

Linguagem do cotidiano

em tendas, comunidades, fraternidades,
centros e barracões de Candomblé, Umbanda
e outros cultos de raiz afro-brasileiros



Maria Izabel de Carvalho Pereira





Pai Joaquim de Angola – Óleo sobre tela 30X40 cm.

Mentor espiritual das giras de Umbanda do “Terreiro de Pai Oxalá” (como ele carinhosamente chama o Ilê Asé Babá Olorigin).

Fonte da imagem: autoria desconhecida.

Pintura de Maria Izabel de Carvalho Pereira (2012).

Maria Izabel de Carvalho Pereira

**Linguagem do cotidiano em Tendas, Comunidades,
Fraternidades, Centros e Barracões de
Candomblé, Umbanda
e outros cultos de raiz afro-brasileiros.**



**Ituiutaba, MG
2014**

© Maria Izabel Carvalho Pereira, 2014.

Arte Gráfica e editoração: Bruno de Freitas e José Henrique de Souza Moraes.

Capa: Anderson Pereira Portuguesez

Contatos:

Editora: *Barlavento*

Prefixo editorial: 68066

Braço editorial da Sociedade Cultural e Religiosa Ilé Asé Babá Oloriginbin.

CNPJ: 19614993000110

Caixa postal nº 9. CEP 38.300-970, Centro, Ituiutaba, MG.

Conselho Editorial:

Mical de Melo Marcelino (Editor-chefe).

Antônio de Oliveira Junior.

Anderson Pereira Portuguesez.

Giovanni F. Seabra.

Claudia Neu.

Hélio Carlos Miranda de Oliveira

Jean Carlos Vieira Santos

Linguagem do cotidiano em tendas, comunidades,
fraternidades, centros e barracões de Candomblé,
Umbanda e outros cultos de raiz afro-
brasileiros. Ituiutaba: Barlavento, 2014. 368 p.

ISBN: 978-85-68066-03-4

1. Cotidiano. 2. Cultura. 3. Linguagem. 4. Religiosidade afro-brasileira.

I. PEREIRA, Maria Izabel de Carvalho.

Os conteúdos a formatação de referências e as opiniões externadas nesta obra são de
responsabilidade exclusiva dos autores de cada texto.

Todos os direitos desta edição foram reservados ao autor e à Barlavento.



Agradeço

A Deus, pela vida.

À Umbanda por ser a via por onde a minha fé caminha.

A Pai Benedito, Chefe Mentor do Centro Espírita Fraternidade e Luz Pai João de Angola, onde por mais de 20 anos tenho recebido amor, orientação e sustentação para crescer.

A Pai João de Angola, Patrono da Fraternidade, por ter solicitado meu empenho na tarefa de repassar os conhecimentos que eu adquirisse.

Ao Caboclo Ubiratan, Chefe Mentor do Centro Espírita Orixalá, onde descobri a grandeza das almas que humildemente voltam na roupagem de humildes trabalhadores para fazer a caridade, sem olhar para a pequenês de nossas almas, perdoando a lentidão de nosso aprendizado e o descuido do nosso viver.

A todas as Entidades que atuam no anonimato da Umbanda, independente de sua roupagem fluídica, com as quais pude conviver e aprender que a vida e a felicidade são construções diárias e que todos nós somos caminhantes de uma mesma estrada que conduz ao Criador.

Com muito carinho para

A família “de Angola” (médiuns) que carinhosamente me incentivou a transformar minhas anotações em algo de mais utilidade.

Anderson, Eric e Carolina meus filhos queridos e também Luiz Gustavo de Almeida e Denise Wanzeller Correa, que o meu coração adotou por filhos. Deles recebi incentivo e contribuição significativa para a composição deste trabalho.

Wilson Siqueira companheiro de caminhada na vida.

Aos que dedicaram tempo e estudo aos trabalhos que um dia li e que serviram de base para sustentar o meu desejo de ler mais, anotar, copiar e compilar e que agora compõe este manual que servirá para uma melhor compreensão da linguagem nas tendas de Umbanda e Candomblé.

Os que corajosamente enfrentam preconceito por amor aos Orixás e aos que, no plano espiritual, trabalham no anonimato da Umbanda.

Apresentação

A iniciativa deste trabalho foi conseqüência da necessidade de entendimento da linguagem cotidiana das Entidades com os médiuns e freqüentadores do Centro umbandista que faço parte e também pela minha própria incompreensão do vocabulário usado pelos meus filhos e alguns amigos que são adeptos do Candomblé.

Pelo velho hábito de professora que fui, decidi anotar. De anotação em anotação a lista cresceu à medida que o tempo passava e novos conhecimentos chegavam e a coletânea virou motivo de grande satisfação. De tanto consultá-la, ora para acrescentar algo, ora para satisfazer uma necessidade da memória, decidi transformar “minha lista” em algo mais sério, mais metódico e constante. Passei a anotar tudo que ouvi e/ou li, mesmo que não fosse de uso do Terreiro de Umbanda. Se a palavra estava em algum livro ou revista que li ou se a ouvi, passou a ser objeto de anotação, sem a preocupação de averiguar o uso correto do conceito. Língua falada é língua viva. Se alguém fala e outros compreendem, sai da oralidade quando é escrito.

Inicialmente foi um trabalho desprezencioso, sem qualquer objetivo, de construção lenta, iniciado pelos idos de 1993. Quando decidi transformar em algo mais útil já estava diante de uma grande dificuldade técnica: não era mais possível indicar com precisão as fontes, os autores ou mesmo algumas obras que havia lido. Restava apenas “minha lista”.

O resultado hoje é para mim de fundamental importância porque possibilitou um melhor conhecimento das referidas religiões. Ampliou meus horizontes, trouxe maior lucidez e desfez alguns preconceitos que eu por ignorância chamava de “receio”.

Meu estimado amigo Luiz Gustavo de Almeida e meus filhos Eric e Anderson Portuguesez muito colaboraram com informações conceituais do cotidiano nos barracões de Candomblé, onde eles também foram iniciados. Essas informações iniciais muito me auxiliaram na compreensão da leitura de alguns livros sobre o assunto, possibilitando-me maior empenho, mais força e desejo de prosseguir na confecção da “minha lista” para possibilitar agilidade

nas buscas quando a memória fosse insuficiente para tanto. O segundo grande motivo vinha da certeza de que, estando os conceitos encarcerados entre páginas e páginas de obras que dificilmente seriam lidas novamente por mim, estaria à mercê da memória frágil e já tão ocupada com as insignificâncias do dia a dia.

Confeccionar essa “lista” virou mais que um robe. Anotando para facilitar minha compreensão, construí meu arquivo. As palavras, catalogadas durante as conversas, cânticos, estudos e leituras de obras de Umbanda e Candomblé aos poucos enriqueceram a lista, que agora chamarei de “singelo trabalho”, porque afinal “deu trabalho”. Por isto, muitas palavras usadas possuem significação própria, diferentes de alguns glossários publicados, ou não estão contidas nos dicionários específicos e nos da língua portuguesa.

Com o passar do tempo e o volume das anotações, os amigos começaram a dizer que essas anotações poderiam ser úteis também para outras pessoas.

A pesquisa foi mais ampliada porque precisei propiciar ao grupo de estudo da Fraternidade Pai João de Angola maiores possibilidades de compreensão da vivência religiosa à nossa volta e em nosso país.

Anotei conceitos de muitos livros, lidos por empréstimo, que agora não posso mais identificá-los e nem o seu autor. O propósito das anotações durante muitos anos era outro.

Mostro aqui a realidade que me cercou desde quando me tornei umbandista, em 1987. Sem pretensão de fazer algo técnico ou de mudar conceitos que são de domínio de público de muitos adeptos peço compreensão. Aqui aparece o que eu li, ouvi e anotei. Portanto, nada há de inédito. Anotações são apenas anotações, uma forma encontrada para gerenciar meus novos conhecimentos.

Se algum conceito fugir do conhecimento de alguém, não o coloque em conta de erro, mas de uso, adequado ou não, por parte de alguns adeptos de um determinado local ou agrupamento, o que enriquece ainda mais o cotidiano da cultura religiosa do brasileiro, que só agora encontra espaço e respeito no seio da sociedade, uma vez que

a riqueza da comunicação está justamente na possibilidade das pessoas se compreenderem assim.

Com este trabalho não pretendo atingir a verdade e nem unificar conceitos. Quero apenas disponibilizar o que tenho, porque outros já pesquisaram ou porque ainda vivenciam. Isto equivale dizer que o conteúdo deste trabalho se deve a outros pesquisadores que prestaram as devidas informações dentro dos textos ou das obras que escreveram e que poderão estar relacionadas ou não na bibliografia.

Incluí também, a título de curiosidade, algumas das ervas usadas nos rituais, indicadas para chás, banhos, infusões, defumação e unguentos, lembrando que a indicação aqui contida não credencia ninguém a usá-las sem o devido resguardo farmacológico, uma vez que muitas delas possuem toxinas perigosas, que exige estudo especializado. Neste trabalho o que conta é apenas a informação.

São as minhas anotações pessoais que aqui estão disponibilizadas e que, de algum modo, poderá ajudar a outros irmãos de fé.

Não tenho qualquer outra pretensão que não seja esta: a de fazer constar uma quantidade maior de informações em um único local, para facilitar a compreensão da linguagem entre os adeptos da Umbanda, do Candomblé e de outros cultos, bem como de outras pessoas que possam vir a se interessar pelo assunto. Entretanto deve ficar sempre bem claro que o termo “umbanda” que é usado por todos que adotaram a crença nos Orixás não iguala as diversas instituições umbandistas em seus fundamentos, rituais e cultura.

Conceitualmente e culturalmente há muita diferença entre “as umbandas” e “os candomblés” desse imenso país.

Cada Casa aberta tem raízes profundas e fundamentos que as tornam únicas.

O conjunto das umbandas forma o Movimento Umbandista que caminha lado a lado com os barracões de Candomblé sustentados pelas raízes de uma nação africana (keto, nagô, etc) em que se fundamenta. Em algum momento a Umbanda praticada em muitos terreiros se encontra com o Candomblé no culto dos mesmos Orixás. Esse encontro cria os sincretismos que transformam uns e outros.

Ao se desfazer os preconceitos e os separativismos inúteis, descobre-se que todos se irmanam no mesmo desejo: servir ao Criador da melhor forma possível.

Publicar minhas anotações é um gesto do carinho aos amigos que por muitas vezes recorrem à “minha lista” e isto sugeriram.

Maria Izabel de Carvalho Pereira
Vila Velha, 2012

Algumas palavras ainda...

Para melhor compreender a religiosidade das pessoas que adotaram o Candomblé, a Umbanda ou outros cultos de origem africana, precisamos voltar no tempo e lembrar que o Brasil sempre foi um país predominantemente católico, imensamente rico na sua cultura, mas a grande massa da população ainda desconhece ou ignora a própria história, independente do nível de escolaridade que possua. Todos se voltam para interesses outros, mais imediatos.

A idéia disseminada no passado sobre o negro sem cultura e sem alma moldou de forma doentia a mente dos descendentes brancos e negros. Essa “cultura” se tornou uma “doença” crônica, difícil de curar.

Racismo e analfabetismo construíram sólidas bases nas almas cuja cor da pele impunha barreiras e declaração da origem. Mas nada é ruim para sempre. O tempo, que é divino, se encarrega de promover as mudanças necessárias.

Revolvendo esse passado e buscando as culturas trazidas pelos povos negros da África, que aqui sofreu transformação natural ao entrar em contato com outras culturas que foram trazidas da própria África, com a dos europeus e indígenas, escravizados ou não, vamos encontrar os pilares religiosos do brasileiro da atualidade.

“Os laços históricos que ligam o Brasil e o continente africano não podem ser apagados”, afirma Celso Sisto Silva em sua tese de doutorado, publicado em 2011. Esses laços se fortalecem na medida em que alguém vivencia *“os saberes”* guardados por longo tempo na oralidade das culturas indígenas e africanas e então propiciam oportunidades de fascinante desenrolar no universo do conhecimento e no imaginário do povo.

Os *“contos africanos”* repletos de sonhos, desejos, ações e realizações, valores éticos e morais, diversos da realidade atual do brasileiro, onde o bem e o mal que permeia a alma humana se apresentam não só com a força daquele que é dotado de autoridade, mas também daquele que submisso a esse poder tem coragem para

rebelar, guerrear, trair, lutar e vencer e mais, ao longo do tempo eles não perderam o poder de encantar. Isto muito assusta aqueles que por natureza são sectaristas. Entretanto esses valores vistos com outra ótica só reforçam a riqueza trazida pelos navios negreiros, hoje nossa preciosa herança.

Nesses contos onde o bem e o mal caminham lado a lado sem que haja necessariamente vencido e vencedor, derrotado e vitorioso, chocam aqueles que, distantes dos cultos de sincretismo, desconhecem esses valores culturais. Neles a batalha travada tem ensinamento, tem valor moral, espiritual e cultural, bem diversa dos modelos europeus que o Brasil adotava como produto padrão de cultura e religião.

Das muitas tradições culturais que aqui chegaram recheadas pela diversidade religiosa e linguística, independente do grau de violência a que foram expostas, alguns cultos africanos aqui chegaram transformados por sincretismos dentro da própria África. No Brasil encontram, por imposição do ambiente hostil, campo fértil para novas miscigenações e como consequência natural, outras adaptações e acomodações dos conceitos religiosos e culturais, que mais tarde vão dar origem aos cultos afro-brasileiros, em nada semelhantes ao que vivenciavam na pátria distante. Entretanto é importante frisar que o sofrimento moral e físico não impediu que preservassem parte de suas raízes culturais, que de certo modo ainda permanecem vivas através do tempo.

Guardada as devidas proporções, o processo cultural vivenciado no tempo da escravidão que, de algum modo, foi preservado até os nossos dias, constitui uma fortaleza de resistência *“guardada nas trincheiras que o preconceito não conseguiu vencer”*. É evidente que muitas culturas africanas se mesclaram de tal modo em nosso país que hoje é difícil saber com clareza se sua origem é africana ou indígena. Quando se pensa em um, corre-se o risco de atropelar o outro, afirmo isto porque tenho encontrado muitos termos cuja informação da origem é divergente.

É inegável que os terreiros de Umbanda, de Candomblé e de outros cultos se transformaram em fortalezas de preservação dessas culturas e grandiosa é a força interna de seus líderes que resistiram às condições inadequadas, inóspitas e sufocantes de muitas décadas de “civilização”. Poucos rituais ficaram fiéis às suas origens, mas não há demérito naqueles que se fortaleceram no sincretismo, na junção de várias culturas para as manifestações religiosas.

A pesquisadora Cacciatore afirma que a *“fusão de elementos das culturas banto e sudanesa com a indígena e a européia faz surgir, inicialmente na Bahia, o candomblé nagô (keto e ijexá)”*. *“Mais tarde, esses mesmos elementos de origem sudanesa dão origem às macumbas primitivas, muito diferente do candomblé”*. No *“Rio de Janeiro são os cultos bantos que darão sustentação aos candomblés cariocas, bem diverso da Bahia”*. As *“tendas omolocôs surgem nos Estados do sudeste brasileiro e se espalham por todo o país”*. Essas tendas agregam elementos de todos os cultos africanos, do catolicismo e do espiritismo. Muitas vezes os seus terreiros são tidos, até os dias atuais, como sendo de Umbanda, porque é com essa denominação que inúmeros outros cultos nascidos das necessidades imediatas de religiosidade ganharam nome e se espalharam pelo Brasil. Se não eram de Candomblé tinham que ser “umbanda” porque com essa denominação podiam ser respeitados. Essa diversidade deu origem ao Movimento umbadista – porta aberta para a liberdade da fé.

“Embora não tenha um registro oficial com data de início do Candomblé, certo é que ele ganhou força e vida na Bahia”. Também não houve, até o final do século XIX, registro que comprove a existência de algum culto semelhante ao que conhecemos atualmente como os do Movimento umbandista. A primeira tenda de Umbanda surge oficialmente no Rio de Janeiro em 15 de novembro de 1908, como dissidência do kardecismo, em decorrência da intolerância religiosa e social da época, embora alguns umbandistas neguem o fato alegando a grande distância que existe entre os princípios e fundamentos de sua religião. Muitos negam isto pelo fato da imensa diferença existente entre o espiritismo de Kardec e a Umbanda. Mas, não há como negar o fato da Umbanda ter sido anunciada pelo

Caboclo das Sete Encruzilhadas numa reunião pública kardecista em Niterói. A partir daí suas tendas se tornaram responsáveis pelo maior processo de sincretismo religioso no Brasil porque não impuseram limites para a aceitação, lutaram contra preconceitos, barreiras sociais e culturais. Entretanto, os umbandistas não souberam se impor como fizeram os candomblecistas.

O Candomblé é muito mais respeitado porque seus praticantes assumem a energia do que acreditam, sem máscaras, sem meias palavras e sem temor, enquanto que muitos umbandistas se dizem católicos ou genericamente “espíritas” e não se preocupam em estudar, conhecer a fundo o que pensam praticar. São adeptos de ritos exteriores. Mesmo assim muitos brasileiros encontraram o caminho da fé na convivência assistida pela paciência e sabedoria dos Pretos Velhos, pela doçura das Crianças e luta dos Caboclos.

Foi assim que muitos descobriram, aos poucos, que a vida continua após a morte física e que muitas mudanças são feitas na vida diária, sem necessidade de revoltas e mágoas; sem o sentimento de culpa por ter errado, sem traumas para recomeçar. Aprenderam que a reforma íntima pode vir devagar porque a vida não dá saltos. Ninguém amadurece da noite para o dia ou porque apenas leu um livro ou ouviu uma orientação de alguém. A alma humana cristalizada no mal e na dor precisa de tempo para se transformar e da paciência do orientador para se sustentar nas fragilidades do cotidiano. Essa nova forma religiosa se opunha ao rigor da codificação kardecista pelo elitismo de seus adeptos no início do século passado, que perdurou por longos anos e ainda se mantém em muitos grupamentos.

Candomblé e Umbanda iniciaram a difícil tarefa de inserção social, de valorização do cidadão. Descortinaram para a alma do homem comum e marginalizado o poder de ser também “alguém”. De alguma forma, esses “cidadãos” precisaram olhar, escutar, pensar e repensar sobre os seus hábitos diários, tão comuns e necessários na luta pela sobrevivência e saber que nem tudo foi ruim.

Não se pode negar que o capitalismo, embora cruel em muitos aspectos, contribuiu, de forma inequívoca, para trazer para a

superfície o que estava escondido por muitas dezenas de anos de omissão e maldade: o poder do negro, escravizado ou não.

Candomblé, Umbanda e outros cultos que foram mal recebidos e mal compreendidos no passado, na atualidade encontra espaço físico e cultural para estar em qualquer lugar, seja nas prateleiras frontais de grandes livrarias, seja na construção de seus templos em bairros nobres das cidades, seja na discussão acadêmica ou da mídia, independente do preconceito que muitos corações ainda abrigam. Desse modo, a cultura africana assimilada pelo povo brasileiro se torna visível, palpável e de intenso consumo no processo cultural e globalizado dos dias atuais.

É preciso conhecer um pouco mais dessa vivência passada para poder compreender o grande universo cultural que nos cerca e alimenta. A linguagem dos terreiros, tendas, barracões ou roças não é e também não reflete a linguagem de satã, como muitos querem que seja. Ela vem da riqueza cultural de nosso país, que a despeito de passado trágico, incorporou no seu cotidiano as línguas e as culturas dos que aqui foram escravizados. Nenhum cidadão brasileiro ficou isento de receber “nas veias” a força energética da cultura africana. Ela entrou pela cozinha, se transformou em rica gastronomia, enriqueceu nossa língua e nossa cultura, modificou nossos hábitos e a religião praticada. Somos imensamente ricos também por isto e nem damos conta do quanto!

Atualmente, ainda é desconhecido o número de Instituições religiosas denominadas de Centro, Terreiro, Barracão, Roça, Fraternidade, Sociedade, Comunidade, etc, bem como o número de adeptos em seus cultos. Isto sem falar nos simpatizantes. Não se tem notícias de levantamentos estatísticos sérios a esse respeito. Há muito ainda para se estudar a respeito da verdadeira “cara” religiosa do nosso país. Faltam-nos estatísticas oficiais, efetuadas sem preconceitos, permitindo que as pessoas digam o que pensam e sentem religiosamente. As “coisas” ocorrem de modo sutil. O Brasil é um país laico, diz a carta magna. No cotidiano a verdade é cruel. Há preconceito e separativismo.

Para que o conhecimento a respeito desses grupos religiosos e suas práticas se alarguem ou se aprofundem é preciso que, de um lado as pesquisas oficiais e estatísticas sejam mais específicas e de outro, que cada adepto dê a sua contribuição assumindo sua posição religiosa de maneira clara e objetiva, educando as crianças e jovens na sua crença, desprovidos de medos e mais, conscientes da riqueza cultural e religiosa que vivenciam. O preconceito sempre foi uma barreira enorme para o conhecimento. As pessoas esquecem que ninguém é dono da verdade! Em se tratando de religião não há “escolhidos e eleitos”.

O preconceito religioso se manifesta de muitos modos. Às vezes acintosamente negando direitos ou considerando suas práticas inferiores e desfocadas da verdade e a lei nem sempre alçaça o agressor. Muitas vezes aparece sutilmente, quase descaracterizada. Entretanto é clara para o agredido, que não busca o amparo legal por saber que a sutileza da “doença hereditária” tem muitas caras.

Nos programas de televisão é comum a insinuação ou mesmo de forma clara o uso da galhofa, da imitação de transe e falas próprias dos Espíritos que trabalham nos cultos de origem afro brasileiros. E não só eles. Muitos que deixam esses grupos religiosos e aportam nas igrejas neopentecostais e passam a negar o que já vivenciaram é porque antes nada aprendeu. Só estavam buscando valores terrenos e transitórios que o mundo espiritual não concede porque a luta precisa ser travada no mundo físico pela adequada preparação profissional e estudo, paciência e resignação. As pessoas querem coisas sem lutas internas, esforço e preparo. Isto reflete a falta de coragem para assumir uma posição clara diante da própria vida e nenhum conceito objetivo e intimamente claro sobre a fé que acredita ter.

Quantos se dizem católicos quando nem passa na porta de uma igreja há anos, mas que toda semana está num centro umbandista ou num barracão de Candomblé? O resultado desta “informação” distorce os dados dos censos oficiais, a cultura popular e a religião de uma grande massa brasileira.

A opressão começa nas escolas onde a criança não se expressa com segurança sobre a crença de seus pais e, portanto a sua, se eles não freqüentam uma igreja católica ou evangélica, por exemplo. Ainda na infância já sentem receio, pressão moral. Os “outros” dizem que sua fé é errada, que é coisa do diabo. Apontam seus pais como macumbeiros que precisam ser resgatados ou marginalizados. Surge então o medo. Com medo ela distorce a realidade, cresce criando máscaras e num círculo vicioso, preconceito. É ruim ser diferente, ser discriminada, ser adepta do diabo. Então a história mal contada, mal ajustada na realidade do indivíduo, das famílias e das comunidades perpetua. O prejuízo cultural é incontestável. Esse descompasso na realidade interna do indivíduo gera rupturas comportamentais, já que ele é obrigado pelas circunstâncias a distorcer os seus valores éticos e morais para ser “aceito” sem muitos problemas, uma vez que outras variantes sociais e econômicas podem estar presentes.

A globalização tem desempenhado papel preponderante na criação de novas mentalidades. Inegável é seu auxílio no resgate de termos antigos e de resignificação de muitos dos existentes na linguagem cotidiana, independente da crença professada. O mundo conectado permite intercâmbios de conhecimentos, ritos e mitos entre povos e pessoas, que têm nas bases de suas práticas, as culturas indígenas, africanas e européias. A liberdade de culto e de expressão permite certa policemia dessas práticas nos hábitos cotidianos. Mas os sectaristas cheios de preconceitos não se modificam com facilidade, nem com globalização!

Inegável é que mesmo com a globalização ainda se conhece muito pouco sobre a mentalidade religiosa do povo brasileiro que durante longo tempo se sustentou no catolicismo mal compreendido e mal praticado. As bases religiosas no passado não tão distante, de grande parte da população brasileira que se dizia católica, estavam assentadas sobre o trabalho das parteiras, benzedeiras e curandeiros. Muita gente passava vários anos sem colocar os pés em uma igreja. Apenas recebia os sacramentos de batismo e casamento. E foi esse “descuido” na educação religiosa do “rebanho”, aliado a outros fatores

também graves, que muitos cultos de sincretismo afro indigenista ganharam espaço nas mentes e nas práticas da religiosidade brasileira. Não se sabe se isto é bom ou ruim e nem qual a verdadeira religião do povo brasileiro quando a dor, a doença e o desgosto batem a sua porta. Muitos dos que se diziam “católicos de batismo” e muitos outros que mesmo sendo praticantes de outras religiões, um dia, por curiosidade ou necessidade, se encantaram ou encontraram aconchego nas tendas, barracões, centros e fraternidades.

A alma humana necessita de afago constante e proximidade com o “sagrado” que os cultos dos Orixás proporcionam. No passado trouxe alívio à dor dos que se consideravam “excluídos” e hoje porque abraça a dor de todos, excluídos ou não.

Nesses cultos ninguém precisa se justificar, pois todos se reconhecem como necessitados, principalmente de atenção e cuidados.

A religião para ser bem vivenciada, precisa estar no nível de compreensão e maturidade de cada um. Independe de raça e de posição social. Isto não quer dizer que a Umbanda e o Candomblé sejam formados apenas por sofredores ou desajustados socialmente. Atualmente os componentes desses grupos religiosos são pessoas conscientes, de todos os níveis culturais e sociais, mais abertos às mudanças, livres de dogmatismos e desejosos de poder aliar conhecimento e religião. As pesquisas científicas, embora ainda insuficientes, demonstram isto.

Foi assim que deixei minha trajetória religiosa, inicialmente católica até os 20 anos e depois kardecista até os 41, quando então abracei a Umbanda e para sempre. Fui por ela abraçada, amparada, protegida e guiada. Minha fé preparada na infância ganhou corpo e se fortaleceu ao longo dos anos. Foi na Umbanda que descobri o que é reforma íntima, fé raciocinada, caridade, solidariedade. Com ela aprendi o valor real de um abraço amigo, de uma oração coletiva, do respeito aos diferentes grupos religiosos sem sectarismo de qualquer natureza. Vi de pertinho o verdadeiro sentido do que seja ser humilde e solidário.

Foi junto dos Pretos Velhos, das Crianças, Caboclos e Exus que pude “colocar os pés no chão”, amar a Natureza, dar o devido valor a terra que alimenta e a água que sustenta a vida. Aprendi a amar o meu país, independente de como seja ou tenha sido cuidado até o momento. Com eles aprendi o verdadeiro sentido do limite e do respeito pelas escolhas de cada um, seja ela qual for. Descobri o valor da vida e os pequenos atalhos para a felicidade.

Saravá aos que, sem medo, podem optar por sua verdade interna.

A

Ááfin – Palácio.

Abá – Princípio da permanência. **2.** Esperança de paz espiritual, busca de tempos melhores e dias felizes. **3-**Pessoa idosa, velha (o).

Aba – Pelo

Àba – (iorubá) - Encontro

Ababá - Alguidar

Aba baxé ori – Principal cerimônia da iniciação, quando o Orixá chega pela primeira vez, na cabeça (ori) da pessoa inicianda, durante os rituais. Fazem parte desses rituais os banhos de ervas, ebós de caminho, bori, raspagem dos cabelos, colocação dos fios de contas e contra-eguns, sacrifício dos animais, etc

Abacateiro – 1. Pé de abacate. 2. Planta consagrada a Oxossi. Na Umbanda é usada em limpeza de ambientes quando espalhadas pelo chão. 3. Reconhecida como medicinal pela medicina popular, onde as folhas são usadas principalmente em forma de chá no tratamento digestivo e diurético, nas doenças renais, cistites, uretrites, gases intestinais e estomacais, fluxo menstrual.

Abaçá (iorubá) – 1. Sala de cerimônia, a parte principal do barracão de Candomblé. 2. Templo, tenda ou terreiro de Umbanda sincretizado com a nação Angola.

Abacé (abacê)– **1.** O mesmo que abassá. **2.** Cozinha responsável pelas “comida de santo” no culto jeje.

Abada – Tambor usado no babaçuê, culto afro-indígena da Amazônia. **2.** Golpe, pancada.

Abadá (iorubá) –**1.** Veste branca, de mangas compridas e largas, usada pelos negros sudaneses islamizados para fazer as orações. **2.** Espécie de camisa larga e comprida (até os tornozelos) geralmente aberto dos lados, quase sempre com bordados em volta do pescoço e peito , usado pelos homens,

adeptos dos cultos de origem africanos. **3.** Túnica larga e de manga comprida usada pelo iorubás e pelos homens em muitos terreiros, seja de Candomblé ou de Umbanda. **4.** Para sempre.

Abadô – **1.** Comida a base de milho torrado oferecida a Omulu. **2.** Milho torrado. **3.** Parte da vestimenta do Orixá Oxum. **4.** Comida oferecida ao Orixá Oxossi feita com milho vermelho cozido, enfeitado com fatias de coco.

Abadó - Milho de galinha (amarelo).

Abagueri de Xangô – Festa de Xangô, nos torés do nordeste.

Abaiuba - Pena amarela.

Àbaja - Marca facial do povo de Òyó

Abakossu-Kissé – Orixá cultuado na casa de Nagô.

Abalá (iorubá) – Ornamento da roupa de Xangô em alguns candomblés, feito de tiras de pano coloridas que caem da cintura.

Àbàlá – (iorubá) -1. Bolo de arroz. **2.** Comida muito semelhante ao acarajé.

Aba-lasé-di - Cerimônia de iniciação.

Abalô (iorubá) – **1.** No Candomblé, uma das qualidades de Oxum. **2.** Nome dado a Oxum, nas casas de Candomblé, quando está brincando com o leque.

Abaluaiê - Obaluaiê -**1.** Conhecido no culto Nagô, considerado como Deus da varíola. **2.** Nos Xangôs do nordeste é sincretizado com São Sebastião e em outros locais é com São Lázaro.

Àbámodá – (iorubá) – O mesmo que folha-da-fortuna. Planta de folha grossa também conhecida por milagre-de-são-joaquim. Usadas em cerimônias de Candomblé para Obatalá e Yemowo. Conhecidas na África, a terra dos Orixás, como Erun odundun, Kantí-Kantí e Kóropòn segundo Pierre Verger. Indicada para tratamento externo nas doenças de pele, feridas, furúnculos e dermatoses em geral. **2.** Significa "o que você deseja você faz", por isto muito importante na composição do

Àgbo. **3.** Erva que dá flores amarelo-alaranjada, alcança até um metro de altura, é muito semelhante ao saião (que é uma planta rasteira, com no máximo uns 35 cm de altura, quando viçoso). Consagrada a Oxalá. Também conhecida como erva-da-fortuna, erva-da-costa. O pendão floral é de Exu. Acredita-se que traz sorte para quem a tem em casa. A folha da fortuna é usada em todas as obrigações de cabeça, em banhos de limpeza e abô.

Abanhenga – Língua boa. Segundo Mata e Silva, é a primeira língua falada pelos nativos do Brasil, com profundas ligações com a linguagem adâmica, polifonética e polieufônica, de metro sonoro Divino. (Aba= homem, Nheenga= língua sagrada).

Abano de Eguns – Objeto feito de folhas de palmeira ou de palha trançada, considerado sagrado e usado para passar nas bocas dos jarrões de barro onde ficam “assentadas as almas dos ancestrais” e que são usados para substituir os atabaques nas cerimônias fúnebres.

Abaô - Médiú (sexo masculino) em processo de desenvolvimento mediúnico em alguns terreiros de Umbanda. Sua origem está em “àba” (encontro) e “awo” (segredo).

Abar-Mirim - O mesmo que abaré-mirim.

Abará – (iorubá) – **1.** Comida de santo. Uma espécie de bolo feito com massa de feijão-fradinho cozido, amassado e temperado com cebola, camarão seco (inteiro ou moído) e sal, enrolado em folha de bananeira e cozido no vapor d’água, para ser ofertada a Iansã e Oba. **2.** Bolo de feijão, enrolando em folha de bananeira e servido aos Pretos Velhos. **3.** Bolo feito com feijão e frito no epô (azeite de dendê).

4. Também conhecido como Olelé. **5** - Espécie de bolo feito com feijão-fradinho.

Abaré (tupi-guarani) - **1.** Termo que na Umbanda significa médiú desenvolvido. **2.** Sacerdote de qualquer religião. **3.** Segunda hierarquia de desenvolvimento mediúnico em umbandas de sincretismo com cultos de nação.

Abàri - (iorubá) - Espécie de bolo de milho ou feijão.

Abaré-Guassu (abará-guaçu, abareguaçu) -1. Grande trabalho. 2. Grande chefe de terreiro ou sacerdote de qualquer religião. 3. Grande sacerdote, feiticeiro na Quimbanda. 4. Terceira hierarquia no desenvolvimento mediúnico em umbandas de sincretismo com cultos de nação.

Abarem ouaberém- (iorubá) - Fatia, porção. 2. Comida votiva oferecida a Omulu e Nanã.

Abaré-Mirim (abará-mirim) - Médiun em início de desenvolvimento na Umbanda que tem forte sincretismo com algum dos cultos de nação. Menor hierarquia no desenvolvimento mediúnico. A ela seguem abará, abareguaçu, bojá mirim, bojá, bojaguaçu e por fim, pai pequeno da casa ou o médium preparado para abrir a sua própria casa.

Abassá – Terreiro de Candomblé que segue os preceitos da nação Angola. 2. Salão onde se realizam as cerimônias públicas do candomblé. 3. Terreiro de Umbanda com forte sincretismo com a nação Angola.

Abatá –1. Obi de quatro gomos. 2. Sapato ou qualquer tipo de calçado. 3. “Nome dado ao tambor sagrado na Casa de Nagô, só tocado por homens”, feito com dois couros, tocado horizontalmente sobre um cavalete ou pendurado no pescoço. Também conhecido por batá. 4. Feira, mercado na concepção nagô.

Abatazeiro – “Tocador de abatá na Casa de Nagô”.

Abatinga – Pena branca.

Abé – 1. (jeje) – Corresponde a Iansã ou a Oiá para os nagôs e Matamba para os a nação angola. 2. (nagô) O mesmo queagbé – “Cabaça inteira e revestida de uma rede de malha, usada como instrumento musical pelos Ogans, durante os toques e cânticos”.

Abê – Conhecida como a irmã gêmea de Badê. Este vodum feminino é cultuado no Maranhão. 2. O mesmo que Yemanjá em alguns cultos de nação.

Abebé-Abébé - (iorubá) **1.** Espécie de leque com espelho, muito conhecido no Candomblé, usado por Oxum quando é confeccionado com metal dourado e por Iemanjá quando o metal for prateado. **2.** “Representação do ventre feminino”.

Abede - Leque feito de latão usado por Oxum.

Abedê - O mesmo que eledê – Porco, que é tido como de Oxossi em alguns barracões e em outros como de Omulu.

Abeokutá – “Cidade da Nigéria onde se fazia o culto a Iemanjá”.

Aberé – Agulha. **2.** Escarificações rituais (tatuagens) desenhadas no corpo e nos membros do iniciado no Candomblé.

Aberém -**1.** Fatia, porção. **2.** Comida consagrada a Omulu e Nanã, feito com milho verde socado. **3.** Comida feita com milho cozido enrolado em folha de bananeira para oferecer ao inquite Cafungê (Omulu).

Abian – **1.** Indivíduo que está se preparando para entrar em uma casa de Candomblé, ainda não recebeu qualquer tipo de obrigação e não passou pelo ritual de iniciação e feitura de santo mas freqüenta assiduamente e participa da atividade da casa como aprendiz. **2.** Pessoa que está em processo de iniciação no Candomblé e já passou pelo ritual de lavagem do fio de contas e o bori. Poderá ser iniciada ou não e depende do Orixá querer a iniciação. Só deixará de ser abian quando for iniciada. Participa das festas públicas e tem permissão para ajudar em quase todos os serviços da casa.

Abiaxé – Pessoa que estava no ventre quando a mãe “fez o santo” ou seja, já passou pelo ritual de iniciação antes do nascimento.

Abicô – Pessoa que não pode “fazer cabeça” porque seu santo já traz a obrigação feita por hereditariedade.

Abicu – Veja abiku.

Abicun – O mesmo que abiku ou abicu.

Abidigá – Vodum jovem, filho de Dadaô, da nação jeje.

Abiku (abicu) – **1.** Espírito que faz com que as crianças morram prematuramente. **2.** Segundo a lenda é um filho de egum que nasce para morrer e depois nascer de novo. **3.** Criança que nasce

e morre logo após o parto. **4.** Pessoa que ao nascer sobrevive à uma situação perigosa, chega ao mundo em posições de risco, como por exemplo: o parto inicia pelos pés ou com o cordão umbilical enrolado no pescoço; os abandonados ainda recém-nascidos ou ficaram órfãos ao nascer, bem como os pais dos natimortos, etc. No Candomblé, quem é **Ábikú** não pode ser raspado e portanto não é iniciado, não recebe mão de jogo e nem pode colocar as mãos nos búzios alheios. **5.** Pessoa que vive sob o domínio de um espírito ruim, demoníaco. No Candomblé, acredita-se que aquele que fizer a iniciação de um abicu morrerá, a menos que antes consiga afastar esse espírito mau. Acredita-se que a nação “jeje seja a única que aceita iniciar estas pessoas”.

Abiodum – Título de um Obá de Xangô, cargo criado no Ilê. **2.** Um Obá da direita de Xango.

Abiu (abieiro) – Planta medicinal dedicada a Oxum, alguns afirmam que não tem uso litúrgico, entretanto a Umbanda utiliza as folhas em suas magias de limpeza de ambientes. A casca da árvore, quando cozida tem efeito cicatrizante, assim como as folhas que se colocada (a parte inferior) sobre as feridas, ajudam a supurar, apressando a cura.

Abô – **1.** Infusão de água com folhas maceradas podendo ser acrescentadas outras substâncias como mel, sangue, etc, de uso quase exclusivo dos rituais do Candomblé e alguns cultos de nação. **2.** “Banho de ervas sagradas maceradas com água das quartinhas do roncó, para purificação”. **3.** Banho feito com as ervas sagradas dos Orixás. **4.** Infusão de mistura de folhas para fins medicinais. **5.** Proteção.

Abobó – Comida dos voduns feita de feijão-branco (de olho preto) temperada com azeitededendê.

Abóbora d’anta -1- Planta trepadeira com propriedades medicinais, também conhecida por tayná, abobrinha-do-mato, ana-pinta, ana-pimenta, azogue-dos-pobres, cabeça-de-negro, caiapó, capitão-do-mato, fruta-de-gentio, melão-de-são-caetano,

purga-de-caboclo, purga-de-gentio, purga-de-pai-joão, raiz-de-bugre. **2-** Planta regida pela lua e consagrada a Iemanjá.

Abocoço (iorubá) – Entidade africana cultuada em alguns terreiros afro-brasileiros. Desconhecido na Umbanda.

Abô dos axés – **1.** Água que é guardada em talha de barro para ser usada em diversas cerimônias rituais dos cultos afro-brasileiros. **2.** Água que é colocada nas quartinhas dos orixás, contendo ervas sagradas maceradas e/ou gotas de sangue dos animais sacrificados, quando o templo adota sacrifícios.

Aboeju – Vodum jovem, masculino, da família Dambirá de linha jeje.

Abomi – **1.** Um dos nomes atribuídos a Xangô, sincretizado com Santo Antonio e cultuado em Pernambuco. **2.** Nome atribuído a Oxum, nos cultos de nação ligados à água. **3.** O mesmo que dizer para o Orixá: aceite água.

Aboré – **1.** “Título concedido ao sacerdote mais antigo, mais velho e mais importante entre outros sacerdotes do culto iorubá”. **2.** Sacerdote chefe.

Abotô – Uma das qualidades de Oxum cultuada no Candomblé.

Aboulá – “Nome de Babá Egum muito famosa que originou e deu nome, a uma das casas mais tradicionais do culto de Egungum no Brasil”.

Abòruboyé bô sisé – Que o ritual seja abençoado e aceito.

Abotoou Lissa – (jeje) – O mesmo que Yemanjá do povo nagô.

Abrajá – Braceletes de metal prateado, usados por Oxalufã.

Abrazô - Bolinho da culinária afro-brasileira, feito de farinha de milho ou de mandioca, bem apimentado e frito em azeite-de-dendê.

Abre caminhos (periquitinho-de-ogum) – **1.** Planta consagrada a Ogum e Exu, muito usada em diferentes rituais, tanto na Umbanda como no Candomblé. Usada em forma de banho de defesa, defumação e sacudimentos sempre com o propósito de abrir os caminhos tanto no trabalho quanto na vida pessoal. O pó feito com as folhas é acrescentado ao pó de pomba para ter a mesma função de abrir os caminhos. O banho dá novas forças. **2.** Trabalhos de magia que as

Entidades fazem para ajudar alguém que se encontra energeticamente negativado, com o objetivo de possibilitar-lhe o alívio e a superação das dificuldades cotidianas, por influência ou não de desencarnado(s). **3.** Aliviar a vida conturbada de alguém.

Abrir a gira – Ato de dar início aos trabalhos nos terreiros de Umbanda. **2.**Iniciar os trabalhos espirituais na Umbanda.

Abrir a mesa – **1.** Jogar os búzios para resolver os problemas de um consulente. **2.** Iniciar um trabalho advinhatório.

Abrir a toca – Dar início à sessão. Expressão muito usada em cultos mistos onde prevalecem as camadas sociais com menos cultura e condições financeiras.

Abrir o gongá – **1.** Montar um gongá em sua residência, para que “os Guias” possam chegar e dar consultas com o auxílio de poucas pessoas (geralmente de uma a três pessoas). **2.** Preparar o gongá de sua residência, para que “os Guias” possam chegar e atender alguém.

Abrir os caminhos –**1.** Trabalhos de magia que as Entidades fazem para ajudar alguém que se encontra energeticamente negativado, com o objetivo de possibilitar-lhe o alívio e a superação das dificuldades cotidianas, por influência ou não de desencarnado(s). **2.** Aliviar a vida conturbada de alguém.

Abrótano – Planta parecida com o absinto, usada em defumação para auxiliar o desenvolvimento espiritual. Usada para provocar o fluxo menstrual e também facilitar os partos.

Abrótano-macho (Brótano, artemisia) – Planta medicinal semelhante ao absinto e por isto não pode ser usada por mulheres grávidas. Usada como vermífugo e também para facilitar a menstruação.

Abrótano - Também conhecido como aurônia, losna. Facilita a menstruação e por isto não é considerada abortiva e não indicada para as grávidas.

Absinto – Também conhecida por losta e artemísia. Planta medicinal consagrada a Xangô. É digestiva e aperitiva, não pode ser usada por pessoas com problemas como úlceras e gastrite

Abuké – Corcunda. Característica humana, considerada sagrada por sua deficiência, na mitologia iorubá, como criação de Orixá Nlá.

Abroque – Manto usado somente por mulheres durante uma sessão de Umbanda, em alguns terreiros com forte sincretismo africanista.

Abuko – Bode

Aça (o) – **1.** Albino. **2.** Bastão de ouro ou de prata que o pregador no templo de Meca leva quando sobe ao púlpito.

Açafrão – Planta solar, consagrada a Oxalá. Planta medicinal muito conhecida e indicada para proteger o corpo do câncer e aumentar a eficácia da quimioterapia. Usado em chá, tintura e cataplasma.

Açaçá (acassá) – **1.** O mesmo que ekó. Comida de origem afro, feita com amido de milho, ou de pasta de canjica ou de arroz, enrolada ainda quente em folha de bananeira, para ser servida para Oxalá. Quando sevida para Yemanjá é regada a mel. Raramente é servida a Exu. No culto a Logun Edé é oferecido açaçá de milho amarelo. **2.** Comida originária da África, com aparência de bolo de arroz.

Acácia – Planta classificada como de Mercúrio. Planta dividida em cinco gêneros, variando muito em mais de 500 espécies. Consagrada a Oxossi.

Acacia-jurema – **1.** Planta consagrada a Oxossi. As folhas são utilizadas para banhos de limpeza, principalmente pelos filhos de Oxossi e também para as defumações e banhos medicinais, em forma de compressas para tratar úlceras, cancrs e erisipela **2.** Conhecida por muitos como sendo a planta dos bons negócios e por isso plantada na entrada da casa ou do estabelecimento comercial. **3.** Os índios usavam um preparado feito com as raízes com propósito alucinógeno ou sedativo. **4.** As folhas quando usadas junto com as folhas do carvalho ou da oliveira podem limpar a pessoa de qualquer feitiço.

Acaíú – Caju.

Acani – Criança.

Acanzalê –1. Casa ou barracão de culto da nação Angola (banto). 2. Camarinha

Acará –1. O mesmo que acarajé. Pode ser encontrado na grafia akarajé ou akará. 2. Comida seca que é oferecida na quarta feira, nos cultos bantos, a Bamburucema.

Acarajé – Bolo pequeno, arredondado ou alongado, feito de feijão fradinho descascado e moído com camarão, até ficar uma massa fina e homogênea, frita em azeite de dendê para ser oferecido a Iansã. Em algumas nações é feito também para Xangô e Ogum. 2. Comida de santo feita de feijão fradinho com pimenta malagueta e outros temperos para ser oferecido à Iansã.

Acende-candeia - Planta muito comum no cerrado brasileiro, muito utilizada para banhos, principalmente no ritual da “lavagem de cabeça”. As folhas e flores são aromáticas e medicinais. A casca é usada pela medicina fitoterápica para tratar febres, diarreias e hemorragias.2. Conhecida também como candeia-mucerengue. Em alguns lugares é chamada de amarelo, amarelinho, candeia, oiteira, paricazinho, pau-amarelo, pau-de-candeia, vinhático, vinhático-branco, vinhático-castanho, vinhático-da-mata, vinhático-do-campo, vinhático-do-mato, vinhático-rajado e vinhático-testa-de-boi.

Achanti – Povo negro da Guiné setentrional (África) de civilização avançada que sobrevive da agricultura e da mineração de ouro e prata.

Achochô - Nome de uma comida de Oxossi.

Acocô – 1. Planta africana usada para coroação de reis e consagração de sacerdotes de alta hierarquia, no ritual de vodussi. 2. Planta consagrada a Oxossi, usada para forrar e cobrir as oferendas e também como banho (somente para os filhos deste Orixá). As folhas secas são utilizadas como defumador. 3. Na Umbanda, é quase desconhecida e seu uso, quando feito, é altamente restrito e apenas com a supervisão direta de uma Entidade responsável, tendo em vista seu alto

poder de abrir “as janelas do passado” e nem todos estão aptos para essa viagem sem supervisão e preparo psicológico adequado. As pessoas sempre pensam que são boas e virtuosas e a verdade pode causar sofrimento e profundos desequilíbrios emocionais. 4- Veja akókó (mais informações)

Aço (a) – Pessoa albina, ou seja, aquela que nasce com ausência total ou parcial do pigmento da pele, dos pelos, da íris e da coróide; sarará.

Açoitado pelos temporais – São, segundo os boiadeiros (trabalhadores da Umbanda), os espíritos caídos nos domínios de Iansã e do tempo por ela contado.

Açoite – **1.** Chicote usado pelos boiadeiros. **2.** Instrumento mágico de Iansã, feito de crina ou rabo de cavalo.

Acordar a água – Movimentar a água contida em um recipiente para usá-la em trabalhos de magia. Colocar água em uma panela previamente aquecida para fins de tratamento.

Acorô – Pequena coroa usada por Ogum no ritual de Candomblé.

Acóssi Sapatá – Chefe do panteão de voduns da família Dambirá cultuado na Casa das Minas no Maranhão. É o curador e feiticeiro que conhece todos os remédios capaz de curar todas as doenças.

Acostar – Expressão usada pelo Catimbó para o ato de incorporação da Entidade.

Acrepú (banto) - Mão

Açú – (Tupi) Grande

Acué – (iorubá) Dinheiro.

Adagã – Mulher que toma conta de terreiro no culto Jeje.

Adaró - O mesmo que “**Ilu** ou **Egô** de Oyá”, espécie de dança para Oyá.

Adarrum – **1.** Toque para o Orixá Ogum, no Candomblé. **2.** Na Umbanda é o toque feito seguidamente pelos atabaques quando da invocação dos protetores para incorporação.

Adarrun – Toque rápido e contínuo dos atabaques, para chamar os Orixás.

- Adé (adê)** – **1.** Diadema ou coroa de metal ou de pano bordado, com franjas de pérolas, contas ou vidrilhos que cai sobre o rosto do Orixá Oxum. **2.** Homem com trejeitos femininos ou afeminados.
- Ade Bayanni** (ou **ade de Banni**) – Coroa feita de búzios com diversas tiras pendentes que representa o orixá Baiani, pouco cultuado no Brasil.
- Ade de Banni** (ou **ade bayanni**) – Coroa feita de búzios com diversas tiras pendentes que representa o orixá Baiani, pouco cultuado no Brasil.
- Adeja** – (**adjá**) – **1.** Instrumento ritual constituído de uma pequena sineta de metal com uma ou mais campânulas muito usado no Candomblé e em muitos terreiros umbandistas. **2.** Sino usado nas cerimônias de terreiro. **3.** Coroa.
- Adejafá** – O mesmo que adjelé-ifá - Objeto ritual que compõe o oráculo dos búzios.
- Adepto** - (latim) **1.** “Aquele que, mediante o desenvolvimento espiritual alcançou os conhecimentos e conseguiu o grau de iniciação, isto é, os poderes transcendentais para chegar a ser Mestre da Filosofia Esotérica”. **2.** Seguidor de uma determinada filosofia.
- Adetá** - Nome sacerdotal.
- Adicissa** – Esteira usada nos terreiros, para fazer a vez de cama, cadeira ou mesa. É mais usada no Candomblé.
- Adié** – Galinha preparada para o sacrifício aos Orixás.
- Adin** – (iorubá) – Coco de dendê.
- Adivinhação** – Ato de descobrir, por meio hábil ou sobrenatural, o passado, o presente e o futuro que está oculto.
- Adjá** – **1.** Pequeno sino confeccionado com metal e pode ter uma, duas ou três campânulas, em forma afunilada, que é usado em diversas cerimônias pelo Pai ou Mãe de Santo, Pai ou Mãe Pequena, Equédi, Ogam e Ebamis (pessoas com autoridade para abrir o Terreiro), cujo objetivo principal é provocar o transe pela aproximação do Orixá. **2.** Espécie de

campainha metálica de uso em alguns terreiros de Umbanda para provocar o transe mediúnico.

Adjelé-Ifá – O mesmo que adejefá.

Adjunto da Jurema - Reunião, sessão, agrupamento. **2.** “Ritual religioso com transe místico, de origem tupi com sincretismo africano, muito comum nos séculos XVII e XVIII e ainda praticado no Nordeste brasileiro”.

Ado – (**adun**) – Comida em forma de bolo oferecido a Oxum, feita com milho vermelho torrado, socado no pilão, peneirado e misturado com mel e um pouco de azeite de dendê, servido em folha de mamona-branca.

Adô (âdo) – **1.** Pequena cabaça para carregar pólvora. **2.** Embornal dos orixás caçadores. **3.** O mesmo que aracolê em alguns candomblés. Cabaça com búzios que Ewá leva na mão quando dança.

Adó - Comida feita com pipocas em grão e epô (azeite).

Ados – Comida feita de farelo de milho de pipoca e mel.

Adobá – Reverência que os filhos de santo fazem nos locais sagrados do templo e diante de autoridades no templo, em determinadas evocações e que consiste em prostar-se no chão com gestos que variam de acordo com o Orixá ou, simplesmente, ajoelhar-se e tocar o solo com a cabeça. Esse gesto de agradecimento também é usado após ser servida a “comida de santo”.

Adobalé – Nome dado ao ato de deitar-se no chão para ser abençoado pelo Orixá, pela Entidade ou alguém de hierarquia superior.

Adósu – (iorubá) - Iniciado

Adochu – (**Adoxu**) – **1.** “Cone de cera e gesso (ou de pó de pomba com visgo de jaca) e ervas especiais que é colocado sobre a cutilagem (corte ritual) feita na cabeça do iniciando (a) na feitura de santo, para protegê-lo até a cicatrização”. **2.** Aquele assume funções sacerdotais no Candomblé. **3.** Designação comum a todos os iniciados de um templo de Candomblé, do babalorixá ao mais novo iaô.

Adó-iran – Cabaça de pescoço alongado feita para Exu.

Adoxu – O mesmo que **adochu**.

Adufe – **1.** “Instrumento musical de origem árabe usado pelas mulheres nas procissões e romarias, que foi trazido para o Brasil pelos portugueses. Em Portugal, colocam no seu interior sementes ou pequenas soalhas a fim de enriquecer a sonoridade. Os lados medem aproximadamente 45 centímetros. O adufe é segurado pelos polegares de ambas as mãos e pelo indicador da mão direita, deixando deste modo os outros dedos livres para percutir o instrumento. Nos rituais do Brasil é um pandeiro quadrado, sem soalhas, feito de madeira leve e com pele de carneiro ou de cabra, retesada dos dois lados”.**2.** Pandeiro.

Adun – O mesmo que ado.

Adupê – Bode

Adupé-lewô-Olorun - Graças a Deus por ter conservado minha vida e a minha saúde até hoje.

Adupé ou Dupé – Obrigado.

Adúrà – (**oriki, gbadura**) – Saudação, reza ou invocação. Ver oriki de exu.

Afa– Morte

Afêfê – Vento forte, de tempestade, que acompanha Iansã.

Àfin – Albinos. Característica humana considerada sagrada, pela mitologia iorubá, por sua deficiência, como criação do Orixá Nlá.

Afoché – (**afoxé**) - Dança ritualística

Afomâ – Erva consagrada a Obaluaê, que vive na copa de outras árvores, à semelhança da erva tostão e da barba de velho. **2.** Termo utilizado pelos adeptos do Candomblé para nomear genericamente todos os parasitas, entretanto é mais usado para as ervas que vivem nas árvores como a erva-de-passarinho, consagrada a Obaluaê. **3.** Erva-de-santa bárbara, consagrada a Iansã. **4.** Bastão de ouro ou de prata que o pregador no templo de Meca leva quando sobe ao púlpito

Afonjá – (iorubá) – Uma das qualidades do orixá Xangô, cultuado no Candomblé.

Afoxé – (aguê, xequerê, xaque-xaque, piano de cuia) – Instrumento musical de uso ritual. Feito de cabaça ou de coco, envolta com uma rede feita de arame ou de fios de algodão, cobertos por sementes de contas de lágrimas de Nossa Senhora. Na África eram cobertos por búzios. **2.** Instrumento musical composto de uma cabaça pequena redonda, que pode também ser de coco, madeira ou plástico, recoberta com uma rede feita de arame ou de fios de algodão, cobertos por sementes de contas de lágrimas de Nossa Senhora, miçangas ou bolinhas de plástico, que giram em sentido oposto ao cabo do instrumento. Antes era tocado apenas em centros de Umbanda e no samba. Atualmente ganhou espaço na música Reggae e Pop. **3.** Dança ritual de cunho folclórico em procissão. **4.** Bloco carnavalesco afro-brasileiro, muito conhecido na Bahia, com elementos religiosos. **5.** Ritmo africano utilizado nos candomblés e nos blocos de afoxés ou ijexás. A marcação do agogô é sua batida característica, tornando esse ritmo facilmente identificável. O ijexá se tornou popular, principalmente pela atuação do grupo baiano Filhos de Gandhi.

Afoman (afomã) – **1.** Um dos nomes do orixá Omulu. Tem origem no termo afomó, que significa contagioso, infeccioso. **2.** Planta trepadeira parasita que vive nas copas das árvores também conhecida como erva de passarinho. **3.** Consagrada a Omulu e indicada para aumentar a resistência pulmonar em caso de gripe forte, mas desde que não seja retirada de árvore de espinhos, que segundo a tradição oral Jeje poderia causar malefício ao doente, ainda que a árvore de espinhos seja de bom uso terapêutico, por isto é aconselhado por muitos retirar apenas as que estão nas goiabeiras. **4.** O afoma também guarda propriedades medicamentosas e místicas. As folhas que vão ser usadas para problemas pulmonares sempre deverão ser utilizadas frescas (nunca secas), devem ser bem lavadas com água pura e socadas (trituradas) em um pouco de água fria, filtrada e antes fervida, numa proporção

de 1/1 em volume, toma o sumo (amasin), coado, cerca de 1 cálice de 50 ml, 3 ou 4 vezes ao dia (uso adulto), bem distribuídas as doses; para crianças a dose é a metade da habitual, 3 ou 4 vezes ao dia.5. Planta é muito conhecida no Brasil por “erva-passarinho” ou “erva-de-passarinho”. Recomendado para tratar bronquites, pneumonia, pleurísias, hemoptises, dores no peito, pontadas e outras afecções respiratórias. O chá das folhas, por decocção (cozimento): Doenças do útero e hemorragias.

Afonjá – Título de Xangô nos candomblés nagôs. Em alguns terreiros umbandistas é sincretizado com São João.

Afurá - Bolo feito com arroz.

Aga – Qualidade de Ossain que mora dentro dos ronkós.

Aganju ou Agonjú – 1. Um dos doze nomes de Xangô conhecido no Brasil. Só é conhecido nos rituais de Candomblé e em alguns poucos cultos de nação. 2. Filho de Obatalá (céu) com Odudua (Terra) segundo alguns cultos afro-brasileiros.

Agapanto – Planta consagrada a Oxalá, quando branco, e a Nanã Burucum e a Obaluayê quando lilás ou azul. Também conhecida como flor do amor e lírio africano. É usado como ornamentação em pejis, e em banhos dos filhos desses orixás. Não possui uso medicinal.

Agbá – Velho, antigo, respeitável.

Àgbàdo – (iorubá) Milho

Agbé – 1. Pássaro cujas penas eventualmente podem substituir as do ikodidé. 2. Homem que possui terras, fazendeiro.

Agbè - Pronuncia-se abé - Cabaça inteira e revestida de uma rede de malha, usada como instrumento musical pelos Ogans, durante os toques e cânticos.

Agbô – (iorubá) 1. Carneiro macho. 2. Velho

Agbon– Côco

Agboulá - Nome de um Egun.

Agé –(iorubá) 1. Pessoas pessimistasou energias negativas. 2. Pessoa que não entende o ritual.

Age miralá age – Nome de um dos odus no jogo de búzios.

Agô – (iorubá) - Perdão (para faltas leves), licença, permissão ou proteção pelo que se está fazendo.

Agodô –**1.** Um dos nomes de Xangô no Candomblé. **2.** Na Umbanda proposta por Mata e Silva é Orixá menor, Chefe de Legião da vibração de Xangô, que atua como intermediário para a vibração de Oxossi. **3.** Em alguns terreiros é conhecido apenas como nome de um Caboclo.

Agogo (iorubá)-**1.** Grandeza

Agogô(iorubá) - Instrumento musical de percussão, também conhecido por gan, geralmente possui duas campânulas em forma de sino e com tamanhos diferentes. As campânulas são unidas por um arco em forma de U, confeccionado em metal, geralmente ferro e usado no grupo instrumental dos terreiros de Umbanda e Candomblé, tocado com um pedaço de vergalhão. Não provoca transe.

Ago-iê – Dá-me licença.

Agô yá – Licença concedida.

Agonia – **1.** Ver agoniada. **2.** Sofrimento, desejo ardente, aflição.

Agoniada – Planta ritual que faz parte de todas as obrigações de Obaluaê e Omulu. Utilizada nos ebori, nas lavagens de contas e na iniciação. Esta erva é usada em banhos purificadores dos filhos de santo, deixando-os livres de fluídos negativos.**2.** Conhecida popularmente por diversos nomes, variando de acordo com a região do país onde é encontrada, tais como: arapué, tapouca, agonia, guina- mole, sacuíba, jasmim-manga, arapou, quina-branca, sucuba e sucuriba. **3.** O chá de agoniada é indicado como potente anti-inflamatório no trato gênito-urinário, dismenorréia (menstruação irregular), cólica menstrual e leucorréia (corrimento vaginal). Seu efeito mais importante é o controle das cólicas menstruais.**4.** Estado de espírito de uma pessoa preocupada e ansiosa por uma solução qualquer. Apressada, ansiosa.

Agonjú ou Aganju - Um dos doze nomes de Xangô conhecidos no Brasil, nos rituais de Candomblé e outros cultos de nação.

Agozem – Quartinha de barro.

Agrado – Oferenda simples mais usada para agradecer Exu. Mimo, presente.

Agrião-do-Pará (Jambuaçu) – 1. Planta ritual usada nas obrigações de cabeça e nos abô, para purificação de filhos e como axé nos assentamentos da Oxum. 2. A medicina caseira usa para combater tosses e escorbuto (carência de vitamina C).

Água – 1. Um dos quatro elementos que compõe a Natureza. 2. Substância química composta de hidrogênio e oxigênio, sendo essencial para todas as formas conhecidas de vida, que age como reguladora de temperatura, diluidora de sólidos, transportadora de nutrientes e resíduos por entre os vários órgãos. Funciona como um solvente para uma grande variedade de substâncias químicas. 3. Considerada um símbolo sagrado na maioria das religiões. É simbolizado na alquimia pelo triângulo com a ponta voltada para baixo. Quase todos os rituais religiosos são realizados na presença deste elemento, geralmente utilizando-se recipientes como taças, cuités, quartinhas ou simplesmente representados por um rio, lago ou mar, quando as cerimônias são realizadas em campo aberto, ou seja, na natureza. A água possui um misticismo que envolve quase todas as crenças. Acredita-se em algumas religiões que os elementais ou espíritos da natureza que vivem na água são capazes de controlar esse elemento e o representar (como as ondinas, as sereias, etc). 4. Elemento fluente consagrado por umbandistas e candomblecistas a Yemanjá. Esse elemento na Umbanda está associado aos Caboclos, porque nada os detém. A energia dessa vibração flui incessantemente e sem barreiras, do mesmo modo que o elemento. Na Umbanda, além do uso em geral e do batismo serve para descarregar os maus fluídos. Dependendo de sua procedência (mares, rios, chuvas, nascentes e poços), terá um emprego diferente nas obrigações. Poderá concentrar uma vibração positiva ou negativa, dependendo do seu emprego. É elemento

preponderante na Umbanda. O elemento água tem utilidade variada. Pode matar, curar, punir e redimir, enfim pode tudo e está presente em todas as ações e reações no planeta.

Água Branca – Nome de um Caboclo, Chefe da Falange que trabalha na linha de Oxossi. **2.** Caboclo chefe dos peles vermelhas.

Água de cheiro - Água preparada em ritual de Candomblé, Batuque e Xambá, também conhecida como amassi. É um misto de flores, ervas perfumadas (tais como lavanda, alfazema, rosas, jasmim, sândalo); óleos essenciais aromáticos (às vezes também com álcool) para proporcionar aroma agradável duradouro. Também usado na Umbanda.

Águas de Oxalá – Cerimônia de purificação do terreiro. Esta cerimônia marca o início do ciclo de festas litúrgicas nos Candomblés de origem iorubana e jeje no Brasil.

Água de sete procedências – Mistura de água do mar, do rio, da lagoa, da cachoeira, de nascente, de chuva e de orvalho colocada em uma talha de barro para ser usada em trabalhos espirituais. Uso comum na Umbanda.

Água fluidificada – Água potável, sobre a qual foi lançada, pelas Entidades ou médiuns curadores, vibrações e energias puras com o objetivo exclusivo de cura.

Aguapé (Gigoga amarela) – Planta dedicada a Oxum. No Candomblé é usado em abô, ebori e banhos de limpeza, para purificar a aura, afugentar e anular a ação de eguns. **2.** A medicina popular usa as folhas como adstringente.

Águé – **1.** Cabeça. **2.** Nome de um vodum jeje, correspondente ao orixá Ossain, o Senhor das folhas. **3.** Divindade jeje que corresponde ao Oxossi em nagô e Congobia em Angola. **4.** Qualidade de Ossain, que se pode assentar.

Ágüê – (jeje) – O mesmo que o orixá Oxossi para os nagô.

Aguê – (**Afoxé, xequerê, xaque-xaque, piano de cuia**) – Instrumento musical também de uso nos terreiros de raiz afro. É uma cabaça ou coco, envolvido em uma rede feita de arame ou de fios de algodão, cobertos por sementes de contas de

lágrimas-de-nossa-senhora. Na África eram cobertos por búzios.

Aguéré – Ritmo cadenciado com duas variações: um dedicado ao orixá Oxossi (aguerê de Odé) e outro para Oyá. **2.** Ritual também conhecido como quebra-pratos, desconhecido nos cultos umbandistas.

Aguerê (Agurê) – 1. Dança de Iansã no Candomblé. **2.** Toque em ritmo muito lento para chamar Iansã.

Aguidavi – Varetas de goiabeira ou araçá utilizada para tocar os instrumentos de percussão nos candomblés e outros cultos de matriz africana.

Aguidavia – Varetas utilizadas para tocar atabaque, feitas de cipó, goiabeira, marmelo ou ipê.

Aguntam – Ovelha

Agurê – O mesmo que aguerê.

Agusó - Espécie de legume.

Agutâ – Carneiro ou ovelha.

Aguxó – (Angola) **1.** Espécie de legume. **2.** Espécie de bolo feito com restos de polpa e fibra de dendê usado para acender o fogo.

Ahoho – 1. (**akókó, acocô**) – 1. Nome que os Mahí (povo jeje) usam para designar uma planta conhecida por akókó, consagrada ao vodum guerreiro Togbô (ou Gun). Segundo a tradição jeje os galhos da planta devem ser carregados junto ao corpo quando das viagens longas ou daquelas que oferecem riscos. Devem ser mantidas junto ao corpo na realização de obrigações difíceis para obter a proteção de Togbô. **2.** Dentro das casas de Candomblé Ketu costuma estar associada principalmente a Ogun e Ossayin, embora seja empregada para todos os orixás.**3.** No culto Egúngun, o akoko ou acocô desempenha papel fundamental na união dos seres do Ayé (mundo dos vivos) e Orun (mundo dos espíritos).**4.** Planta conhecida pelos Mina como sendo Hunmatin.**5.** Afolha é muito empregada durante as cerimônias de dos sete anos (Odu Ige) de iniciado, principalmente quando ocorre entrega de oye (carga).**6.**

Planta ligada à ancestralidade e o elemento ar. Seu uso inadequado pode trazer ao encarnado reminiscências de vidas anteriores que não estão programadas e que podem causar profundos desequilíbrios emocionais ou mentais. **7.** É uma folha associada à realeza africana e por isto intitulada de “folhas dos reis”. A lenda diz que ao ser espalhada no chão dos barracões em dia festivo traz alegria e prosperidade.

Aia - Toalha branca para uso em terreiro de Umbanda.

A-ian-madê - Como vão os meninos?

Aiabá – 1. Rainha, esposa do rei. **2.** No Candomblé, orixá feminino.

Aido-vedo (Aidowedo) **1.** Um dos nomes daometanos de Dã (Oxumarê iorubano). **2.** Vodum cultuado no Maranhão.

Aiê – (**aiyê**) - A Terra; mundo dos homens. **2.** O solo sob o domínio de Obaluaiê. **3.** Outro nome para o Orixá Onilé (o que caminha sobre a terra)

Aiê, aiê, Mamãe Oxum – Saudação a Oxum.

Aimoré – 1. Divindade (deus) indígena da caça, equivalente ao Oxossi do panteão africano. **2.** Caboclo de Umbanda. **3.** Na umbanda de tradição, Aymoré é Chefe de Legião da vibração de oxalá, atuando na vibração de Xangô.

Ainá – (iorubá) – Menina que nasce com o cordão umbilical em volta do pescoço na linguagem das parteiras iorubá.

Aincará – Colar feito de dentes.

Aiocá – **1.** Na cultura dos bantos é um espírito mediano, conhecido também por mane, inquice ou bacuro. Intermediário entre Zambi e o homem e que atua como rainha do fundo do mar. É um ancestral familiar, mãe de Cafungê. **2.** Rainha do fundo do mar para os bantos, principalmente os dos cultos do Omolocô. **3.** Alguns cultos umbandistas a conhece como Sereia do Mar e no sincretismo dos cultos de nação é Nossa Senhora da Glória. **4.** Dentro do sincretismo religioso também é conhecida dos bantos como: Dada-Lunda, Micaia, Janaína, Inae, Aruca, Mucunâ, Caiala, Calunga.

- Aiucá** – O mesmo que **arucá ou aiocá**. **1.** Fundo do mar para o folclore baiano. **2.** Inquice ou bacuro ou calundu relacionado com Iemanjá dos nagôs.
- Aiyê** - **1.**Festa de Ano Novo que os sudaneses realizavam na Bahia. **2.** No Candomblé, corresponde a uma parte do universo cuja dimensão é a do mundo físico ou dos homens, o solo. **3.** Terra, mundo dos homens.
- Airá** – No Candomblé é umXangô velho que se veste de branco e acompanha Oxalá. Não aceita azeite de dendê em suas oferendas ou comidas votivas.
- Ai-sum** – Insônia.
- Aisum** - Ritual de jejum e vigília noturna a que o/a iaô se submete na véspera da cerimônia de iniciação.
- Aiuká (aioca)** – Mar, fundo do mar para o povo banto. **2.** Domínios de Yemanjá no fundo do mar.
- Aiye** – (iorubá) Vida.
- Aiyê ou Ayê** - O mundo terrestre.
- Aizã** – Vodum jeje, cultuado no Maranhão, corresponde ao Egum do povo iorubá.
- Aja** – **1.** Cachorro. **2.** Campanha, sino.
- Ajabó (ajebó)** – Comida de santo, feita de quiabo picado, batido com mel para ser oferecido a Xangô e às vezes Oxalá.
- Ajagira** – No Candomblé uma das qualidades de Oxum.
- Ajagunán** – (ajagunã) Título que significa grande guerreiro. **2.** Outro nome para Oxaguiã.
- Ajàkú** – No Candomblé uma das qualidades de Xangô.
- Ajalá** – Orixá da Criação, encarregado de fabricar as cabeças.**2.** O responsável pelos oris (cabeça) e pouco conhecido nos atuais candomblés brasileiros.
- Àjapá** – (iorubá) -Jabuti, tartaruga, cágado (alimenta-se de vermes, moluscos, peixes e vegetais). No Candomblé é tido como animal sagrado preferido de Xangô, que absorve larvas astrais existentes no ambiente que habita e está associado a longevidade, astúcia e sabedoria.

- Ajé** – (pronuncia-se agê) **1.** Riqueza, poder financeiro. **2.** O mesmo que ajeum, comida, refeição, uinguê. **3.** O mesmo que Iyá-Mi. **4.** Feiticeira. **5.** Feiticeira das águas dos rios.
- Ajê** – Oposto de axé. Uma força que impede a realização, feitiço.
- Ajê Xalugá (Ajé Sàlugá)** – **1.** Um dos nomes de Oxumaré, orixá da riqueza. **2.** Para alguns cultos de origem africana é o deus da riqueza, filho de Yemanjá, que nasceu quando ela faleceu.
- Ajebó** – Veja ajabó.
- Ajerê** – (iorubá) – **1.** Alguidar com furos no fundo e próprio para cobrir o que contém a pedra-fetice (otá) do Orixá Omolu, no Candomblé. **2.** Vasilha de barro usado para fazer cuscus, uma comida afro-baiana. **3.** Cerimônia em que Xangô dança com uma vasilha de barro contendo azeite em chamas. Não é ritual da Umbanda.
- Ajeró** – Título do rei de Ijeró, um dos filhos de Ifá.
- Ajeum** – O mesmo que ajé; momento da refeição; **2.** Comida oferecida aos Orixás dentro dos terreiros e que é repartida entre os presentes.
- Ajeum odára** – Comida boa.
- Ajibioná** – O mesmo que “mãe criadeira”, ou seja, aquela que é responsável por ensinar as rezas e deveres àqueles que estão recebendo a iniciação no Candomblé.
- Ajimudá** - Título sacerdotal no Candomblé.
- Ajobi** – (iorubá) - **1.** O mesmo que Ajobi funfun, ajobi jinjin, ajobi oilé, ajobi pupá. **2.** Aroeira - planta sagrada dos orixás, encontrada principalmente próxima dos mangues das regiões nordeste até o sul, muito utilizada nos candomblés jeje-nagôs, em sacrifícios de animais quadrúpedes, para forrar o chão com ela, o que agrada o Orixá. **3.** As crenças enraizadas dizem que pela manhã esta ewé(folha) pertença a Ogun a tarde pertença a Exu e ainda serve para vestir Ossanyin. Seus galhos são utilizados para ebós e sacudimentos. **4.** Planta muito usada na Umbanda.
- Ajobi funfun (Ajobi, Ajobi jinjin, Ajobi oilé, Ajobi pupa)** – Aroeira comum, branca ou vermelha.

Ajobi jinjin – Aroeira comum. Ler ajobi.

Ajobi oilé – Aroeira comum. Ler ajobi

Ajobi pupa – Aroeira comum. Ler ajobi.

Ajocô – Termo usado no Candomblé para mandar alguém sentar ou abaixar.

Ajuberô – Saudação que a nação ketu faz a Omulu.

Ajucá – **1.** O mesmo que ajuncá ou vinho da jurema - Bebida considerada sagrada, de origem indígena, feita da associação da planta conhecida como jurema e outros elementos de origem vegetal, utilizada nos rituais mágico-religiosos para obtenção de transe místico durante os rituais do adjunto da jurema. **2.** Festa da Cabocla Jurema entre os capangueiros. Nessa festa há defumações no terreiro, bebidas e comidas, tudo com a finalidade de duplicar a proteção no terreiro e gerar mais fartura nas casas dos filhos de fé.

Ajuncá ou **vinho da jurema** – Ler ajucá.

Ajuntó ou juntó - Conjunto de forças dos Orixás

Ajuru - Papagaio

Akã – Faixa usada amarrada em volta do peito das médiuns incorporadas.

Akàrà (acará)– **1.** O mesmo que acarajé (ou akarajé). **2** – Ritual em que Iansã e Xangô engolem pequenas tochas de fogo. **3.** Bolo feito com feijão-fradinho, pimenta, camarão seco e frito no epô.

Akarejebe – No Candomblé, uma das qualidades de Omulu.

Ákasá – Alimento votivo de Exu e Oxalá.

Akasha (sânscrito) - A causa primordial do Éter, do eletromagnetismo, o quinto elemento criador da Natureza.

Àkèrègbè — (Pronuncia-se àkêrêbê) — Cabaça inteira.

Akepalô – Sacerdote.

Akessan – Um dos nomes dado a Exu.

Akikó – (akukó) – Galo.

Akirijebó – Freqüentador das festas de Candomblé.

Akokem – Galinha d'angola.

Akókó – (iorubá) – 1. Uma árvore sagrada na África. Conhecida como a folha do reconhecimento. De seu tronco se extrai o Opa-koho, para confecção do tabuleiro do Opelê de Oponifá. Atribuída ao Orixá Ossanyin e Ogun. Na África, os assentamentos do Orixá Ogum são acomodados em sua sombra. 2. Nome que os Mahí (povo jeje) usam para designar uma planta conhecida por akókó entre os iorubás, consagrada ao vodum guerreiro Togbô (ou Gun). Segundo a tradição jeje os galhos da planta devem ser carregados junto ao corpo quando das viagens longas ou daquelas que oferecem riscos. Devem ser mantidas junto ao corpo na realização de obrigações difíceis para obter a proteção de Togbô. 3. Dentro das casas de Candomblé Ketu costuma estar associada principalmente a Ogun e Ossayin, embora seja empregada para todos os orixás. 4. No culto Egúngun, a planta desempenha papel fundamental na união dos seres do Ayé (mundo dos vivos) e Orun (mundo dos espíritos). 5. Planta conhecida pelo povo Mina como sendo Hunmatin. 6. Afolha é muito empregada durante as cerimônias de dos sete anos (Odu Ige) de iniciado, principalmente quando ocorre entrega de oye (cargo). 7. Planta usada no culto aos ancestrais e ligada ao elemento ar. 8. O uso inadequado pode trazer ao indivíduo reminiscências de vidas anteriores que não estão programadas e que podem causar profundos desequilíbrios emocionais ou mentais.

Akopalô – Menor hierarquia entre os narradores iorubanos. Contam histórias populares indo de tribo em tribo.

Akoró – 1. Coroa modesta própria dos orixás guerreiros; espécie de gorro de Ogun. 2. Capacete ou coroa aberta.

Akoro - Uma das invocações e dos nomes de Ogun no Candomblé.

Aku - Obrigação funerária.

Akukó (akikó) – Galo. Usado nos rituais de Candomblé em oferenda a Exu.

- Alá** – **1.** Pano, pano branco, pálio de Oxalá. **2.** Pano branco consagrado a Oxalá, debaixo do qual são conduzidos os Orixás. **3.** Armação ornamental, forrada e franjada, que encima o altar ou um trono, para acobertar os sacerdotes de outros Terreiros.
- Àlàáfîà** – Décimo sexto odu no jogo de búzios. No jogo de Ifá é o décimo terceiro chamado de Otuwà méjì.
- Alabá** – **1.** Um dos cargos importantes, sacerdotal, na hierarquia dos terreiros lésè-egum, do culto aos ancestrais. **2.** (iorubá) – Designação dada pela parteira iorubá a um dos gêmeos que, pela ordem seria o quarto e último filho a nascer, sendo a criança mulher, também considerada a mais velha. **3.** Título do sacerdote supremo no culto aos eguns.
- Alabasé** - Companheiro, colega de trabalho.
- Alabê** – **1.** Devotos que batem os atabaques. **2.** Ogan iniciado para a função de tocar atabaques. **3.** Dono da navalha, encarregado das aberés (escarificações rituais ou tatuagens ritualísticas).
- Alabéé** – Aquele que toca tambores e canta os pontos no Candomblé.
- Alabô** – Defensor, protetor.
- Alaká** – O mesmo que pano-de-alaká ou pano-de-cuia, pano-da-costa, usado pelas mulheres nos rituais de Candomblé.
- Alafiá** – **1.** Votos de paz, saúde e felicidade, para que tudo seja coroado de êxito. **2.** O mesmo que Oturá no jogo de ifá, que representa o caminho da indecisão que vai até a busca da paz, o seu ideal. Atua através do elemento é ar. É o décimo sexto odu, regido por Oxalá e por todos os orixás funfun. **3.** Deus para os daometanos da nação Jeje.
- Alafin** – (**alafim**) **1.** Nome dado a Xangô dos cultos afros, sincretizado com São José. **2.** Senhor do palácio, título do rei de Oyó, Nigéria.
- Alagbedé** – **1.** Senhor dos ferreiros. **2.** No Candomblé, uma das qualidades de Ogum.
- Alaiyè** – O que possui a vida, o dono da vida.
- Alakeji** – Um dos filhos de Ifá.

Alaketu (alaketo)– 1. Nação do povo nagô. 2. Título do rei de Ketu, consagrado ao Orixá Oxossi, cultuado no Candomblé. 3. “Nome com o qual ficou conhecido o Ilê Mariolaje, de Mãe Olga”.

Alamanda - Planta trepadeira conhecida como dedal-de-dama, dedal de moça e carolina . É planta tóxica, ornamental, utilizada apenas em banhos de descarrego dos filhos de Obaluaê. 2. Na medicina caseira ela é usada como purgante e para tratar doenças da pele: sarna (coceiras), eczema e furúnculos. Para usar é necessário que se cozinhe as folhas, e coloque o chá das folhas sobre a área afetada. Quando ingerida acidentalmente ou como purgante, acarretam distúrbios gastrintestinais intensos caracterizados por náuseas, vômitos, cólicas abdominais e diarréia, causados pela presença de saponinas. 3. A de corroxa/vermelha/rosa ou laranja também é conhecida como dedal- de-moça, orelia, rosa do campo, alamanda-cheirosa. Também planta tóxica, principalmente o látex, e por isto deve ser mantida longe do alcance de crianças pequenas e filhotes de cães.

Alámòrere – O mesmo Orixá Nlá, divindade escultora, dono da boa lama, que tem o direito de determinar se a aparência humana será perfeita ou deficiente

Alapini – Principal sacerdote na hierarquia dos Candomblés de Egum e no culto aos ancestrais.

Alara – Rei de Ara, um dos filhos de Ifá.

Alaruê – Briga, desordem.

Alase - Pessoa que tem autoridade.

Alcaparreira – (**Galeata**) – 1. Erva consagrada a Oxum por uns, a Yemanjá por outros e ao orixá Oxumare para os de nação nagô, enquanto é consagrada pelos jeje a divindade Mikaia; entre os bantos é consagrada a Dandalunda, Hongolo. 2. Muito conhecida principalmente nos terreiros gauchos. As folhas e cascas são mais utilizadas nos abôs de preparação dos filhos, obrigação de cabeça e banhos de limpeza. 3. As cascas e raízes são popularmente usadas como diuréticos. A

geléia feita dos frutos (que são comestíveis) é eficaz contra picadas de cobras e insetos venenosos. **4.** Os frutos tenros (casulos) são curtidos em vinagre e sal dando origem à alcaparra. **5.** Os botões floridos e as raízes são usados como adstringente, afrodisíaco, antiespasmódico, calmante, diurético, estimulante para o estômago, tônico e vermífugo.

Aldeia – **1.** Terreiro, templo, roça (nos Candomblés de Caboclo). **2.** Aldeamento ou cidade astralina onde vivem os Caboclos de Umbanda. **3.** É o conjunto de pessoas dentro de uma roça de caboclo.

Alé - Noite.

Alecrim – (de horta) - Planta solar com propriedade medicinal, dedicada a Oxalá e Oxossi, usada em banhos, defumação, amaci de iniciação, bem como nas rezas para curar mau olhado e quebranto. Conhecida também pelo nome de alecrim-de-cheiro. O chá das folhas previne gripes, doenças vasculares, reumatismo, depressão, cansaço, gases intestinais, debilidade cardíaca, inapetência, cicatrização de feridas e também é usado na culinária. Não confundir alecrim da horta com alecrim do cruzamento, também conhecido por alfazema do Brasil, ou alecrim do norte, como é conhecido na Bahia, este já tem maior aplicação litúrgica no seu poder de afastar Egum.

Alecrim-bravo – **1.** Planta solar aromatizante, utilizada em rituais de harmonização, purificação e limpeza. **2** - O mesmo que alecrim-de-formiga, alecrim-pimenta, lípia, alecrim-do-nordeste, estrepa-cavalo, alecrim- grande. **3.** Folhas e flores possuem propriedades medicinais.

Alecrim-da-serra – O mesmo que alecrim-tabuleiro.

Alecrim-de-angola – **1.** Planta usada no tratamento dos desequilíbrios hormonais femininos com eficácia comprovada cientificamente. **2.** Nos rituais é usado em banhos e sem restrição. **3.** O mesmo que pimenteiro, alecrim-de-planta, alfazemão, erva-de-caboclo, liamba, pau-de-angola e pimenta-dos monges.

Alecrim-de-caboclo – Erva dedicada a Oxalá e Oxossi, usada em banhos, amaci e defumação. Possui propriedades medicinais.

Alecrim-de-campinas – 1. Planta natural das florestas brasileiras, também conhecida como pau-alecrim. Árvore que atinga de 10 a 25 metros de altura. Muito usada em arborização de cidades. Planta com folhas e frutos altamente tóxicos, por isto se recomendamuito cuidado no uso. 2. Nos rituais é usada em limpeza de ambientes.

Alecrim-de-cheiro – O mesmo que alecrim comum ou de horta.

Alecrim –de-cruzamento – Também conhecido com alfazema do Brasil ou alecrim-do-norte, conhecido na liturgia pelo seu grande poder em afastar eguns.

Alecrim-de-formiga – 1. O mesmo que alecrim-pimenta, lípia, alecrim-do-nordeste, estrepa-cavalo, alecrim-bravo e alecrim-grande. 2. Planta solar, aromática, usada para harmonização, purificação e limpeza. 3. Folhas e flores são usadas na medicina.

Alecrim-de-tabuleiro – Erva dedicada a Oxalá e Oxossi, empregada nas obrigações, abô e nas defumações pessoais e ritualísticas, por sua eficácia no trato com as larvas astrais. 2 - Não tem indicação na medicina.

Alecrim-do-brejo – Planta consagrada a Oxalá e Oxossi, muito usada no tratamento de reumatismo.

Alecrim-do-campo – 1. Planta também conhecida por alecrim-de-vassoura, cilca, vassoura, vassoureira, vassourinha, dependendo do local. Há outra espécie com o mesmo nome que é conhecido como alecrim-bravo, alecrim-do-sertão. 2. Planta dedicada a Oxalá e Oxossi. Seu uso se restringe a banhos de limpeza, defumação de terreiros umbandistas. 3. Consagrado na medicina popular para tratar reumatismo através de banhos de imersão.

Alecrim-do-nordeste – 1. Ver alecrim-bravo.

Alecrim-do-sertão – Veja alecrim-do-campo.

Alecrim-pimenta – Também conhecido como alecrim-grande, estrepa-cavalo, alecrim-do-nordeste e alecrim-bravo.

Aledá – Altar.

Alevante (elevante, levante)– Conhecido como bradamundo e como alfavaca-real. **2.** Erva consagrada por uns a Xangô e por outros a Ogum, a Iansã, Omulu e também a Oxossi. Usada em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de limpeza de filhos de santo.**3.**Usada em forma de chá e xarope para tratar gripes, resfriados, para tratamento de disenterias e para acalmar os nervos, auxiliar no tratamento do fígado. Previne afecções diversas, elimina o colesterol, hemorragia nasal e sangramento das gengivas. Ótimo no tratamento de cólicas de crianças e para quem quer deixar de beber ou fumar.

Alexé – Dever, obrigação.

Alface – **1.** Planta lunar, consagrada a Obá Ewá e Iansã. **2** - Empregada nas obrigações de Egun e em sacudimentos. **3** - Alimento de baixo valor energético muito rico em fibras, indicada em forma de chá para tratamento de insônia e pacificação dos nervos.

Alfange – Objeto semelhante a uma espada.

Alfavaca –A alfavaca-cheirosa é consagrada a Oxalá por uns e Xangô por outros. A alfavaca-do-campo é consagrada a Oxossi. Usada em banhos e chás.

Alfavaca-de-cobra – Erva consagrada a Oxum. É usada em todas as obrigações de cabeça e nos abô, retirados antes de completar 12 horas e depois é preciso um banho de purificação.

Alfavaca-do-campo – Consagrada a Oxossi. Empregada nas obrigações de cabeça, nos banhos de descarrego e nos abô dos filhos de Oxossi. A medicina caseira indica o chá para combater as doenças do aparelho respiratório, tosses e catarro dos brônquios. O xarope é usado para amenizar as crises da coqueluche.

Alfavaca-real – Veja alevante.

Alfavaca-roxa- Conhecido por alguns como manjerição-roxo. Planta consagrada a Xangô por uns e a Obaluaê por outros. Empregada em todas as obrigações de cabeça e nos abô dos

filhos de Xangô e Obaluaê. Muito usada em banhos de limpeza ou descarrego. Também possui uso medicinal. As suas folhas e flores são utilizadas no preparo de chás por suas propriedades tônicas e digestivas. São indicados ainda para problemas respiratórios e reumáticos.

Alfavaquinha – Erva consagrada a Oxossi por uns e a Yemanjá ou a Oxum por outros, usada para banho e chá.

Alfazema – Planta consagrada a Yemanjá. Em alguns lugares esta planta é relacionada a Obaluaê. Largamente usada na Umbanda para chá, banhos e degumação. Evita as influências negativas e purifica o ambiente e as pessoas. O chá é indicado para dor de cabeça.

Alfazema-de-caboclo – O mesmo que hissopo. Conhecida popularmente como jureminha. Consagrada a Oxossi. Usada nos banhos de limpeza, abô e defumações. A medicina popular indica o chá dos pendões florais contra tosse e bronquites.

Algodoeiro – Planta dedicada a Oxalá. As folhas são usadas em diferentes banhos e chá. A semente é usada como comida votiva de Oxalá (ebô). O algodão tem uso ilimitado dentro dos rituais.

Alguidar – Vasilha de barro cozido, em forma de tijela rasa e arredondada, usada para colocar as oferendas (comidas votivas).

Alho – Planta de propriedades místicas e terapêuticas, com grande poder de destruir todo tipo de malignidade energética, por isto usado quando se deseja afastar os maus Espíritos. Da casca se faz defumação de ambientes muito pesados por miasmas e fluídos deletéricos. Os dentes são usados como amuletos pessoais, protetor energético de ambientes, atrator de energias dispersas e também como medicamento. Bem amassados faz-se emplasto antisséptico para tratar abscessos e furúnculos (uso externo), cru combate a pressão alta e o chá é usado como expectorante e antigripal.

Aliaché – Camarinha, aposento onde ficam os iniciados; Runcó ou ronco

Alibãm – (**Aliban**) - (Angola) Polícia; soldado.

Aliban – Soldado, polícia.

Alma – (latim) – “Ser invisível, independente da matéria e que sobrevive à morte do corpo, podendo o seu destino ser a beatitude celestial ou o tormento eterno”. Todas as religiões cuidam para que seu destino seja, após a morte do corpo físico, a região celestial, por ser Energia Divina que existe além da matéria e dos sentidos. 2. Espírito de morto.

Aloja – Dança do ritual de Xangô.

Alôs – Histórias populares do povo iorubá narradas pelos akopalôs.

Alowô – Babalaô.

Aloyá – Senhora Oyá. O mesmo que Iansã, filha de Oyá no culto de candomblé.

Allan Kardec - (Hipolyte Leon Denizard Rivail, 1804-1869) – Pedagogo francês que codificou a doutrina espírita. O Livro dos Espíritos se converteu em texto básico do espiritismo.

Alteia (malvarisco) – Planta consagrada a Yemanjá, Nanã Burucum, Iansã e Obá Ewá. Muito empregada nos banhos de descarregos e na purificação das pedras desses orixás. Na medicina popular é indicada para gargarejos e bochechos, inflamações da boca e garganta.

Aluá – (quimbundo) - Bebida, preferida por grande maioria dos Orixás e Caboclos que atuam nos barracões de Candomblé, feita com farinha de milho ou de arroz (ou outra substancia que dê fermentação) cozido ou fermentado de três a sete dias, com cascas de frutas, principalmente limão, gengibre, um pouco de açúcar, rapadura ou caldo de cana e gotas de limão ao servir. Pode ser servido branco ou queimado para dar cor escura.

Aluaiê – Nação Jeje-nagô.

Alubaça – Cebola. Cebola usada para adivinhação.

Alubosa – Cebola.

Alufâ (àlufáà , ladane) (iorubá) -1. Sacerdote mulçumano ou de igreja católica. 2. Assistente, auxiliar, espécie de sacristão, entre os malês da Bahia.3. Pessoa encarregada de chamar os muçulmanos para a prece. 4. Sacerdote de culto africano ou babalorixá.

Alufam – (olufóm) – Senhor da cidade de Ifóm, que cultua Oxalá.

Alujá – 1. O mesmo que arrebate. Batida de tambor, especial para Xangô, nos candomblés.

Alukó – Pássaro cujas penas eventualmente podem substituir as do ikodidé.

Alume (banto) – Homem.

Aluvaiá (Bombo-gira ou Pangira) – 1. O mesmo que Exu dos nagôs, nos candomblés de influência angola-congo, provavelmente de origem Kibundo ou outra língua da região de Angola. 2- (Angola)3. Na cultura do povo banto é um espírito medianeiro, conhecido também por mane, inquice ou bacuro nas umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. Ancestral familiar. 4 - Cântico que as umbandas de nação Angola/Congo utilizam para despachar Exu no início dos trabalhos mediúnicos.

Alvorada – 1. Amanhecer. 2. Nas curimbas iniciáticas simboliza a luz divina em sua plenitude e que trabalha ao alvorecer são os mensageiros divinos, os que atuam enquanto a humanidade ainda dorme na senda evolutiva.

Amaci (amassi) (banto) - Preparado a base de água e sumo de ervas sagradas, após socadas em pilão ou quinadas com as mãos, ou maceradas e deixadas em infusão, destinadas, após repouso, aos banhos de cabeça e purificação de iniciantes e iniciados nos rituais, com o propósito de fixação vibratória e preparação para chegada do orixá. Nas guias (colares) destina-se a limpeza e fixação vibratória.

Amaci-ni-ori (amasi no ori) - Banho purificador de cabeça.

Amadé – (iorubá) Neném

Amadosi d’Orisá - Cerimônia do dia do orixá dar o nome.

Amalá (Omalá) – 1. Comida de Santo. 2. - Todo ritual umbandista de manipulação de alimento, que o médium deve dispensar atenção, amor e especial carinho, fazendo por completo a homenagem ao Orixá. Veja Omalá. 3. No Batuque, prato preparado com folhas de mostarda. 4. Comida feita de quiabo com ebá – angú de farinha.

Amarelinho – Veja acende candeias.

Amarelo – Planta também conhecida por acende candeias.

Amarrado - Indivíduo atingido por vibrações malélicas que prejudicam a sua vida pessoal e seus negócios.

Amasi no ori (Amaci-ni-ori) - Cerimônia de lavar a cabeça com ervas sagradas.

Amasìn - Suco do afomã, usado no tratamento de gripes fortes. Leia afoman.

Amassi (Amaci) - Líquido preparado com folhas sagradas, maceradas em água, deixando repousar um determinado tempo e que é destinado a banhar a cabeça dos médiuns e todos os cultos de Umbanda e Candomblé. Banho de ervas.

Amazi – (banto) – Água

Ambrozó – (banto) – Comida feita de farinha de milho, azeite de dendê, pimenta e outros temperos.

Ambundo – (banto) – 1. O mesmo que **quimbundo**, conquistador. 2. Povo de Angola.

Amém - (hebraico) - Assim seja. Na linguagem esotérica significa “o oculto”. Os egípcios empregavam o termo para invocar o grande Deus de Mistério: Ammon (Deus oculto), com o propósito de fazê-lo visível.

Amaná – Chuva

Amendoeira – Planta dedicada a Exu. Os galhos são usados para sacudimentos em locais de trabalho, onde as pessoas exercem atividade lucrativa, para trazer prosperidade. Os

frutos (amêndoas) são comestíveis, mas não podem ser ingeridos em grandes quantidades porque causam diarreias, inclusive com sangue, motivo porque se recomenda a ingestão de apenas duas amêndoas diárias. As sementes são usadas na fabricação de óleo de amêndoa e de sabonetes emolientes.

Amendoineiro – (Amendoin) – Planta muito usada nos rituais de Ossaim e empregada nos rituais de sacudimentos, feitos no Candomblé. As sementes são estimulantes e fortalecem as vistas e a pele. Na culináriarituais é empregado cozido.

Am-nó - Misericordioso.

Amò – Lama primordial, o barro mítico de onde viemos e para onde retornaremos

Amobirim – Mulher solteira; aquela que não se casou.

Amolocô – Comida consagrada a Oxum.

Amoreira – Planta consagrada a Exu. Acredita-se que ela armazena durante o dia os fluídos negativos e os liberam ao entardecer. É bastante usada pelos sacerdotes nos cultos a Eguns. A medicina caseira indica o chá das folhas para gargarejo nas inflamações da boca e garganta. Recomenda também a ingestão do chá para tratar de cistites.

Amoró – Cargo no Candomblé ketu.

Amparo – Chicote sagrado usado por algumas Entidades na Umbanda, geralmente boiadeiros, especialmente para afastar espíritos atrasados e maléficos.

Amuleto – Objeto que foi imantado, ou preparado e colocado dentro de um saquinho de pano, para proteger o seu usuário de maus fluídos, mau olhado, doenças, má sorte, etc.. Usa-se pendurado ao pescoço, preso na roupa, guardado no bolso, na bolsa ou em casa. Pode ser confeccionado em pedra, madeira, pano, marfim, metal, medalha, figura de santos católicos, etc.

Amúnimúyè – (iorubá) - Planta conhecida como “balinho de velho” e perpétua. Planta considerada misteriosa porque seu nome iorubano significa “apossa-de de uma pessoa e de sua

inteligência”. Por isso é usada na iniciação e no agbò de Orixá, cujo objetivo é facilitar o transe do iawo que “está pra nascer”. Mesmo assim não há registro de seus simbolismo dentro da magia.

Amure – Casamento.

Ana – O mesmo que ontem.

Nanã – Um dos nomes de Nanã em rituais de origem africana.

Ana passa – Um dos gêmeos. Os dois são **Muana passa**.

Anabioko – (jeje) – Nanã para os nagôs e Zumbarandá para a nação Angola.

Anaburuquê – No Candomblé é um dos nomes de Nana Buruquê, a mais velha de todos os Orixás.

Anagonu – Iniciado no culto de Sapata.

Anansi – (banto) – Aranha

Anda - Rede.

Andirá – Morcego.

Anduro (banto) – Fogo.

Angana - (Quimbundo: nganna) – Tratamento que os escravos davam à senhora.

Angana-iangue (banto) – Patrão.

Angana-nzambi (banto) – Deus.

Anganga (banto) – Senhor, senhora.

Angélica – Planta solar, dedicada a Oxalá. Tem mais qualidade terapêutica que uso ritual. As flores quando são usadas na ornamentação neutralizam as influências negativas do ambiente. Usada também para as magias do amor.

Angelicó – Também conhecida como “mil-homens”. Consagrada a Xangô. Empregada na magia do amor, em banhos atrativos.

Angelim margoso (morcegueira) – Planta consagrada a Nanã por uns e a Exu por outros. As folhas e flores são usadas nos abo e as cascas são usadas nos banhos fortes (feito na encruzilhada) para liberação dos fluidos negativos. 2. A medicina caseira usa dose muito pequenina de pó das sementes para tratar os vermes.

Angicoamarelo ou **Cambui-amarelo** – Planta consagrada a Iansã e Obá Ewá. Só utilizado em banhos de descarrego. A medicina caseira indica como adstringente, e usa o chá nas diarreias e desintérias.

Angico-da-folha-miúda (Cambuí) – Planta consagrada a Iansã e Obá Ewá. Só possui aplicação na medicina caseira. A garrafada, feita da casca e os frutos em infusão no vinho do porto ou na cachaça, é indicada para abrir o apetite. Dos frutos em infusão são preparados chá e licor para tratar dispepsia.

Angola – País da região sudoeste da África, de onde vieram negros escravos para o Brasil, trazendo vários dialetos de origem bantu, tais como: kimbundo ou quimbundo, embundo, kibuko e kikongo. **2.** Nação que deu origem ao seguimento dos candomblés e umbandas de origem banto, iniciado na Bahia e no Rio de Janeiro a partir do século XIX e disseminada para todo o Brasil.

Angoma – Instrumento de percussão usados nos candomblés Angola/Congo.

Angomba – Designação para o segundo atabaque.

Angorô – (banto) – **1.** Inquice ou bacuro banto que no sincretismo é São Bartolmeu e corresponde ao orixá Oxumarê dos nagôs. **2.** Qualidade de Oxumarê. **3.** Corresponde a Bessém de cultura Jeje e Oxumaré de cultura nagô. Tanto para a cultura jeje como para a nagô, este orixá ou vodum se apresenta como sendo feminino e masculino, ou seja, segundo a lenda, depende da época e circunstância. **4.** É irmão de Cafungê e filho de Querequerê.

Angoromea (Angola) – Inquice ou bacuro ou calundu derivado de Angorô. O mesmo que Oxumarê nagô e Dan ou Bessen em jeje. Sincretizado como São Bartolomeu.

Angorossi – Reza também chamada ingorossi cantada nas obrigações do culto Angola. **2.** Conjunto de orações propiciatórias em forma de cânticos, que se faz, por exemplo, antes das refeições.

- Angu** – Massa feita de fubá de milho ou de farinha de mandioca cozida. Pode ser servida com carne, peixe, camarão, marisco etc.
- Angurucema** – O mesmo que Matambe, na nação keto é Oyá ena nação Congo é Caiango.
- Angurucemanvula** – Corresponde ao orixá Iansã dos nagôs, também conhecida com o nome de Anvula.
- Angue** – (guarani) Alma penada.
- Anguzô** – Comida preparada de ervas e servida com angu.
- Anhangá** – Divindade do panteão indígena tido como deus da peste, equivalente ao Omulu do panteão africano. **2.** (tupi-guarani) – Alma protetora. **3.** Divindade da calunga, que para muitos é Omulu.
- Anis-estrelado** – Planta de Vênus. Utilizada em banhos que proporcionam aconchego amoroso, boas amizades, bons caminhos e paz. O banho aumenta a autoestima.
- Anisete** – Bebida de Exu, preparada com um punhado de erva doce em meio litro de cachaça, onde fica depurando por sete dias. Depois da depuração acrescenta então uma (1) xícara de calda de açúcar e depois coa.
- Anjo da guarda** – **1.** Eledá; Orixá particular de cada um. **2.** Espírito de luz que cuida de encarnados, na concepção umbandista. **3.** Anjo destinado para proteger os fiéis católicos.
- Anonoxá** – Termo africano de origem banto, usado como título que pode ser conferido a uma pessoa importante para a comunidade, uma espécie de pai, patrono.
- Anturio** – Também conhecida por Nzanga Tempo. Pertence ao Nkisi Kitembu (Patrono da Nação Angola). Na medicina popular é eficaz como estimulante do folículo capilar.
- Anvula** – Corresponde ao orixá Iansã dos nagôs. Também conhecida com o nome de Angurucemanvula.
- Aôboboi** – Saudação ao Orixá Oxumarê, nos Candomblés.
- Apá** – (iorubá) – Braço.
- Apaoká** – (apaocá) – **1.** Significa Opa= cajado, cetro+ Oká= serpente africana. Daí o nome de uma entidade fito mórfica

considerada a mãe de Oxossi, cultuada em uma jaqueira (árvore sagrada no Candomblé. Suas folhas são usadas para assentar Exú e em banhos para os filhos de Xangô, que não devem consumir seus frutos).**2.** Título sacerdotal. **3.** Nome de uma divindade. **4.** Os caroços da jacaquando assados ou cozidos são afrodisíacos, a folha é usada como estimulante, anti-diarréico, antiasmático e expectorante.

Apará – No Candomblé, uma das qualidades guerreiras de Oxum, quando se apresenta guerreando com uma espada.

Aparelho – Médiun na linguagem dos kardecistas e umbandistas.

Aperrengado – Adoentado.

Aperta-ruão – Planta consagrada a Xangô. Utilizada nas obrigações de cabeça.

Apretrechos – Qualquer objeto necessário à execução de algo.

Apiá – **1.** Macho. **2.** Roça.

Apo – Bolsa ritual, usada para colocar os objetos místicos que precisam ser transportados.

Apò-iwá – No Candomblé, saco da criação que foi dado a Oxalá e posteriormente a Ododua para criar a terra.

Apongá – (**Zambiapongo, Zambirá**) - Deus

Aposamento – **1.** Termo usado para indicar possessão. **2.** Transe, incorporação. **3.** Ato de se aposar, apoderar.

Apoti – Banco em que se sentam os adeptos do culto em sua iniciação ou em trabalhos com os Pais Velhos e Vovós.

Aquenje (banto) – Menino.

Aquicó – Galo

Aquilombado – Refugiado em quilombo.

Ar – Um dos quatro elementos ou forças vibratórias naturais, expansivo, vital, positivo e transmissor de axé. Tido como elemento masculino (não no sentido sexual).

Ará – (iorubá) – Corpo

Ara – Cidade próxima de Ilé-Ifê.

Araçá – Planta dedicada a Oxalá e Oxossi. As folhas são aplicadas em quaisquer obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de

purificação. A medicina popular usa as folhas e cascas no tratamento de desarranjo intestinal e cólicas.

Araçá-da-praia – Planta consagrada a Yemanjá e Oxossi. Empregada nas obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação dos filhos dos orixás a que pertence. No uso popular é empregado na cura de hemorragias e lavagens vaginais, após o cozimento.

Araçá-de-coroa – Veja araçá.

Araçá-do-campo – Planta consagrada a Oxossi. Utilizada nos banhos de limpeza e de descarrego, em defumação de ambiente de trabalho. A medicina popular indica para tratar diarreias, disenteria e trato das vias urinárias.

Araçai – Luz irradiada.

Aracolê - Nome que alguns candomblés dão à cabaça com búzios que Ewá leva na mão quando dança. Também conhecido como adô em outros.

Arafo – Vinho tinto.

Aramefá - Conselho de Oxossi, composto de seis pessoas.

Arapuê – Veja agoniada.

Arapou – Veja agoniada.

Arapoca-branca – Planta dedicada a Oxum. O Candomblé usa as folhas nas obrigações de cabeça e nos abo, sacudimentos pessoais. A medicina popular usa as folhas como antitérmico, mas também age como excitante.

Arapossi (banto) – Repouso.

Arará – Anões. Característica humana, considerada sagrada por sua deficiência, na mitologia iorubá, como criação de Orixá Nlá.

Ararekolê – Cumprimento: como vai?

Araribóia – (tupi) Caboclo de Umbanda, chefe da falange de Oxossi.

Araticum-de-areia – (ou **malolô**) – Planta consagrada a Yemanjá e Obaluaê. Usada liturgicamente nos banhos de descarrego, sem ser misturada a outra erva. A medicina caseira indica a polpa dos frutos para tratar tumores e as folhas cozidas para tratamento do reumatismo.

Arauanã – Dança ritual africanista para quebrar demandas e trazer alegrias.

Aré - Nome do primeiro Obá de Xangô.

Arengá (banto) – Tarefa.

Arenga - Discurso prolongado e enfadonho; o que não acaba mais.

Arengador – Aquele que faz arenga.

Arengueiro – Aquele gosta de confusão, brigão.

Arerê – Palavra usada para invocar os Orixás e equivale a escutar. **2.** Silêncio.

Aresá - Um dos Obá da esquerda de Xangô.

Ariaxé – **1.** Banho ritual de folhas, durante a iniciação, para preparar os centros nervosos, antes de receberem os ensinamentos e se submeterem aos rituais iniciáticos. **2.** Banho preparado, somente pelo chefe de terreiro, com vinte e uma ervas ou folhas de diferentes espécies.

Ari-àse – Local em que estão plantados os axés ou fundamentos de um terreiro ou barracão de Candomblé. É representado por um poço central.

Arimba – Pote de barro para guardar azeite de dendê.

Aringa – Campo fortificado entre os negros na África.

Ariocô – Indivíduo bronco que não percebe nada e nem aprende.

Aripó – Panela de barro semelhante a um alguidar.

Aririnha – (Angola) Caranguejo; aranha.

Arirê (banto) – Canto.

Arisco – Médiun que falta muito aos trabalhos do terreiro.

Arnica – Planta consagrada por uns a Ogum. Empregada em qualquer das obrigação de cabeça, banhos de limpeza e lavagem de contas. Com propriedade medicinal e usada em forma de chá ou banho para combater dores musculares. A essência de arnica (indústria farmacêutica) é usada como anti-inflamatório. O banho de arnica também é usado para afastar negatividade.

Arnica montana– Planta dedicada a Oxum e não tem uso ritualístico na Umbanda e Candomblé. A medicina popular a utiliza

após alguns dias de infusão na cachaça, para curar áreas lesadas em escoriações.

Aro – Aleijados. Característica humana considerada sagrada por sua deficiência, na mitologia iorubá, como criação de Orixá Nlá.

Arô - Par de chifres de boi usado para chamar Oxossi.

Arô boboi – Uma forma de saudação a Oxumarê. “Aro” significa título de honra, “bó” significa suportar (o céu), retornar e “yi” significa dar volta.

Aroeira – Nos terreiros de Candomblé esta planta pertence a Exu e está ligada aos orixás Ogum e Logun-Éde e tem uso nas obrigações de cabeça, nos sacudimentos, nos banhos fortes de descarrego das energias negativas e para lavar instrumentos, pedras e altares, visando purificá-los das larvas astrais danosas. **2.** Compõe as ervas de Xapanã. **3.** Na Umbanda é usada apenas na limpeza de ambientes domésticos ou de trabalho, quando estão muito carregados de energias pesadas. Usada também onde se trabalha nas Linhas das Almas. **4.** A aroeira faz parte do ritual do Santuário do Conga, como “gerador de vibrações” nas giras, diante da “Mesa do Santuário”, o jarro ou vaso com água é colocado no chão entre outras folhas, como Espada de São Jorge e arruda. **5.** A medicina caseira usa como adstringente que apressa a cura de feridas e úlceras, no combate de febres, na cura do reumatismo e da sífilis, nos casos de inflamações do aparelho genital. Também é de grande eficácia nas lavagens genitais. As cascas da árvore são usadas para tratar diarreias. A lavagem com o decocto das folhas é eficaz contra edemas, erisipela e outras moléstias que se manifestam em forma de edema ou eritema. Alguns homeopatas aconselham o uso dessa planta no caso de atonia muscular, distensão dos tendões, artrite, fraqueza dos órgãos digestivos e para combater afecções reumáticas e tumores linfáticos. **6.** A aroeira que é utilizada pela medicina popular não pode ser confundida com as aroeiras-bravas ou aroeiras-

brancas porque estas espécies são muito cáusticas. O simples cheiro ou as partículas que delas se desprendem ao serem cortadas, a seiva ou a madeira seca, ou até mesmo a terra em que crescem suas raízes podem causar afecção cutânea semelhante à urticária, edema ou eritema. Para estes casos, as lavagens com o decocto das folhas da aroeira-mansa é remédio eficaz.

Aroeira-da-praia - Planta consagrada a Exu e Ogum, com propriedades medicinais. Das folhas e cascas faz-se antisséptico e anti-inflamatório. Usada também em banho e limpeza de ambiente.

Arokin - Narradores das tradições iorubanas que trabalham sob as ordens do ologbô.

Arolé – 1. Saudação. 2. No Candomblé é uma das qualidades de Oxossi.

Arôlu - Nome de um dos Obá da direita de Xangô.

Aroni – 1. Duende de uma perna só que habita a floresta e conhece o uso medicinal das ervas. Acredita-se que acompanha Ossain, com quem aprendeu o seu uso. 2. Curandeiro. 3. Uma qualidade bastante selvagem de Ossãe, o Senhor das folhas no Candomblé. 4. Duende semelhante ao saci pererê do folclore brasileiro.

Arranca Toco – 1. Motim, tumulto. 2. Nome do Orixá Menor, chefe de Legião da vibração de Oxossi segundo W W Mata e Silva. 3. Caboclo de Umbanda da vibração de Oxossi.

Arrebate – Toque especial para Zaze. O mesmo que Alujá. Toque de chamada das mona inqüiciane para o canzuá.

Arrebeta-cavalo – Planta consagrada a Exu. Outros a consagram a Obaluaê e Omulu. Só tem uso ritualístico, empregado em banhos fortes do pescoço para baixo, em hora aberta. É também usado em magias para atrair simpatia. Não tem uso medicinal.

Arrebeta-pedra – (**quebra-pedra**) - Planta consagrada a Xangô. A medicina popular a indica para o combate dos cálculos renais.

Arriar – Colocar as oferendas em um lugar determinado.

Arroz de leite – Comida votiva para o Orixá Yemanjá, feito com arroz, leite de coco, sal ou com açúcar. Sendo doce pode ser servidoregado a mel.

Aruá – Barato, sem valor.

Aruanda (banto) - **1.** Céu onde vivem os bacuros. **2.** Região espiritual (cidade, colônia) situada nas esferas luminosas onde vivem as Entidades que alcançaram a Luz (Caboclos, Pretos Velhos e Crianças) e que trabalham da Umbanda. **3.** Infinito, céu, morada do criador, plano espiritual mais elevado; nome dado ao local onde estão os guias que trabalham na Umbanda.

Arucá – O mesmo que **aiocá e aiucá**. **1** – Fundo do mar para o folclore baiano. **2.** Inquice ou bacuro ou calundu relacionado com Iemanjá dos nagôs.

Aruê - Saudação a Exu. O mesmo que “Aruê- Exu” ou “Laroiê Exu”.
2. Termo também usado para espíritos desencarnados.

Arué – Desencarnado. **2.** Alma que vive no outro mundo. Espírito.

Arúna – (guarani) Caboclo chefe da falange dos Guaranis, da linha de Oxossi.

A run boboi – Saudação ao Orixá Oxumarê.

Arruda – **1.** Planta consagrada a Exu para os adeptos do Candomblé porque Exu a indica contra maus fluídos e olho grande. Usada no bori, banhos de limpeza. **2.** Planta aromática mais popular dos terreiros da Umbanda. Uns afirmam que é da vibração de Yorimá, outros de Oxalá e há também os que a dedicam aos Exus. As folhas são usadas de “mil maneiras”, em ebori, banhos de limpeza, de descarrego e energização, para defumação, amuleto, patuás domésticos e individuais, preparados para cuidar de piolhos comuns na infância, coceiras provocadas por mordidas de insetos, pulgas e carrapatos. Faz parte do arranjo de sete ervas plantadas com o propósito de cortar cargas pesadas de ambientes. **3.** Planta muito usada por rezadores em benzimento para cortar o mau olhar e para afastar os maus fluídos. **4.** O sumo de suas

folhas curam feridas, verminoses e reumatismos; as folhas batidas com água e sabão acabam com piolhos. Indicada ainda contra a verminose e reumatismos.

Árvore-da-pureza (Íúca) – Planta dedicada a Oxum. O pendão floral é usado em obrigações de ori. Não possui uso na medicina popular.

Árvore-de-bálsamo – Veja pinhão-coral. Planta consagrada a Exu (Legba, Aluvaia). Também é conhecido pelo nome de árvore-de-coral, bálsamo-coral, coral, coral-dos-jardins, flor-de-coral e flor-de-sangue. São usadas apenas as folhas e o látex. Nos rituais ela usada nos banhos fortes, nos de limpeza e descarrego e nos ebó de defesa. Na medicina caseira o pinhão-coral trata feridas rebeldes e úlceras malignas. A planta é muito tóxica e a ingestão excessiva desementes provoca dores abdominais, náuseas, vômitos, diarreia.

Árvore de coral – Veja árvore-de-bálsamo.

Assa-peixe – Planta ritual e medicinal, consagrada por uns a Nanã, por outros a Obaluê e Omulu, usada em banhos de limpeza e nos ebori. Utilizada no tratamento do aparelho respiratório, em forma de xarope contra gripes e resfriados. Usada em descarregos para afastar maus fluídos

Àse – pronúncia: axé - **1.** É a força vital e sagrada que está presente em todas as coisas que a natureza produz. **2.** Grande fonte de poder que é mantida, ampliada e renovada por meio dos rituais que se processam nos Candomblés. Significa “que assim seja”, ou “que Deus permita que isto aconteça”. É uma palavra sagrada tão importante quanto amém, assim seja, aleluia.

Asedá - Babalawo iniciado por Òrúmilá.

Asè Bamgbosé – Culto de candomblé praticado por escravos e descendentes que desejavam manter vivas as tradições e crenças de seus ancestrais africanos.

Àse Osùmarè – Importante terreiro de Candomblé (jeje-nagô) na Bahia.

Àsèsè (Axexê) - Ritual fúnebre no Candomblé dos nagô.

Asetuwá – O axé o trouxe a nós.

Asiki – Sorte, prosperidade

Asò – Roupa.

Asogbá – Cargo ligado ao quarto de Omulu no Candomblé.

Assògun – Ogã responsável pela matança dos animais que serão sacrificados para os Orixás.

Assentado – O que foi submetido a determinado ritual para receber o axé.

Assentamento – Cerimônia levada a efeito no Terreiro ou barracões a fim de firmar o poder do Orixá protetor, para a segurança máxima do templo. São confeccionado com material de sua influência (objetos, pedras, metal e madeira que serve para acumular energia) podendo ser enterrado no chão. Os objetos consagrados são colocados dentro de alguidar, gamelas ou tijelas dentro das camarinhas ou roncô.

Assentamento de orixá – Lugar no pegi onde é colocado a representação de Orixá ou do seu fetiche, ponto riscado, etc.

Assentamento de santo – O mesmo que assentamento de orixá.

Assentar o santo – Fixar as forças dinâmicas do Orixá no fetiche ou na cabeça do iniciado.

Assento – Termo utilizado para um local preparado para um Orixá (inclusive Exu). Santuário exclusivo.

Assenzalado – Que tem aspecto ou aparência de senzala.

Assiam – Médiun em desenvolvimento.

Assíqui – **1.** Bentinho, escapulário, breve, patuá, amuleto ou talismã usado pelos escravos e que foi incorporado aos costumes dos cristãos católicos e praticantes dos cultos de origem africana.

2. Talismãs sagrados dos rituais cambindas.

Assistente de mesa – Pessoas que assiste, auxilia (mesa é o conjunto dos médiuns). **2.** Título que designa uma Entidade protetora das sessões, em casa de influência kardecista.

Assobá – No Candomblé é o sacerdote encarregado da casa de Omulu e Obaluaiê.

Assu-hi – Fim.

Assumi - Jejum

Astral – Plano espiritual.

Ata - Pimenta

Atabaque – Tambor alto e estreito, afunilado e de um só couro, usado para atrair diferentes vibrações quando é tocado, funciona como catalizador do transe mediúnicos. “Seu uso na Umbanda advém de influência do Candomblé, pois quando surgiu a umbanda, não eram utilizados”.

Atalaia – Sentinela, vigia.

Atanhara (banto) – Alto (adjetivo).

Ataojá – **1.** Aquele que recebe o peixe. **2.** Título do rei de Osogbó.

Atare – Pimenta malagueta ou pimenta da costa.

Ató – Pequena cabaça usada para guardar remédios, símbolo de Ossaim e Omulu, orixás ligados à cura.

Atolados – Para os boiadeiros são os espíritos que afundaram nos lamaçais e regiões astrais pantanosas.

Atori – **1.** Árvore sagrada de onde são retiradas as varas para reconstituir a guerra de Ejigbó na festa de Oxaguiã. **2.** Vareta usada para flagelação em cerimônia a Oxaguiã; representa os ancestrais. **3.** Vara pequena usada para tocar o atabaque.

Atotô – Saudação que a nação ketu faz a Omulu e Obaluaiê, equivale a “escutai em silêncio”.

Atótóo – **1.** Silêncio. **2.** Saudação a Omulu.

Atuado – Incorporado. **2.** Estar sob a ação dos Espíritos.

Atundá (banto) – **1.** Alto (advérbio). **2.** Colina

Atunwa – Continuidade da vida através dos descendentes.

Auê (àwê) - Meu amigo (quando está nas curimbas, se dirigindo aos Guias).

Aueto – (banto) Assim seja.

Aum - (sânscrito) - Sílabas sagrada, mística, de vibração cósmica, emblema da Divindade, ou seja, a Trindade na Unidade. As letras A e U, juntas tem som de “O”, por isto se pronuncia OM. É o mistério dos mistérios. Para os Vedas, a palavra

AUM, corresponde ao Triângulo Superior. É muito comum nos centros umbandistas ouvir os Caboclos emitirem este som mântico. **2.** Os grupos esotéricos usam-na porque representa o poder depositado sobre os 3 Centros, ou Cérebros psíquicos, onde A é a energia do Centro Intelectual e vibra a cor azul; O é a energia do Centro Emocional, cuja cor é o dourado; e M é a energia do Centro Sexual, cuja cor é o rosa.

Aunló – Solicitação ao Orixá para partir, ir embora, desincorporar; “àyún” = indo, “lo” partir.

Avatar - (sânschr.) - Espírito muito elevado que desceu à terra e se encarnou para salvar o mundo da decadência total.

Avelós (figueira do diabo) – Planta consagrada a Exu. Seu uso ritual se restringe a purificação das pedras, antes de serem levadas para o assentamento de Exu. A medicina popular usa suas folhas no combate de tumores e úlceras.

Avenca – Planta delicada, mimosa. Consagrada a Nanã Burucum. Tem emprego nas obrigações de cabeça e nos abô, também usada para ornamento, por sua delicadeza. A medicina caseira utiliza as folhas no tratamento de tosses e catarros brônquicos.

Averekete – Vodun jeje que habita as espumas do mar.

Awá- Nós.

Awo – **1.** Barro. **2.** Segredo; mistério da vida.

Awon - Eles

Awoledjê – Grande advinho e amigo de Oxaguiã, que o aconselhava em tudo o que devia ou não fazer.

Axé – Origem nagô e significa força mágica que dá vida às coisas. Energia positiva. Força dinâmica com poder de realização e que se individualiza em objetos, em pedras e em outros símbolos. **2.** Força ou poder espiritual que um sacerdote transfere para outro. **3.** O mesmo que hamba para os angolanos. **4.** Força vital, criada e mantida também pela interação cotidiana nas comunidades religiosas. **5.** É a força mágica do terreiro, representada pelo segredo, composto de

diversos objetos que pertencem às linhas e falanges. Força divina e bendita.

Axexê (Àsèsè) – **1.** Origem. **2.** Ritual fúnebre no Candomblé dos nagô. **3.** Rito fúnebre em que os assentos dos orixás do morto são quebrados e despachados juntamente com o despacho do egum. **4.** Rito fúnebre umbandista em que todos os objetos pertencentes ao morto passam por desmantação energética, depois são colocados dentro de um pano branco e levados para o rio ou cachoeira. **5.** Cerimônia fúnebre iorubana, semelhante à missa de 7º dia dos católicos.

Axiri – (jeje) – Divindade que corresponde ao orixá Oxum dos nagôs.

Axó – **1.** Roupas. **2.** Vestimenta ritualística adotada no templo. Tem fundamentos bem definidos, básicos para o exercício do ritual e representam a mudança da personalidade exterior (mundo) para a interior, mais altruísta e espiritualista.

Axogun – (**mão-de-faca**) – **1.** Ogã responsável pelo sacrifício dos animais que serão ofertados para os Orixás. **2.** Encarregado de sacrificar os animais. Muito comum nos cultos nagô.

Axó oquê – Roupas de gala.

Axoquê – Um dos nomes de Yemanjá, em alguns cultos de nação de origem Malê; Um dos nomes para Deus entre os negros maometanos (malês ou alufás), representado por conchas e pedras marinhas.

Axoxó – Oferenda que se faz para os caboclos de Oxossi. Feita com uma abóbora madura cozida, retirado o miolo e enchendo com o milho vermelho cozido e que pode ser misturado com amendoim cozido. Colocar a abóbora já preparada num alguidar de tamanho médio e enfeitar em volta com fatias de coco.

Ayabá – Orixá feminino, senhora idosa. Rainha

Ayàlá – Uma das qualidades de Oxum no Candomblé.

Ayê (Aiyê) - O mundo terrestre. Mundo, terra, tempo de vida, terra invisível, o aqui, o concreto. **2.** No candomblé significa terra onde se desenrolam os fenômenos sensíveis e onde vivem as criaturas, os homens.

Azabunbado – Amassado.

Azan – Saiote de palmeira desfiada, usada por Ogum ou Gu (daometano). **2.** Mariô daometano.

Azauani – Uma das qualidades de Omulu.

Azê –**1.** Capuz feito de palha da costa rodeado de longas franjas, usado por Cafungê (Omolu) nos candomblés e nos cultos umbandistas de nação Angola. **2.** Termo usado no Candomblé de nação Angola e equivale ao **fila** iorubano.

Azedinha – (**Treco-azedo** e **três-corações**) - Planta dedicada a Oxum por uns e a Xangô por outros. Alguns a consideram sem uso ritualístico, entretanto, é um planta originária da África do Sul e tida como invasora aqui, utilizada nos terreiros jêje-nagôs, em rituais de iniciação, agbô, banhos e também na defumação. Muito usada na medicina popular para combater disenteria, gases e febre.

Azeite de dendê – Óleo de cor avermelhada extraído do dendezeiro, indispensável em comidas e assentamentos de Exu e alguns Orixás, que utilizam seu poder energético.

Azeite-doce – Óleo de oliveira, de cor amarelada, usado na culinária; óleo de oliva.

Azevinho – Planta consagrada a Exu. Muito utilizada em magia. Não tem uso medicinal comprovado.

Azoeira – Barulho, ruído, algazarra.

Azonce – Vodum pai de Eowa.

Azonzado – O que está um pouco zonzos.

Azuela – Ordem para bater palmas e animar a festanos terreiros de origem bantu.

Azuelar – **1.** Fazer barulho. **2.** Tocar atabaques (tambores) ou bater palmas para provocar o transe.

B

Bá – Forma reduzida de babá; ama.

Báayàni – Uma das qualidades de Xangô no Candomblé.

Babá -1. Termo que entra em grande número de palavras, com diferentes significados. No sentido de pai, compõe o nome de diferentes sacerdotes: Babalorixá; Babaojê; Babalaô; Babalossain; etc. **2.** Chefe espiritual de um templo de umbanda ou candomblés. **3.** Pai-de-santo nos templos de Candomblé. **4.** Ama-seca, responsável por alguém, geralmente criança.

Babaca – Pessoa tola, boba.

Babaça – (Quimbundo, mabaça) **1.** Inquice conhecido como Vunje, relacionado com Ibeji dos nagôs. **2.** Irmão gêmeo.

Babaçuê – Culto afro-brasileiro, também conhecido por Batuqyue, muito comum nos Estados do sul.

Baba Egungún – Nosso Pai ancestral. Corresponde à síntese de todos os ancestrais nos candomblés lésè-egun.

Baba KeKerê (iorubá) - Pai pequeno, auxiliar direto do Babalorixá.

Babaewé – Pai das folhas.

Babalaô – (**Babalawô**) – Advinho, Sacerdote conhecedor dos segredos de Ifá (oráculo) no candomblé.

Babalorixá – (**Babalorisá**) – O mesmo que Babalaô, Babá; Babaluaê; sacerdote de Candomblé, Pai-de-santo. Chefe masculino de terreiro, denominado popularmente “pai-de-santo”, que dirige tanto o corpo administrativo como o sacerdotal. Substitui o Axogum, pode colher as ervas sagradas. Orienta a vida espiritual da comunidade religiosa. Na umbanda esse termo também é usado em alguns templos.

Babalosaim – (**Babalosanyin**) Sacerdote consagrado a Ossaim encarregado de colher as folhas sagradas, dentro de determinados ritos. Atualmente este termo é mais usado para

o chefe de terreiro de Candomblé que tem a mão de ofá
(saber fazer colheita).

Babaluaê – Babalorixá; Pai-de-santo.

Babaojê –Sacerdote do culto dos eguns.

Babaquice – Asneira. Coisa de babaca, de tolo.

Babassá – Irmão gêmeo.

Babatar – (Quimbundo) - Apalpar, tatear.

Babawé – Pai das folhas no Candomblé.

Babilônia -**1.** Um dos principais Impérios da 3ª sub-raça da Raça
Ariana. **2.**Bagunça, desorganização.

Babosa – Planta medicinal consagrada a Obaluaê, que produz suco
resinoso (gosma), de uso externo, como cicatrizante e anti-
inflamatório, usada em ferimentos, queimaduras e abscessos
(tumores). Em forma de gel é usado para massagem capilar.
Muito usada em defumações (depois de seca) pelos
umbandistas, após o banho de descarrego.

Babugem - Restos de comidas e bebidas que sobram no terreiro.
Dependendo do ritual, estes restos são jogados sobre o
telhado do terreiro ou despachados, em alguidares, em
algun local considerado sagrado.

Bacatela -**1.** Jogo de azar. **2.** Que custa pouco. Barato.

Bacia – Utensilio invariavelmente de ágata para uso ritual em
assentamento de determinados inquices (santos). Na
Umbanda ela pode ser usada para preparo de banhos e
amacis.

Baco – (Angola) - Fazer sexo.

Bacoco – Moleirão.

Bacorinha – Chapéu alto, feito de feltro duro.

Bacuro ou bacuru (Angola) – **1.** Espírito da Natureza, que não
passou por encarne **2.** Filho. **3.** O mesmo que inquice e
calundu na linguagem banto – corresponde aos santos na
nação Angola/Congo. **4.** É o assentamento de um santo ou
orixá em linguagem banto.

Bacuro de pemba – Filho ou simpatizante, protegido do culto com
raiz banto.

Badá - Título sacerdotal.

Baiani – **1.** Orixá pouco cultuado no Brasil, onde é considerado feminino e da família de Xangô. Representado por enorme coroa de búzios, com tiras pendentes e recobertas de búzios, chamada adê e filá. **2** – Irmão mais velho de Xangô e Soponna, rei de Alaafinde Oyo. Foi um rei fraco que quase não reinou. No Brasil conhecido por Dada Ajaká.**3** – Orixá considerada mãe de Xangô.

Baíki - Mamona roxa.

Baixar – Descer no corpo, incorporar. **2.** Ato de um Espírito, com autorização, usar pelo mecanismo da incorporação, o corpo de um médium ou filho de santo para cumprir um propósito.

Balainho-de-velho – Planta também conhecida por perpétua e perpétua-do-mato. Considerada uma planta misteriosa. Usada nos rituais de iniciação e no àgbo do iaô. No culto a Ossain é usada para “tirar a consciência do filho de santo” independente do orixá que venha incorporar. Não tem muito uso na Umbanda. Considerada uma planta de Oxossi.

Balangandã - **1.** Enfeites, ornamentos. **2.** Amuletos.

Balé (balê) – **1.** Cemitério; casa dos mortos, das almas ou dos eguns, localizada fora do barracão. **2.** Relativo ao culto dos antepassados, eguns, culto restrito aos homens. **3.** Chefe de comunidade.

Bálsamo-coral - Planta consagrada a Exu (Legba, Aluvaia). Também é conhecido pelo nome de pinhão-coral, árvore-de-bálsamo, árvore-de-coral, coral, coral-dos-jardins, flor-de-coral e flor-de-sangue. São usadas apenas as folhas e o látex. Nos rituais ela usada nos banhos fortes, nos de limpeza e descarrego e nos ebó de defesa. Na medicina caseira o pinhão coral trata feridas rebeldes e úlceras malignas. A planta é muito tóxica e a ingestão excessiva desementes provoca dores abdominais, náuseas, vômitos, diarreia.

Balué – Banheiro, local de banho

Baquitatuia – Ritual executado com pólvora para diversos fins.

Bamba – (Quimbundo) – Valente, valentão, forte.

Bambá – **1.** Temível, valente. **2.** - Massa proveniente de tempero feito com camarão, azeite de dendê, cebola e sal que sobra dos xinxins dos axés preparados para os orixás.

Bambambã – (Quimbundo) – Valentão.

Bambaquerê – (Quimbundo) Dança do valente ou bamba.

Bambará – Bodoque, arco.

Bambarê – (Quimbundo) - Barulho, arruaça, vozeria.

Bambazuó (banto) – Provocação.

Bambê – (Quimbundo) – Limite.

Bambojira – O mesmo que Bombojira, Exu feminino dos nagôs.

Bambu – Planta consagrada a Iansã, Obá Ewá e aos Eguns. Também considerada por alguns como morada dos Caboclos Flecheiros. É poderoso defumador contra kiumbas. As folhas usadas como vassoura para passar nas paredes e móveis limpam o ambiente da influência negativa deixada ali por encarnados e desencarnados. Quando queimadas as cinzas também limpam os ambientes, principalmente se associada ao pó de café. O banho é usado para afastar perseguidores. A medicina popular usa em perturbações nervosas, desenterias, diarréias e males do estômago.

Bambula – (Quimbundo) – Espécie de guitarra.

Bamburucema (Angola) – Inquice ou Bacuro banto, tido como espírito da Natureza, porque não passou pelo processo de carne, ou seja, nunca esteve em corpo de carne, considerado como dono da tempestade, relacionado ao orixá Iansã dos nagôs. Sincretizado com Santa Bárbara.

Bananeira – Planta consagrada aos Exus e a Oxum. Na Umbanda é planta dedicada à vibração de Yorimá. As folhas são usadas na culinária dos Orixás, para forrar pratos, embrulhar comidas. A medicina caseira prepara xaropes do “coração” (ponta do cacho), para curar doenças das vias respiratórias.

Banda – **1.** Na Umbanda, identificação de sintonia vibratória dos trabalhadores da luz, conhecidos como Caboclos, Pretos Velhos e Crianças. **2.** Em congolês significa barrete.

3. Povo sul africano ligado à cultura banto. **4.** Termo usado dentro do santé do Rio de Janeiro antigo e significa a nação de origem do cassueto. **5.** Lugar de origem da Entidade.

Bandas - Lugar, sítio.

Bandunquenque – **1.** Nome do Terreiro de tatá Bernardino, popularmente conhecido como Bate folha. **2.** Nome africano da comunidade terreiro da nação Congo na Bahia.

Banga – **1.** Casa mal construída; construção sobre palafitas.

Bangala – Pau torto.

Bangbosê ou **Bangboxê** - Sacerdote do culto de Xangô.

Bangboxê – Sacerdote do culto de Xangô, considerado como o próprio segredo de Xangô.

Banguela – (banto)**1.** O mesmo que benguela. Povo de origem africana, com costume de arrancar os dentes da frente quando ainda crianças. **2.** Sem os dentes da frente.

Banguelê (banto) - Briga, desordem.

Bango – Dinheiro.

Bangula –(Quimbundo) -Embarcação de pesca.

Bangulê – Dança dos negros com palmas e sapateados.

Banho – Infusão de ervas para purificação, usado na Umbanda e Candomblé.

Banho abre- caminho – Banho feito sempre na lua nova para obter sucesso nos empreendimentos e mudar alguma coisa.

Banho axé – Banho preparado com flores brancas, água fria, boldo (tapete de oxalá), perfume e mel para trazer bons fluídos de Yemanjá.

Banho contra inveja – Banho preparado para cortar as energias advindas de gente invejosa.

Banho contra olho gordo – Banho de ervas com o propósito de cortar o olho grande de pessoas invejosas das coisas alheias.

Banho da paixão – Banho preparado com ervas e essências para conservar e atrair o amor, despertar as paixões.

Banho da prosperidade – Banho de ervas preparado para atrair bons negócios, afastar o olhar do invejoso e trazer prosperidade nos negócios e na vida.

- Banho da riqueza** – Banhos feitos, geralmente de folhas de louro, com o propósito de trazer muita abundância, seja de bens materiais ou espirituais.
- Banho da sorte** – Banhos que promovem a prosperidade, a facilidade para encontrar solução dos problemas que emperram o cotidiano.
- Banho da união** – Banhos feitos para fortalecer o relacionamento de casais, despertando a sensibilidade, o afeto e a harmonia.
- Banho de abô** – Banho ritual com ervas sagradas, usado na iniciação e no preparo dos colares dos rituais, no bori, etc.
- Banho de asseio** – Banho de imersão da parte inferior do corpo em banheira ou bacia especial para isto. O mesmo que banho de assento.
- Banho de assento** – Banhos de imersão apenas para a parte inferior do tronco, quando a doença atinge apenas intestinos, órgãos sexuais e bexiga.
- Banho de cheiro** – Banho tomado em determinados dias, com água que foi adicionada ervas, folhas, flores, essências e óleos, com a finalidade de promover a saúde física e espiritual. 2. O mesmo que banho de folhas e banho de ervas.
- Banho de chuveiro** – Banho para fins higiênicos.
- Banho de chuva** – Banho que se toma após algum tempo do início das chuvas com o propósito único de descarregar energias pesadas.
- Banho de defesa** – Banho de ervas cujo objetivo é manter em equilíbrio as energias dos chacras, evitando que energias nocivas fiquem impregnadas após uma atividade ritual(como a limpeza energética de ambientes, trabalhos que movimentem muita energia alheia) ou visita a locais cujo ambiente seja pesado.
- Banho de descarrego** – Banho de água misturada com determinadas ervas maceradas com a finalidade de gerar equilíbrio e harmonia pela ação vitalizante das energias contida nas plantas após absorção dos raios solares e lunares, no processo de fotossíntese, sal grosso para retirada de larvas,

miasmas e outros fluídos negativos que se acumulam no corpo fluídico das pessoas, causando aflições ou doenças.

Banho de ervas – 1 - Banho ritualístico com a finalidade de cura física ou limpeza do corpo perispiritual. **2** – O mesmo que banho de folhas e banho de abô.

Banho de flores – Também conhecidos por banho de proteção, feitos em água na temperatura ambiente, com flores mais afins com cada vibração. Muito comum na Umbanda.

Banho de folhas – O mesmo que banho de ervas sagradas e banho de cheiro.

Banho de higiene – Banho diário, também conhecido por banho de chuveiro.

Banho de Iemanjá – Tem como propósito limpar a aura, abrir os caminhos do amor e da mediunidade, além de trazer todas as coisas boas, sejam elas espirituais ou não, aliviar as tensões da vida atribulada, pureza de sentimentos, sensibilidade e garra nas batalhas do cotidiano. Além das ervas da vibração pode usar flores como a rosa branca, margarida, palma branca, angélica, etc.

Banho de limpeza – O mesmo que banho de descarrego e de proteção.

Banho de macaia – Banho de ervas sagradas.

Banho de mar – Banho no mar com fins rituais, cujo objetivo é desagregação de miasmas e energias pesadas, com o propósito de reequilíbrio da saúde do corpo físico e espiritual. O mesmo que banho salgado. Nesse banho não há exposição recreativa de nenhuma espécie.

Banho de Oxalá – Tem como propósito acalmar, harmonizar, clarear os caminhos e dar proteção. Há várias opções e cada uma serve a um propósito. Ex: água que cozinhou milho branco de canjica; pétalas de rosa branca com boldo e levante; ervas de Oxalá: flores brancas em geral como lírio-branco, copo-de-leite, angélica e também o girassol.

- Banho de Oxóssi** – Tem como propósito trazer paz, saúde física e espiritual e prosperidade. Neste banho pode ser usada ervas dessa vibração, casca de manga e antúrio.
- Banho de Oxum** – Tem como propósito dar sustentação, despertar e envolver a pessoa nos fluídos mais amorosos, atraindo para si simpatias e afetos mais profundos.Pode ser usado nesses banhos: rosa amarela ou cor de rosa, lírio.
- Banho de proteção** – Banhos que criam um campo de energia positiva necessária para revigorar, trazer paz e proteção no dia a dia.
- Banho de sal grosso** – Banho tomado do pescoço para baixo, após o banho higiênico, para retirada das energias pesadas e miasmas que produzem doenças e desconfortos físicos, mais conhecidos por “encosto”.
- Banho de sol** – Exposição aos raios solares pela manhã, por tempo limitado, com propósito de fortalecimento da saúde.
- Banho de resgate energético** – Banho feito de ervas com o propósito de resgatar a energia vital, que pode ser de uma ou mais ervas juntas, feito folha de cacau, alecrim, folha de fumo, alevante, alecrim,cominho em pó, manjerona e manjerição.
- Banho do amor** – São banhos que ativam o campo energético afetivo despertando maior satisfação nos relacionamentos.
- Banho energético** – Banho preparado para energizar, limpar a aura, atrair os bons fluídos, proteger contra as forças negativas que estão em constante atuação; auxiliar na abertura dos caminhos financeiros e amorosos e também trazer mais saúde física e espiritual.
- Banho lustral** – Banho purificador.
- Banho quebra demanda** – Banhos indicados para combater as energias ruins enviadas por outras pessoas ou do astral, cortando os feitiços.
- Banho relaxante** – Banhos preparados com o propósito de promover uma noite de sono tranquilo, repor as energias após algum estresse emocional ou um dia muito cansativo.

Banho saúde – São os banhos diários com propósitos higiênicos que manterão o corpo físico limpo, saudável. A escolha da água fria ou morna depende do momento e do estado físico, não do gosto porque o ideal é água na temperatura ambiente.

Banho de sete ervas – Também conhecido por banho de descarrego, recomendado para aliviar tensões astrais, renovar as boas energias promover a limpeza perispiritual.

Banho de sete linhas – Banho preparado com ervas das sete linhas da Umbanda para pedir a proteção dos Orixás.

Banho vence tudo - Este banho é indicado para vencer demandas, caminhos fechados e falta de sorte.

Banto – 1. Raça negra sul africana à qual pertenciam, entre outros, os negros escravos que vieram para o Brasil, originários de Angola, Cambinda, Benguela, Congo e Moçambique. Foram assim agrupados por dois motivos; por se tratar de negros bem constituídos, musculosos e fortes, de porte e de andadura graciosa; o outro motivo foi lingüístico, constituíam o 5º grupo. Entre as 601 línguas e dialetos africanos os bantos eram responsáveis por 168 línguas e 55 dialetos. 2. Grupo lingüístico formado de povos de várias nações africanas (Angola, Congo, Benguela, Cambinda e Moçambique) trazidas ao Brasil.

Bantu – O mesmo que banto

Banza – Instrumento musical de cordas

Banzé – (Quibundo) - Barulho, vozeria.

Banzo – (Quibundo) – 1. Nostalgia mortal dos negros da África. 2. Triste, abatido, pensativo. 3. Atualmente os Pretos Velhos usam a expressão para designar um estado emocional aproximado de depressão.

Baobá – Gigantesca árvore muito comum nas savanas africanas, rica em reservas de água, com o maior tronco do mundo, embora não seja a mais alta.

Baquiça – Santuário.

Baquice – Quarto de santo, roncó.

- Bára (bará)** – (iorubá) 1. Exu; 2. Exu pessoal no Candomblé, aquele que protege o corpo. 3. Nome de Exu no batuque gaúcho. 4. Na Umbanda Exu Bara é chefe de legião, de ligação com a linha de Pai Joaquim.
- Barabô** - Nome de Exu. Acredita-se que seja grafia comdistorção da linguagem oral e se trata do Exu Marabô, importante trabalhador da Umbanda.
- Barajás** – Colares duplos (dois fios a tiracolo) feitos de búzios estreitamente amarrados uns aos outros por um cordel, formando um rolo grosso, usado por Nanã, Omolu e Oxumarê.
- Barangadans (Balagandans)** – Enfeite, bijoteria. 2. Ornamentos que as mulheres usam nos braços, pescoço e tornozelo.
- Barba-de-velho** – Planta consagrada a Oxalá para uns e de Omulu para outros. Aplicada na obrigação de cabeça e nas defumações pessoais após o banho. A medicina popular indica seu uso tópico para combater hemorróidas.
- Barco** - Nome dado ao grupo de filhas e filhos de santo iniciados ao mesmo tempo.2. Filhos de uma cãs umbandista.
- Bardana** – Planta consagrada a Exu. Usada pelos sacerdotes como banho forte para proteger das energias negativas e dos ataques de eguns. 2. A medicina popular usa a raiz cozida para tratar sarna, tumores e doenças venéreas.
- Barkisso** – Santuário no Candomblé de caboclo. 2. Nome dado ao Xangô violento, ligado ao fogo e, às vezes a Ogum, desconhecido na Umbanda.
- Barracão** – Salão do templo onde se realizam as obrigações e festas públicas de Candomblé.
- Barravento** – 1. Estado emocional de tontura que os filhos (as) de santo sentem no momento que antecede a chegada dos Orixás.
- Baru** – 1. Batata. 2- Uma das qualidades de Xangô.
- Barundo** (banto) –Senhor.

Bastão de Ogum – Planta consagrada a Ogum, também conhecida como lança de Ogum. Tem suas folhas reunidas em tufo, são cilíndricas, longas e pontiagudas, por isso são chamadas de lanças. Existe a crença popular de que essa espécie protege contra o mau-olhado. Muito usada na Umbanda.

Batá –(iorubá) **1.** Espécie de tambor de dois couros que é usado pendurado ao pescoço do tocador e batido dos dois lados, nas cerimônias para Xangô e Egungunos rituais de Candomblé. **2.** Ritmo tocado para vários orixás de Candomblé. **3.** O mesmo que **Ubatá** (sapato).

Bate-folha – Nome de importante Candomblé de nação congo em Salvador.

Bater – Realizar sessão ou festa pública ao som dos atabaques. No carnaval os barracões e terreiros não batem.

Bater cabeça –**1.** Ritual de cumprimento ao gongá (altar) ou a uma Entidade, de modo respeitoso e humilde, tanto na chegada quanto na e saída.

Bater folhas – O mesmo que passar folhas. Ritual de limpeza feita com folhas especiais para limpeza do ambiente astral de casas residenciais ou comerciais com o objetivo de retirar as cargas negativas, desfazer a concentração de miasmas e fluídos deletéricos, deixados por mentes em desequilíbrio ou doentias.

Bater ombros – Saudar, tocando o ombro direito no ombro esquerdo da pessoa cumprimentada e depois inverter de lado.

Bater paô – **1.** Bater palmas para despertar energias e chamar entidades. **2.** Durante o período de reclusão do iaô serve também para que ele possa chamar por alguém em caso de necessidade física ou qualquer outra precisão. **3.** Maneira de apresentar-se ao Orixá para dizer “aqui estou para reverenciá-lo; olhe por mim!”

Bater para o santo – Ato de tocar os atabaques usando ritmo especial de determinado Orixá.

Bateté – Comida dos Orixás feita com inhame cru, azeite e sal.

Batismo de atabaques - Cerimônia ritual. Os atabaques são lavados com infusão de ervas ao som de cânticos dos Orixás e Entidades, o que torna esses instrumentos sagrados.

Batismo de lei – Cerimônia realizada pelo Mentor Espiritual na Umbanda (ou outra Entidade por ele designada), em frente ao gongá, com lavagem da cabeça com infusão de folhas. Oportunidade em que pode ser feita alguma oferenda.

Batismo de Umbanda – Sacramento realizado pelo Chefe do Terreiro de Umbanda, em frente ao gongá, como aceitação da religião, quando o médium recebe suas guias, após lavagem de cabeça com infusão de ervas.

Batucagé – Dança do Candomblé.

Batuque – **1.** Termo africano para definir dança com sapateados e palmas. **2.** O mesmo que batucada; vem dos negros (bantos) de Angola que brincavam a capoeira ao som de pandeiros no Rio de Janeiro. Cada golpe do batuque tem um nome especial. **3.** Culto afro-brasileiro muito comum nos Estados do sul. No Rio de Janeiro é chamado de Macumba.

Batuquejê – Ruído produzido pelos atabaques em geral.

Baunilha – Planta dedicada a Oxalá. Usada nas obrigações de cabeça e tiragem de Vumbi. A medicina caseira usa para restabelecer o fluxo menstrual, debelar tristezas. Por ser afrodisíaca põe fim à infertilidade.

Bé – (iorubá) Cabrito. **2.** Pular, pedir.

Beijada – Ibeijada; Falange de Entidades infantis; Termo derivado de Ibêji.

Beira-Mar – Caboclo da linha de Ogum.

Beja – Cerveja branca usada no ritual umbandista em cultos afros.

Beji – Orixá dos gêmeos.

Beladona – Planta classificada pela magia como sendo energeticamente de Marte e consagrada a Exu. Usada em sacudimentos domiciliares e em locais de trabalho onde a pessoa exerça atividade lucrativa. Trabalhos de magia feitos com os galhos da planta provocam grande poder de atração. Não deve ser usada como medicamento de preparo

doméstico por causa do princípio ativo altamente perigoso para as glândulas, pois diminui as secreções salivares, sudorais, pancreáticas e lácteas.

Beldroega – Planta consagrada por uns a Obaluaê e por outros a Exu. Usada nas purificações das pedras de Orixá, principalmente Exu. **2.** As folhas socadas são usadas como emplasto para apressar a cicatrização de feridas.

Belzebu - Demônio descrito na Bíblia e em textos cabalísticos. Senhor das moscas e dos besouros, ou seja, das forças não evolutivas da natureza. Reverenciado como um poderoso chefe de legiões infernais. Alguns acreditam que ele foi recentemente reabilitado, tornando-se um iniciado da luz e seguidor dos mestres da Grande Fraternidade Branca, mas seu nome continua esconjurado pela população cristã como ligado aos infernos.

Bendenguê – (Quimbundo) - Jongo, caxambu, dança dos negros.

Bengala – (Quimbundo) **1.** Tecido de seda e lã, trazido de Bengala (Índia). **2.** Bastão de madeira ou cana da Índia, sem uso social na atualidade (exceto para apoio de enfermos), mas muito usado nos terreiros de Umbanda pelos Pretos Velhos e por alguns Exus.

Bengo – Rua estreita e tortuosa.

Benguela – **1.** Cidade angolana de onde vieram muitos escravos, conhecidos por benguela. **2.** Indivíduo que não tem um ou mais dentes na frente.

Benin – Antigo reino da Nigéria (África) de onde vieram muitos escravos conhecidos como daometanos ou daomei.

Benjoeiro – Planta dedicada a Oxalá. Também conhecida como estoraque, limoeiro-do-campo, pindaíba, pindaubuna e pindauvuna. Planta cuja madeira é usada em obras internas e na construção civil e que produz uma resina aromática utilizada em farmácia e como defumador. **2.** Os benjoeiros de troncos tortuosos, também fornecem a mesma resina.

Benjoim – **1.** Tipo de incenso. **2.** Bálsamo (resina odorífica) do benjoeiro, empregado em defumação contra cargas fluídicas

negativas.Seu uso farmacêutico é no tratamento de feridas e
ulcerações.

Bentinho –1. Escapulário que se usa pendurado no pescoço e contém
orações, rezas ou figuras de santos.2. Patuá.

Benzedor – Aquele que sabe fazer benzedura; rezador.

Benzedura – Ação para curar males físicos e espirituais por meio de
orações específicas.

Berçucó – Vodum irmão de Eowa.

Berimbau – (Quibundo) – O mesmo que marimbau, marimba,
matungo, mutungo, urucongo e bucumbumba e gunga.
Instrumento de percussão, de origem africana, com o qual se
acompanha a capoeira.Composto por uma vareta e um arco
de madeira retesado por um fio de arame, com uma cabaça
presa ao dorso da extremidade inferior.

Bessén (jeje) – Dan; Em nagô é o orixá Oxumaré.

Betis cheiroso – Planta usada na iniciação dos filhos de Xangô e
Iansã. Tem propriedades medicinais.

Betulé – Machado feito de pedra e cabo de bambu para representar
Xangô.

Bi (iorubá) - Nascer, perguntar.

Bibá – (iorubá) - Está aceito.

Bibé - Está seco.

Bibi oca – Atalho.

Bíblia - (**Santa Bíblia, Livro Sagrado ou Escrituras**) - O termo
Bíblia significa conjunto de livros sagrados para judeus e
cristãos. Na Idade Média foram suprimidos mais de 160
livros da bíblia, considerados como apócrifos. As bíblias do
judaísmo e do cristianismo diferem em vários aspectos
importantes: A Bíblia judaica tem 39 livros escritos em sua
versão original, com exceção de umas poucas partes que
foram redigidas em aramaico. A Bíblia cristã consta de duas
partes: O Antigo Testamento e os 27 livros do Novo
Testamento. Os dois ramos principais do cristianismo
(catolicismo e protestantismo) estruturam o Antigo
Testamento de modo um pouco diferente. A minuciosa

interpretação do Antigo Testamento, que circula entre os católicos, é a Bíblia do judaísmo acrescida de sete livros e adições. A tradução protestante do Antigo Testamento se limita aos 39 livros da Bíblia judaica. Os demais livros e adições são denominados apócrifos pelos protestantes e deuterocanônicos pelos católicos.

Biboca – **1.** Cova, buraco ou fenda produzida por enxurrada. **2.** Lugar muito ermo e distante, inabitado.

Bilala – Chibata usada por Otim e Oxosse, no Candomblé.

Bilongo – Amuleto muito usado por caçadores, como proteção especial.

Bilreiro -O mesmo que carrapeta e gitó. Planta dedicada a Ossaim, Iansã e Obá Ewá. Muito usada em trabalhos litúrgicos e ritualísticos, empregada em banhos de limpeza e purificação do orixá ou de cabeça para desenvolver a vidência, audição e intuição.

Bingá – Copo feito de chifre.

Biwá - Nasceu para nós.

Biyi - Nasceu aqui, agora.

Bó – Oferecer. **2.** Adorar

Bo – Cobrir.

Boa de santo – Filha de santo que conhece bem os rituais e quando em transe obedece ao que foi ensinado desde a iniciação.

Bobó – **1.** O mesmo que bombo. Comida africana para ofertar aos Orixás, feita de feijão mulatinho e azeite de dendê, servida com inhame ou aipim. **2.** Iguaria da culinária brasileira feita com camarão e aipim.

Boça – Vodum irmão de Eowa.

Bode - Portão

Bogum – Importante Candomblé jeje de Salvador.

Boi – Espírito acomodado e desgarrado na linguagem dos boiadeiros que trabalham na Umbanda.

Boi afogado no rio – Espírito caído nas águas profundas das paixões humanas.

- Boi atolado em lamaçal** – Espírito caído nos domínios de Nanã Burucum.
- Boiada** – Grande grupo de espíritos desgarrados, reunidos pelos boiadeiros e reconduzidos lentamente às suas sendas evolutivas.
- Boiadeiro** – 1. Entidade cultuada na Umbanda, que ao se apresentar usa chapéu de couro, lenço no pescoço, rebenque ou laço de corda. Atua na faixa vibratória de Exu sob as ordens de Ogum. 2. Para alguns grupos umbandistas é uma entidade espiritual que atua numa faixa intermediária entre os Exus e os Caboclos. 3. Há outra corrente dentro do Movimento Umbandista, que o denomina Caboclo boiadeiro e assim não o considera como exu.
- Bojá mirim** - Quarta hierarquia no desenvolvimento mediúnico em umbandas com forte sincretismo com os cultos de nação.
- Bojá** – Quinta hierarquiano no desenvolvimento mediúnico em umbandas com forte sincretismo com os cultos de nação.
- Bojaguaçu** – Sexta hierarquia no desenvolvimento mediúnico em umbandas com forte sincretismo com os cultos de nação.
- Bolar no santo** - Transe de maneira incompleta, muito comum com os médiuns que não estão preparados.
- Boldo** – Folha medicinal utilizada em banho de imantação, chá ou macerada para combater náusea, vômito e azia. Também conhecida como tapete de Oxalá.
- Bombó** – O mesmo que **bobó** em Angola. – Comida africana feita de feijão mulatinho e azeite de dendê, servida com inhame ou aipim
- Bombojira** – (corruptela do banto e angola) – O mesmo que Pomba Gira nos cultos de sincretismo entre o Candomblé e Umbanda; Exu feminino. A Umbanda tradicional, fundada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas não utiliza este termo.

Bombo-gira ou Pangira (Aluvaíá) - O mesmo que Exu dos nagôs, nos Candomblés de influência angola-congo, provavelmente de origem Kibundo ou outra língua da região de Angola.

Bom de cascos - O que está em bom estado físico, com saúde.

Bom de santo - Filho de santo que conhece bem os rituais e quando em transe obedece ao que foi ensinado desde a iniciação.

Boneco (a) - Figura humana feita de pano ou de cera para uso em trabalho de magia negra (feitiço). Para desfazer o malefício (contrafeitiço) é usado outro boneco (a).

Bongar - (Quibundo) - Buscar, procurar.

Bori - **1.** Cerimônia ritual de oferenda à cabeça, no qual é cultuado o ori do Orixá pessoal do adepto. Só pode ser efetuada pelo Babalorixá. **2.** Sacrifício à cabeça; primeiro rito de iniciação no Candomblé. **3.** Ritual, em geral do Candomblé, no qual o médium oferece sua cabeça ao orixá.

Boró - Pagamento que se faz em troca de um trabalho espiritual ou de oferendas a entidades. Também usado como sinônimo de dinheiro, assim como “Pataco”; “Jimba” ou “Jimbo”; “Plata” (no caso dos ciganos) ou “Prata”; “Cobre”. Há inúmeras formas pelas quais os guias se referem à moeda corrente.

Borocô - Outra forma de se referir a Nanã Burucun

Borogun - Aquele que adora Ogun. **2.** Saudação da família Ogun.

Bossá - Vodum jovem e feminino da família de Dambirá (uma choupana de sapé onde vivem os voduns da Casa de Minas, chefiados por Acóssi Sapatá).

Bosso Jará (jeje)- Em ketu é **Socotô, Ocurin, Ojongolô**- o mesmo que **Logun Edéem** iorubá. Também é **Ebualama** em Angola.

Bossu - **1** - Vodum jovem e masculino da família Davice (a mais importante das quatro famílias que compõem o panteão). **2** - O mesmo que toqüéns ou toqüenos cuja função é ser guias, mensageiros, ajudantes dos outros voduns.

Botar a mão na cabeça – Ato do Babalorixá colocar a mão na cabeça de alguém, responsabilizando-se espiritualmente ao fazer a iniciação.

Botar mesa – 1. Atendimento particular que o médium faz a um consulente através do oráculo. 2. Ato que o Babalorixá pratica para abrir o jogo e descobrir os problemas dos consulentes, através dos búzios, de cartas de baralho, copo d'água, etc.

Bozó – trabalho feito, coisa feita por magia negra.

Bradamundo – Alevante ou levante. Planta medicinal.

Bradjá – Colar usado por Omolu e compartilhado com Nanã e Oxumarê, feito de búzios que simbolizam vida, morte, nascimento e continuidade, no Candomblé.

Bravun – Ritmo consagrado às divindades do ex- Daomé.

Bredo-de-santo-antonio – Planta de folhas comestíveis, com propriedades medicinais, dedicadas a Oxossi e Ogum.

Breve – Patuá. 2 - Pequeno saquinho de tecido ou couro contendo oração ou objetos preparados por Entidades para proteção pessoal.

Brinco-de-princesa – Planta consagrada a Oxossi para uns e para outros, Exu. Usada em banhos fortes dos filhos do orixá Exu.

Brio-de-estudante ou barba-de- barata – Erva dedicada a Oxum. Apenas a raiz é utilizada como corante de pó de pomba, nas pinturas das yawo, no ritual de Candomblé. A medicina caseira utiliza o chá para ter sono tranqüilo.

Bua – Planta sagrada dos índios tuyuka, no Amazônia brasileira.

Bucumbumba – (Quimbundo) – O mesmo que **marimbau, marimba, matungo, mutungo, urucongo e berimbau e gunga**. Instrumento de percussão, de origem africana, com o qual se acompanha a capoeira. Composto por uma vareta e um arco de madeira retesado por um fio de arame, com uma cabaça presa ao dorso da extremidade inferior.

Buginganga – Coisa sem valor.

Bumbo – Tambor grande e de sonoridade grave, muito comum nas bandas militares.

Bundo – Natural de Angola, negro.

Buraco – O mesmo que canzuá, barraco, casa ou o próprio terreiro.

Burburinho – Som confuso provocado por muitas vozes. Agitação sonora provada por muitas pessoas falando ao mesmo tempo.

Buriqui – Macaco pequeno.

Burungunça (Cuquete, Burungunço, Quingongo, Cavungo, Cabalangüâhje) – O mesmo que Obaluaiê dos nagôs. É um inquite ou bacuro idêntico ao orixá Omulu, sincretizado com São Roque por uns e São Lázaro por outros.

Burungunço – Também chamado Cuquete, é um inquite ou bacuro idêntico ao orixá Omulu.

Burro – Nome dado pelos Exus aos médiuns quando estão incorporados.

Burungunça (Cuquete, Quingongo, Cavungo, Cabalangüâhje) – O mesmo que Obaluaiê dos nagôs.

Búzios – Pequenas conchas branco-amareladas, de forma ovalada, tendo de um lado uma saliência e do outro lado uma fenda serrilhada. Usadas na adivinhação ou jogo, dos iniciados do Candomblé; 2. Em algumas nações, só os filhos de Oxum podem ter mão de jogo. São também usados nos cultos afros para enfeites, colares, capacetes, vestes, pulseiras etc. 3. Na Umbanda é usado pelas Entidades para vários fins em seus trabalhos mágicos.

Buzo – (Quibundo) – Jogo dos negros mais jovens do Brasil.



Caaeté – Mata fechada.

Caapeba (pariparoba) – Planta consagrada a Oxossi. Usada nas obrigações de cabeça e nos abô para as obrigações dos filhos recolhidos. Nos candomblés ketu é muito usada para tirar mão de vumbi. A medicina popular usa o chá para curar doenças do fígado e as raízes cozidas para extinguir doenças do útero. Também é usada como diurético.

Caapora – Divindade semideusa ou de segunda ordem, do panteão indígena, protetora dos animais, equivalente ao orixá Ossãe dos cultos africanos. 2. (tupi) - Homem do mato.

Caba - Abelha

Cabaia – Túnica curta, de mangas largas, usadas nos Terreiros pelos Pais-de-santo e também por alguns iniciados.

Cabaça –1. (Quibundo) – Gêmeo que nasce em segundo lugar. 2. (Bras) - Fruto da cabaceira, vegetal com larga utilização no Candomblé. Inteira, é denominada cabaça; cortada, é cuia ou coité; as de tamanho grande são denominadas cumbucas. Também tem uso nas casas de Umbanda pelos mesmos motivos. 3. Vaso feito do fruto maduro do cabaceiro depois de esvaziado o miolo. Utilizado também como moringa de bebida (água).

Cabaço – (Quibundo) – Hímeme, virgindade.

Cabala – (hebraico) 1. Pensamento filosófico-religioso hebraico, que resume uma religião secreta (que coexistiu com a religião popular hebraica) derivada de doutrinas secretas mais antigas, sustentada na ciência da astronomia que trata da origem e evolução do Universo. Atualmente todas as obras que pertencem à categoria esotérica são denominadas cabalísticas. 2. Sentido secreto da Bíblia e uma teoria de simbolismo de números e letras. 3. Movimento místico e esotérico europeu que se iniciou no século XII e passou a

designar as práticas mágicas que tem um código de símbolos, palavras e letras hebraicas, cuja combinação tem poder contra forças espirituais. Introduzida nos cultos afros pelos negros maometanos (malês), transformando em outros símbolos.

Cabalangüâhje ou cabalanganje –O mesmo que Cavungo, Cuquete Burungunça, Quingongo –**1.** Obaluaiê dos nagôs. **2.** É um inquite ou bacuro banto idêntico ao orixá Omulu dos iorubanos.

Cabasa - **1.** Na cultura do povo banto é um espírito medianeiro, conhecido também por mane, inquite ou bacuro nas umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. Ancestral familiar, sincretizado como Cosme e Damião.

Cabana de Umbanda – Terreiros; tendas.

Cabeça de Legião - Exus batizados e que controlam os mais atrasados, segundo W W Mata e Silva.

Cabeça de nego – Planta consagrada a Exu. As ramas são empregadas em banhos de limpeza. O bulbo em banhos fortes de descarrego. **2.** A medicina popular usa a batata para tratar reumatismo, flores brancas, inflamações vaginais e uterinas.

Cabeça de oratório –**1.** Médiun desesperado, anímico, que recebe influências de diversos pseudoguias;**2.** Presa fácil de obsessores, quiumbas e espíritos desocupados. **3.** Termo pejorativo que designa os médiuns não preparados e que são presas fáceis de espíritos maléficos, que causam confusão nos Terreiros.

Cabeça-feita – **1.** Iniciado que se submeteu aos rituais e está apto a receber os Orixás ou as Entidades espirituais para trabalhar. **2.** Médiun desenvolvido que já tem definido o seu “mentor de cabeça”. Médiun que já passou pelo ritual do amaci ou de batismo na cachoeira para definir o responsável pela equipe espiritual de trabalho.

Cabeça de legião – 1. Exu batizado que controla os mais atrasados. 2. Exu que comanda uma legião. Chefe de legião.

Cabelo de milho – 1. O chá é muito usado pela medicina popular como diurético. Acredita-se que dissolve os cálculos renais. A espiga de milho é consagrada a Iansã e o pé de milho a Oxossi. Por este motivo as espigas também são oferecidas a Oxossi, com as palhas rasgadas. 2 – Apelido dado a um cambono muito branquinho e louro num terreiro de Umbanda.

Cabeça maior – Pessoa de alta hierarquia de um Terreiro

Cabecile – Saudação a Xangô.

Cabinda – 1. Região africana de onde vieram muitos escravos. 2. Povo negro de Cabinda.

Cabocla – 1. Espíritos femininos que trabalham na Umbanda na vibração de Caboclos, um dos tripés que fundamenta a religião. Geralmente usam como nome identificador de sua roupagem fluída nomes indígenas tais como: Iara, Jandira, Jupira, Jurema, 2. Entidade feminina que na Umbanda compõe a linha de vibração de Oxossi e toda a linha vibratória de Yemanjá. 3. Na Umbanda são espíritos de luz.

Cabocla Iara – 1. Veja Iara. 2. A senhora do mar, da vibração de Yemanjá. 3. Divindade das águas de rios e lagoas nos cultos de sincretismo indígena. 4. Orixá menor, Chefe de Legião da vibração de Yemanjá e que atua unicamente dentro da própria vibração segundo Mata e Silva.

Cabocla Jandira – Cabocla da vibração de Oxossi que atua nos entrecruzamentos com Yemanjá, segundo Mata e Silva.

Cabocla Jurema – Cabocla das matas, trabalha na linha vibratória de Oxossi, segundo Mata e Silva..

Cabocla Jupiara – Cabocla das matas que trabalha na linha vibratória de Oxossi, segundo Mata e Silva..

Caboclo – 1. Vibração que compõe o tripé da Umbanda. Usam normalmente como nome identificador de sua roupagem fluída nomes ligados à natureza, tais como: Araguari, Arruda, Arranca Toco, Guiné, Jibóia, da Lua, Pedra Branca,

Pedra Verde, Pena Branca, Serra Negra, Sete Montanhas, Rompe Mato, Sucuri, Sete Serras, etc. **2.** Entidade Espiritual da vibração de Caboclos que atua na Umbanda. **3.** Designação dada às Entidades consideradas ancestrais da terra brasileira, que incorporamnos rituais decandomblé de caboclo, jurema dos mestres, encantariade mina, catimbó, macumba, batuque e tantas outras formas da religiosidade brasileira sintetizada com o nome de Movimento umbandista ou simplesmente Umbanda. **4** – Espíritos dos antigos índios e mestiços que habitaram o Brasil colônia e que são herdeiros de grande sabedoria que interagem com os espíritos das florestas, conhecem os segredos das ervas e dos remédios naturais. Trabalham como curandeiros das doenças do corpo e da alma.

Caboclo Aimoré – Caboclo da vibração de Oxossi, também chamado Senhor das matas.

Caboclo boiadeiro – Uma das divisões que muitos grupos ditos “de Umbanda” dão para os trabalhadores que atuam como Caboclo. São também conhecidos como Caboclo de couro. Entidade forte e viril, muitos com ar rude, mas que gostam de festas e danças ao som dos atabaques.

Caboclo das matas – O mesmo que Caboclo de penas. Entidades que ao incorporarem dão seu “grito de guerra”, um som único e prolongado com características própria de cada um, outros dão um longo assovio.

Caboclo de couro – O mesmo que Caboclo boiadeiro.

Caboclo de pena – O mesmo que Caboclo das matas.

Caboclo Mirim – 1. Um dos primeiros Caboclos que demarcaram a linha de trabalho entre a Umbanda e as Macumbas no Rio de Janeiro, retirando os penachos indígenas e mantendo os charutos (sacatrapos), reduzindo as idas às cachoeiras, às praias e às matas, retirando os tambores e outros instrumentos musicais e mantendo as palmas para marcar o ritmo das curimbas.

Caborge – Feitiço

Cabufá – Castigo que os iniciantes do culto recebem quando não obedecem aos preceitos ritualísticos de seu santo.

Cabula – **1.** Toque da nação Angola-Munjola. **2.** Espécie de maçonaria negra. **3.** Culto afro-brasileiro de origem cabinda-angolana-mulçumi com influência dos malês. **4.** Os adeptos da cabula fazem seus trabalhos nas matas e são chefiados pelos Tatás. **5.** Embora não esteja comprovado, provavelmente foram os cabulistas que deram origem à Linha das Almas conhecida em alguns terreiros umbandista de raiz africana. Eram auxiliados por macotas, cambonos de gira, cambonos auxiliares, camanás (iniciados masculinos) e mucambas (iniciados femininos). Nas sessões usam gorros (camates) e largos cinturões com amuletos. Usam espelhos, pedras, cachimbos, infusão de raízes, pontos cabalísticos riscados com pemba, correspondentes aos inquite ou bacuro, chamados de kimbá ou kimbú, velas, etc Os iniciados recebem os Tatás e Pretos Velhos. Há iniciação e provas difíceis. Neste culto, os médiuns são chamados cambas, os homens de mucambos e as mulheres de macambas; o doutrinador de embanda e os adeptos de cafiotos.

Cabulista – Praticante do culto de cabula.

Caburé - O mesmo que **cafuz, carafuso, carafuz** - Filho de negro e índio; mestiço de cor negra ou quase negra, cabelo liso e grosso.

Cacarucai – O mesmo que cacarucaio. Velho (a).

Cacarucaio (cacarucai) – Designação para os pretos velhos e vovôs, que foram escravos, bondosos e sábios que se acredita estar hoje atuando nos Terreiros dos cultos de raiz africana. **2.** Ponto cantado nas macumbas do cultoomolocô, em referência ao inquite Lembarenganga ou Lemba Dilê (Lemba Di Lê), o Oxalá do culto nagô.

Cacarucha – Velhas, vovós que foram escravas idosas, bondosas e sábias que hoje atuam em muitos dos Terreiros do Movimento Umbandista.

Cachimbo (Quibundo) -1. Poço furado, oco. 2. Objeto com recipiente côncavo, próprio para fumar tabaco, utilizado pelos Pretos Velhos de Umbanda, nos diferentes trabalhos de magia e defumação.

Cachoeira – 1. Ponto de força da natureza, regido pela orixá Oxum. 2. Numa curimba iniciática da Umbanda representa a água límpida da vida eterna, que mata a sede da alma e batiza com a redenção do ritual.

Cacimba – (Quibundo) – Poço artificial.

Cacimbo – (Quibundo) – Nevoeiro, garoa

Caçubéká – Inquice ou bacuro ou calundu identificado com Oxalá dos nagôs.

Caçula (Quibundo) –1. O filho mais novo (kazuli). 2. Ato de socar milho no pilão (kuçula).

Caculo – (**Kakulu**) (Quimbundo) – Gêmeo que nasce primeiro .

Caculu - 1. Na cultura do povo banto é um espírito mediano, conhecido também por mane, inquice ou bacuro nas umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. 2. Ancestral familiar, sincretizado como Cosme e Damião.

Cacumbu – (**kakimbu**) - (Quimbundo) –1. Resto de enxada. Enxada velha. 2. Dança africana.

Cacunda – Costas pequenas.

Cacuruquê – Velho.

Caçuté – Inquice ou bacuro identificado como Oxalá dos nagôs.

Cadinho – 1. Presente, agrado. 2. Porção.

Caferana - Planta dedicada a Oxum e também conhecida como jacaré-arú. Utilizada nas aplicações de cabeça e nos abô do ritual de Candomblé. Usado na medicina popular como laxante natural (limpeza estomacal e intestinal), combate febres palustres ou intermitentes, é vermífugo e tônico energético. Esta planta já era usada pelos índios no tratamento da malária e foi reconhecida pela comunidade científica.

- Caferana-alumã** – Planta de Xangô, utilizada nas aplicações de cabeça e nos abô. Usada na medicina popular como laxante estomacal e intestinal. Combate febres intermitentes e palustre e excelente vermífugo.
- Cafife** – (quibundo) – Moléstia, contrariedade, sarampo.
- Cafiote** – Baú velho, pano velho que enrolava a trouxa.
- Cafioto** – **1.** Adepto de cabula, significando filho, pois o sentido original era criança. **2.** Iniciado que já conhece os segredos e auxilia o pai de santo. **3.** Pano velho usado para enrolar a trouxa; baú velho.
- Cafifo** – (banto) - Túmulo, sepultura.
- Cafuá** – (Quibundo) – Quarto de prisão para alunos nos colégios antigos. Esse local de castigo existe mais.
- Cafua** - Quarto utilizado para retiro durante a iniciação no Candomblé e alguns terreiros do Movimento umbandista.
- Cafuné** – **1.** Carinho, afago na cabeça. **2.** Sadio, agradável como o caroço de dendê ainda em formação, rico em polpa. O oposto é calife.
- Cafungê** – **1.** Na cultura do povo banto é um espírito medianeiro, conhecido também por mane, inquice ou bacuro nas umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. Ancestral familiar. **2.** Santo (inquice) de origem banto, que cuida de doenças de pele de origem espiritual. **3.** O mesmo que Kafungo. **4.** Omulu dos iorubanos. **5.** Moleque travesso, garoto sem vergonha.
- Cafuz** - O mesmo que **cafuzo, carafuso, caburé** - Filho de negro e índio; mestiço de cor negra ou quase negra, cabelo liso e grosso.
- Cafuzo** – O mesmo que **cafuz, carafuso, caburé** - Filho de negro e índio; mestiço de cor negra ou quase negra, cabelo liso e grosso.
- Caiala** – **1.** Inquice correspondente a Yemanjá dos nagôs. **2.** Inquice ou bacuro ou calundu dos negros do Congo correspondente a Yemanjá e que no sincretismo é Nossa Senhora da Glória.

Caiango – **1.** Corresponde ao orixá Iansã. **2.** O mesmo que Matambe e Angurucema. A mesma Oyá do Keto.

Caiçara – Cerca.

Cair no santo - Transe mediúnico de quem ainda não está preparado para incorporar.

Cajá – Um dos nomes dados a Yemanjá no ritual de Candomblé.

Cajarana – (**Cajá-manga**) – Em alguns lugares dedicado a Omulu e Obaluaíê e outros a Ogum. As folhas servem para banho de limpeza e lavagem das vasilhas dos santos.

Cajueiro – Planta tropical originária do Brasil, consagrada no Candomblé a Exu. Suas folhas são usadas pelo axogum para o sacrifício ritual de animais quadrúpedes. O chá feito com as cascas cozidas é usado em gargarejos para acabar com mau hálito.

Calço-de-marca – Fumo misturado com incenso e fumado durante os trabalhos de Catimbó.

Calço-de-sessão – Pagamento adiantado para o Mestre de Catimbó fazer um trabalho espiritual.

Calebula-zambi – Zambi

Calêndula – (**Malmequer**) – Planta dedicada a Oxum. É usada em todas as obrigações de ori, abô e nos banhos de purificação dos filhos de Oxum. Planta com propriedade medicinal, usada como anti-inflamatório, anti-septico cicatrizante e antiespasmódico. As flores são excitantes, reguladoras do fluxo menstrual. As folhas são aplicadas em fricções para facilitar a menstruação.

Calife – Azarento. **2** – Desenxabido, sem graça.

Calistemo fênico – Planta dedicada a Oxalá, muito usada em qualquer obrigação de cabeça, ebori, feitura de santo, lavagem de contas, tiragem de Vumbi. A medicina popular indica o chá para tratar doenças do aparelho respiratório tais como bronquites, asma e tosses rebeldes.

Calógi ou caluge – (Quimbundo) – Rancho de palha

Caluge ou calógi – (Quimbundo) – Rancho de palha.

Calumbá – (Quimbundo) – Cocho para depósito do caldo de cana nos engenhos de açúcar.

Calundu (Quibundo) - **1.** O mesmo que **inquire e bacuru** na linguagem banto, nome de santo da Nação Angola/Congo. **2.** (Brasil) mau humor, lundu, aborrecimento, tristeza.

Calundus do abacá – Santos assentados do terreiro, na língua banto.

Calunga – **1.** (Bras.) Divindade secundária do culto banto. **2.** Na cultura do povo banto é um espírito medianeiro, conhecido também por mane, inquire ou bacuro nas umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. Ancestral familiar. **3- Mar.4.** Cemitério. **5.** (Quib.) Boneco. **6.** Um dos nomes dados a Yemanjá em alguns candomblés. **7.** No ritual de Umbanda é uma falange de seres Espirituais que atuam na linha de Yemanjá, cujo chefe é Calunguinha. **8.** Calungá ou calunga é nome sagrado para os Bakongos e significa a linha que separa os mortos dos vivos, bem como as divindades das águas.

Calunga grande – Mar, oceano.

Calunga maior – Mar.

Calunga pequena – (Kalunga pequena) - Cemitério.

Camafongê – veja Cafungê

Camaná – **1.** Iniciado masculino no culto cabulista. **2.** Fanático

Camará-cambará – Planta dedicada a Oxum, utilizada no candomblé em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação. A medicina caseira a emprega em xaropes contra a tosse, rouquidão e afecções catarrais.

Camarinha – Aposento onde os iniciantes ficam recolhidos durante a sua iniciação. **2.** O mesmo que roncó. **3.** Espaço existente nos terreiros que tem como finalidade abrigar os médiuns em suas obrigações, em certos rituais, como a feitura de santo. Em geral é um compartimento isolado, para que o médium possa ter tranquilidade ao realizar suas obrigações ou meditações.

Camate - (Angola) – Espécie de gorro usado pelo trabalhadores nos cultos de cabula.

Camatuê ou **Camutuê** – Cabeça. É a parte do corpo que mais exige cuidados e atenção. Esse resguardo está no fato de somente os sacerdotes poderem tocar na cabeça dos iniciados.

Camba– **1.** Nome genérico para o médium da seita Cabula, no entanto os homens são chamados mucambos e as mulheres de macambas ou mucamas. **2.** Mulheres vinculadas ao cultoomolocô como zeladora de inquice. Ajuda a acompanhar os cânticos. **3.** Negro de pernas arqueadas. Daí a origem de cambeta. **4.** Chefe de Terreiro na linha da Quimbanda.

Cambai – Negrinho. Garoto negro, geralmente de pernas arqueadas.

Cambaio – O mesmo que cambeta. De pernas tortas.

Cambalacho – Transação ardilosa, com intensão de causar prejuízo, dolo. Tramóia.

Cambar –**1.** Mudar de vida. **2.** Mudar uma embarcação de um lugar para outro. **3.** Rodopios feitos pelas damas durante a dança.

Cambalacinda -**1.** Na cultura do povo banto é um espírito mediano, conhecido também por mane, inquice ou bacuro nas umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. Ancestral familiar.

Cambambe (banto) – Cabrito.

Cambaranguanje – Inquice ou bacuro banto, também chamado Zaze e Kibuko, sincretizado como São Jeônimo. O mesmo que Xangô para os nagôs.

Cambaú – Cama.

Cambeta – **1.** O mesmo que cambaio. Aquele que tem pernas tortas, arqueadas. O que tem andar irregular por causa de um defeito nos membros inferiores. **2.** Andar de bêbado. Andar desengonçado.

Cambiá – Amuleto para ser enterrado.

Cambinada – Região africana de onde vieram muitos escravos

Cambindas – **cabindas** - Dança popular em que os dançarinos ficam de cócoras, movendo-se ao som da música.

Cambira (banto) – Perna.

Cambonde (s) – cambondo - (Angola)– o mesmo que cambono. Médiun (homem ou mulher) que auxilia as Entidades quando estão incorporadas, além de executar outras tarefas do templo. **2.** Auxiliar de culto.

Cambondo (cambondes) - Ver cambono.

Cambone de ebó – É subordinado diretamente à Mãe Pequena, sendo o único responsável por todas as entregas negativas do Terreiro/barracão/roça, etc.

Cambono – **1.** Nos terreiros de Umbanda são auxiliares das Entidades; **2.** Ajudante do Pai-de-santo que leva os consulentes aos Babalaôs. **3.** Tocador de atabaque, carregador de despachos, sacrificador de animais.

Cambono de ebó –Omesmo que cambone de ebó. É o cambono dos cultos de nação, subordinado diretamente à Mãe Pequena, sendo o único responsável, por todas as entregas negativas do Terreiro.

Cambono de gira – Termo utilizado na hierarquia dos cultos de cabula.

Cambono de roda – Médiun de Umbanda responsável pela firmiação dos pontos cantados, segurança dos médiuns durante os trabalhos de descarrego, assistência permanente a todas as Entidades durante os trabalhos de roda e transposição. Para essa tarefa ele precisa conhecer energeticamentetodos os trabalhadores da Casa e saber se aquele que chegou para tratamento é um sofredor passível de orientação e encaminhamento ou um obsessor. Responsável ainda pela segurança de consulente que por ventura possa incorporar durante os descarregos.

Cambono auxiliar – Termo utilizado na hierarquia dos cultos de cabula para designar o auxiliar de uma Entidade

Cambureco – Homem, rapaz.

Camélia - Planta dedicada a Oxalá. A flor é muito usada em magia amorosa por ser captadora de bons fluídos. Não é usada para fins medicinais.

Caminho – 1. Trajetória de evolução espiritual. 2. Estrada estreita, sem qualquer tipo de cobertura, picada. 3. Lugar por onde as pessoas passam para chegar a um destino.

Camolete - Lenço branco de tamanho grande colocada na cabeça dos médiuns durante alguns rituais.

Camomila – Planta de cheiro agradável, dedicada a Oxalá, de uso medicinal. As flores brancas não são amargas, tem efeito anti-inflamatório, suaviza cólicas menstruais e intestinais. As flores amarelas e amargas são usadas em casos de distúrbios digestivos (fígado, vesícula).

Camomila (marcela) – Erva dedicada a Oxalá e Oxum, tem restrição de aplicação nas obrigações litúrgicas de Oxum. É usada nos banhos de descarrego e nos abô. De uso popular nas lavagens intestinais das crianças, contra cólicas e regularização das funções intestinais. O chá das flores é tônico e estimulante do apetite.

Camonha – Bêbedo.

Camucando – Ritual fúnebre

Camuci – Urna usada pelos índios tupis para enterrar os mortos.

Camucitê - Altar, congá ou pegi.

Camucondo – Obrigação de sirrum, que corresponde ao axexê nagô.

Camumbembe(Quib.) - Mendigo, vagabundo.

Camundá (Bantu) – Morro.

Camundongo – (Quib.) – Rato pequeno.

Camunhequê – Doença incurável.

Camuquengue (banto) – Menino.

Camuti – Pote.

Camutuê (banto) – Cabeça.

Cana-de-açúcar – 1. Planta consagrada a Exu. Suas folhas secas e bagaço são usados em defumação (pesada) para purificar ambientes antes de trabalhos rituais, porque essa defumação “destrói” eguns. 2. A Umbanda usa a cana com as folhas ainda verdes em trabalhos de magia para purificar ambientes domésticos muito sobrecarregados por energias pesadas. 3. O café preparado de caldo de cana (garapa) muito agrada

aos Pretos Velhos, bem como o melado, o açúcar preto e a rapadura.

Canafistila (chuva-de-ouro) – Planta dedicada a Oxum. Aplicada nos abô e nas obrigações de cabeça. Usada também nos banhos de descarrego. Seu uso popular é indicado no tratamento dos rins e ardores. O sumo das folhas misturado com clara de ovo e sal mata impingens.

Candamburo (banto) – Galo.

Candango – (Quimb.) **1.** Ruim, ordinário, vilão. **2.** Nome com que os negros designavam os portugueses. **3.** Pessoa que tem mau gosto. **4.** Designação dada aos operários das grandes obras na construção de Brasília, especialmente os originários do nordeste e depois foi estendido aos primeiros moradores.

Candaru – Braseiro.

Candeia – **1.** Espécie de lamparina que era usada para iluminação de ambientes, constituída de um vaso pequeno com um ou dois bicos por onde saia um fio de algodão torcido, alimentado per óleo combustível ou azeite depositado no vaso. **2.** Planta também conhecida por acende-candeias.

Candeia-muceregue – Planta muito comum no cerrado brasileiro, muito utilizada para banhos, principalmente no ritual da “lavagem de cabeça”. Conhecida também como acende-candeia. Em alguns lugares é chamado de amarelo, amarelinho, candeia, oiteira, paricazinho, pau-amarelo, pau-de-candeia, vinhático, vinhático-branco, vinhático-castanho, vinhático-da-mata, vinhático-do-campo, vinhático-do-mato, vinhático-rajado e vinhático-testa-de-boi. As folhas e flores são aromáticas e medicinais. A casca é usada pela medicina fitoterápica para tratar febres, diarréias e hemorragias.

Candengue – (quimb.) – **1** - Menino ou menina; criança. **2** - Candidato á iniciação dos mistérios sagrados dos rituais bantos.

Canela-preta – Soldado, polícia.

Candimba (banto) – Coelho.

Candomblé – 1. Terminologia que deu nome às cerimônias religiosas na Bahia e atualmente serve para designar todos os cultos de nação afro-brasileiro que abrange os rituais Jeje, Candomblé de Caboclo, Angola, Keto, Ijexá, Nagô, Oyó e os compostos. 2. Local onde se realizam as cerimônias de cultos afros. 3. Festa de candomblé.

Candomblé de Caboclo – Semelhante ao candomblé tradicional, acrescido da presença de caboclos de influência indígena, chamados de entidades, catiços ou caboclos boiadeiros, gentileiros. Inicialmente esse ritual surgiu nos Candomblés não tradicionais da Bahia, onde prevalece um misto de Keto, Jeje e Angola. No Candomblé de Caboclo as entidades recebem nomes um pouco diferente dos trabalhadores da Umbanda. Além desses caboclos, incorporam outros espíritos denominados de Exu (masculino), que não é o Exu Orixá de Candomblé e Pombogira (feminino). Embora tidos por muitos como exus de Umbanda, eles também são bem diferentes. Cabe lembrar que o “exu catiço (tido como sendo de Umbanda por não ser orixá) e Pombogiras e afins não são do Candomblé de casas tradicionais. O fato é que existe zeladores de santo (babalorixás) que tiveram passagem pelo candomblé de caboclo ou pela Umbanda e depois se iniciaram no Candomblé trazendo consigo algumas entidades, mas isto não as torna do Candomblé, apenas estão nas casas de candomblé. Entretanto, esses exus também não são os de Umbanda, embora utilizem o mesmo nome”. O que os difere é o comprometimento com o trabalho que realizam.

Candomblé de Eguns - O mesmo que Ilê Abôulá. É todo Candomblé que além do culto aos Orixás, Voduns ou Nkisis, cultua também espíritos de índio, também conhecidos como entidade, catiço ou caboclo boiadeiro e gentileiro. Inicialmente na Bahia os candomblés não tradicionais, eram na maioria caboclos, que é um misto de Keto, Jeje e Angola.

Candomblé de Inquice – Candomblé de origem angola-congo.

Candongia – (Quimb.) Fofoca, intriga.

Candongueiro – Pessoa que não guarda segredo, que faz candonga, que conta tudo que vê e ouve. Fofoqueiro.

Canela– Planta com propriedades medicinais, empregada em defumação, simpatias e banhos. Consagrada a Ogum. Na Umbanda e no Omolocô é considerada como uma erva quente. Nos banhos rituais não é aconselhado passar folhas e paus pela cabeça. Em magia é elemento adequado para trazer prosperidade, dinheiro, aumentar os poderes psíquicos, fazer limpeza psíquica, purificar ambientes, melhorar as comunicações, consolidar os amores, auxiliar a meditação, trazer sucesso. A canela em pó é usada em defumadores, na limpeza de energias mais densas agregadas ao corpo, em patuás pessoais e de ambientes, na composição de pemba, em banhos para os filhos de Exu e Ogum. Também usada em comidas e bebidas como especiaria.

Canela-preta – Conhecida como pau-de-santana. As folhas são empregadas em defumação e amuletos.

Canena coirana - Planta consagrada a Obaluaê. De uso litúrgico, entra em todas as obrigações. A medicina popular utiliza como estimulante do fígado.

Cânfora – Líquido destilado da árvore canforeira, que tem propriedades medicinais e é usado para atrair bons Espíritos.
2. As folhas de cânfora colocadas num frasco de álcool são ideais para limpeza de ambientes ou então secas para fazer defumador, que tem o mesmo objetivo.

Canga – (Quimb.) **1.** Trave de madeira adaptada ao pescoço dos animais, principalmente de bois que puxamarados, carros de boi, etc. **2.** Prender, ligar.

Canguro (banto) - Porco

Canhengue – (Quimb.- kinjenje) - Avaro, mesquinho.

Canjerê (banto) **1.** Reunião de escravos para realizar ceromônias fetichistas, acompanhadas de danças. Festa. **3.**Reunião de pessoas para a prática de cerimônias religiosas africanas, em

geral para praticar o que os homens brancos chamavam de “feitiçaria”. **4.** Dança nos moldes africanos.

Canjica (Quimb) – Milho branco cozido para oferenda a Oxalá ou a Yemanjá.

Canjica branca – Milho branco

Canjica de Yemanjá – Comida votiva feita com milho de canjica, leite, açúcar. Pode ser servido na metade de um mamão sem sementes e regado a mel ou em uma vasilha de louça branca.

Canjira – (banto) – **1.** Lugar onde são realizadas algumas danças religiosas. **2.** Dança. **3.** Filho homem. **4.** No sincretismo com a cultura banto é São Jorge.

Canjonjo (banto) – Beija-flor.

Cansanção - O mesmo que urtiga vermelha, cansanção-roxa, urtiga, urtiga-branca, urtiga-brava, urtiga-da-folha-grande, urtiga-de-cipó, urtiga-fogo, urtiga-grande, urtiga-graúda, urtiga-maior, urtiga-roxa, urtigão, urtigão-bravo. Planta consagrada a Exu.

Cansanção-roxa – O mesmo que urtiga vermelha, cansanção, urtiga, urtiga-branca, urtiga-brava, urtiga-da-folha-grande, urtiga-de-cipó, urtiga-fogo, urtiga-grande, urtiga-graúda, urtiga-maior, urtiga-roxa, urtigão, urtigão-bravo.

Canzá – Instrumento musical feito de taquara.

Canzó – Casa.

Canzuá – (banto) **Quimbé, Ganzuá, Cazuá ou cazué** - Casa residencial ou o local de culto da nação Angola. **2.** Terreiro, casa, tenda espiritual. Templo.

Canzuá de kimbe – Casa dos mortos, cemitério.

Caô – O mesmo que Kaô. Um nome de Xangô. Para a Umbanda esotérica é uma das linhas de vibração de Xangô.

Caoi - Água

Capa-homem - O mesmo que **cipó-caboclo**.

Capanga – Bolsa de viagem feita de pele animal para servir de instrumento de trabalho a Oxossi.

Capangueiro – Companheiro, amigo. Termo muito usado nos batuques da Amazônia.

Capangueiro de Orixá –É o Guia que já encarnou no planeta, ou seja, é uma entidade que não está diretamente vinculada à corrente africana e que fala, bebe, fuma, dá consultas, etc. Atua nas diversas ramificações da Umbanda (conhecidas como Umbandas de Caboclo, Umbanda branca, Umbanda esotérica e nas Umbandas voltadas ao Espiritismo ou Kardecismo). Não trabalha diretamente com os Orixás. Na maioria das vezes são Caboclos que cumprem essa função e carregam o nome do Orixá junto ao deles, como por exemplo, o Caboclo **Ogum** Iara, que vêm na vibração ou emanção do Orixá Ogum. Essa definição enquadra também Pretos-velhos, Crianças, Boiadeiros, Marinheiros, Baianos, Exus e Pombogiras embora não use o nome do orixá.

Capim-cidreira ou Cidreira-capim – Planta com propriedades medicinais. O chá feito das folhas é calmante suave. O banho feito das raízes tem efeito calmante.

Capim-limão – Planta dedicada a Oxalá e Oxossi. Usada em defumações nos terreiros porque propicia ambiente higienizado que permite aproximação dos Espíritos protetores. Possui propriedades medicinais. Usada em forma de chá para curar resfriados, tosses, bronquites, perturbações digestivas e banhos calmantes.

Capixingui – Planta consagrada a Obaluê. Empregada em todas as obrigações de cabeça, nos abô, nos banhos de purificação e limpeza e, também nos ariaxás e sacudimentos. O banho morno é usado na cura do reumatismo e juntas doloridas.

Cambui-amarelo (angico-amarelo) – Planta consagrada a Iansã e Obá Ewá. Só utilizado em banhos de descarrego. A medicina caseira indica como adstringente, o chá nas diarreias e desinterias.

Campo do pó – Cemitério.

Canema coirama – Vegetal de excelente aplicação litúrgica, pois entra em todas as obrigações dos filhos de Obaluê.

Capacete – Nas curimbas iniciáticas da Umbanda, ditadas por um Pai de segredo, revela que a Entidade é combativa, corajosa e

heróica, de ânimo invencível. Seu capacete de guerreiro benfeitor brilha na “alvorada”, ou seja, ele age enquanto a humanidade ainda dorme.

Capungo (banto) – Malvado.

Caqui – **1.** (banto) Mestre; homem valente. **2.** Fruto do caquizeiro.

Carafuzo - O mesmo que **cafuz, carafuz, caburé** - Filho de negro e índio; mestiço de cor negra ou quase negra, cabelo liso e grosso.

Caramborô – Galo

Caramuru – **1.** Nos cultos de sincretismo afro-indigenista é deus (divindade) do trovão, equivalente a Xangô do panteão africano. **2.** Na Umbanda é um Caboclo.

Caramocê – Inquice dos bantos, correspondente a Obá dos nagôs.

Carapanã – Mosquito.

Carcunda – Corcova, costas.

Cardo-santo – Planta consagrada a Exu. Afugenta doenças e faz cair os vermes das feridas dos animais. A medicina popular usa hastes e raízes para tratar inflamações da bexiga.

Carecer – Necessitar, precisar.

Cariapemba (banto) – Diabo.

Caricó – Templo, terreiro.

Carimbamba (banto) – Coruja.

Carolina – Ler alamanda.

Carrapato – **1.** Veja mamona. **2** – Pessoa que passa muito tempo junto de outra sem ser desejada. Aquela que fica “colada” a outra. **3.** Ectoparasita hematófago, responsável pela transmissão de muitas doenças infecciosas e as mais comuns são a erliquiose e a barbeliose. Atacam principalmente os cães, gatos, bovinos, etc. A picada do carrapato causa febre quando o carrapato carrega uma bactéria nas suas glândulas salivares, chamada de Rickettsia. Nos humanos é chamada febre maculosa e é pouco diagnosticada. A incidência é mais comum na zona rural, principalmente dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Carrapeta – O mesmo que gitó e bilreiro. Planta dedicada a Ossaim, Iansã e Obá Ewá. Muito usada em trabalhos litúrgicos e ritualísticos, empregada em banhos de limpeza e purificação do orixá ou de cabeça para desenvolver a vidência, audição e intuição.

Carregado - Pessoa que está com más vibrações espirituais, o que é demonstrado por mal-estar, medo sem causa, etc.

Caricó - Templo, Terreiro.

Carivá – (tupi) Homem branco.

Carma – (**Karma**) -(sânscrito) - 1.Lei que regula o processo evolutivo de cada Ser. Representa a soma dos atos bons e maus praticados durante a vida terrena; 2. Princípio filosófico do espiritismo e de várias religiões orientais onde cada ato realizado pelo indivíduo produz um efeito que pode deixar um resíduo a ser resgatado em vidas posteriores. 3. Lei de ação e reação que, de acordo com cada corrente, gera débitos para a vida futura.

Carnaúba (tupi) – Planta dedicada a Oxalá. As folhas são usadas em abô, para cobrir a cabeça e evitar os raios solares durante as doze primeiras horas, fortalecendo a aura. A cera extraída das folhas é usada para fabricação de velas votivas e de iluminação para o Orixá Oxalá.

Carne (fresca) – Geralmente um bom bife é usado na ofenda para Exu quando é necessário absorver muita energia maléfica provocada por magia ou oriunda de doenças físicas e de ambientes fechados.

Caroba-branca - Conhecida como **Cinco-folhas e cinco-chagas** – Dedicada a Oxalá. Aplicada em todas as obrigações de cabeça, abô e banhos de descarrego. A medicina caseira indica como depurativo para o sangue.

Carobinha-do-campo – Planta consagrada a Omulu e Obaluaê. Em alguns terreiros essa planta faz parte do ariaxé. A medicina caseira indica chá de suas folhas para combater coceiras nas partes genitais.

Carqueja – Planta dedicada a Iansã e tem poderes medicinais. As folhas são usadas para chá, que serve como laxante suave, cura azia e má digestão.

Caruamã – Cara pintada de vermelho

Caruru – **1.** Nome de várias plantas. **2** – Comida muito usada nos candomblés para os orixás Ibeji e Xangô, feito com quiabo, ou mostarda, ou taioba, ou unha de gato, ou bertalha, ou bredo de santo Antonio ou ainda com capeba. **3-** Qualquer verdura cozida com camarão e azeite de dendê.

Caruruto – Charuto. Termo comum das macumbas no Rio de Janeiro.

Carrapateiro (a) – Mamona branca. Sua folha é usada para servir comidas votivas. Veja mamona.

Carrapeta – O mesmo que gitó. **2.** Planta usada em liturgia e ritual. Nos banhos de limpeza e purificação do Orixá. Os banhos de cabeça têm por objetivo desenvolver vidência, audição e intuição. Planta muito usada em trabalhos da vibração de Ossain. A sua casca é utilizada para fins medicinais, no tratamento de vermes, febres, é laxantee adstringente. A sua madeira brancaé muito valorizada.

Carregado – Pessoa portadora de más vibrações espirituais, de maus fluídos. Pessoa enfeitiçada, vítima de obsessores que se apresenta quase sempre nervosa, triste, sente medo ou mal estar sem causa aparente e tudo na vida não dá certo.

Carrego – **1.** Obrigação religiosa herdada de outrem (promessas). **2.** Obrigação religiosa dos cultos afro-brasileiros.

Casa da mãe joana – Casa ou lugar onde todos mandam, onde cada um faz o que quer.

Casa das Almas – **1.** Nome dado na Umbanda à Ilê-saim (nagô), que por influência católica se coloca uma cruz (cruzeiro) e acende velas ou faz oferendas **2.** Pequena construção de tijolo, também chamada de Coióca de Exu. Local onde se faz a firmeza ou segurança do templo. Alguns templos colocam a imagem de Obaluaiê. **3.** Pequeno cômodo ornamentado com cruces, onde se acedem velas.

Casa de mina – Terreiro afro-brasileiro; terreiro nagô.

Carrego de santo – É o material litúrgico que já foi ofertado para o Orixá e que deve ser despachado, fechando o ciclo dos rituais que caracterizam a iniciação de um adepto do Candomblé.

Casa-de-santo – Barracão, local onde ficam os santos de culto de nação e Candomblé.

Casa de nagô – Candomblé de origem e cultura nagô.

Casadinha – Planta consagrada a Omulu e Obaluaiê e tem propriedades medicinais. Considerada como invasora e daninha e por isto muito combatida por agricultores e pecuaristas.

Casa grande - Hospital

Casa limpa – Terreiro livre das más vibrações, demandas e desentendimentos.

Cassanje ou **Cassange -Xacôco** – (Quibundo) – **1.** Pessoa que não aprendeu corretamente uma língua e fala erradamente. **2.** Em sentido pejorativo é ordinário, errado. **3.** Negro banto.

Cassueto – Médiun iniciante no culto omolocô onde tem 9 graus hierárquicos de mediunidade. Cabe aprender ainda recluso em camarinha, as danças, quirimbás (sinais) e os preceitos relacionados com a entidade que comanda a sua cabeça.

Cassuté – **1.** Inquice banto que corresponde a Oxaguiã dos nagôs. **2.** Médiuns (homem) com feitura no Santo.

Catendê – **1.** Inquice ou bacuro dos bantos, relacionado com a cultura das ervas, que no sincretismo é São Benedito. **2.** É o médico das mezinhas, dos remédios. Igual a Ossain dos nagôs.

Cateretê - Designação de um ritual do Estado do Maranhão que é praticamente desconhecido no restante do país..

Catiça (Bantu) – Ajuda.

Catiço – Egum

Catimbó – **1.** É um culto de base indígena que recebeu influência do catolicismo popular, das religiões africanas e bruxaria europeia. É um culto genuinamente brasileiro. **2** – “Culto

praticado no nordeste brasileiro, originado na pajelança e rituais angola-congos, aliados à prática de feitiçarias de procedências variadas, com influência do catolicismo e do espiritismo. Tem como objetivo a cura, mas fazem trabalhos aliados a práticas de feitiçarias para o mal. O primeiro registro oficial sobre o catimbó data de 1740, numa carta do rei de Portugal endereçada ao Governador da Capitania da Paraíba, onde solicita informações sobre os feiticeiros índios e negros que haviam sido mortos, condenados por práticas de magias proibidas pela igreja. Esse complexo de crenças dos negros e ameríndios, de caráter fetichista, temperado com superstições oriundas das remotas religiões extintas na Europa, enraíza na cultura popular nordestina e se espalha pelo Brasil. O mais simples dos exemplos: Moças que desejam se casar deve colocar uma imagem de Santo Antonio, amarrada dentro de um pote com água para obter o marido. Muitas outras crenças populares advém do catimbó, como o uso do chifre de boi para afastar mau olhado e chamar freqüesia no comércio. Possui corrente vibratória pesadíssima, verdadeira porta de entrada de seres oriundos do submundo astral e nesse culto predomina a baixa magia, quase sempre voltada para o prejuízo de alguém, embora façam curas”.

Catimbó-jurema – 1- “Culto nascido do cruzamento de crenças e cultos indígenas, com religiosidades africanas e européias. Magia forte nascida no Nordeste brasileiro. Faz uso de uma bebida sagrada chamada "jurema", cujo modo de preparar varia de tribo para tribo como também de uma casa para outra de Catimbó-Jurema. Primeiro são invocados e chegam os mestres que vivem no mundo encantado, na cidade jurema. O mestre (espírito) desce e assume o corpo do juremeiro(médium), através do canto e da bebida jurema, que é feita com casca da jurema (árvore sagrada), vinho,

caçacha e outros ingredientes. O Catimbó é o verdadeiro e único culto a árvore da Jurema”.

Catimbozeiro - Chefe de catimbó, um feiticeiro terrível.

Catinga-de-mulata – Planta consagrada a Iansã, Obá Ewá. Seu uso ritualístico se restringe aos banhos de limpeza e descarrego dos filhos de Oyá. A medicina popular utiliza no tratamento de asma e histerismo.

Catingueira – Planta consagrada a Exu. Muito empregada nos banhos de descarrego. Seu sumo é usado para purificação das pedras. “Entretanto não deve fazer parte do axé de Exu onde se depositam pedaços dos axé das aves ou bichos de quatro patas”.

Catira - Espécie de dança que lembra os movimentos rítmicos dos primitivos africanos. É mais praticada na zona rural. Os dançarinos, em fileiras opostas, cantam e batem o pé para marcar o ritmo.

Catita (banto) - Pequena. **2.** Chalupa, pequena embarcação. **3.** Cadeia **4.** Pessoa enfeitada e elegante.

Catulá - Termo usado em sessão que objetiva anular um trabalho maléfico.

Catular –**1.** Cortar o cabelo antes da iniciação, preparando para o ritual de raspagem para iniciação no Candomblé. **2** Fazer cura com navalha.

Cauri – (**Kauri**) - Búzio na linguagem banto.

Cavalinha – Planta também conhecida como milho-de-cobra. É consagrada a Xangô. Usada nas obrigações de cabeça, abô, axé nos assentamentos.

Cavalo – (**cavalinho**) -**1.** Filho de santo na nos terreiros de raiz angolana. **2.** Médium, na linguagem de alguns terreiros umbandistas, de quimbanda e de candomblés angolanos. Nos terreiros de Umbanda é de uso mais comum pelos boiadeiros.

Cavunco - O mesmo que Cavungo, Burungunça, Burungunço, Quingongo, Cabalangüâhje e Cuquete. É um inquice ou

bacuro idêntico ao orixá Omulu. **2.** O mesmo que Obaluaiê dos nagôs

Cavungo - (Cabalangüâhje Cuquete, Burungunça, Quingongo) –

1. Inquice ou bacuro dos bantos quem no sincretismo é São Brás e São Benedito; **2.** O mesmo Obaluaiê dos nagôs, idêntico ao orixá Omulu.

Caxambu – Tambor de origem africana muito comum nos rituais Angola/Congo. **2.** Ritual, tido como folclore, de origem africana trazido pelo povo banto. **3.** Dança semirreligiosa com origem no povo banto.

Caxicovera (Bantu) – Doença.

Caxinguelê – (Quimb.) –1. Designação comum a várias espécies de mamíferos roedores, tais como: rato de palmeira, serepe, acutipuru, quatipuru, esquilo. **2.** Porco.

Caxinxá – (Quimb.) – Pequeno toco, caco de dente.

Caxinxi – Nome iniciático no culto banto ligado ao inquice Cafungê.

Caxixi – 1. Na Bahia é um saquinho de palha, provido de alça, que o tocador de berimbau segura juntamente com a vareta com que toca o instrumento. **2.** Cerâmica popular com a forma de vaso, utensílios, e às vezes de mobília em tamanho reduzido, para brinquedo de criança. **3.** Saquinho de palha trançada cheio de sementes de bananeira do mato, que ajuda na manifestação dos inquices, quando sacudido junto ao ouvido dos filhos de santo nos cultos banto ou usado pelos Tatás para acompanhamento do Ingorossi. **4.** Instrumento musical de percussão dos negros Angolas, feito de uma cestinha de vime fechada e alongada, com aroços dentro.

Caxumba – 1. Inflamação das parótidas. **2.** Papeira.

Cayala – Um dos nomes dados a Yemanjá no Candomblé.

Cazuá - Terreiro, Templo, Local onde reside uma pessoa na linguagem dos Pais velhos.

Cazumba – (Quimb.) – Figura do folclore nordestino que compõe o bumba meu boi. Usa uma máscara e veste uma bata que cobre todo o corpo, só aparecendo mãos e sapatos. Diz a lenda que não é homem, não é mulher e nem animal, que

está entre a magia e o lúdico. É um misto de espírito humano e animal, cercado de magia e responsabilidades com o boi. Personagem muito soltaporque não tem desempenho definido no bando, apenas vem na frente e puxa o boi, abrindo o caminho. É o primeiro a entrar na brincadeira. Quando fica no meio da roda, junto com o boi, o vaqueiro, a burrinha, a oncinha, a Catirina e o Pai Francisco, tem total liberdade de movimentos, o que não ocorre com os movimentos marcados das índias e caciques e também não tem compromisso com a formação emmeia lua ou a rodados dançarinos de chapéus.

Cazumbi – Divindade dos bantos. Alma do outro mundo, duende.

Cebola cencém – Planta consagrada a Exu. É usada para sacudimento domiciliar, seu bulbo cortado em pedaços miúdos e espalhando-os pela casa. Asfolhas cozidas são usadas como emoliente, ouseja, abranda as inflamações.

Cebola do mato – Planta consagrada a Obaluê. Sem uso ritualístico. O cozimento de suas folhas é indicado pela medicina caseira para apressar a cicatrização de feridas rebeldes.

Cedrinho – Planta consagrada a Nanã. Possui muitas variedades, todas elas pertencentes Nanã. Tem aplicação na liturgia dos cultos afro-brasileiros. Empregado nas obrigações de cabeça, nos abô, banhos de corpo inteiro e nos de purificação. Excelente abô de ori, tonificador da aura. Em seu uso caseiro combate as disenterias. O cozimento das folhas (chá) é usado em banhos para curar hérnias e estado febril rebelde.

Cedro - O aroma do cedro proporciona clareza mental, gera autoconfiança e fé durante fases difíceis da vida. O cedro é bom para acompanhar meditações e reflexões.

Celidônia maior – Planta consagrada a Obaluaê, não tem uso ritualístico. É indicada pela medicina caseira nas doenças dos olhos, usando a água do cozimento para banhá-los. O chá é também usado para tirar manchas e panos que

aparecem no rosto. Planta muito usada em trabalhos da vibração de Ossain.

Celidônia pequena – Planta solar com virtude terapêutica e magística.

Centro – Terreiro, Tenda, Casa de oração.

Centro de Umbanda – Terreiro, Cabana, Tenda, Centro Espírita de Umbanda.

Cera dos três reinos – Mistura de cera de carnaúba, abelha e parafina (vegetal, animal e mineral). São empregadas nos trabalhos de Umbanda.

Chacota – Deboche, zombaria.

Chacra - (sânscrito) **1.** Roda, círculo, disco giratório. **2.** Nome dado aos centros do corpo sutil, também chamados Padma (lótus), situados na superfície do duplo etérico, ou corpo etérico, a seis milímetros da superfície do corpo físico. Cada chacra tem uma função psíquica. **3.** Centros de força do duplo etérico.

Chamada de Entidades – Parte do culto quando, através de cânticos, são invocadas as Entidades para “baixar” e trabalhar.

Chamada de Orixás – Parte pública do ritual, quando são iniciados os cânticos de chamada dos Orixás, dando início ao transe.

Chamana nove horas (manjericon) – Erva dedicada a Oxum. Usada nas obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação. A medicina popular a usa no tratamento de disenterias.

Chamego – O mesmo que denço, carinho e namoro.

Charuto - Cipó preto– toré.

Chefe de cabeça – **1.** Espírito de elevada evolução espiritual que comanda a mediunidade de um iniciado. **2.** Nome como é designado o Guia-Chefe do médium de terreiro já desenvolvido. **3.** Entidade protetora de um médium e que assume a chefia da mediunidade e se responsabiliza pelos demais trabalhadores que compõe a equipe.

Chefe de culto – Dirigente do terreiro; médium chefe, Babalorixá.

Chefe de Falange – Entidade espiritual muito evoluída, já livre de reencarnações, que na hierarquia da Umbanda, serve como guia a um conjunto de espíritos também adiantados e vibrantes de uma mesma faixa e corrente espiritual, orientando-os na condução dos outros seres menos evoluídos. Representa a força e o poder do Chefe de Legião.

Chefe de Legião – **1.** Espírito hierarquicamente superior ao chefe de falange. A Umbanda de tradição possui 7 Chefes de Legião, um para cada linha vibratória e que atua em nome do Orixá com o mesmo nome: Oxalá, Oxossi, Ogum, Xangô, Yemanjá, Yori e Yorimá. **2.** Entidade de grande evolução espiritual, querepresenta o Orixá, dentro de sua linha ou corrente vibratória.

Chefe de Terreiro - O médium que é dirigente espiritual, ou seja, recebe o Espírito responsável pelo Centro.

Choque de Retorno - Ação que faz voltar as más vibrações de um feitiço, atingindo quem o fez ou encomendou. Também conhecido como Lei do retorno no processo de “ação e reação”.

Choró – Pessoa nervosa.

Chuva-de-ouro – Planta dedicada a Oxum. Aplicada nos abo e nas obrigações de cabeça, usada também nos banhos de descarrego. Seu uso popular é indicado no tratamento dos rins e nos ardores. O sumo das folhas misturado com clara de ovo e sal mata impingens.

Cinco-chagas – Mais conhecida como **caroba-branca**.

Cinco-folhas – O mesmo que **caroba-branca**.

Cipó-caboclo – Planta com propriedade medicinal, dedicada a Oxalá e Oxossi. Muito usado em banhos de descarrego para afastar os maus Espíritos. É também conhecido como cipó-de-carijó, cipó-vermelho, capa-homem, folha-de-lixia e samambainha. Usado para combater inflamações das pernas e dos testículos.

- Cipó-camarão** – Planta consagrada a Oxossi. Usada apenas em banhos de limpeza e defumações. A medicina popular indica para tratar feridas e contusões.
- Cipó-chumbo** – Planta dedicada a Obaluaê e Oxum, sem uso litúrgico. Na medicina popular é usada como xarope para tratar tosses e bronquites. O chá é muito eficaz no combate de diarreias sanguinolentas e icterícia. O pó é usado na cicatrização de feridas rebeldes.
- Cipó-cravo** – Não possui uso ritualístico. Dedicada a Oxalá e Oxossi. É planta aromática (arbusto ou trepadeira), as flores são pequenas, alvas ou amareladas, que dão frutos em forma de cápsulas grandes, amarelo-ferruginoso e com propriedades medicinais. Uma xícara (de café) do chá, tomado à noite, propicia sono tranqüilo. Atua também no combate das dispepsias e dificuldades de digestão.
- Cipó-cruz** - Planta conhecida também como Cruzinha e dambê. Dedicada a Oxalá. Usada para afastar obsessores. As folhas, fermentadas e cozidas, produz uma tinta vermelha, insolúvel em água, que dissolvida em óleo de andiroba era usada pelos índios para pintar a pele. Sem uso medicinal.
- Cipó-de-carijó** – O mesmo que **cipó-caboclo**.
- Cipó-escada** - Também conhecido como **Unha de vaca** –Planta consagrada a Yemanjá. Aplicada em banhos de descarrego. Na medicina caseira é usada como adstringente e aplicado em lavagens locais e banhos de assento para combater males ou doenças do aparelho genital feminino.
- Cipó-vermelho** - O mesmo que **cipó-caboclo**
- Cipó preto** – Charuto, toré.
- Cipreste** – Planta dedicada a Nanã e de uso na iniciação. Aplicada nas obrigações de cabeça e nos banhos de purificação e descarrego. A medicina popular indica banhos desta erva para tratar feridas e o chá para curar úlceras.
- Cissa** – Esteira usada nos candomblés como cama, banco e mesa.
- Clarividente** – Mediunidade que permite ao seu possuidor enxergar o plano astral; mediunidade raríssima.

Côa – Matas.

Cobogira – Nome dado a Oxossi em rituais de Candomblé da nação Angola e Congo.

Cobre -Pagamento que se faz em troca de um trabalho espiritual ou de oferendas a entidades. Também usado como sinônimo de dinheiro.

Cobreiro – Herpes.Dermatose produzida pelo contato da roupa com alguma substância de origem animal, que o povo diz ser da pele de cobra, que causa grande irritação e coceira.

Cocá – **1.** Galinha de Angola, galinha pintada; galinha de Guiné. **2.** Mulher indesejada pelos homens por ser bajuladora e que só visa o próprio interesse.

Cochilar - (Quimb.) – Cabecear com sono, dormir.

Coco-de-dendê – Conhecido entre os iorubás como Adin. Sua semente é usada para fabricar um óleo branco, sólido, conhecido por manteiga de Karité. O coco é muito usado na medicina caseira para curar cefaléias, angina, cólicas abdominais e fraqueza dos olhos. Planta muito usada em trabalhos da vibração de Ossain.

Coco-de-iri – Planta consagrada a Yemanjá e Oxossi. Sua aplicação se restringe ao emprego das folhas nos banhos de descarrego. A medicina caseira indica banhos de assento, feito com as suas raízes cozidas, para tratar os males do aparelho genital feminino.

Coentro – Planta consagrada a Obaluaê e sem uso ritualístico. Muito aplicada como condimento nas comidas do orixá, principalmente carne e peixe. A medicina caseira indica esta erva como reguladora das funções digestivas e eliminadora de gases intestinais. As sementes curam gripe, constipação e resfriado.

Congobira – O mesmo que Mutalombo, Mutacuzambê. Oxossi no ritual Angola/Congo.

Cohoba – Pó preparado pelos índios, da semente de angico, para fins rituais e que provoca transe e alucinações que duram em média até quarenta minutos.

- Coioça de Exu** – 1. O mesmo que Casa das Almas – 2. Pequena construção de tijolo que por influência católica se coloca cruz e acende velas. Local onde se faz a firmeza ou segurança do templo.
- Coisa feita** – 1. Trabalho feito para levar o mal a alguém, despacho maléfico, feitiço, bruxaria. 2. Magia do mal em ação, atuando sobre a pessoa visada. Malefício com endereço certo.
- Coisa ruim** – Diabo, lobisomem, bicho ruim, pessoa envolvida pelo mal.
- Coité** – (**Cuité, cuia**). Fruto do coitezeiro que é usado seco e partido ao meio para servir como vasilhame. Muitas vezes é feito com metade da casca do coco seco e partido ao meio e pintado por dentro e por fora (cuia); cabaça.
- Coké maió** – Saudação a Oxossi.
- Colar de Ifá** – Círculo mágico feito com os colares de Orixás, dentro do qual se lançam os acessórios de adivinhação do jogo de Ifá.
- Colares** – Fios de contas feitos para as Entidades espirituais. Cada Entidade usa uma ou várias cores, tamanhos e materiais.
- Colônia** – 1. Cidade astralina, situada tanto na luz quanto nos abismos, para onde vão os Espíritos, de acordo com as sintonias das afinidades espirituais. 2. Planta dedicada a Oxalá, que possui aplicação em todas as obrigações ritualísticas, banhos de limpeza e energização. O banho das folhas não pode ser cozido, apenas macerado em água na temperatura ambiente, que é indicado para atrair os bons fluídos. Como medicamento de uso caseiro, as flores em forma de chá é indicado para as doenças estomacais, como calmante e repositivo de energias desgastadas no dia a dia.
- Combaró** (banto) – Habitação.
- Comboero** (banto) – Grotão.
- Comer a cruera** – Restos dos alimentos que os senhores não queriam e mandavam a algum escravo ou empregado. Atualmente é alimentar-se daquilo que outros desprezam.

Comida de Santo – Oferenda (de alimentos) aos Orixás

Comigo-ninguém-pode – Planta muito usada na ornamentação e também para afastar os maus fluídos, por isto dedicada a Exu. Tem poder de afastar e dissipar as energias negativas dos ambientes onde está. Ela cuida da vida material e espiritual, afastando as energias pesadas da inveja e do mau olhado. Sua força se amplia quando associada a outras do mesmo poder como espada-de-são-Jorge e pimenta. Deve ser usada de preferência junto da porta de entrada ou em ambientes de muita movimentação de pessoas. Planta tóxica que exige cuidado para não ser ingerida por crianças e animais.

Compadre – Designação afetuosa dada a Exu nos terreiros de Umbanda. Também usam o termo para designar um afeto.

Concentrar-se – Alhear o pensamento do ambiente e direcionar a força mental para algo ou o vazio mental, pensar fortemente em determinado local, objeto ou pessoa. **2.** Ato que precisa ser realizado pelo médium antes de dar início a um trabalho espiritual.

Confirmação de ogan – Cerimônia realizada para apresentação do Ogan aos adeptos do Terreiro.

Confirmação de protetor – Ato realizado pelo Chefe do terreiro, médium ou dirigente espiritual, após a iniciação de um filho de fé, para confirmação da Entidade que assumirá o comando das ações espirituais e proteção do médium.

Confins de Judas – Lugar distante e pouco conhecido, no limite extremo.

Conga – **1.** (banto) – Garrafa. **2.** Espécie de dança figurada, de salão, originária da América Central. **3.** O mesmo que oca, terreiro, templo, casa de fé, local onde se praticam os rituais religiosos.

Congá – Altar dos terreiros de Umbanda, gongá. **2.** Pegi

Congada (congado) – **1.** (Bras.) - Bailado dramático, de origem africana, onde os figurantes representam, entre cânticos e

danças, a coroação de um rei do Congo. **2.** – Dança dos congos.

Congembo - (bano) – Morte.

Congo – **1.** Congolês, bantu. Nome dado aos escravos oriundos do Congo. **2.** Dança dramática de origem africana. **3.** Culto afro brasileiro de origem bantu, iniciado na Bahia e Rio de Janeiro no início do século XIX.

Congobia – (Angola) Congobira, Mutacuzambê ou Mutacalombô– **1.** Inquice banto sincretizado com São Sebastião. **2.** Conhecido bacuro da nação banto, que equivale ao Oxossi dos nagôs e Agûê do povo jeje.

Congobira – Veja Congobia e Combogira

Conquém – (iorubá) – Galinha d’angola.

Consulta – Conversa realizada entre os adeptos da Umbanda a um dos Espíritos trabalhadores de um Terreiro, para fins de aconselhamento.

Contra-axé – Tudo o que o Santo não gosta.

Copequera – Podre, imprestável.

Coral – **1-** Planta consagrada a Exu (Legba, Aluvaia). Também é conhecida pelo nome de árvore de bálsamo, árvore de coral, bálsamo coral, pinhão coral, coral dos jardins, flor de coral. São usadas apenas as folhas e o látex. Nos rituais ela usada nos banhos fortes, nos de limpeza e descarrego e nos ebó de defesa. Na medicina caseira o pinhão coral trata feridas rebeldes e úlceras malignas. A planta é muito tóxica e a ingestão excessiva desementes provoca dores abdominais, náuseas, vômitos, diarreia.

Coral dos jardins – Veja coral e pinhão coral.

Corão - (**Alcorão**) - Livro sagrado dos mulçumanos.

Corcunda – Giba, corcova.

Cordão-de-frade (**cordão-de-São Francisco**) – Planta consagrada a Obaluaê, Iansã, Obá Ewá. É aplicada somente em banhos de limpeza e descarrego dos filhos desses orixás. O povo indica para insônia, asma, histerismo, e nervos. O cordão-de-frade deve ser ministrado em crianças que acabaram de sair de

doenças debilitantes, pois ele ajuda a aumentar os glóbulos vermelhos no sangue e ainda aumenta a capacidade de resistência às demais doenças.**2.** Muitos conhecem vassourinha-de-botão como sendo cordão-de-frade. Cuidado no reconhecimento das plantas porque seu uso e aplicabilidade são diferentes.

Cordão-de-frade verdadeiro – Planta consagrada a Iansã, Obá Ewá. É aplicada em banhos tonificantes da aura e limpeza em geral. A medicina popular usa as hastes e folhas para chá que combate asma, melhora o funcionamento dos rins e os reumatismos.

Cordão-de-São Francisco (cordão-de-frade) - Planta consagrada a Iansã, Obá Ewá. Seu uso ritualístico se restringe aos banhos de limpeza e descarrego dos filhos de Oyá. A medicina popular utiliza no tratamento de asma e histerismo.

Corimba (Curimba) – Cantiga ou ponto cantado nos cultos de raiz africana e na Umbanda.

Coroa – Conjunto de Orixás ou de Entidades que protegem um médium.

Coroco-tô – Divindade africana protetora dos campos, semelhante ao curupira no Brasil.

Corona - Planta muito tóxica, conhecida também como coroa ou cipó-prata. É uma trepadeira encontrada em solos férteis como em beiras de rios, de córregos e de outras águas. Considerada medicinal e também usada em banho de descarrego. Em Pernambuco a corona branca é consagrada a Oxalá.

Coropeca – Dormir.

Corpo fechado – **1.** Impossibilidade de um espírito maléfico poder incorporar no médium. **2.** Médium preparado para nenhum espírito poder trazer o mal.

Corpo limpo – Estado exigido de um médium para que ele possa executar rituais religiosos.

Corre-corre – Carro, automóvel.

Corredor de giras - Frequentador que passa por vários terreiros, sem ter firmado compromisso espiritual com nenhum deles.

Correr gira – 1. Ir de terreiro em terreiro em busca de alguma coisa;
2. Para os Espíritos é procurar saber o que há por trás do sofrimento de algum consulente.

Cossí – (iorubá) Leigo

Cota (banto) –1. Mulher de prestígio e influência do culto banto (dinheiro ou posição hierárquica), que não entra em transe e é servidora das divindades; A maior de todas, a mais importante. 2. Pessoa com sete anos de obrigação feita. O mesmo que ekede para os nagôs. 3. Zeladoras dos terreiros de culto com sincretismo banto e nos candomblés bantos, onde desempenham várias funções, fazendo o serviço doméstico dentro do culto: a limpeza dos otás do terreiro, a lavagem de todos os objetos pertencentes aos orixás, a lavagem das roupas dos orixás, toalhas e outras peças; conhece as bebidas e defumadores dos santos; as ervas para o amaci; conhece o ritual debaixo do alá e o preparo da bandeja para abrir e fechar o terreiro, recepcionar o tatá, bem como a sua condução; distribui a comida dos inquices etc . 4. Aquela que, embora subordinada, é a substituta da iabá nos terreiros banto. 5 – Auxiliares da iabá na cozinha ritual.

Cota-sororó (banto) –1. Mãe pequena ou pessoa com mais de sete anos de obrigação feita que foi escolhida pelos inquices para ser mãe criadeira. 2. Agregada que mora nas dependências do terreiro e que desempenha um papel importante, na condução dos trabalhos de limpeza, conservação e no atendimento ao público.

Cotieira – Planta consagrada a Obaluaê. Não tem aplicação ritualística. Seu uso é veterinário para purificar feridas de cães.

Couro – Atabaque.

Covicanda – (banto) Conversa.

Cravo-da-índia – Planta de Iansã e Obá Ewá. Condimento muito utilizado na culinária. Usado em qualquer obrigação de cabeça, abô, banhos de purificação e energização. Usado em defumação para aumentar a força da corrente magnética. O banho tem efeito atrativo e por isto é aconselhado antes de entrevistas de emprego porque deixa a aura com vibração positiva. O cozimento das folhas e cascas é indicado no trato de fadigas das pernas e banhos de assento.

Credo-em-cruz - Interjeição que traduz espanto, admiração e repulsa.

Crianças espirituais – **1.** Espíritos infantis, Ibeijada, Ibeiji. **2.** Na Umbanda são Espíritos de Luz, um dos três sustentáculos ou tripé da Umbanda de tradição. Representam a alegria e o poder de transformação. São grandes magos que curam brincando, principalmente a dureza do espírito. As crianças na Umbanda não são os Ibeijis e nem os Erês conhecidos em outros cultos. Atuam no elemento ar e por isto são alegres e expansivas. Impossível de ser apanhadas quando em ação e o que fazem não deixam rastro. Quando precisam atuar no elemento terra se tornam caladas, no elemento fogo, impacientes. Quando atuam no elemento água (linha de Yemanjá) são alegres, carinhosas e levam o nome do elemento, como por exemplo Mariazinha da praia.

Crisântemo – Flor usada para proteger de maus fluídos.

Cruzambê – **1.** Cruzeiro das almas ou cruz das almas. **2.** No catimbó é um cruzeiro de madeira ou cimento, localizado na lateral esquerda da contrução, onde se coloca as oferendas para as almas. **3.** Casa das almas onde se faz a entrega do axé da pessoa morta, durante sete anos e, sendo também o local onde são feitas as oferendas daqueles que pertenceram ao terreiro, a fim de não perturbarem ninguém.

Cruzamento – Cerimônia final da iniciação de um médium em determinados cultos. Consagração.

Cruzamento do terreiro -Na umbanda é feito durante o processo de defumação.

Cruzar – Ato de fazer cruzamento, consagração.

- Cruzeiro** – 1. O mesmo cemitério. Domínio de Obaluaiê (no alto) e nas esferas inferiores é de Omulu.
- Cruzinha** –(Cipó cruz, Dambê) - Usado para afastar obsessores.
- Cubabá** – Bater com as mãos, bater palmas.
- Cubata** - Casa muito simples, choça ou choupana dos negros africanos. 2. Folhas de plantas como a mangueira, cajá e outras plantas quando são colocadas no chão do terreiro ou de uma residência, para atrair o mal trazido por pessoas em visitas ou dias de festas.
- Cuchica** – Tocar instrumento.
- Cucumbe** – Comida que os negros congos serviam no dia da circuncisão de seus filhos.
- Cucumbi** (Bras.) – “Antigo folguedo de negros, vestidos de peles e penas, figurando um cortejo para a celebração do rito de puberdade, e no curso do qual se representa a morte e a ressurreição do filho do chefe”. 2. (banto) – Instrumento musical.
- Cucurucaio** – Ver Cacarucaio.
- Cuendar (cuendado)** (Quimbundo) – Andar.
- Cuendado** - Cufado, morto na linguagem banto.
- Cuendê** – Entrar.
- Cufá (cufar)** – Morrer.
- Cuiabá** –(tupi) Gente forte.
- Cuiganga** – Inquice banto correspondente a Ewá dos nagôs.
- Cuité** – (Coité) – Meia cabaça de coco, usada nos terreiro de Umbanda, geralmente pelos Pretos Velhos, em substituição aos copos.
- Culto** –1–Ato ou momentode cultivar a fé; cultuar, adorar, honrar.2 – Homenagem que presta a uma divindade ou a uma crença.
- Culto afro-ameríndio** - Culto baseado na cultura banto que incorpora a cultura dos índios brasileiros em todas as suas variantes regionais. Ex: Candomblé de caboclo, omolocô, catimbó pernambucano, etc
- Culto afro-brasileiro** – Culto baseado unicamente nas divindades africanas que foram trazidas pelos negros escravos e cuja

cultura foi assimilada pelo povo no Brasil. Ex: Culto banto, nação angola, sincretismo jeje, etc.

Culto afro-índio-brasileiro – Complexo religioso “angola-congocaboclo”, que surgiu a partir dos anos sessenta, de caráter mais eclético que aceita as divindades africanas e ameríndias num mesmo panteão, ou seja, a união do candomblé de caboclo com o candomblé de inuíces que se difundiu pelo Brasil como casa “de Umbanda”.

Culto da Jurema – Culto muito comum no Nordeste brasileiro, de origem indígena que sofreu alteração decorrente da influência afro-brasileira, praticado muitas das vezes em terreiros de Umbanda; Esse culto passou a ser uma mistura harmônica de candomblé, espiritismo kardecista, catolicismo e umbanda popular.

Culto de Aimoré – Culto a Oxossi, o deus da caça.

Cumba – Jongueiro, feiticeiro.

Cunanã – Planta consagrada a Exu. Usada exclusivamente para banhos de descarrego e limpeza. A medicina caseira usa os galhos novos desta planta para curar úlceras.

Cunsó – 1. Auxiliar dos voduns. 2. Aquele que sacrifica animais ritualmente.

Cuquete (Burungunça, Burungunço, Quingongo, Cavungo, Cabalangüâhje) – 1. É um inuíce ou bacuro idêntico ao orixá Omulu. 2. O mesmo que Obaluaiê para os nagôs. 3. No sincretismo da cultura banto é São Roque ou São Lázaro

Cura – 1. No Candomblé é um pequeno corte ritual, feito no alto da cabeça raspada na iniciação. 2. Na Umbanda significa tratamento, busca da saúde física e espiritual.

Curacê – Sol

Curandô – Curador, curandeiro.

Curiá – (iorubá) 1. Beber bebidas alcoólicas, durante os rituais. 2. Comer a comida dos inuíces.

Curiacuca – (banto) – Cozinheiro.

Curiado - (Curiadô) – Bebida ritual preparada a base de vinho ou aguardente.

Curiandamba – (banto) – Velho.

Curiau - Comida de Santo, despacho.

Curiê – Exu mulher.

Curima – (banto) - Serviço, trabalho.

Curimã – (Tupi) – Peixe, uma espécie de tainha.

Curimá (curimar) – Cantar curimba

Curimba (banto) – **1.** Hino ou ponto cantado na Umbanda e demais cultos afros. **2.** Conjunto de instrumentos musicais do terreiro. Os instrumentos que compõe uma curimba podem ser: atabaques, tambor, agogôs, chocalhos, berimbau, violões, etc. É a orquestra de um terreiro.

Curimbar – Dançar cantando curimba.

Curinga (coringa) (Quimb.) – **1.** Matar. **2.** Carta de baralho que possui figuras e pode substituir qualquer carta do jogo. **3.** Aquele que tem condição e capacidade para exercer mais de uma função, conforme a circunstância e pode substituir qualquer companheiro.

Curuçá ou **curuçái** – Cruz.

Curuçái - O mesmo que curuçá, cruz.

Curumba – (banto) - Mulher velha.

Curumim – (Tupi) – Menino. Criança na linguagem dos Pretos Velhos.

Curupira – Divindade semideusa do panteão indígena, protetora dos campos, equivalente ao coroco-tô do panteão africano.

Cuscuzeira – Ajerê, vasilha de barro usado para fazer cuscus, comida afro-baiana.

Cuscuzeiro – Recipiente de barro onde é assentada a pedra de assentamento de Cafungê. Espécie de alguidar coberto por uma tampa toda furadinha.

Cutilagem – É o corte que se faz na cabeça do iniciado; é realizado para abrir o canal energético principal que o ser humano tem no corpo, exatamente no topo da cabeça,(no Ori), por onde vibra o axé dos Orixás para o interior de uma pessoa

Cy – (Tupi) Mãe.



- Dã** (dan) – (jeje) - Serpente sagrada. Princípio da mobilidade e da eternidade, representada pela serpente engolindo a própria cauda, formando um círculo sem princípio ou fim. Trazida pelos jeje, adotada pelos nagôs, passou a ser o símbolo de Oxumarê, a serpente do arco-íris. **2.** Orixá das correntes oriundas do Daomé.
- Dadá** – Uma das qualidades do orixá Xangô no Candomblé. **2.** Para alguns cultos de origem africana ele nasce do ventre de Yemanjá, quando esta falece; o deus dos vegetais.
- Dadalunda** – O mesmo que Dandeluanda e Dandalunda - Em alguns cultos da nação nagô é Oxum e para os de origem banto é Yemanjá, sincretizada com Nossa Senhora da Conceição. **2.** Na cultura do povo banto é um espírito mediano, conhecido também por mane, inquite ou bacuro das umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. Ancestral familiar. **3.** Outro nome dado a Janaína, Iemanjá, ou Mãe Dandá.
- Dagan** - Título sacerdotal no Candomblé.
- Dago** - Com licença.
- Damatá** – (Ketu) Arco e flecha unidos, em miniatura, feito em ferro, metal branco ou amarelo, símbolo de Oxossi, usado pelos adeptos do Candomblé. **2.** Na linguagem iorubá é o mesmo que Ofá.
- Dambê** - Cipó cruz– cruzinha. Usado para afastar obsessores.
- Dambira** – **1.** É a serpente símbolo de Oxumarê, cultuada no Maranhão. **2.** – Da família do vodun Eowa.
- Dãn** – **1.** Cobra. **2.** Divindade jeje representada por uma serpente que morde o próprio rabo e forma um círculo, e corresponde ao orixá Oxumare dos nagôs.
- Dana-Dana** – No Candomblé, uma das qualidades de Oxossi.

Danbirá – Família do vodum Eowa.

Dandá- Espécie de capim, que exala odor, muito usado em trabalhos rituais, principalmente como banho e nas defumações no ritual de Umbanda.

Dandalunda - Em alguns cultos da nação nagô é Oxum e para os de origem banto é Yemanjá, sincretizada com Nossa Senhora da Conceição.

Daomé – Antigo nome da república popular de Benin.

Dara – No Candomblé: agradável, bom, bonito.

Dar comida ao santo – Ato de oferecer alimentos aos orixás, seja como parte do ritual ou como pagamento de algum favor recebido

Dar de taco – Cumprir uma promessa às avessas, ou seja, de forma contrária.

Dar firmeza ao terreiro – Preparar o terreiro para um trabalho, riscando ponto na porteira, sob o altar, defumando, cantando os pontos, etc. Esse ato é feito antes de uma sessão, para afastar ou impedir a entrada de más influências espirituais.

Dar passagem -1. Permitir o transe, a incorporação. 2. Ato do guia deixar o médium para que outra Entidade nele se incorpore.

Dar passes – 1 Emitir vibrações que anulem as más influências sofridas pelos encarnados em razão de desequilíbrios provocados pelas ações diárias ou por feitiço, olho gordo, inveja, etc. Pode ser dado por uma Entidade através do médium incorporado ou apenas de um médium treinado.

Dar umbigada - Sambar, dançar.

Darum – Segredo sacerdotal.

Dê – Chegar

Deburu – (Doburu) - Pipoca consagrada a Omolu, feita apenas com areia.

Decá – (**deká**) -1. Título de honra que é concedido ao iniciado no ritual de Angola, ao se tornar tata opongo ou ginja, por ter ele (ou ela) completado todo o ciclo ritual que dura no mínimo 28 anos. No livro iniciação de muzenza consta: “O título é concedido pelos longos anos de aprendizado vividos,

cantando, dançando, ouvindo e falando sobre os preceitos do culto, o saber da tradição oral do santé, consequentemente, o compromisso de botar o seu próprio terreiro, a fim de ir ao socorro dos que necessitam de cuidados espirituais.” **2.** Bracete ritual que o filho-de-santo recebe, no Candomblé, após sete anos de sua primeira saída da camarinha.

Decisa – Esteira feita de sapê.

Dedal-de-dama – Ler alamánda.

Defumação – Queima de ervas (alecrim, alfazema, artemísia, akokô, arruda, beladona, benjoim, canela, cardo, incenso, cravo, erva doce, tabaco, cascas de laranja, casca de limão, cipó-caboclo, folha de bambu, guiné, palha-de-alho, mirra e outras ervas aromáticas) com o propósito de gerar, reaver e dinamizar os elementos purificadores do ambiente astral do templo e do corpo sutil de médiuns e freqüentadores, preparando-os para a sessão, trazendo equilíbrio e harmonia, quando da liberação pela combustão, que transforma a matéria carregada de energia vitalizante do processo de fotossíntese. A combinação do fogo, ar e dos elementos aromáticos e eletromagnéticos contidos nas plantas elimina o parasitismo, a simbiose e as larvas astrais agregadas ao ambiente a à aura humana. A defumação também é feita em ambientes domésticos e de trabalho, com o mesmo propósito.

Defumação lustral – Defumação feita para afastar alguns remanescentes astrais que por ventura tenham permanecido após a defumação para descarrego. Tem como propósito atrair correntes positivas e deixar a ambiente psíquico e o físico pronto para que as Entidades possam abrir novos caminhos. Pode ser de alfazema, anis estrelado, abre caminhos, colônia, cravo da Índia, eucalipto, levante e louro, madressilva, manjerição, rosa branca, sândalo e outros.

Defumador – **1.** Turíbulo, fumeiro. **2.** Fogareiro de barro ou de folha de flandes, onde se colocam brasas para queimar ervas, bálsamos e outros ingredientes, para limpeza fluídica de

pessoas e ambientes. **3.** Aquele que defuma. **4.** Ato de defumar. **5.** Mistura de ervas ou outra substância aromática para queima durante os rituais religiosos, para afastar malefícios.

Deitar para o santo – 1. Firmar o santo. **2.** Cerimônia ritual no Candomblé, de recolhimento de um iniciado na camarinha, após o banho de ervas e outros rituais preparados pelo Pai de santo, onde ele permanece deitado numa esteira por algumas horas junto ao gongá reservado para o santo pessoal do recolhido.

Deiyi - Chegou agora.

Deká – Conjunto de objetos e materiais sagrados que os iniciados recebem na obrigação de sete anos de Candomblé. **2.** Ritual de comemoração do sétimo aniversário de iniciação sacerdotal; nessa ocasião o pai de santo responsável pelo filho que comemora os sete anos entrega a ele os instrumentos necessários à prática religiosa, principalmente aqueles que serão utilizados quando da coroação de seus próprios filhos, como facas, navalhas, tesouras, cuias.

Delê – O mesmo que “de Lei”. Na Umbanda é o nome de uma linha de vibração de Ogum, poderoso orixá guerreiro que luta contra as demandas.

Delogun (delogum) - É um fio-de-contas formado por vários fios de miçangas (a quantidade de fios pode variar de acordo com a nação) tendo como fecho uma "firma" que pode ser africana ou nacional, também pode ter o fecho de búzios dependendo da nação e do Orixá, Nkisi ou Vodun do Ialô.

Demanda – 1. Batalhas, contendas, combates. **2.** Luta que é empreendida por pessoas interessadas em causar mal a outrem. **3.** Desentendimento entre pessoas de um ou mais terreiros, ou até por espíritos ainda não evoluídos e não comprometidos com a Luz.

Demdem – O mesmo que dendê.

Dendê – 1. Palmeira africana, trazida para o Brasil. O caroço é usado como alimento básico. Do fruto é extraído o azeite que tem

o mesmo nome e é muito usado na culinária baiana e em assentamentos dos orixás. **2.** Segredo, mistério, mandinga.

Dengo – (Quimb.= ndengue) (dongo e ndongo) – Menino. **2.** Manha, astúcia, mimo feminino, criança com birra.

Dengue –**1.** Do quimbundo é menino, daí a choradeira de criança, manha, birra. **2.** Faceirice feminina, feitiço.

Dengué – Prato da culinária afro-brasileira, feito com milho branco cozido e açúcar.

Dente de jacaré – Patuá ou encastado usado no pescoço para evitar “dentada de cobra” e “mau olhado”, desde que seja de jacaré fêmea para homem e de jacaré macho para mulher, caso contrário não faz efeito.

Depressão - Um estado psicológico caracterizado por falta de energia, uma vez que regredida no inconsciente remexe seus conteúdos (fantasias, memórias, desejos, sofrimentos intensos, etc) deixando a pessoa em estado apático, indiferente. O retorno da saúde psicológica depende de trazer à luz da consciência para examinar os fatos que deram início ao processo de desenergização. Desta forma a depressão deve ser entendida como uma compensação inconsciente cujo conteúdo deve se tornar consciente. A depressão não é necessariamente patológica, por isto precisa de tratamento psicológico. Ela geralmente anuncia a renovação da personalidade ou um surto de atividade criativa.

Desacostar – Ato de desincorporação.

Descarga – **1.** Descarrego. **2.** Ação de afastar as vibrações maléficas ou negativas, por meio de banhos rituais, passes, defumação ou queima de pólvora.

Descarregar - Livrar alguém de vibrações maléficas ou negativas.

Descarrego - Limpeza perispiritual, descarga.

Descer - Ato do Orixá ou da Entidade incorporar.

Descida – Momento em que, estando o médium concentrado, as Entidades incorporam.

Desencarnar – Deixar o corpo, morrer.

Desenvolvimento – Conhecimento que é passado aos iniciados para melhorar o desempenho mediúnico, com vistas ao aprimoramento espiritual.

Desmache -Espécie de muleta usada em alguns terreiros como instrumento de Xangô.

Desmanchar trabalho –**1.** Ato de anular os efeitos maléficos de feitiços lançados ou captados por alguém. **2.** É tornar livre uma pessoa que está sob os efeitos de trabalho de enfeitiçamento, beneficiar alguém que tenha sido vítima de magia negra.

Despachar –**1.**Mandar embora. **2.** Levar trabalhos ou restos de banhos, objetos de uso nos terreiros para algum lugar ao ar livre, indicado pelos Orixás ou pelas Entidades. **3.** Enviar, desobrigar, levar para fora, para bem longe do terreiro (de Umbanda e Candomblé) pertences ou os restos de oferendas e trabalhos

Despachar Exu – Afastar a influência negativa originada pela cobrança de Exu. **2.** Retirar “exu” de um determinado local, por meio de oferendas (de bebidas, comidas, cânticos ou sacrifício animal), para impedir que ele perturbe uma cerimônia.

Despacho –**1.**Oferenda feita para Exu, com o objetivo de solicitar proteção pessoal ou ritual e ainda para desmanchar trabalhos maléficos ou de magia negra. **2.** Engambelamento para Exu a fim de conseguir favores. **3.** Ato de despachar qualquer coisa, mandar embora. **4.** Pagamento antecipado de favor que se espera de Exu. **5.** Oferta feita por terreiros de Quimbanda com a finalidade de pedir o mal para alguém, geralmente colocado em encruzilhada. **6.** Oferenda a exu com finalidade de desfazer trabalhos maléficos, colocado no mato, nos rios, encruzilhadas, etc.; **7.** Oferendas votivas trocadas, no templo, por outras novas. **8.** Termo usado para tudo que é sagrado, comida de santo ou qualquer objeto sacro entregue num local adequado a cada Orixá ou a pedido de e uma Entidade. **9.** Oferenda feita a Exu com a finalidade

de enviá-lo como mensageiro aos orixás e conseguir sua boa vontade, para que a cerimônia que precisa ser feita.

Desprender-se – Usado em algumas regiões e cultos, em sessões de caboclos, para indicar que o espírito desincorporou, deixou o corpo do médium.

Deva - (sânscrito) Deus, divindade.

Devoto – Aquele que tem devoção, admirador, seguidor.

Dewanda – Nome iniciático ou dijna de Yemanjá no ritual Angola.

Dia de dar o nome - É o dia da festa de Orukó, realizada nos barracões de Candomblé, após a iniciação de um Yaô, quando o Orixá diz seu nome em público.

Dias de deitada – Período de recolhimento para cumprir preceito ritual na camarinha.

Dia de função – Dia em há trabalho espiritual e festejos nas casas, barracões e terreiros, com a presença ou não de assistência.

Dia de obrigação – Dia em que devem ser feitas as obrigações e oferendas aos Orixás ou às Entidades, com objetos, comidas, bebidas e velas.

Dia do pilão (pilão de oxalá) – Festa ritual consagrada a Oxaguiã, quando o inhame é oferecido a ele e aos Eguns, lembrando as festas africanas de colheita do inhame.

Diamba – Erva para cachimbo.

Diambanganga - Inquice da nação angola. 2. Divindade de uma árvore sagrada em alguns cultos bantos.

Dide – (iorubá) Ficar de pé; levantar.

Digina – Nome como é conhecido um filho de santo no Candomblé, após a última obrigação. Geralmente a digina liga o filho de santo ao seu orixá, despersonalizando o indivíduo.

Dijina (dijna) ou digina – Nome iniciático, que o filho de santo do Candomblé de nação Angola recebe após ter feito sua última obrigação, com o propósito de despersonalizar o indivíduo, vinculando-o ao seu Orixá.

Dilonga - (Angola) - Caneca, prato.

Dilogun - Abreviatura de merindilogun – Os dezesseis búzios da mitologia iorubá.

Djacutá – 1. Granizo. 2. Uma das qualidades de Xangô e refere-se à sua capacidade de arremessar pedras e raios. Por extensão de sentido, designa a força de determinadas pedras, consagradas com fins de dar firmeza ao médium e facilitar o recebimento de boas vibrações.

Dobalê - Saudação dos médiuns que possuem guias femininos.

Doburu - (Angola) – Oferenda feita com pipocas, estouradas apenas com areia ou com dendê, para ser oferecida para Omulu e Obaluaiê. 2. Comida conhecida como flores, preparada com milho e alho torrado na areia quente para oferecer a Cafungê.

Dodo - Banana da terra frita.

Dofonitina – Nome dado à segunda mulher que foi iniciada (que raspou a cabeça) em cada barco de iaôs nos candomblés angola com influência nagô.

Dofona – Primeira mulher iniciada (que raspou a cabeça) em cada barco de iaôs nos candomblés angola com influência nagô.

Dogma – Fundamento em que se baseia uma doutrina religiosa. 2. Norma fundamental e indiscutível de uma doutrina religiosa

Dois dois – Cosme e Damião

Dojubolé – Render homenagem.

Dologum - Ver Dilogum

Dona das folhas – Orixá Ossain que em alguns lugares é cultuado como orixá feminino por sua sincretização com o mito caapora.

Dona das tempestades – Iansã.

Dona Maria – Nome dado a Yemanjá em alguns cultos de nação no Candomblé. 2. Forma usada pelos homens para designar aquela com quem vive, seja a esposa ou a companheira, quando quer diminuir seu poder ou autoridade e parecer que é submisso ao poder e a vontade dela.

Dongo – (**denego e ndongo**) – Menino.

Dono da mata – Título dado a Oxossi.

Dono de cabeça – Orixá pessoal, que protege o iniciado.

Dormideira (sensitiva) – Planta consagrada a Iansã, Obá Ewá. A medicina caseira indica para gargarejos e bochechos, inflamação da boca e insônia.

Douú –1. Também dito por muitos como doum. No Brasil está ligado aos gêmeos (Ibeji) como terceiro personagem, ora companheiro, ora guardião, ora irmão destes, ou apenas uma das “crianças”, aparecendo inclusive em imagens, entre São Cosme e São Damião (que são sincretizados como Ibeji), formando uma trindade. **2.** (iorubá) Vem de “odôwo” – Nome que designa o filho nascido logo após gêmeos. Recebe por isto, em primeiro lugar, as mesmas homenagens e alimentos que seus irmãos gêmeos, caso contrário estes poderiam morrer.

Doun – 1. Orixá Menor, cultuado na Umbanda como Chefe de Legião da linha de Yori. Considerado intermediário para a linha vibratória de Xangô. Não é gêmeo e nem o terceiro personagem ligado aos Ibejis. **2.** Cultuado juntamente com Cosme e Damião.

Douradinha-do-campo – Planta medicinal, tida como venenosa mas é largamente usada no mundo inteiro por suas propriedades. Apenas folhas e cascas são usadas. Indicada no tratamento de reumatismo, ácido úrico, gota, estimulante, doenças da pele (erupções, coceiras, furúnculos, feridas, eczemas, úlceras externas), cólicas renais, baixar a pressão arterial, furunculose, afecções dos rins e bexiga, cistite crônica, dificuldades em urinar, desenteria, catarro crônico, afecções pulmonares, blemorragia, tosse, bronquite, doenças sifilíticas e para amolecer tumores. É dedicada a Omulu, Obaluaiê e Oxum.

Dourado – Nas curimbas iniciáticas, ditadas por Pais de segredo, simboliza sempre a luz, metal precioso cujo brilho é semelhante ao do sol, longe da crosta terrestre.

Doutrina – 1. Conjunto de princípios que servem de sustentação para uma filosofia, seja ela religiosa ou não. 2. Canto ritual nos terreiros em Rondônia.

Douzina –(jeje) – O mesmo que Oxalá no culto afro.

Dracena-rajada – Planta ornamental de folhas ovaladas ou alongadas, encontradas nas cores verde-escuro, cinza-prata, listradas, pintadas de branco, cinza-azulado e verde. Suas flores são alvas, amarelo-pálidas, alvo-esverdeadas ou purpúreas na parte externa e alvas interiormente, cujos frutos são bagas carnosas, pequenas e alaranjadas. Também conhecida como coqueiro-de-vênus. Dedicada a Oxossi.

Dracena-vermelha – Suas folhas são vermelho-púrpura e é dedicada a Ogum.

Dragões – (do grego: Drakon) - Simbolismo filosófico-religioso para designar “os filhos de rebelião”. Representam o princípio turbulento e confuso da Criação. Os sacerdotes que presidiam os cultos na Grécia antiga, no Egito, na Babilônia e antiga Roma se intitulavam “Filhos do Dragão” como sendo o cultor das ciências ocultas e detentor da Sabedoria.
2. Veja Serpente.

Duburu (iorubá) – **Deburu** – **doburu** (banto) - Pipoca feita sem sal ou mel, arrebetada com areia para oferenda de Omulu. Também pode ser usada em sacodimento.

Dudu – (**Dundu**) – (iorubá) Preto, negro.

Dululu - Fedegoso macho.

Dumba – Mulher, esposa, companheira.

Dunga – Senhor; homem importante; valente.

Duro – Esperar.

Duzina – Qualidade de Omulu.



Ebá - Pirão de farinha de mandioca ou inhame.

Ebame ou ebami -1. Pessoas coroadas (iniciada) em condições de abrir o Terreiro. 2. Filho de santo com mais de 7 anos.

Ebami – Ebame – Filho(a) de santo com mais de sete anos de iniciação.

Ebenedi - Qualidade de Ossain que se arruma no tempo em todas as casas de Candomblé.

Ebi - Serpente que é representada por um ferro retorcido, fazendo parte da ferramenta de Xangô, colocada junto com o machado.

Ebiangô - Planta muito usada pelos negros africanos, em amuletos, e que é tida como portadora de virtudes mágicas, como por exemplo, afastar espíritos maléficos.

Ebiri - Símbolo de Oxumaré.

Ebô – (iorubá) 1. Canjica de milho branco, cozido em água e sem sal para oferenda especial a Oxalufã, Oxaguiã, Oxalá e temperado com azeite de oliveira ou mel para Yemanjá. 2. Despacho. Presente para Exu. Oferta que se oferece em encruzilhadas ou em qualquer outro local.

Ebó – (iorubá) 1. Limpeza ritual feita com alimentos passados em torno do corpo de uma pessoa para transformar as energias negativas em energias positivas, que envolve oferendas e/ou sacrifício de animal, feito pelo Candomblé para beneficiar a vida de quem a ele se submete. 2. Despacho ou oferenda com sacrifício de animal votivo a um Orixá. 3. Oferenda feita para pedir ou agradecer Exu, colocada em encruzilhada, arriada no mato, no rio, no mar etc. 4. Líquido com vários vegetais não fermentados, sendo preparado para diversos casos: Banhos, banhos para a cabeça, limpeza de ambiente, etc.. Cada ebó tem um preparo diferente para cada situação

diferente. Antes de ser usado é benzido (cruzado) por um Guia.

Ebômi (egbomin) - No Candomblé é o irmão de santomais velho que já completou o ciclo de sete anos de iniciação e em dia com as devidas obrigações.

Ebomim - Designação do médium feminino quando conta mais de sete anos de iniciação ou desenvolvimento.

Ebora (iorubá)– O mesmo que orixá.

Ebori - Cerimônia de dar ebó a cabeça (Ori).

Ebori-eja – (ioruba) - Ritual de Candomblé efetuado para fortalecimento de cabeça de uma pessoa doente ou convalescente.

Ebori-èso – (iorubá) Ritual de Candomblé efetuado para trazer prosperidade.

Ebori-èwé – Ritual de Candomblé efetuado para revigorar a mente, trazer clareza para que a pessoa possa resolver os seus problemas pessoais.

Ebori-eran – Ritual de Candomblé efetuado para trazer saúde às pessoas idosas.

Ebori-egbin – Ritual de Candomblé efetuado para auxiliar a pessoa que sofreu grande perda.

Ebualama –(Angola) Orixá que também é conhecido como **Bosso Jará** (jeje); **Socotô, Ocurin, Ojongolô** (ketu).

Êcha – Os Caboclos de Umbanda usam o termo como resposta afirmativa (sim) ou indicar algo (isto, isso, aquilo).

Êcha não (não êcha) – Para os Caboclos de Umbanda significa “não”. “Não é”, “não pode”, “não tem”, “não quero”, etc.

Ecô – Bolinho feito de amido de milho branco ou amarelo, embrulhado em folha de bananeira.

Ecodidé – Pena vermelha de um papagaio africano (edidé), papagaio-da-costa.

Ecrucu (ecru-cu) - Oferenda sacrificial de galo ou galinha, dependendo se homem ou mulher, feita no axexê para alma do morto, oferecida unicamente em atalho da mata.

Ectoplama – 1. É o plasma de origem psíquica que sai do médium de efeito físico em maior volume. Substância albuminóide, muito branca delicadíssima, semilíquida e pegajosa que sai pelos poros, narina, boca, ouvidos, ponta dos dedos e tórax. Fica localizada entre o perispírito e o corpo físico. **2.** É a parte da célula que fica entre a membrana e o núcleo. É a porção periférica do citoplasma.

Ecuru – Bolinho feito de feijão fradinho cozido.

Edu – Carvão.

Edun - Nome próprio.

Edún àrà (edum ará) – Machado, pedra do igbá de Xangô (chamado de pedra de raio, que é consagrada ao Orixá Xangô). Pedra de raio.

Egunitá – Uma das qualidades de Iansã.

Eérú-Iyá – Saudação a Iemanjá.

Efã – Uma das nações do Candomblé em que predomina a cultura iorubá.

E'léekó – Sociedade secreta de mulheres africanas protegidas pela deusa Obá.

Efum – (iorubá) Pó de pamba. Um tipo de giz branco, elemento mineral, ligado a todos os Orixás, no Candomblé (quase que totalmente desconhecido por muitos terreiros de Umbanda) usado para vários objetivos.

Egbá – Cidade da Nigéria onde se cultua Yemanjá.

Ègbé – 1. Fazenda, associação, comunidade. No Candomblé, comunidade do terreiro. 2. Emoção profunda. 3. Coração. 4. Orixá considerado uma espécie de egungun feminino cultuado por mulheres em Ibadã, muito ligada aos problemas de saúde infantil.

Egbado – Cidade da Nigéria onde se cultua Eowa.

Ègbé – 1. Sociedade, comunidade. 2. Comunidade- terreiro que cultua orixás de diferentes grupos étnicos, no mesmo espaço físico. 3. Na África era o habitat coletivo das grandes famílias iorubanas no culto de um orixá.

Egbomin – Irmão mais velho, que após sete anos de Candomblé está em dia com todas as obrigações.

Egrégora – Energia individual e/ou coletiva que atua em um determinado local pela ação do pensamento das pessoas que ali vivem, se encontram ou trabalham.

Egum – **1.** Para os adeptos do Candomblé significa alma de morto; ancestral. **2.** Para a Umbanda, é o espírito desencarnado a pouco tempo (tempo relativo) sem conhecimento de sua condição de desencarnado.

Egúngún – **1.** Esqueleto. **2.** O mesmo que egum. **3.** Ancestral que volta a vida apenas embaixo de uma máscara, sob a qual, dizem, só há o espírito do falecido. **4.** Materialização de encarnados. **5.** Aparição.

Eié – Pássaro.

Eiye – Pombo.

Eiyele – Pombo.

Ejá – (iorubá) **1.** Peixe. **2.** Comida votiva para Yemanjá, feita com peixe e temperada com cebola, coentro, sal, suco de limão, azeite de dendê.

Ejé – (iorubá) Sangue.

Éjé funfum – (iorubá) – Saliva, usada em oferendas por ser transmissor de axé.

Êjibé - Dezesseis búzios abertos na caída do opon meridilogun

Ejigbó – Cidade da Nigéria onde se cultua Oxaguiã, seu antigo rei.

Êjilaxeborá (Ejila Xebora, èjilà seborá) – **1.** Décimo segundo Odu no jogo de búzios que representa o caminho da insubordinação que vai até a guerra. Seu elemento de atuação é o fogo e sua principal característica é a justiça de Xangô. Na caída do opon meridilogun são doze búzios abertos. No jogo de Ifá é o terceiro odu denominado ìworì méjì.

Ejilaeborá - Nome que se dá às doze qualidades de Xangô.

Ejilé - Pomba que é destinada ao sacrifício com a finalidade de ser empregada em algum trabalho.

Êjilobon (**Ejiologbom**, **Éjì ológbon**) – Décimo terceiro odu no jogo de búzios. Odu que representa o caminho da tranquilidade e

da riqueza. Seu elemento é a terra. Regido por Nanã e/ou Obaluaíê, apresenta como sua principal característica a meditação. São os treze búzios abertos na caída do opon meridilogun. No jogo de Ifá é o segundo odu chamado de òyèkú méjì.

Ejiologbom – Ver ejilobom.

Ejiocô (éjì òkô) – O segundo odu no jogo de búzios e corresponde a òtúrúpòn méjì, o décimo segundo odu do jogo de Ifá. Príncipe do destino (odu) que representa o caminho da indecisão até a paz, seu elemento de atuação é o ar, sua principal característica é a dúvida. Obá é o orixá regente. Representado na caída do opon meridilogunpor dois búzios abertos.

Éjì òkò – O mesmo que ejiocô.

Ejiogbe (Ejjobê) – **1.** Odu regido por Oxaguiã que representa o caminho que vai da dúvida até o triunfo, seu elemento é a água. Sua principal característica é a intranquilidade. **2.** Nome de um Odu, Ogbe ou Ejionile.

Ejiokô – Ver ejiocô.

Ejionile (éjì onílè) – **1.** No jogo de búzios é oitavo odu. Oito búzios abertos na caída do opon meridilogun. No jogo de Ifá é primeiro odu chamado éjli ogbè, também conhecido nos barracões como Ogbe ou Ejiogbe.

Ejiogbe – veja Ejionile.

Ejó – Cobra.

Ekaia (Kikongo) – Folha. O plural é makaia.

Ekeji - O mesmo queekede.

Ekede ou ekédi – (iorubá) Cargo importante dentro do Candomblé praticado na Bahia e demais estados do sudeste brasileiro, atribuído às mulheres que não entram em transe, para zelar pelos sacerdotes (Pai-de-santo) e iniciados quando estão tomados pelo Orixá, além de ajudarem na arrumação do barracão e demais atividades ritualísticas ligadas aos Orixás.

Ekó – Omesmo queacaçá (akasa) – Milho branco ralado e cozido, como uma canjica, para ser oferecido a Oxum.

Eku – **1-** Rato. **2** – Dança sagrada nos candomblés. **3** – Esforço feito com muita dificuldade.

Ekuru (kuduru) – Comida preparada com feijão branco ou feijão fradinho, cozido e amassado com mel de abelha para ser ofertado ao orixá Baiani.

Elê – Pombo.

Elebara – (**Elegbara**) - Um das denominações de Exu.

Elebó - Aquele que faz o sacrifício; o que está na obrigação.

Eledá – **1.** Anjo da guarda, Orixá protetor, orixá guia. **2.** O seu duplo no Orun (o céu). **3.** Orixá pessoal. Orixá particular de uma pessoa.

Eledê – **1.** O mesmo que **Abedê** - Porco. **2.** (iorubá) – Porco que serve de animal votivo, dedicado a Oxossi ou a Omulu, conforme o terreiro.

Elegbá - (jeje) – **1.** Exu feminino que atua como guardiã pessoal. O mesmo que Bombogira para a nação angola. **2.** Espírito Maléfico. Diabo no catolismo.

Elegbará – Título de Exu; (Ele=dono, possuidor; agbará= força, poder); dono de grande poder e força.

Eleguá – Para os cubanos, o mesmo que Exu, entretanto, a palavra exu é reservada às qualidades malélicas do orixá.

Eleié – O dono do pássaro. Nome usado para referir-se às Iá Mi.

Elejigbô – Nome adotado por Oxaguiã quando se tornou rei da pequena cidade de Ejigbô e a transformou em uma grande e poderosa cidade.

Elejelumope – Um dos filhos de Orunmilá.

Elemaxó – Cargo de guardião dos segredos (sacerdote) da casa de Oxalá.

Elementais – **1.** Elementos da natureza. **2.** Fluídos da natureza. **3.** Seres de corpos sutis, responsáveis pela dinâmica do universo e que no planeta atuam nas mudanças climáticas, nas correntes marinhas, nas precipitações de chuvas, no movimento dos ventos e na ação do fogo. Apesar da investigação científica não ter diagnosticado concretamente sua existência, as explicações dadas aos fenômenos não

excluem a ação dos elementais. Muitos cientistas pesquisam suas ações por considerá-los como força da natureza ou tipo de energia. Do ponto de vista da magia e do ocultismo, os quatro elementos permanecem sem entrar em conflito com a ciência moderna e assim estabelecem os grupos ligados a cada elemento. **4.** Entidades espirituais relacionadas aos elementos da Natureza.

Elementares – **1.** Espíritos inferiores, primários, estacionários em ciclos evolutivos mais densos e distantes dos ciclos reencarnatórios. **2.** Vibrações mentais ou formas pensamento que não possuem vontade própria e inteligência e os Espíritos inferiores personificam e usam contra seus desafetos encarnados.

Elemi – Resina usada em defumações para limpar os ambientes, atrair bons fluídos e criar barreira protetora contra magia negra.

Elerin - Um dos Obá da esquerda de Xangô.

Elérù – Exu considerado o senhor dos carregos no jogo de Ifá.

Elesé - Aquele que está aos pés, um seguidor.

Elexu – Sacerdote de Exu.

Elírù ìpin – Título dado a Orunmilá e significa “testemunha dos destinos”.

Eluô –Adivinho, aquele que lê o futuro.

Emanações – **1.**Ondas energéticas que se desprendem dos corpos físicos e são projetadas em uma determinada direção, nem sempre definida. **2.** Formas mentais. **3.** Irradiações. **4.** Para Freud os fantasmas emanam da vida inconsciente.

Emba – (Kimbundo) Pó mágico feito de folhas trituradas para ser usado no antigo cultocabulista. Feitiço, Veneno, remédio.

Embanda – (Angola) – Feiticeiro que dirige a cabula ou o doutrinador do culto cabulista, uma espécie de maçonaria negra. **2.** Dirigente do culto de Umbanda de raiz africana.

Embira – Corda feita de cipóou casca seca da bananeira.

Embrenhar – Esconder, entrar.

Emé (emi) – Respiração, sopro da vida.

Emi – Sopro da vida, vida. **2** – essencia vital. **3** – Alma.

Em todas as águas – Oferendas feitas pelos devotos de Yemanjá, na Bahia, nas águas de todos os locais, ou seja, rios, mar, lagos, cachoeiras, nascentes, etc.

Empê – Região de origem do Orixá Omulu e da família materna do Orixá Xangô, cultuados no Candomblé.

Emun – Vinho de palma.

Ena, ena mogibá - Corruptela da expressão na língua iorubá **Iná, Iná mo juba** que significa fogo, fogo, meus cumprimentos.

Encantado – **1.** Que tem ou que sofreu encantamento, sortilégio. **2.** Designação para os Orixás, representado pelos espíritos ancestrais de crenças indígenas, que designa os seres animados por forças sobrenaturais, com formas humanas ou animais e vivem nas selvas e campos. **3.** O mesmo que Falangeiro de orixá. **4.** Entidade que diz ter passado para o mundo espiritual através de um encantamento. **5.** Aquele que encanta, que se materializa em locais da Natureza, como Iara que aparece na forma de uma cabocla ou o boto que aparece como uma lindo rapaz. **6.** Nos cultos praticados no nordeste brasileiro, com sincretismo afro-indigenista é caboclo, espírito de índios e/ou de caboclos.

Encantamento – Ação de enfeitiçar alguém, colocando-o sob poderes sobrenaturais, dentro da crença da pajelança amazônica.

Encantaria - É uma espécie de pajelança afro-ameríndia, praticada principalmente no Piauí, Maranhão e Pará. Em seus rituais, são cultuadas muitas divindades de origens diversas. Nela se encontra os Voduns, alguns Orixás, divindades indígenas como o Raio e o Sol, influências cigana, judaica, árabe e católica, crença em Deus, no Espírito Santo e na Virgem Maria, além de Encantados e caboclos (índios). Esse culto não é englobado pelo Movimento umbandista. Na Encantaria as entidades não são necessariamente de origem afro-brasileira e não morreram, e sim, se "encantaram", ou seja, desapareceram misteriosamente, tornaram-se invisíveis ou se transformaram em um animal, planta, pedra, ou até

mesmo em seres mitológicos e do folclore brasileiro como sereias, botos e curupiras. Os encantados estão agrupados em famílias e possuem nome, sobrenome e geralmente sabem contar a sua história de quando viveram na terra antes de se encantarem.

Encarnação – **1.** Cada uma das existências do espírito no corpo físico, segundo a crença espírita. **2.** Ato de um espírito vir à vida terrestre, em um corpo para continuar sua evolução espiritual. **3.** Mistério pelo qual Deus fez o homem.

Encosto – Espírito de pessoa morta que está ao lado de uma pessoa viva, conscientemente ou não, prejudicando-a com suas vibrações negativas.

Encruza – **1.** Local onde o Exu “habita”, recebe oferendas, pelo cruzamento das linhas de força em local da natureza. **2.** Ritual realizado pelo chefe do Terreiro pelo dirigente espiritual antes do início das sessões quando traça cruces, com pomba, nas palmas das mãos, testa e nuca dos médiuns. **3.** Local de cruzamento dos caminhos, vias férreas, ruas, etc

Encruzamento – **1.** Ato ou efeito de encruzar. **2.** Lugar onde as coisas ou dois caminhos se cruzam.

Encruzar – **1.** O mesmo que encruzamento. **2.** Ritual umbandista que faz no início de um período ou de uma sessão, que consiste em fazer uma cruz com a pomba na nuca, na palma da mão, na testa do médium e na sola do pé. Esse ritual tem por objetivo fechar o corpo do médium e o proteger, fortificar sua mediunidade e ajudar também a estabelecer uma ligação mais firme com os Guias Espirituais. Durante o encruzamento dos médiuns é entonado um canto próprio para a ocasião.

Encruzilhada – **1.** Lugar onde se cruzam dois caminhos, ruas, vias férreas, etc. **2.** Local onde os Exus se encontram à noite para acerto de tarefas, trocas, tratos, passar informações, fazer permutas, etc. As mais importantes encruzilhadas são de barro longe das cidades. **3.** Espaço regido por Exu.

Endá – 1. Denominação antiga para Babalorixás de Umbanda quando em visita a outro terreiro. 2. Coroa imaterial que acompanha o médium em desenvolvimento após a iniciação. Aura mediúnica.

Endoque - Feiticeiro

Enduapé – Cinto de penas, usado pelos índios.

Enfieira – Vara fina, que os pescadores usam para enfiar na guelra dos peixes, colocando uns sobre os outros, depois de pescá-los, para carregar com mais facilidade.

Engabelar - O mesmo que engambelar.

Engambelar ou engabelar – 1. Enganar. 2. Agradar para seduzir; enganar. 3. Dar comida a Exu. 4 – Dar ao santo uma comida inferior ao que ele merece prometendo a melhor em outra oportunidade.

Engira - O mesmo que gira, trabalho, sessão.

Engira de caboclos – Sessão nos terreiros ou nos candomblés que os caboclos chegam para trabalhar.

Engoma – (banto) –Em geral são os tambores ou atabaques nos candomblés de Angola e Congo.

Eni Òrìṣà-Nlá – Criança diferente, com alguma deficiência, seja ela de crescimento, de síndromes ou de aleijões. Essa criança é vista com bons olhos pelos orixás Funfun. Ela traz bênção para o seu lar, por mais pesado que possa parecer o fardo dos pais, que precisam carregar pela vida toda com alegria, sob pena de serem amaldiçoados enquanto não modificarem sua maneira de agir.

Enin – Esteira.

Enterrar o umbigo – Crença popular que leva as pessoas a enterrar o umbigo dos recém-nascidos em algum local específico para que a criança seja a realização dos sonhos de seus pais. Alguns exemplos: se enterrar aos pés da bananeira ou de uma palmeira ou de um coqueiro (coisas compridas) vai assegurar vida longa e próspera ao bebê, etc. Este hábito vem dos costumes afros, dos filhos de Oxumaré.

Entidade - 1. O mesmo que Espírito, na religião espírita. **2.** Na Umbanda, genericamente são os Seres Espirituais que incorporam para trabalhar.

Entidade ambígua – Dentro das diferentes correntes que trabalham no Movimento umbandista algumas fazem distinção entre as entidades ditas de “direita” que só fazem o bem e as de “esquerda” que podem ser invocadas para fazer também malefícios. As que trabalham fazendo o bem e também o mal são tidas como ambíguas.

Entidades satânicas – Devido ao sincretismo primitivo que associou os Exus ao diabo católico esses trabalhadores são assim identificados por muitos até hoje. Muitos acreditam que essas Entidades estão mais civilizadas pela ética cristã, mas o verdadeiro motivo da satanização é que os pontos cantados falam de inferno, cemitério e tudo o que envolve o “mundo e o submundo” dos homens, onde as regras muitas vezes são quebradas sem nenhum “pudor” e isto assusta aqueles que desconhecem o que seja plano vibratório e quais as energias que envolvem os trabalhadores das esferas inferiores.

Entrada de santo – Incorporação.

Entradas – Partes do corpo que estão mais vulneráveis às energias maléficas tais como boca, olhos, narinas, nuca, ouvidos, etc.
2 – Portais, passagens por onde alguém pode entrar.

Enu – Boca

Enúbarijo – No jogo de Ifá é “exu boca coletiva”, o princípio da comunicação.

Envioso – (jeje) – O mesmo que Xangô da nação nagô e Zazê da nação Angola.

Enxota – Planta com poder para afastar espíritos malignos, purificando assim os ambientes e as pessoas.

Eowa – Vodum jeje correspondente à Ewá dos nagôs.

Êpa - Amendoim.

Epa Babá – Saudação a Oxalá (Oxalufan e Oxaguiã) e significa “salve o Pai”.

Epa hei! (eparrei) – Saudação a Iansã.

Epadu - Nome indígena da folha de coca usada nos rituais de catimbó do Norte do Brasil. Após torrada e moída é consumida nos rituais como alucinógeno, somente sob a rigorosa vigilância do pagé.

Eparrei! – Saudação a Iansã

Epó – (iorubá) – Azeite.

Epó-pùpà – Azeite de dendê.

Equê – Mentira.

Equedi (ekede) - A iniciada no Candomblé para cuidar dos orixás, vestí-los e dançar com eles. **2.** Na África é o cargo sacerdotal do rei, que sóstava abaixo do orixá daquela cidade, de quem se acreditava que o rei descendia diretamente.

Erãm (eran) - (iorubá) - Carne.

Eran malu – Carne de boi.

Erã peterê (eran peterê ou peteran) – É o nome dado à comida votiva pelo povo de santo, pertinente à vários rituais e orixás da cultura afro brasileira, principalmente o Candomblé. Preparado com carne fresca de preferência a dos rituais de sacrifícios, sal e rapidamente frita no azeite de dendê, em caso do orixá ser **funfun**, deve-se substituir o sal pela cebola e o dendê por eran (carne).

Êre - Esculturas de madeiras.

Erê – (iorubá) **1.** Espíritos de crianças no Candomblé. **2.** Estado intermediário entre a inconsciência do Orixá e a consciência da pessoa.

Erecoara – Cargo que alguns terreiros umbandistas dão àquele que é responsável pelos cânticos ou curimbas.

Erefuê – Fluido negativo oriundo dos espíritos sem luz que prejudica os encarnados.

Eri yéyé ó – Saudação a Oxum.

Erin - Elefante

Erinlé (Inlé) – **1.** No Candomblé é uma das qualidades do Orixá Oxossi, pai de Logum Edé. Esquecido no Brasil. **2.**

(iorubá)Nome dado pela parteira iorubá ao que nasce com o cordão umbilical em volta dos pulsos.

Eritrina – mulungu – Planta consagrada a Xangô. Utilizada nas obrigações de cabeça, banhos de limpeza.

Erô – (iorubá) 1. Segredo, mistério, fundamento iniciático. No Candomblé é repassado durante a iniciação. Na Umbanda os segredos e ensinamentos são revelados aos médiuns no terreiro durante seu desenvolvimento, mas muitos desses segredos não são revelados por constituir fundamento de firmeza da Casa, por isto apenas alguns (poucos) médiuns da hierarquia tomam conhecimento.

Eró – O mesmo que erô. Segredos do culto que são revelados durante a iniciação e aprendizados posteriores e que não são repassados para mais ninguém.

Eru – 1. Pacote, carga pesada. 2. Terror, medo. 3 – Espírito mau que vem perturbar as funções e festas dos torés nordestinos. 4. Desonesto, o que desfaz a ordem das coisas.

Erú – Pacote contendo todos os “assentamentos” e objetos pessoais do morto, no último dia do axexê e que será despachado em um lugar determinado, levados por sacerdotes preparados para enfrentar inclusive a ação de espíritos maus.

Eruexim - Rabo de cavalo, espécie de espanador usado por Iansã. 2. Apetrecho da cultura afro-brasileira, semelhante a um espanador, ligado ao Orixá Ossoxi e com a função de atrair fartura e prosperidade, confeccionado exclusivamente de cauda de cavalo. Na África os babalawos e nobres usam como símbolo de status, utilizando também para espantar mosca.

Erukeré (Erúkéré, erukere) – 1. Insígnia do rei de Kêtu, que possui atributos mágicos para comandar os espíritos da floresta. 2. É um apetrecho da cultura afro-brasileira, inerente ao Orixá Oya. Confeccionado com cauda de boi ou de búfalo, utilizado nos rituais de Oya e Axexe, tem finalidade específica de afastar os espíritos para o seu espaço sagrado, e eliminar as adversidades da comunidade. 3 - Chicote feito

com crina de cavalo, usado por Oxossi, Oyá, Egun e pessoas importantes do culto. **4.** Na África está ligado a Oxossi, é confeccionado com pelos de búfalo e suas nervuras simbolizam ancestralidades (os espíritos dos mortos).

Erva brava – A manipulação das ervas exige alguns cuidados devido ao princípio ativo e grau de toxina. As ervas bravas (galhos de preferência), devem ser usadas apenas como descarregode limpeza na matéria ou em lugares. São exemplos: Barba maldita (cipó azougue), unha de gato, comigo ninguém pode, coroa de cristo, mamona, picão preto, urtiga, chorão, folha de limão, folha de seringueira, etc...

Erva calma – Muitas plantas tem o poder curar. Algumas são usadas para acalmar o corpo físico e o espiritual e por isto são muito usadas em chás, banhos, amuletos e até como arranjos naturais. Elas têm o poder de manter a paz e o equilíbrio. Algumas: boldo, erva doce, erva-cidreira, alecrim-do-campo, camomila, capim-santo ou capim-cidreira, malva-branca, malva-cheirosa, erva-de-santa maria, erva-de-santa-luzia, jasmim, colônia, alfazema, melissa, capim-cidrão, folha de maracujá, manjerição, e muitas outras.

Erva-cidreira – (**melissa**) - Planta dedicada a Oxum, sem uso litúrgico, mas com propriedade medicinal. O chá feito das folhas é indicado combate agitações nervosas, histerismo e insônia, bem como para aliviar cólicas em geral, enxaqueca e gases intestinais.

Erva-curraleira – Planta consagrada a Oxossi. Aplicada em todas as obrigações de cabeça e nos abo dos filhos de Oxossi. A medicina popular a indica o cozimento das folhas como diurético e no tratamento da sífilis.

Erva-de-bicho – Planta dedicada a Oxalá. Usada em banhos de purificação para submeter-se a obrigação de santo, uma vez que destrói todos os fluídos negativos que estão agregados

na aura. A medicina popular indica o chá na cura de afecções renais.

Erva-de-passarinho – Veja afoman. Muito usada no abô do Orixá Ossaim e no abô do babalossaim. É a décima segunda folha do ato litúrgico de renovação anual. Pouco utilizada nos rituais da Umbanda. Na medicina popular é usada no tratamento de doenças uterinas, corrimentos, úlceras, diabetes, gripes muito fortes e hemorragias diversas. A crença popular não usa a planta que nasce nas árvores que possuem espinhos, escolhendo apenas as que estão nas goiabeiras.

Erva-de-santa-luzia – Planta consagrada a Yemanjá. Muito usada nas obrigações de cabeça, eboris, lavagem de contas, feitura de santo, tiragem de vumbi, abô, banho de descarrego e limpeza dos filhos dos orixás. A medicina popular usa contra o vício de bebida. Após cozimento das folhas, a água é usada para lavar os olhos doentes. Acredita-se que é auxiliar no desenvolvimento de vidência. Planta muito usada em trabalhos da vibração de Ossain.

Erva-de-santa-maria – Erva dedicada a Oxum. Empregada em obrigações de cabeça e banhos de descarrego. Como remédio caseiro é utilizado para combater lombrigas (ascárides) e doenças dos brônquios. Quando galhos e folhas são dispersadas pelo terreiro põe fim nos piolhos, pulgas, bichos de pé e outros assemelhados.

Erva-de-são-joão – Planta consagrada a Xangô. Utilizada nas obrigações de cabeça, nos banhos de descarrego e na medicina popular.

Erva-doce – Planta medicinal. O chá dos frutinhas elimina gases intestinais e náuseas, é calmante e cura dor de barriga, alivia gases dos bebês, combate a cólica intestinal de crianças e adultos, facilita a digestão, reduz o risco de câncer de mama e de ovário por causa dos flavonóides presentes no bulbo e nos talos, regula a pressão arterial, induz ao relaxamento,

contribui com o emagrecimento. Planta também conhecida como anis e funcho. Desde a antiguidade o povo acredita que tenha poderes para afastar pesadelos, por isto sempre foi utilizado para aromatizar os travesseiros e almofadas, além de seu perfume estimular o relaxamento do corpo. Na culinária, seu maior uso é na forma de chá, tempero para bolos e biscoitos, mas pode ser ingerida crua ou cozida em salda, sopa e purê.

Erva forte – São ervas cujo poder de atuação no campo energético permite seu uso em rituais, em banhos, limpeza de pessoas e ambientes, defumação e cura, São exemplos: arruda, guiné, espada-de-são-jorge, espada-de-santa-bárbara, carqueja, aroeira, comigo-ninguém-pode, peregum, nega mina, umbaúba, mamona, picão-branco, eucalipto, pinhão-roxo, bambuzinho, taioba, lança-de-ogum, espada-de-ogum, folha de fumo, etc...

Erva fria – São aquelas usadas em casos específicos, como energéticos e calmantes, quase sempre sem função ritualística. Também são ervas atradoras, conhecidas como ervas femininas. Malva melhora o astral, artemísia melhora a autoestima, patcholi é muito ligada ao campo do desejo, limpa as energias sexuais densas; entre outras estão a flor-de-marcela, o algodoeiro, ainis-estrelado, jasmim, louro, noz moscada, losna, angélica, sândalo, erva-de-santa-luzia, mil folhas, imburama (sementes) etc. Os banhos devem sempre ser feito com o uso do bom senso, e quando não se tem com hecimento o bom senso manda não fazer.

Erva grossa - Planta consagrada a Xangô por uns e à linha das almas por outros. Também conhecida por fumo-bravo. Empregada nas obrigações de cabeça, ebori e axé do orixá.

Erva morna - São ervas que como propriedadeequilibrar e restaurar o corpo energético após o uso de ervas quentes. Elas podem ser usadas diariamente para energizar, com rara restrição

(daí a necessidade de orientação segura). As mais usadas são a sálvia, alfazema, alecrim, alfavaca, cana-do-brejo, erva-de-santa-maria, manjeriçã, verbena, alecrim, manjerona, hortelã, pitanga, flor de calêndula, flor de camomila, cipó-caboclo, umbaúba, angico, etc. Elas trabalham em vários campos de ação e são independentes, são usadas na limpeza do dia a dia. Elas reconstroem o campo astral, curando as feridas deixadas pelas agressões de emoções fortes, pancadas, chagas abertas pelas ervas quentes ou outro corrosivo como a pólvora, magia negra, etc. Quando misturadas com ervas quentes elas equilibram o banho que passa a ser tratado como banho de defesa.

Erva-moura – Planta consagrada a Obaluaê. Utilizada em banhos de limpeza e de purificação dos filhos de Obaluaê. Popularmente usado como calmante. Se usado mais de uma xícara três vezes ao dia pode causar outros males. As folhas socadas curam úlcera.

Erva-preá – Planta de Exu. Empregada em banhos de limpeza, descarrego e sacudimentos, sejam eles pessoais ou domiciliares. O chá é aromatizante e usado como excitante. O chá também pode ser usado como banho quente para melhorar as dores nas articulações, causada por artrite.

Erva quente - 1. Tanto na Umbanda quanto no Candomblé as ervas quentes são usadas para limpezas pesadas para os ácidos astrais. São diluidoras de miasmas e de larvas negativas. Os banhos feitos com estas ervas devem ser feito com a indicação de quem as conhece bem ou de uma Entidade que estiver atendendo o consulente.São conhecidas como ervas quentes: dendezeiro (daí o azeite), jurema-preta, arruda, cebola, elevante, manga, canela, comigo-ninguém-pode, guiné, palha do alho, eucalipto, pinhão-roxo, espada-de-são-jorge. etc. As ervas quentes se usadas em demasia ou de modo inadequado podem causar lesões no corpo astral.

Erva-real – Alfavaca.

Erva-santa – Carqueja. Planta consagrada a Iansã.

Erva-tostão – O mesmo que étipónlá para o povo iorubano. Também conhecida como bredo-de-porco, pega-pinto, tangaraca. Erva consagrada a Omulu por uns, Xango ou Oiá e Orunmilá por outros. É uma planta invasora que frequentemente pode infestar jardins, pomares, cafezais, fendas de calçadas e terrenos baldios. É mais frequente em solos férteis e sombreados, vegetando no verão. Tem a raiz roxa por fora e branca por dentro, folhas opostas e flores vermelhas e brancas, campanuladas. O fruto é uma pequena baga verde e pegajosa. Emprega-se a raiz no tratamento da vesícula biliar, no béri-béri e em outras doenças hepáticas. Muitas vezes tem sido usada para tratar as doenças do peito. Os homeopatas aconselham o uso desta planta para cuidar das hemoptises dos tuberculosos, hidropisias e retenção da urina.

Ervilha-de-angola (feijão-guando) – Planta dedicada a Oxum. Empregada em qualquer das obrigações. A medicina popular usa as folhas das pontas dos ramos para tratamento de hemorragias, áfitas e outras inflamações da boca. As flores são usadas no tratamento dos brônquios e pulmões. As sementes á alimento saboroso, comidas em saladas ou sopas.

Esan – Vingança.

Escora - Pessoas que suportam ataques de espíritos obsessores e não sofrem prejuízos.

Escorregar nas palavras – Não falar claramente.

Escrevedor - Lápis, caneta, qualquer coisa que escreva.

Escrevinhador ou **Escrevedor** - Lápis, caneta, qualquer coisa que escreva na linguagem dos Caboclos e Pretos Velhos.

Èsè – (iorubá) **1.** Perna. **2.** Corpo, matéria.

Èsè ntaiyé Oduduwá – A primeira pegada de Oduduá sobre a Terra.

Èso – (iorubá) Fruta.

Esotérica – Doutrina secreta, muito fechada e só ensinada aos discípulos escolhidos

Espada-de-santa-bárbara – Planta de folha grossa, longa e dura, verde com bordas amarelas e ponta fina, dedicada a Iansã. Assemelhada com a espada-de-são- jorge que é verde em dois ou mais tons.

Espada-de-são-jorge – Planta de folha grossa, longa e dura, de cor verde em vários matizes, terminada em ponta fina, dedicada a Ogum. Também conhecida como língua de sogra quando é de folha miúda. Tem propriedade protetora, é usada em banhos de descarrego e amaci, amuleto e defumação, e nos rituais para desfazer magia negra. Quando preparada em água fria se torna uma erva morna e na água fervida se torna uma erva quente e que necessita maiores cuidados.

Espelho – Amuleto dos médiuns videntes feito de lâmina de vidro com a parte superior estanhada para refletir imagens.

Espinhas – Nas curimbas iniciáticas, ditadas por Pais de segredo, é a ação do império das trevas, simbolizam suplício, por isto Jesus foi coroado por espinhas. São como sombras que atuam diminuindo os raios luminosos de Deus. É força que subjuga o espírito e impede a caminhada das almas.

Espírito de Luz - Espírito muito desenvolvido, superior, puro.

Espírito sem Luz - Espírito inferior, pouco evoluído, apegado ainda à matéria.

Espíritos Obsessores - Veja obsessor. Espíritos sem nenhum desenvolvimento espiritual, que perseguem outros, encarnadas ou não, fazendo-os sentirem doentes e prejudicando-os em todos os sentidos.

Espiritismo de linha - Designação dada pela Umbanda às sessões onde apenas uma linha vibratória tem comando no terreiro.

- Espiritismo de mesa** – 1. Designação dada pela Umbanda às sessões de cura por médicos incorporados em volta de uma mesa. 2. Espiritismo que segue apenas as orientações kardecistas.
- Espiritismo de Umbanda** – Prática do espiritismo de Kardec aconchegado aos rituais da Umbanda.
- Espirradeira** – Planta consagrada a Xangô, Iansã e Oba Ewá. A de flor branca é de Oxalá. Usada em todas as obrigações de cabeça, abô e abô de ori. Considerada tóxica, não pode ser ingerida, no entanto, a medicina popular indica seu suco para tratamento da sarna e dos piolhos.
- Espuma** – Cerveja branca na fasla dos marinheiros, na Umbanda.
- Estado de erê** – Transe suave onde o médium permanece quase normal.
- Estado de santo** – Transe do orixá, possessão mediúnica.
- Esteira (cissa, adicissa)** – Espécie de tapete feito em palha trançada e que é colocado no chão para servir como assento ou cama aos iniciados no Candomblé.
- Esteira de Ifá** – Pequena esteira usada na adivinhar do futuro (dependendo do seu movimento) no dilogun.
- Estoraque (Benjoim)**– Arbusto ornamental de origem asiática, dedicado a Oxalá e Obaluaê. Sua resina transformada em pó é conhecida como benjoim, usada nas defumações contra todo tipo de malefício.
- Estrela guia** – 1. Caboclo de Umbanda que atua nas hierarquias superiores. 2. Seres espirituais que vibram na linha de Yemanjá que no sincretismo são comandados por Maria Madalena.
- Estrela matutina** – 1. Caboclo de Umbanda que atua nas hierarquias superiores. 2. Vênus ou estrela da manhã.
- Èsù** – Exu, o primeiro Orixá a ser cultuado em qualquer ocasião nos rituais de Candomblé.
- Etaogundá (età ogundá)** – Terceiro Odu no jogo de búzios e corresponde ao ògundá méjì, o nono odu do jogo de Ifá. Representa o caminho da tranquilidade e da riqueza, seu elemento é terra. Se caracteriza pela obstinação e quem o

rege é Ogum. É o terceiro odu considerado por alguns como sendo regido por Obaluaiê. São três búzios abertos na caída do opon meridilogun.

Età ogundá – O mesmo que etàogundá.

Etecó – Um dos orixás funfun.

Éter – **1.** Espaço celeste. Espaço do universo. **2.** “Meio elástico hipotético em que se propagariam as ondas eletromagnéticas, e cuja existência contradiz os resultados de inúmeras experiências, já não sendo, por isso, admitida pelas teorias físicas”.

Éter cósmico – “É a essência virgem que interpenetra e alenta o universo. Ao entrar em contato com a Terra perde a característica de essência pura ou virgem, para tornar-se impregnada das impurezas do planeta, durante sua exudação. Comparação: éter cósmico é como a água pura que ao ser usada pelo homem fica com as impurezas”.

Éter luminoso – “Também é físico. Meio de percepção sensorial responsável pela formação dos cinco sentidos e construtor dos olhos, modelador do cristalino. Gera o calor nos animais superiores e no homem; estabiliza a clorofila nos vegetais, proporciona as cores nas flores, coordena a circulação no sangue e a seiva nas plantas”.

Éter físico – “Executado pela própria Terra. Funciona como transmissor ou ponte que carrega o prana emanado do sol e responsável pela vida na matéria. Flui pelo duplo etérico do homem manifestando sobre quatro aspectos ou estados energéticos, responsáveis por diversos fenômenos inerentes à existência humana. Volatiza facilmente do perispírito quando é utilizado para vitalizar pensamentos e sentimentos sublimes, mas adensado quando provém de atividades mentais e emotivas descontroladas, mostrando aspecto graxoso fluídico e residual deprimente, que causam prejuízo ao próximo. Pode ser analisado como sendo também químico, luminoso, refletor e vital”

Éter químico – “ Também é físico. É o responsável pela assimilação dos elementos nutritivos do Ser e dos vegetais, inclusive o meio de excreção do material não usado”.

Éter refletor – “Também é físico. Reflete as imagens dos acontecimentos gravados na “memória da Natureza” onde comumente atuam os psicômetros, radiestesistas e médiuns de vidência comum”.

Éter vital – “ Também é físico. Meio de propagação e continuidade da vida e distinção de sexo”.

Eti – (iorubá) – Orelha

Étipónlá – (iorubá) – O mesmo que **erva-tostão**, bredo-de-porco, pega-pinto, tangaraca. Encontrada em todo território brasileiro, atribuída a Orunmilá por uns, a Xangô e Oya por outros. De grande prestígio nos terreiros como planta contra feitiços. Ao usar em banho é preciso ter cautela porque em demasia pode provocar reações alérgicas. **2.** “Rereverenciada nos rituais de folha com korin (Ifá owó ifá omo, Ewé Étipónlá 'Bà Ifá orò' cujo significado diz:" Ifá é dinheiro, Ifá são filhos, a folha de Étipónlá é abençoada por Ifá".” **3.** Possui uso na medicina popular para combater afecções renais. Das raízes se faz um vinho que é diurético e regularizador das funções hepáticas.

Etitè alè – “Sinais particulares de cada odú, riscados na bandeja (opon), como sendo os sinais de mensagem de Orunmilá que precisam ser interpretados pelo sacerdote.”

Etu (Etun) – Galinha d’angola.

Etun (Etu) – Galinha d’angola.

Euá (Yèwá) – “ Orixá do rio Yewa, que fica Nigéria”. Orixá identificada no jogo do merindilogun pelo odu obeogunda. No Brasil é pouco cultuada e seu ritual é considerado muito complexo. É uma das iabás, cultuada ora irmã de Iansã, ora

esposa de Oxumarê. Seu nome significa maezinha do caráter.

Eua-uaçú – Espécie de sapê.

Eucalipto – Planta dedicada a Oxalá. Com propriedades medicinais. Empregado em todas as obrigações de cabeça, em banhos de descarrego ou limpeza de Vumbi. As folhas fervidas limpam o ambiente, anulam fluídos negativos e destroem larvas astrais. Na medicina é usado como antisséptico, anti-inflamatório e o de folhas cheirosas é mais usado como expectorante para tratamento dos brônquios, inalante para desobstruir as vias respiratórias e aliviar dores provocadas por febres e cinusites.

Eucalipto limão – Consagrado a Iansã e Obá Ewá. Usado nas obrigações de cabeça e nos banhos de descarrego e limpeza dos filhos desses orixás. A medicina caseira indica para suavizar dores e febres, em banhos de assento é emoliente.

Euê Aça – (Ewê! Aça!) (iorubá) – Saudação a Oassain e quer dizer “as folhas dão certo”.

Euós – Quizila de Yemanjá.

Evolução – Aceleração vibratória. 2. Crescimento através da reforma íntima.

Ewá – Uma das divindades das águas do povo africano. Orixá das constelações e do céu cor-de-rosa.

Ewa - Feijão

Èwé – (iorubá) - Folha.

Ewé ó – Saudação a Ossain: salve a folha.

Ewé Ogbó -(iorubá) – O mesmo que Ogbó funun, Ogbó pupa, Asogbókan, Asóbomo e gbólogbòlo. No Brasil é conhecida como cipó-de-leite, orelha-de-macaco, folha-de-leite, rama-de-leite. Planta trazida para o Brasil pelo povo Nagô. Aqui é encontrada em florestas sombreadas ou nos próprios terreiros de Candomblé. Todos os iniciados podem usá-la sem restrição, sua função quando combinada com outras folhas é tirar a consciência do filho de santo. 2. Nas lendas

dos Orixas esta folha é tida como a primeira a ser liberada por Ossanyin quando se fez o Vento de Oya, passando a ser folha de Oxossi. **3.** Possui uso na medicina popular para tratar epilepsia.

Ewe-fon – O mesmo que jeje; uma das etnias do ex-Daomé.

Ewé Lárà Funfun- (iorubá) - Mamona, mamona-branca, mamoneira, palma-de-cristo. Folha com diversas finalidades nas festividades de Candomblé, como no Olubajé ritual de Obaluaê, Sassanhe, Ebós etc... Atribuída a Oxalá. É uma folha muito usada pelos adeptos, sendo indispensável em alguns rituais. Não possui uso medicinal reconhecido, entretanto, popularmente as folhas cozidas são usadas para banhar regiões lesionadas por pancadas. As folhas cozidas com sal podem aliviar o inchaço dos pés e das sementes se faz o óleo de rício ou rícino, purgativo que trata prisão de ventre.

Ewé Ojúùsajú (iorubá) - Guiné, guiné pipiu, erva-guiné, erva de alho. Pierre Verger diz que está Ewé foi levada do Brasil para Nigéria, onde é usada para combater feitiços e obter o respeito de "Yami". **2.** Usada nas defumações e sacudimentos de pessoas e de casas e sua ação é contra Eguns e "Exus negativos", em banhos para lavar fios de conta e até cabeça de filhos de santo. Atribuída a Oxossi. **3.** Na medicina popular é usada contra dores de cabeças, enxaquecas, nervosismo e falta de memória, porém em quantidade inadequada pode provocar até perda da visão. É uma planta tóxica, principalmente a raiz. A tintura que se obtém desta planta tem apenas uso externo em fricções no combate a paralisia em geral e reumatismo embora alguns usem a raiz contra dor de dente.

Ewò (Quizila – Kizila) – 1. (iorubá) Quizília, briga; problemas de relacionamento nos terreiros. **2.** Palavra de origem kimbundo, devidamente incorporada no falar de todos os candomblés e define tudo aquilo que é proibido e contrário aos princípios religiosos. Proibição, regra, preceito.

Exês - Partes dos animais sacrificados para serem oferecidos aos Orixás.

Exê-e-baba (Exewê Babá) – Saudação a Oxaguiã.

Exó – Saudação a Obá Ewá.

Exu – (iorubá) **1.** No Candomblé é o Orixá responsável pela virilidade, pela adivinhação dos jogos de Ifá. É o mensageiro dos Orixás. É a boca ávida que devora tudo o que existe, mas que também regurgita, regenera e recria. Erroneamente associado ao diabo católico. **2** Na Umbanda, são trabalhadores cármicos, alguns possuem muito conhecimento de magia e estão compromissados com os trabalhos evolutivos e a Lei Maior mas não podem ainda habitar regiões mais sutis; outros ainda carregam grande carga de energia e magnetismo terrestre que precisam esgotar em face dos débitos passados, estando presos aos trabalhos das regiões mais densas. São os trabalhadores da paralela passiva. Também associados ao diabo.

Exu coroadado – Segundo W W Mata e Silva é aquele que compõe a coroa da encruzilhada, ou seja, a mais alta hierarquia dos Exus na Umbanda.

Exu batizado – Segundo W W Mata e Silva é aquele que usa um nome pessoal, atua como serventia de uma Entidade no grau de Guia.

Exu de luz – Para o alguns templos umbandista é o Exu que habita o primeiro plano vibratório, na região das sombras e ainda não esgotaram completamente o magnetismo terrestre, de modo que possam habitar regiões mais sutis.

Exu elebo – É um título dado a Exu, no jogo de Ifá, e que significa o dono e o regulador das oferendas (ebo).

Exu pagão – Denominação usada em alguns templos. É aquele que não assumiu o compromisso de trabalho interior de crescer e não persevera no bem. Não assumiu ainda elos de trabalho com a Luz. Trabalham na paralela passiva, na quimbanda. Não usa nome individual por determinação da Lei.

Exu Odara – Exu do bem nos rituais de Candomblé.

Exu olóbe – Para o jogo de Ifá é exu dono da faca, que esconde sob seus cabelos, informa José Beniste.

Exu Ogum ou Soroque Baravagân – ver Exu Xoroquê.

Exu Olóná – Exu senhor de todos os caminhos no jogo de Ifá.

Exu Onã – Exu dos caminhos nos rituais de Candomblé.

Exu òta orixá – Atuação de exu que significa ação oposta ao Orixá ou inimigo do Orixá.

Exu Xoroquê – 1. O mesmo que Exu Ogum ou Soroque Baravagân (Baravaguiân). Nome dado pelos iorubás ao Orixá Ogum. No Candomblé é um Orixá que apresenta uma dualidade. Ora é Ogum ora é Exu. Intercalam seis meses como Ogum e seis meses como Exu, mas não são seis meses corrido. Na verdade alternam diariamente, ou seja, um dia é Ogum e o outro é Exu. 2. Conta a tradição afro-brasileira que Ogum foi o segundo filho de Yemanjá e Oxalá, muito ligado por grande amizade ao irmão mais velho, Exú. Os dois andavam sempre juntos. Seus interesses e habilidades eram muito semelhantes: donos das estradas do mundo, enquanto Exú dominava as encruzilhadas, Ogum mandava nas retas dos caminhos. Aventureiros estavam sempre desbravando novos espaços, buscando abertura de passagens e lutando contra os inimigos e isto constituía as suas vidas. 3. . Na umbanda é um Exu subordinado a Ogum.

Exu Zé Pilintra – 1. Veja Zé Pilintra, o Mestre ascencionado que veio do catimbó. 2. Entidade que atua na Quimbanda, usa terno branco, chapéu, uma navalha (sua arma preferida), pode fazer tanto o bem quanto o mal. Seus defensores argumentam que sua missão é mostrar aos que estão trilhando o caminho da marginalidade (do crime e da

prostituição), o erro que cometem e os ajuda a resolver as situações difíceis. Tem código de honra, mas dentro da malandragem. **3.** Zé Pilinta, seja na Umbanda ou na Quimbanda, todos atuam do mesmo modo.

Eyin – (iorubá) - Palmito – usado em oferenda de Exu.

Eyo – Búzios.



Fá – Divindade de advinhação entre os daomeanos e corresponde ao **Ifá** para os nagôs (iorubás), Kassubenka para a nação Angola e Espírito Santo no catolicismo. Acreditam que essa divindade possua 16 olhos, correspondentes às 16 portas do futuro, daí o total de búzios no jogo de advinhação. **2.** Raspar

Facheiro-preto – Planta consagrada a Exu. Usada em banhos fortes de limpeza e descarrego para eliminar miasmas e fluídos deletéricos causadores de doenças. Também das flores e sementes é feito um pó para ser aplicado sobre as pessoas e em locais energeticamente pesados, conhecido como "o pó que faz bem". A medicina caseira usa toda a planta para tratamento de afecções renais e diarreias, como excelente regulador feminino, eficaz no tratamento de erisipelas e males do fígado.

Fadaka – Prata

Fadas – Ver elementais. As fadas são seres elementais da terra que estão em transição entre o seu elemento e o ar. Vivem na terra e possuem asas e sua função é cuidar das flores e frutos. São pequenas e ágeis e irradiam uma luz branca devido a sua extrema delicadeza. Como tarefa espiritual auxilia na limpeza de ambientes de instituições religiosas mantendo por longo tempo as formas mentais de ordem superior. **2-** No folclore são seres que protegem as pessoas, tidas como seus afilhados, interferindo magicamente em seus destinos para evitar maldades, desfazer encantamentos ou feitiços provocados pelos seres do mal.

Faderô – Orixá cultuado na Casa de Nagô, em São Luiz do Maranhão.

Falange – **1.** Termo usado na Umbanda para definir um grupo de Entidades com características comuns.**2.** Termo usado na

Umbanda para significar a subdivisão de Linhas onde cada falange é composta de um número incalculável de Espíritos orientados por um Guia chefe da mesma. **3.** O mesmo que legião ou um conjunto de seres espirituais que trabalham dentro de uma mesma corrente (linha). **4.** Subdivisão das linhas de Umbanda, cada uma com suas funções definidas e dirigidas por um “chefe” – espírito superior.

Falangeiro – 1. Entidade espiritual que ocupa cargo de chefia, ou seja, chefe de falange, guia ou protetor. **2.** Trabalhadores de uma falange. Caboclos.

Falangeiro do Orixá – É um representante do Orixá, cultuado como divindade criada por Olorun, dentro da corrente nagô ou por Zamby dentro da corrente bantu e nas correntes de sincretismos. Habita um plano astral superior, Aruanda. Na Terra representa as forças da natureza e a essência do próprio Orixá do qual leva o nome e se manifesta nos médiuns, pois sua força é a emanção pura ou a vibração virginal do Orixá. Desse modo podem incorporar nos médiuns, os seus “cavalos”, e mostrar sua presença e sua força em nome do Orixá. Não fala, não bebe, não fuma (na grande maioria dos casos), não dá consultas, e está vinculado às casas de Umbanda de corrente africana, com fundamentos como feitura, camarinha, boris, obrigações, oferendas, cortes e etc. Trabalha na harmonização do terreiro, afastando cargas pesadas e no desenvolvimento e equilíbrio dos médiuns. Em alguns lugares são conhecidos como encantados.

Fantasia -1. Imaginação, sonho. **2.** “Um conjunto de idéias ou de atividades imaginativas que expressam os movimentos psíquicos. Jung distinguia as fantasias entre ativas e passivas. As ativas são características da mentalidade criativa e são evocadas por uma atitude intuitiva direcionada rumo à percepção dos conteúdos inconscientes. As fantasias passivas são manifestações espontâneas e autônomas dos complexos inconscientes.”

Fanti axanti – “ Grupamento lingüístico e cultural dos negros da Costa do Ouro, situado entre a Costa do Marfim e Togo, atual Gana. Os fanti falavam o dialeto fanti e os axanti falavam os vários dialetos como o txi e twi, mas todos aqui no Brasil ficaram conhecidos como “minas”. ”

Fari – Raspar a cabeça.

Farofa – Farinha de mandioca torrada no fogo, onde se junta azeite de dendê e outros condimentos para oferecer a Exu.

Fatumbi - Título de um sacerdote de ifá.

Fava pichuri – Planta dedicada a Oxalá e Oxum. Usada na Umbanda e Candomblé. A fava reduzida a pó é espalhada no ambiente e usada nas defumações para atrair bons fluídos, anulando fluídos negativos, afugentando maus espíritos e destruindo larvas astrais. Não tem uso medicinal.

Fava-tonca – Planta da vibração de Oxalá. A fava é usada nas cerimônias do ritual. A semente, reduzida a pó, é usada em defumações ou é espalhada pelo ambiente para anular os fluídos negativos, afugentar maus espíritos e destruir larvas astrais. Não tem uso medicinal.

Fazer a passagem – Desencarnar.

Fazer cabeça – Iniciar no candomblé, fazer o “santo”, passar por iniciação de um ritual afro-brasileiro e, assim, submeter-se a determinados rituais e aprendizados. 2. Preparar a cabeça por meio de rituais para “receber os orixás” ou as entidades. 3. Na Umbanda esse ritual é menos rigoroso que no Candomblé. Em muitos terreiros de Umbanda não há essa iniciação e por isto os médiuns passam pelo processo de desenvolvimento, que também varia de uma casa para outra. Quando uma pessoa “faz a cabeça” ele se entrega espiritualmente nas mãos do Pai de santo ou da Mãe de santo e fica sujeito ao seu poder espiritual.

Fazer bozó – Enfeitiçar, prejudicar por meio de magia negra.

Fazer confirmação de santo – Ato de um filho de santo provar que é possuído realmente por uma entidade de grande força e poder. Essa prova não é exigida em todos os terreiros.

Quando ela é feita por meios materiais o médium em transe pode enfiar punhais, pregos, agulhas e outros objetos no corpo e não sentir dor ou sangrar, pode rolar sobre cacos de vidros sem se ferir, etc. Alguns lugares exige prova de fogo, ou seja, beber a cachaça em chamas ou enfiar a mão no fogo e não se queimar.

Fazer mesa – Abrir sessão de terreiro, quando há influencia do espiritismo.

Fazer o santo – O mesmo que fazer cabeça.

Fazer ossê - Cerimonia semanal que consiste no oferecimento de alimento e/ou bebida preferida dos Orixás.

Fazer passar – Matar um médium. Acreditar que a Entidade que comanda a cabeça do médium o leva à morte por castigo.

Fechamento de corpo – 1 - Ritual dos candomblés de origem banto, feito na sexta-feira de lua nova, às dezoito ou vinte quatro horas. O candidato após tomar um banho de ervas quinadas e beber um pouco do preparado ele passa por alguns outros rituais específicos antes de ser levado para o luar. 2 – Ritual de fechar o corpo. Prática dos candomblés, que se estendeu para muitos grupos umbandistas de sincretismo banto.

Fechar a gira – Encerrar uma sessão ou uma cerimônia em que tenha havido formação de corrente vibratória pelos Guias e Protetores.

Fechar a roda – Encerrar a reunião religiosa nos cultos afro-indígenas. 2. Encerrar os trabalhos efetuados na roda (descarrego em grupo), em determinado espaço que pode ser marcado no chão (pintado) ou feito em rodas de madeira ou cimento, independente da continuidade da reunião.

Fechar a tronqueira – 1. Fechar o portão de entrada do terreiro para visitantes indesejados (quiumbas, desordeiros, etc) ou mesmo para encarnados em alguns dias, transformando os trabalhos em gira fechada. 2. Fechar o terreiro às más vibrações dos quiumbas, por meio de defumação e aspersão de aguardente nos quatro cantos do local onde se realizará o culto.

Fechar o corpo – Realizar cerimônia ritual com a finalidade de proteger uma pessoa contra o mal, visível ou não, impedindo-a de ser vítima de violência (tiro, facada, picadas de animais peçonhentos, etc). O ritual é feito com o auxílio de cânticos específicos, sacrifícios de animais e outros elementos indispensáveis ao propósito.

Fedegoso (mamangá, pau-fava, aleluia, cabo-verde, manduirana, tararaçu, ibixuma) - Árvore que cresce até oito metros, suas flores são amarelas e em grande quantidade. Usada em rituais dos cultos afro-brasileiros. É de grande utilidade para limpar o solo onde foram riscados os pontos de Exu e locais de despacho

Fedegoso crista-de-galo – Também conhecido por crista-de-peru, gervão-branco, borragem-brava, cravo-de-urubu, aguaraciunha-assu, aguaraciunha, jamaçanga, jacuacanga, erva-de-são-fiacre, aguaráá, tureroque, turirí, borracha-brava, grinalda-de-boneca. Possui florada branca ou arroxeadada. Subarbusto com no máximo um metro de altura. **2** - Planta consagrada a Exu. Usada em banhos fortes de descarrego quando há interferência de Eguns (encostos) causando enfermidades. Os galhos são usados para envolver ebó de defesa. Das flores e sementes se prepara um pó para aplicar em pessoas e locais. Conhecido como “o pó que faz bem”. Está ligada ao elemento ar dentro da visão holística. A medicina popular usa o chá para tratar erisipelas e males do fígado. **3** -Na medicina popular é utilizado para tratar úlceras e queimaduras dérmicas, abscesso, furúnculos, picadas de inseto, tosse, hemorróidas, feridas, aftas, estomatites, ulcerações da garganta e da faringe, doenças respiratórias, laxante e diurético.

Fedegoso-macho – O memo que dululu.

Feijão-fradinho – Feijão muito usado na culinária brasileira e também na culinária ritual dos orixás (cru, torrado ou cozido).

Feijão-guando - Planta alimentícia, dedicada a Oxum. Empregada em quaisquer obrigações. O chá das folhas é usado como anti-séptico bucal, no caso de inflamações e áfitas.

Feijão preto – Alimento básico do brasileiro que também é usado por diversos orixás e algumas entidades.

Feijoada – Prato tradicional da culinária brasileira que também é servido em honra de Ogum no encerramento das festas anuais de alguns candomblés, principalmente em Salvador.

Feita (o) – Iniciada(o), aquela (aquele) que fez o santo.

Feitiço – **1.** Irradiação de forças negativas, maléficas contra alguém. **2.** Despacho. **3.** Objecto que contém vibrações maléficas para atingir o quem tocar.

Feito – **1.** Iniciado. **2.** Médiun desenvolvido dentro do terreiro.

Feito de santo – Médiun desenvolvido, pronto para trabalhar. Aquele que passou por iniciação.

Feito em pé – **1.** Médiun que não se submeteu aos rituais de iniciação. **2.** Mãe ou Pai de santo sem preparo. Clandestino. O que não “deitou o santo”.

Feito (a) no santo - Médiun que já passou pelo cerimonial de firmeza de cabeça por haver completado seu desenvolvimento mediúnico.

Feiticeiro – Aquele que faz feitiços, bruxo, mago.

Feitiçaria - **1.** Práticas mágicas com finalidade maléfica; bruxaria; sortilégio, encantamento. **2.** Fascinação, enlevo, sedução.

Feitiço – **1.** Trabalhos feitos com o intuito de levar a alguém um malefício e que pode ser concluído quando da ingestão de alimentos e líquidos ou através de pertences da vítima ou por contatos diretos do feiticeiro magista. **2.** Irradiação de forças negativas, maléficas contra alguém; **3.** Despacho maligno; objeto que contém vibrações maléficas para atingir alguém ou quem o tocar. **4.** Trabalhar em prol de um objetivo com elementos que alteram a consciência e que dão

referências de que aquilo que se está fazendo vai dar certo. É claro que uma simples reza à luz de vela pode também ser considerada um feitiço. Não importa o que se usa, e sim como se usa o que tem no momento. Objetos materiais são simples referências para dizer "estou fazendo um feitiço". Mas o que faz funcioná-lo é o modo como se trabalha a mente (é por isso que os grandes milagres na igreja acontecem). Orações e novenas causam efeito porque a mente está em um trabalho contínuo em prol de um objetivo). Ter fé no que se faz é manter um pensamento positivo a acreditar em no potencial. **5.** Malefício de feiteiro, bruxaria. **6.** Coisa feita, despacho, muamba. **7.** Irradiação maléfica ou encanto mágico realizado na Quimbanda, Macumbas, Catimbó, Pajelança, etc.

Feitura de santo – Iniciação. Preparação ritual para servir de suporte ao orixá. Ato de preparação para se tornar sacerdote ou sacerdotisa da divindade. Aprendizado de tudo o que se refere às crenças e rituais de nação, tais como cânticos, danças, toques de atabaques, preparo dos alimentos votivos, jogos de búzios, matança de animais, colheita e preparo de ervas, aprendizado rudimentar da língua da nação ou língua ritual, cerimônias rituais de iniciação e fúnebre, festejos públicos, etc.

Fenukó – Beijar

Ferese – Janela

Ferramenta de Ogum – Instrumento simbólico. Molho de miniaturas de ferro representando instrumentos de caça, lavoura e guerra tais como espada, lança, pá, foice, tesoura, facão, enxada, etc. Todas as miniaturas lembram as atividades de Ogum na África.

Festa das meninas – Festa especial para as tobossi, espíritos infantis femininos do culto mina-jeje, realizada no ano novo, carnaval e São João. Nos festejos elas se reúnem em volta de uma travessa de acarajé, comem e bricam de bonecas e distribuem frutas entre os assistentes.

Festa das moças – Gira festiva da Umbanda para homenagear exus femininos, principalmente as ciganas.

Festa de Orô – Festa em que todos os Orixás são cultuados juntos, no Axé Opô Afonjá na Bahia.

Festa de pagamento – 1. Cerimônia daomeana (mina-jeje) realizada na Casa Grande de Minas (MA) no primeiro domingo após o ano novo. Nela os voduns “baixam” e pagam a dedicação dos tocadores de tambor e da mulher que toca agogô, ofertando-lhes tecidos, bebidas e objetos de uso pessoal, dinheiro, etc. 2. Cerimônia realizada dia 25 de janeiro na Casa de Nagô, que distribuem presentes aos tocadores de instrumentos e moedas às pessoas presentes. A festa tem início com uma ladainha acompanhada de trombone, banjo, piston e clarineta.

Fetiche – Objeto ao qual se atribui poder sobrenatural e se presta ao culto porque nele foi fixada a força mística de um ser espiritual. Pode ser feito pelo homem ou retirado da natureza. Assentamento.

Fetichismo – Adoração ou culto ao fetiche. Crença no poder dos objetos materiais como sendo a própria divindade. Culto de objetos materiais, considerado como a encarnação de um espírito, ou em ligação com ele, por isto possuidores de virtudes mágicas. Está presente em todas as religiões. São otás, símbolos, oxê, estatuetas antropomorfas, figas, santos católicos, livros e textos sagrados, etc.

Figa – Amuleto em forma de mão humana fechada, com o dedo polegar entre o indicador e o médio. Tem finalidade protetora contra mau olhado, feitiços e doenças. Feito de madeira, coral ou marfim. Trazida para o Brasil pelos europeus.

Figo-benjamim – Erva consagrada a Obaluaê, muito usada na purificação de pedras ou ferramentas e na preparação de fetiches de Exu. Empregada também em banhos fortes para por fim aos padecimentos de origem obsessiva. O povo usa as folhas cazidas para tratar feridas rebeldes e reumatismo.

- Figo-do-inferno** – As folhas são consagradas a Exu. Sem uso medicinal.
- Figueira** – Árvore consagrada a Exu. Muitos a tem como sendo de Obaluaê.
- Figueira-do-diabo** – Também conhecida como avelós. Planta consagrada a Exu.
- Fila (filá)** (iorubá) – 1. Nos candomblés de angola é Azê. 2. Capuz feito em forma cônica, tecido com palha da costa, usado por Omulu e Obaluaê. 3. Gorro de forma cônica usada pelos negros maometanos. 4. Qualquer gorro. 5. Atualmente, usa-se o termo para designar uma espécie de gorro ou lenço que o médium usa como proteção para seu ori.
- Filha de santo** – 1. No Candomblé é Iaô, sacerdotisa dos orixás. Mulher que se submeteu ao processo de iniciação. 2. Em alguns terreiros de Umbanda é a medium que passou por iniciação, entra em transe e trabalha incorporada.
- Filho de fé** – Aquele que frequenta o templo de Umbanda por fé. Adepto, iniciado ou não. Designação do médium umbandista iniciante ou não.
- Filho de santo** – 1. No Candomblé é Iaô, sacerdote dos orixás. Homem que se submeteu ao processo de iniciação. 2. Em alguns terreiros de Umbanda é o medium que passou por iniciação, entra em transe e trabalha incorporado.
- Fincar o pé** – Fimar uma idéia ou delimitar uma ação ou espaço físico.
- Fio de contas** – Colares rituais. Normalmente feitos de miçangas coloridas de acordo com o orixá, inquice, vodum, guia, etc Cada fio de conta tem um significado. É através dele que se conhece a nação e o grau de iniciação de uma pessoa no Candomblé. No Candomblé nunca é feito com fio de nylon. Usa-se sempre um cordonê ou palha da costa, para absorver o axé do amassi (e outros posteriores) e do abô feito de folhas sagradas. Vai desde o fio único de miçangas até os de vários fios presos por uma ou várias firmas. A quantidade de fios pode variar de uma nação para outra na correspondência

de cargos. Quando tem 16 fios é chamado de delogun ou dilogun e é arrematado com uma firma (conta cilíndrica) do Orixá.

Filho de terreiro – Médiuns de Umbanda e frequentadores assíduos que professam sua fé dentro dos rituais de terreiro umbandista.

Firma – Conta maior que as demais, distribuídas no fio de contas ou usada como fecho em guias (colares) e caracteriza a força do Orixá, a sua firmeza.

Firmar – 1. Concentrar-se para a incorporação. 2. Concentração de energias mentais e emocionais em algum ponto ou cântico, para incorporar ou enviar energias amorosas ou de cura para um determinado local e pessoa.

Firmar a porteira - Riscar um ponto especial para proteger a entrada do templo de más influências; fazer defumação na entrada; fazer a segurança da entrada.

Firmar o anjo da guarda - Fortalecer por meio de rituais especiais, acendendo velas ou fazendo oferendas de comida votivas ao orixá ou ao Mentor do médium.

Firmar ponto - Cantar coletivamente o ponto determinado pela Entidade que vai dirigir os trabalhos para conseguir uma maior concentração da corrente espiritual. Esta ordem pode também vir através do(a) chefe do terreiro.

Firmar o santo – Deitar o santo, fazer a cabeça.

Firmar o médium – Iniciá-lo. Fazer o assentamento de seu anjo-da-guarda ou o Orixá principal. 2. Dar segurança, tornar firme, ficar pronto para receber as Entidades.

Firmas – São colares ou guias ritualísticos, nas cores determinadas pelo ritual da Casa e representam os seus fundamentos. Servem como “para raios” das descargas negativas atraídas pela mediunidade.

Firmeza 1. O mesmo que segurança, conjunto de objetos com força mística (axé) que enterrados no chão protegem um terreiro e constituem sua base espiritual. 2. Certeza do que se faz.

Fita de santo – Amuleto feito de fita ou de cetim, na cor do Orixá e que foi amarrada à imagem do santo católico pelo sincretismo, no tamanho da imagem ou de parte dela.

Flamboiant – Planta dedicada a Oxum, Iansã e Obá Ewá. Tem uso restrito a algumas casas nos banhos de purificação. Não é utilizado em obrigações de cabeça. As flores têm vasto uso na ornamentação de obrigações e mesas arriadas. Não tem uso na medicina, popular ou não.

Flor-de-coral – 1. Planta consagrada a Exu. Muitos a dedicam a Iansã, pela cor de suas flores. São muitas as espécies e são conhecidas como mulungu e pau-coral, protegem os terreiros. 2. Planta consagrada a Exu (Legba, Aluvaia). Também é conhecido pelo nome de árvore-de-bálsamo, árvore-de-oral, bálsamo-coral, coral, coral-dos-jardins, flor-de-coral e flor-de-sangue. São usadas apenas as folhas e o látex. Nos rituais ela usada nos banhos fortes, nos de limpeza e descarrego e nos ebó de defesa. Na medicina caseira o pinhão coral trata feridas rebeldes e úlceras malignas. A planta é muito tóxica e a ingestão excessiva desementes provoca dores abdominais, náuseas, vômitos, diarreia.

Flor-de-sangue – Veja flor-de-coral.

Flor de Omulu – Pipoca de milho.

Fluído – 1. Substância líquida ou gasosa. Substância que corre ou expande como os líquidos e os gases. 2. Emanações positivas ou negativas, das forças cósmicas que podem ser manejadas por agentes espirituais para o bem ou para o mal, conforme seu grau evolutivo.

Fluído vital - Substância que é segregada pelo duplo etéreo no processo de absorção e exalação, nutrindo a forma física e embebendo o perispírito durante a encarnação. É sutil ou grosseiro, tênue ou espesso, radioativo ou obscuro, conforme seja o temperamento e a graduação espiritual do ser humano.

Fo – Lavar

Fofedumbida - Nome iniciático ou dijna de Yemanjá no ritual Angola.

Fogo – 1. Um dos quatro elementos ou força vibratória natural, ligado aos signos de aires, leão e sagitário. **2.** Elemento energético radiante, dinâmico e transformador, que é usado para energizar e também para destruir larvas e fluídos deletéricos.

Folça-lixia – O mesmo que folha-de-lixia e cipó-caboclo.

Folha-da-costa – Também conhecida como saião. Planta consagrada a Oxum. Entra em banhos de amaci.

Folha de café – Toda a planta é consagrada aos Pretos Velhos. Folha e frutos tem uso nos rituais.

Folha de fogo – Planta consagrada a Xangô e Iansã. Usada em banhos purificadores.

Folha de fortuna – Empregada em todas as obrigações de cabeça, banhos de limpeza e descarrego, em abô de qualquer filho de santo. A fortuna é uma planta consagrada a Oxalá e a folha é tida como de Exu por muitos.

Folha-de-lixia ou folça-lixia e cipó caboclo – Planta trepadeira, utilizada em banhos de limpeza e purificação antes dos trabalhos rituais e também em descarrego quando se deseja cortar demandas. Em defumações elimina todas as larvas astrais do ambiente. Usada como purgante e no tratamento das doenças venéreas. Planta considerada pelo povo como poderoso estimulante, depurativo.

Folha grossa – Também conhecida por Fortuna e Milagre-de-são-joaquim. Veja Àbámodá

Folhinha cheirosa –Ervas de cheiro suave como o manjeriço, o alecrim e a alfazema, etc.

Fon - Entre os povos africanos escravizados, os da etnia fon estão entre os que mais vieram para o Brasil. Trouxeram a sua cultura, suas memórias e suas práticas religiosas milenares. Etnia originária de Benin cuja língua é um dialeto com o mesmo nome.

Força Espiritual - Poderes e conhecimentos que uma Entidade demonstra através de um médium em transe. Grande poder

que os Seres espirituais têm e usam para atuar no mundo astral e no físico. **2.** Poderes e conhecimentos que um médium tem quando em transe e devido à força que as entidades que o protege traz para trabalho e para orientá-lo nas situações adversas.

Fortuna – Erva que dá flores amarelo-alaranjada, alcança até um metro de altura, muito semelhante ao saião, que é planta rasteira com no máximo uns 35 cm de altura, quando viçoso. Consagrada a Oxalá. Também conhecida como erva-da-fortuna, erva-da-costa. O pendão floral é de Exu. Acredita-se que traz sorte para quem a tem em casa. A folha da fortuna é usada em todas as obrigações de cabeça, em banhos de limpeza e abô. **2.** Conhecida ainda como folha-grossa, milagre-de-são-joaquim. Veja Àbámodá

Frango branco – Usado nos rituais de Candomblé em ebó de limpeza., embora não seja tão bom quanto os pretos. Está mais associado à ancestralidade e a aos eguns pela sua cor branca.

Frango preto – Usado nos rituais de Candomblé em ebós de limpeza, como absorvedor de energia maléfica, tanto das pessoas quanto dos ambientes

Franquia – Terreiro dentro da mata, onde são realizadas cerimônias rituais.

Fruta-da-condessa – Planta consagrada a Yemanjá. Tem aplicação nas obrigações de cabeça, nos banhos de descarrego e nos abô. É de grande importância na medicina popular. Suas raízes após decocção é remédio para controle de epilepsia, embora a doença seja quase irreversível.

Frutas para Cosme e Damião -Nas entregas pode ser feito um belo arranjo com algumas das frutas seguintes: Goiaba, pitanga, groselha, cereja, jabuticaba, grumixama, amora, sementes de melão amarelo, melão, uvas, etc

Frutas para Iansã – Nas entregas pode ser feito um belo arranjo com algumas das frutas seguintes: maçã vermelha, tangerina, laranja-bahia, uva rosa, pitanga, cereja, etc.

Frutas para Iemanjá - Nas entregas pode ser feito um belo arranjo com algumas das frutas seguintes: melância, melão, sapoti, nêspira, mangaba, jenipapo, uvas brancas, maçã vermelha, uva Juliana, pera, nectarina, etc.

Frutas para Obaluaiê - Nas entregas pode ser feito um belo arranjo com algumas das frutas seguintes: jaca, cajá, carambola, fruta-pão, morango, amora, mamão, romã, maracujá, uva preta, jabuticaba, figo preto, cereja preta, etc.

Frutas para Ogum - Nas entregas pode ser feito um belo arranjo com algumas das frutas seguintes: banana, ameixa, uva rosê, maçã, graviola, abacate, pitomba, ciriguela, lima da pérsia, marmelo, etc

Frutas para Oxalá – Nas entregas pode ser feito um belo arranjo com algumas das frutas seguintes: uva verde, pera, maçã, damasco, melão, figo, polpa de coco, pêssego branco, nozes, castanhas, amêndoas e ainda outras.

Frutas para Oxossi - Nas entregas pode ser feito um belo arranjo com algumas das frutas seguintes: Coco, laranja, camboatã, caju, acerola, sapucaia, manga, cacau, uva, mangaba, butiá, nêspira (ameixa branca), abiu, bacaba, bacuri, banana, murici, pequi, etc.

Frutas para Oxum – Nas entregas pode ser feito um belo arranjo com algumas das frutas seguintes: pêssego amarelo, maçã verde, melão amarelo, damasco, nectariana, nêspira, ponkan, etc.

Frutas para Xangô - Nas entregas pode ser feito um belo arranjo com algumas das frutas seguintes: marmelo, melão, caqui, fruta-de-conde, biribá, maracujá, manga, mamão, melancia, abiu, abricó, morango, cacau, goiaba, etc

Fruta para Exu - Nas entregas pode ser feito um belo arranjo com algumas das frutas seguintes: pitanga, banana d'água (nanica), amora, manga, laranja ácida, caju, figo, jaca, etc.

Fruta pão – Árvore sagrada de Dã, o vodum correspondente a Oxumarê (dos nagôs) e também para alguns candomblés jeje-nagô, que finca junto ao seu tronco, em uma casinhola, os assentamentos desse vodum. **2** – O povo banto a conhece com o nome de muxeru. **3** – A Umbanda oferece a fruta para Obaluaê e também usa as folhas para descarregos de ambientes e para tratamento. No Candomblé pertence a Iroko, Oyá e Oxalá. **4** – As folhas são usadas para afastar eguns. **5** – A medicina popular usa as folhas para tratar diarreia e os frutos para eliminar furúnculos.

Fuá – Intriga, fuchico. **2.** Animal desconfiado, manhoso.

Fuá-ifuá – Esqueleto.

Fubá – Farinha de milho moído. Entra na preparação de muitas comidas de santo.

Fubeca – Surra, descompostura.

Fula (o) – Indivíduo dos fulas, que vive na savana sudanesa e é de maioria muçulmana. **2.** Língua falada pelo povo fula. **3.** Mestiço de negro e mulato, pardo. **4.** Pressa. **5.** Pessoa que perde a cor por irritação. Irritado.

Fulô – Pessoa mulata, descendente de negros com outro mestiço.

Fumaça às direitas – Sessão de Umbanda cujos trabalhos têm por finalidade o bem.

Fumaça às esquerdas – Sessão de Quimbanda, com finalidade de fazer o mal.

Fumega – Cigarro, charuto.

Fumeiro – Defumação, queima de folhas, cascas, resinas etc, em braseiro, com finalidade ritual.

Fumiluca – O que se passa? O que está acontecendo?

Fumo – (**Tabaco**) - Planta com diversos usos rituais, banhos e amaci. Elimina os fluídos negativos dos ambientes. Tem uso na medicina popular, na cicatrização de feridas.

Fumo-bravo – (Erva-grossa) - Planta consagrada a Xangô por uns e à linha das almas por outros. Empregada nas obrigações de cabeça, ebori e axé do orixá

Fun - Dar.

Função – Serviço religioso, culto.

Funcho – (**anis**) - Planta dedicada a Oxalá. Empregada em todas as obrigações de cabeça, abô, banhos de limpeza. Consagrado pela medicina popular como excitante, além de estimular o aumento da secreção de leite materno. Eficaz no tratamento de crianças com problemas de gases intestinais, cólicas, diarreias e vômitos.

Fundamento(s) – 1. Bases em que assentam uma doutrina, uma filosofia. 2. Agrupamento religioso que se apóia em uma força divina, possui base sólida e tradicional. 3. Leis que regem um templo de Umbanda. 4. Nação que orienta um barracão de Candomblé.

Fundanga – O mesmo que tuia. Pólvora usada em trabalho espiritual com o propósito de descarrego. 2.Ritual em que a pólvora é queimada num círculo de fogo, abrindo em espiral um portal de uma terceira dimensão. A pólvora funciona como um acelerador de partículas, que ao liberar gases, corta os cordões fluídicos negativos, afastando das pessoas que estão dentro do círculo os elementos negativos e as larvas astrais que se desintegram na corrente elétrica criada. Por ser um elemento mágico poderoso, só pode ser utilizada por entidades que tenham a permissão para fazê-lo, na presença do dirigente da casa.

Funfia – Mulher sem vergonha.

Funfun – (iorubá) - Branco

Funké - A que veio para cuidar.

Fuxico – Intriga, conversa fiada ou maliciosa sobre um fato ou pessoa, que tem como conseqüência a desarmonia no plano físico e espiritual.



Ga – Alta, grande.

Gã – **1.** O mesmo que agogô. Instrumento musical composto de campânula única de ferro com um cabo, batido com vareta de ferro para marcar o ritmo. **2.** O mesmo que ferro na Casa grande de Minas no Maranhão.

Gabriel - (hebr.) **1.** Significa enviado por Deus para dar a Boa Nova. **2.** Nome do anjo que revelou as verdades de Deus a Maomé e anunciou o nascimento de Jesus a Maria. **3.** Regente e embaixador planetário da Lua. **4.** O Anjo da Anunciação e das Iniciações. A tradição cristã indica Gabriel como o trombeteiro do Juízo Final. **5.** Segundo os gnósticos, é o Mensageiro da Vida, o Poderoso ou Herói de Deus.

Gaimpê – Substituto do baji-gã nos cuidados do barracão de festas da nação jeje-nagô, muito comum no Rio de Janeiro.

Gaiola – Como os Exus se referem ao apartamento ou prédio de apartamentos.

Galinha – Usada nos rituais de Candomblé, associada à fertilidade e abundância, oferecida a Iyagbá. Sempre são escolhidas as bem gordas.

Galinha d'Angola - Originária da África, bem adaptada ao nosso clima, conserva resquícios de vida selvagem. Dentro dos cultos de Candomblé é usada devido a sua grande resistência, astúcia e agressividade. O sangue vermelho muito escuro é usado em magia para levantar o ânimo de pessoa que está sofrendo muito com perdas.

Galo – (**Akuko**)- Usado nos rituais de Candomblé ofertado ao Orixá Oboró (Exu), pela sua virilidade, esperteza, soberba, rapidez e sagacidade.

Gamazi - Sabão

Gameleira – Árvore sagrada em todos os cultos afro-brasileiros.

Gan – (iorubá) O mesmo que agogô.

Ganga – **1-** A palavra vem de "Nganga", de origem kimbundo significa mágico, feiticeiro ou vidente. **2.** No Congo é sacerdote gentio; **3.** Uma das espécies de quiúmbas muitas vezes confundidos com exus, por isto é chamado de afalanjado de Exu. **4.** Exu muito “pesado”, trevoso. Espírito sem qualquer compromisso com o crescimento, que não se adapta às hierarquias espirituais. **5.** É o zelador de santo, o Tatá-de-inquice da naçãoAngola. O mesmo que Tata ou o Grande Alufá para a nação angola-congo; denominação do chefe supremo. **6.** Chefe supremo (Tatá) de uma união de terreiros de influência banto. **7.** Denominação dos chefes dos antigos terreiros Cabindas ou Linha das Almas. **8.** Pessoa que é preparada para exercer um compromisso específico dentro do culto de nação Congo.

Ganga ianvula – Dentro da nação Angola /Congo é um Tatá ou sacerdote da chuva.

Gangarumbanda- Inquice banto que corresponde ao Orixá Oxalufã cultuado pelos nagôs.

Gangazumba – Inquice banto que corresponde a Orixá Nanã dos nagôs.

Gangento (Quimb) – Soberbo, presunçoso, vaidoso.

Ganzá – Instrumento musical de percussão de uso profano e ritualístico.

Garrafada – **1.** Remédio feito de ervas escolhidas, com vinho de boa qualidade, enterrada por sete, quatorze ou vinte e um dias em local fresco para absorver a força telúrica que dará poder de cura. **2.** Remédio preparado de forma artesanal por Pai/Mãe de Santo ou curandeiro, que consiste numa maceração de vegetais em aguardente ou vinho. **3.** O mesmo que mezinha ou remédio caseiro, preparado pelos guias espirituais. Consiste em colocar ervas maceradas, raízes ou pedaços de cascas de plantas em garrafa (em geral de vinho branco licoroso) para que fique descansando por um certo tempo e só depois ser ingerida pelo doente para a cura de determinados males. Às vezes os guias recomendam que a

garrafa preparada seja enterrada por alguns dias antes de ser consumida. Quando é para uso externo, a poção pode ser feita em álcool de cereal.

Gantuá – Gantois (francês) – local onde foi construído um dos terreiros de Candomblé mais famosos da Bahia – Ilé Iyá OmiÀs e Iyá Masé.

Ganzuá – Ver canzuá.

Gari – Farinha

Gauleses e romanos – Para alguns terreiros de Umbanda são falanges de seres que pertenceram a esses povos e vibram purificados na Linha do Oriente, sob o comando de Marcus I, o imperador romano.

Gbadura – (**oriki**) – Saudação, reza ou invocação. Ver oriki de exu.

Gbá mi – Pedido de ajuda aos Orixás.

Gbayé gbórum – Título designativo de Orunmilá e significa aquele que vive tanto na terra como no céu.

Gbô (agbô) - Velho

Gbogbo – Todos.

Ge – Cortar

Gelede – (jeje) 1. Sociedade de mulheres africanas que cultuam suas ancestrais femininas. 2. Divindade jeje que corresponde ao egum dos nagôs.

Gengibre – Planta dedicada a Oxum, Iansã e Obá Ewá. O tubérculo é usado na confecção de bebidas ritualísticas e o chá é indicado para hemorragias, para evitar náuseas e vômitos de viagem e gravidez. Em forma de balas ou doces é poderoso para doenças da garganta e tosse.

Gente fina – Novo agrupamento de entidades, que surgiu nos cultos afro-indígenas da Amazônia, procedentes da nobreza (reis, rainhas, fidalgos, ricos, etc). Comportam-se como “gente fina” ou seja, comportam-se com grande dignidade como os brancos de posição social e nobreza: não bebem cachaça, as oferendas levam perfumes e usam roupas de época.

Gervão – Planta sagrada de Nanã, de Xangô e Oxossi. Alguns dizem que não tem aplicação nas obrigações rituais, entretanto os

Caboclos de Umbanda orientam o uso do banho tanto frio, da cabeça aos pés como quente, do pescoço para baixo. Nunca o fazer por conta própria. A medicina caseira usa no tratamento de resfriados e doenças do fígado, levando suas folhas em cozimento adicionando juntamente raízes de erva-tostão. O chá do gervão também debela as doenças dos rins.

Ginja – É a iniciada que fecha o ciclo das obrigações e completa toda a hierarquia ritual no culto Angola, que leva vinte e oito anos. Cumprindo este ciclo estará apta pelas leis do santé, ao exercício de sua missão espiritual, neste momento recebe a honraria e é agraciada com o decá.

Gigante – Atabaque de grande tamanho, usados raramente e em pouquíssimos candomblés. Para tocá-lo o ogan precisa subir em uma escadinha ou estrado.

Gigoga-amarela (aguapé) – Planta dedicada a Oxum. No Candomblé é usado em abô, ebori e banhos de limpeza, para purificar a aura, afugentar e anular a ação de eguns. A medicina popular usa as folhas como adstringente.

Gira – Trabalho de Umbanda, feito pelas Entidades em conjunto com os médiuns. **2.** Corrente espiritual ou sessão religiosa, com cânticos e danças para cultuar as entidades espirituais da cerimônia umbandista. **3.** Roda ritual dos terreiros bantos, com cânticos e danças, para cultuar os santos e as entidades espirituais. Também chamada de canjira e enjira. **4.**Rua, caminho.

Gira de caboclos – **1.** Sessão em que a corrente espiritual é feita unicamente para “a descida” de Caboclos, da linha de Oxossi. **2.** Sessão religiosa, o mesmo que gira, só que voltada única e exclusivamente para a linha de caboclo.

Gira de caridade – Casas de Umbanda que é séria faz a caridade gratuita e desinteressada, pois o local é considerado como um grande pronto socorro ou hospital das almas, que tem o apoio do Astral Superior. As giras podem ser sob a direção dos caboclos ou dos pretos velhos vem prestar a caridade através de rígida disciplina e forte amparo. No aparente

burburinho os encarnados vão aprendendo a arte de amar, servir ao próximo e evoluir sem dor.

Gira de Exus – O mesmo que gira, só que voltada única e exclusivamente para os Exus.

Gira festiva – Festa pública de Umbanda.

Gira mukê – Pessoa despreparada que engana os outros se dizendo preparada para resolver todos os problemas espirituais de alguém.

Girar – 1. Dançar, rodopiar dançando. 2. Trabalhar espiritualmente.

Girassol – Planta dedicada a Oxalá. As folhas são usadas nas obrigações de cabeça, abô, banho de descarrego e defumações. As flores são usadas junto com as folhas nos banhos. As sementes são comestíveis.

Gitó– O mesmo que **carrapeta e bilreiro**. Planta dedicada a Ossaim, Iansã e Obá Ewá. Muito usada em trabalhos litúrgicos e ritualísticos, empregada em banhos de limpeza e purificação do Orixá ou da cabeça para desenvolver a vidência, audição e intuição.

Gô – Nome dado ao instrumento musical aguçê.

Goiabeira – Planta consagrada a Oxossi. Usada em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação dos filhos de Oxossi. O chá feito das folhas novinhas é bom para curar diarreia e o chá feito dos frutinhas bem verdinhos combate a diarreia virótica.

Golfo de flor branca – (**golfão ou jigoga**) - Planta dedicada a Oxalá, aplicada em obrigações de cabeça, bori e banhos dos filhos de Oxalá. A medicina popular usa suas raízes como adstringente, embora narcótica. Bem lavadas debelam a disenteria. As flores curam úlceras e leucorréia.

Gombo – (Quimb) – Advinho.

Gongá – 1. O mesmo que congá, peji ou altar nos terreiros de Umbanda geralmente com imagens de santos católicos sincretizados, além de imagens de orixás, de caboclos e pretos velhos, velas, flores, etc. 2. Altar dos santos nos candomblés Angola. 3. Cesta

- Gongobira** – Inquice banto conhecido como Logun Edé, que se assemelha ao orixá oxossi dos nagôs.
- Goteira** – Pessoa que frequenta sessões dos cultos e não tem voz para cantar os pontos.
- Gozin** – Jarra contendo água do mar, usada no culto vodun Agbê, dos candomblés jeje.
- Gra** – Espíritos elementares que vivem nas matas e que atacam os recém iniciados deixados na mata por uma noite, se este não estiver protegido pelo colar de Oxalá.
- Grande Alufá** – Título dado ao sacerdote ou ao dirigente máximo de alguns terreiros malês, aos sacerdotes muçulmanos, católicos e protestantes.
- Graviola corosol** – Planta consagrada a Yemanjá. Aplicada nos abo dos orixás, banhos de abo, de limpeza e de descarrego. Indispensável que os filhos recolhidos (no ritual de candomblé) para obrigações de cabeça, bebam uma dose do suco pela manhã. A medicina caseira usa o chá das folhas de graviola para tratamento de diabetes.
- Griô** – Contador ou narrador de histórias do povo iorubá, que tem compromisso com a verdade e com os ancestrais.
- Griots** – **1.** Contadores de histórias da África que são como museus vivos de suas comunidades. **2.** Pessoa responsável pela transmissão oral de histórias e costumes do povo africano, considerados como sábios e são extremamente respeitados. Possuem atribuição magística e religiosa. Muitos povos africanos eram ágrafos; daí a importância dos griots.
- Grito** – Brado de presença, som pelo qual o Orixá manifesta a sua presença e identidade ao “baixar” nos filhos de santo.
- Gronga** – **1.** Bebida ordinária. **2.** Cachaça com água e limão. **3.** Garrafada de ervas e gengibre, oferecida aos visitantes em alguns terreiros. **4.** Beberagem para feitiçaria. **5.** Bebida servida aos Pais Velhos e Vovós da Umbanda. **6.** Bebida preparada com raízes de plantas, gengibre e rapadura. **7.** Coisa ruim. **8.** Comida comum na cultura banto, preparada para oferecer ao inquice Cafungê, que é o mesmo Omulu,

em geral com canjica de milho branco, sagu, tapioca, batata doce e aipim cozido.

Grongueiro – Pessoa que se diz médium sem ser. Mistificador.

Groselha – Planta consagrada a Oxossi. As folhas e frutos da groselha branca são utilizados nos banhos de limpeza e purificação. O xarope de groselha é indicado para tratar tosses rebeldes. As frutas são utilizadas para doces e refescos.

Grumpli – Nome do tambor médio.

Gu – (jeje) – O mesmo que Ogum para o povo nagô.

Guabira ou **guabiraba anis** – Planta consagrada a Yemanjá e Ossain. Aplicada em todas as obrigações de cabeça, nos abo de ori e abo em geral, nos banhos de purificação e limpeza dos filhos desses orixás. A medicina caseira indica para tratar conjuntivite. O banho de imersão ameniza as dores reumáticas.

Guabiraba anis ou **Guabira** – Planta consagrada a Yemanjá e Ossain. Aplicada em todas as obrigações de cabeça, nos abo de ori e abo em geral, nos banhos de purificação e limpeza dos filhos desses orixás. A medicina caseira utiliza no tratamento da conjuntivite. O banho de imersão ameniza as dores reumáticas.

Guacaraiba (louro) - Planta usada em banhos e defumações. A medicina popular indica o chá para curar dor de estômago.

Guaco-cheiroso (coração-de-jesus) – Planta dedicada a Oxalá e Oxossi, usada nas obrigações de cabeça e em banhos de limpeza. Tem propriedade medicinal. Como xarope é expectorante, combate a tosse rebelde e alivia bronquites agudas. As folhas socadas quando colocadas sobre picadas de cobra tem efeito antiofídico, quando associada com a ingestão de um chá forte.

Guando – Ervilha-de-angola e feijão-guando – Planta dedicada a Oxum. Empregada em quaisquer obrigações. A medicina popular indica as folhas das pontas dos ramos para tratamento de hemorragias, áfitas e outras inflamações da boca. As flores são usadas no tratamento dos brônquios e

pulmões. As sementes podem ser comidas em saladas ou sopas.

Guaraci (Guaracy) – Sol. Divindade semideusa ou do segundo escalão do panteão indígena que significa “criador de todos os seres vivos” ou então “mãe de todo ser vivente”, mas que representa o sol.

Guarani – 1. Divisão enográfica da família tupi que habitava o sul do Brasil. 2. Língua do tronco tupi da família tupi-guarani. 3. Índio da nação guarani. 4. Falange de seres espirituais da linha de Oxossi, comandada pelo Caboclo Araúna.

Guaraná – Planta nativa do Brasil, cujas sementes são utilizadas para na fabricação da bebida preferida por Ibeji e Entidades da Umbanda.

Guaraju – Planta empregada em banhos e defumações.

Guaratinhonha – O mesmo que Oxalá para os cultos de nação Angola.

Guaximacor de rosa – Planta consagrada a Oxossi. Usada nas obrigações de cabeça e nos abô dos filhos de Oxossi. É usado nos sacudimentos pessoais e domiciliares. As folhas novinhas são usadas em banhos. Na medicina popular as flores são usadas contra tosse. As folhas das pontas, sementes e frutos são antifebris

Gueledê – (iorubá) - 1. Festa cerimonial das máscaras. 2. Máscaras de madeira esculpida, antropomorfa e com marcas tribais, usada no culto dos espíritos, na sociedade dos eguns, em ocasião festiva.

Guerê – Oxum que dirige os “trabalhos”.

Guguru – Pipoca preparada para Oxumarê. Também oferecida a Exu e Omulu.

Guia - 1. Colar ritualístico, feito de contas, pedras, corais ou madeira, que ligam um iniciado ao Orixá no Candomblé ou, se na Umbanda, a uma Entidade. Serve para defender quem a usa das más influências, pois funciona como amuleto. 2. Entidade espiritual superior que está isenta de novas encarnações e que pode “baixar” nos terreiros de Umbanda

para orientar os encarnados e os desencarnados no seu caminho evolutivo. São Espíritos de hierarquia superior, logo abaixo dos orixás menores. **3.** Grau hierárquico da Umbanda no 4º plano vibratório. As Entidades desse grau comandam os espíritos protetores. **4.** Anjo da guarda; orientador, dirigente espiritual de uma pessoa.

Guia de Cabeça - Orixá ou entidade principal do médium.

Guia de frente – Entidade que comanda os trabalhos espirituais e norteia os atos morais de seu tutelado. Na Umbanda é sempre da linha vibratória de Caboclo, Yori ou Yorimá. O mesmo que guia de cabeça. Nos centros kardecistas essa denominação se refere ao Espírito que comanda os trabalhos espirituais de um médium.

Guias – 1. Nome genérico dado pela Umbanda às Entidades que se manifestam através dos médiuns. **2.** Colares rituais.

Guina-mole – Veja agoniada.

Guiné – 1. Nome que designava toda a costa ocidental da África.

2. Culto afro-brasileiro pouco conhecido, mas ainda praticado em Minas Gerais e Rio de Janeiro. Trabalham com Exus, caboclos e Tatás massambis (velhos negros mina que em vida foram antigos sacerdotes do culto). **3.** Planta também conhecida como erva-pipi, tipi e tipuana, usada em quase todas as obrigações ritualísticas. Tem um grande poder de ação sobre o mal. Cria um campo de força de proteção capaz de dissipar, limpar e purificar os ambientes e até bloquear as energias negativas que chegam e sempre está emitindo energias positivas que renovam todo o tempo trazendo harmonia e segurança. Seco é usado como defumador com o mesmo efeito. Em forma de banho energiza, tira as debilidades e renova as forças e a proteção.

Guiné-caboclo– Planta consagrada a Oxossi. Utilizado em todas as obrigações de cabeça, nos abô para quaisquer filhos, além de ser utilizada nos banhos de descarrego. A medicina popular usa o chá para tratar má digestão, males do intestino e beneficiar estômago.

- Guiné piu piu** – Também conhecida como erva pipi. É uma variedade com as mesmas virtudes. Usado em banhos e amaci.
- Guna** – Forquilha com velas colocadas sobre uma laje em alguns terreiros nordestinos.
- Gunga** – (Quimbundo) – O mesmo que **marimbau, marimba, matungo, mutungo, urucongo e bucumbumba e berimbau**. Instrumento de percussão, de origem africana, com o qual se acompanha a capoeira, composto por uma vareta e um arco de madeira retesado por um fio de arame, com uma cabaça presa ao dorso da extremidade inferior.
- Gungum** – Objetos simbólicos, amuletos (estrela do mar, flechas, etc).
- Gungunar** – (banto) – Resmungar.
- Gunzo** – Grupo religioso preparado com água (maza), sangue (manhinga) e ervas (insabas) do mesmo porão.
- Gurarema** – Também conhecida como **pau d’alho**. Planta consagrada a Obaluaê. Usada em banhos fortes (dado nas encruzilhadas) e nos de descarrego. Seus galhos são usados em sacudimentos domiciliares. A medicina caseira indica cataplasma das folhas socadas para curar abscessos e tumores. Os banhos quentes e demorados (imersão) curam hemorróidas. É usado o chá das raízes, casca e folhas, para o tratamento do reumatismo e úlceras. O chá das folhas é utilizado no combate à gripe. O cozimento das folhas e raspa da madeira é usado para banhar tumores.
- Guru** - (sânscri.) Mestre espiritual de uma das três raízes do budismo Vajrayana. Mestre espiritual. Guia.
- Gururu** – Pipoca



Halo - Luminosidade que envolve um espírito de grande elevação.

Hamba – Transmissão do poder espiritual que os angolanos fazem dentro da própria família (ancestralidade) e que os negros nagôs chamam de axé.

Hamunha – Ritmo dedicado a todos os Orixás do Candomblé.

Herói - Aquele que por qualquer motivo é o centro das atenções. **2.** Personagem que pelo seu valor vence as dificuldades. **3.** Semideus. **4.** No processo de individuação a tarefa do herói é assimilar os conteúdos inconscientes em vez de ser sobrepujado por eles.

Hissopo (alfazema-de-caboclo) – Planta consagrada a Oxossi. Utilizada em ebori e lavagens de contas. Empregada também nos abô para limpeza dos iniciados. A medicina popular utiliza o chá para tratamento das vias respiratórias para eliminar o catarro dos brônquios.

Homem das Encruzilhadas - Exu.

Homem de branco - Médico, enfermeiro, pessoas ligadas à área da saúde.

Homem de rua - Exu.

Hora aberta – **1.** Horário particularmente perigoso do ponto de vista da magia e que se deve ficar vigilante. São horários que para a magia tudo é permitido. Hora em que as correntes fluem mais facilmente e qualquer pessoa pode ser magicamente atingida. Os Iniciados em magia tomam precauções e se mantém sempre protegidos nesses horários temerários. São horas abertas: seis da manhã, meio dia, dezoito horas e meia noite. **2.** Hora relacionada com a espiritualidade individual. Às seis da manhã, inicia o dia e ocorre a união do corpo físico com o espiritual. Às nove da manhã é horário propício para utilização dos dons mediúnicos e contatos com o divino. Nesse horário o corpo

físico absorve energias exteriores. Ao meio dia o corpo absorve toda energia circundante. É horário propício para resguardo da saúde. Às quinze horas os sentidos se expandem e se torna ideal para realização de negócios. Às dezoito horas, chamada de “hora da Ave Maria” é hora em que se pára de absorver a energia diurna circundante. Transição do dia para a noite. A meia noite, também conhecida por “hora grande” toda a energia absorvida durante o dia se esgota. Daí sua utilização para a magia negra. Nessa hora muitos não saem de seus leitos e nem olham no espelho.

Hora grande – 1. Meia noite. Momento que os Exus preferem para execução dos trabalhos de alta magia do astral. Horário de grandes trabalhos em prol do crescimento, da cura e do fortalecimento espiritual. 2. Horário da magia negra.

Hora pequena – Meio dia.

Hortelã (de horta ou hortelã verde) – Planta medicinal dedicada a Oxalá, Iansã e obá Ewá. Usada na culinária sagrada e na profana. Entra nas obrigações de cabeça de qualquer Orixá. Usada também em abo dos filhos de santo. A de folhas miúdas combate gases e problemas de digestão se usada três folhas ao dia, misturada à comida. O chá evita náuseas, vômitos, falta de apetite e má digestão. A de folhas grandes é anti-séptico, usada no combate das irritações na boca e na garganta, bem como nas aftas. Popularmente conhecida como eficiente debelador de tosses rebeldes, asma e bronquites. É excitante e fortalecedor do estômago.

Hortelã-brava – Planta consagrada a Obaluaê. Empregada em obrigações de ori, nos abo e nos banhos de purificação dos filhos de Obaluaê. É usado para combater o veneno de cobra, lacraias e escorpiões, além de coceiras rebeldes, catarro pulmonar, asma, tosse nervosa e rebelde. Eficaz contra os gases intestinais, dores de cabeça e como diurético.

Humaitá – Cidade astralina onde vivem os “guerreiros da fé”, os vencedores de demandas. Morada de alguns dos Caboclos de Ogum.

Hunmatin – 1. Planta ritual para o povo mina e que é conhecida por Ahoho entre os jeje e akókó nos candomblés keto. 2. Leia akókó e acocô.



Iã – Colar ritual de apenas um fio de contas usado pelos iniciados em ritual nagô e angola.

Iá – Mãe.

Iabá – **1.** Auxiliar das iaôs em transe nos xangôs do nordeste. Tem a mesma função da ekédi. **2.** Nos cultos de sincretismo africano é responsável pela cozinha do terreiro/barracão/roça etc, pela confecção dos ageuns, amalás e toda e qualquer comida necessária nos trabalhos. **3.** Cozinheira especialista em preparo de comida de santo nos barracões.

Ialaxé – Mãe do axé; eventual substituta do babalorixá.

Ialodê – Encarregada de organizar o trabalho comunitário das mulheres da aldeia (barracão).

Ialorixá – Sacerdotisa de culto com função semelhante ao Babalorixá. Mãe-de-santo.

Iamassê – Mãe de Xangô.

Iami Agbá - Designação para o egum feminino. Significa minha mãe anciã. Os mortos do sexo feminino não são cultuados individualmente. Sua energia como ancestral é aglutinada de forma coletiva e representada por Iami Oxorongá, chamada também de Iá Nlá, a grande mãe. Esta imensa massa energética que representa o poder de ancestralidade coletiva feminina é cultuada pelas Sociedades Geledê, compostas exclusivamente por mulheres e somente elas detêm e manipulam este perigoso poder. O medo da ira de Iami nas comunidades é tão grande que, nos festivais anuais na Nigéria em louvor ao poder feminino ancestral, os homens se vestem de mulher e usam máscaras com características femininas, dançam para acalmar a ira e manter, entre outras coisas, a harmonia entre o poder masculino e o feminino.

Iá Mi Oxorongá – Feiticeiras; mães ancestrais.

Ian - Inhã ou Yian – É o fio de contas simples, de um fio só, usado pelo abian, que só tem permissão para usar um na cor branco leitoso que corresponde à Oxalá/Lembá/ Lissa, de acordo com a nação e um na cor do Orixá, se este já tiver sido identificado. É desse modo que se pode saber que a pessoa é um abian e, qual é seu Orixá.

Iangbá – Segundo Verger é a deusa esposa de Oxalá.

Ianguí – Para o Candomblé: Exu, filho de Orunmilá.

Ianlé - As partes da comida que são oferecidas ao Orixá.

Iansã – (iorubá) – Orixá cultuada nos candomblés de nação nagô. Conhecida pelos jegês como Abé e pelos de angola como Matamba. No sincretismo católico é Santa Bárbara. Muitas casas de Umbanda de rito afro cultuam como no Candomblé nagô. Orixá conhecida como a Senhora dos ventos, do rio Níger e dos relâmpagos. **2.** Para a Umbanda é um Orixá menor, da linha de vibração de Yemanjá, que trabalha como intermediária para a vibração de Xangô, segundo Mata e Silva. Orixá da energia do amor transformador pelo tempo.

Iaô (iawó) – Nos cultos de nação, são homens e mulheres (culto umbandista com sincretismo banto ou Candomblé), com feitura de santo e que ainda não completou sete anos de iniciação.

Iá quequerê (IYá Kekeré) – Mãe pequena dos terreiros de Candomblé e do culto guiné.

Iara – **1.** Divindade ou deusa (primeiro escalão) do pantaão indígena, senhora das águas, equivalente a Yemanjá. **2.** Cabocla Iara – Cultuada na Umbanda como Chefe de legião da vibração de Yemanjá, que atua dentro da própria vibração (Mata e Silva)

Ibá – (**Igbá**) – Assentamento dos Orixás. “Vasilha” onde são guardados os objetos sagrados dos Orixás e que também pode ser feito os sacrifícios. **2.** Colar, cheio de objetos ritualísticos.

Iban – Queixo

Ibanda – (quibundu) – Impotentes.

Ibaori – O mesmo que igbá ori

Ibaru – Um dos tipos de Xangô cultuado no Brasil que tem ligação com o fogo.

Ibeji (Ibejis) – (Nagô) - Nos cultos afros representa a Trindade Cosme, Damião e Doun; orixás gêmeos protetor das crianças. **2.**No sincretismo católico representa São Cosme e São Damião. **3.** Crianças (encarnadas).

Ibi (igbim) – (iorubá) - **1.** Caramujo que é oferecido em pratos sagrados aos orixás: Oxalá, Oxalufan e Ogum. **2.** Aqui, quando o Odu está negativo. **3.** Lugar, chão, terra. Por extensão de sentido pode ser usado como sepultura.

Ibiri – **1.** Um dos nomes de Nanã. **2.** Objeto de mão, usado por Nanã, feito em palha, couro e contas; Insígnia do Orixá Nanaburuku, no Candonblé. **3.** Cetro ritual usado por Nanã, que tem uma das pontas recurvada em forma de jota. Nanã dança com ele do mesmo modo que uma mãe nina o filho, que pela lenda é um gesto que representa o arrependimento por ter abandonada o filho Omulu.

Ibô (Ibó) – **1.** Lugar de adoração. **2.** Mato.

Ìbò – Segundo Beniste, consiste de um búzio que significa SIM e um pedaço de osso ou outro elemento que significa NÃO. É parte indispensável da interpretação de Ifá pois torna o jogo mais objetivo.

Ibualamo – No Candomblé, uma das qualidades de Oxossi. **2.** Oxossi, pai de Logum-Edé.

Icá – Odu que representa o caminho que vai da dúvida até o triunfo. Seu elemento é a água e sua principal característica é a sabedoria dos orixás Oxumarê e Euá.

Icu – Morte.

Idá – Espada, punhal.

Ida-oba – Espada do Rei

Idará – Pedra de Xangô.

Idé – Argola de latão ou cobre consagrada a Oxum no Candomblé.

Ideruba – Fantasma

Idí – Ânus, nádega.

Idó – Banheiro

Idodo – Umbigo

Idogbe – (iorubá) – Designação dada pela parteira iorubá ao quarto dos gêmeos nascidos, se do sexo masculino.

Idokê – Pó de pomba utilizada para fazer o mal.

Ìdòwú (idouú) – (iorubá) - Designação dada pela parteira iorubá ao terceiro gêmeo nascido. **2.** Os Ere e os Tobossi africanos sincretizados no terceiro gêmeo africano que, na Umbanda, é conhecido por “Doum”.

Idunnu – Felicidade

Iemanjá –ver **Yemanjá** – Yemonjá - (iorubá) – **1.** Cultuada tanto na Umbanda como no Candomblé como a rainha do mar. **2.** Orixá do rio Níger, dona das águas e mãe dos orixás. Nos cultos afros tem sincretismo com Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora das Candeias. Na Bahia a homenagem é feita no dia 2 de fevereiro e no Rio no dia 8 de dezembro, entretanto, o maior culto a Yemanjá acontece no dia 31 de dezembro no Rio de Janeiro. **3.** Na Umbanda de tradição é Orixá Maior, representa uma das sete linhas de vibração e reflete o 2º Princípio, é a Senhora primaz da energia mental condensadora. É a Senhora do elemento Água, em seus fluxos e refluxos. As Entidades que trabalham nessa linha vibratória usam a roupagem fluídica de Caboclas. **4.** No Candomblé é Orixá que tem forma e qualidades diferentes quando assume a cabeça de seus filhos. **5.** A mistura religiosa entre índios e negros, no passado, deu a Yemanjá o nome Janaina (Cabocla).

Iemu – Orixá considerada esposa de Obatalá. Na maioria dos cultos foi substituída por Yemanjá. Não é cultuada no Brasil. O seu culto está restrito à cidade de Ifé, na Nigéria. Em alguns axé é Oxum, em outros é Yemonjá (Ymowo), segundo P. Vergé.

Ierosum (iorubá) – Pó amarelo extraído de de uma árvore sagrada conhecida na botânica como *Pterocarpus osun*, que é corroída naturalmente pelos cupins. É utilizado para marcar

os sígnos dos odús no Opon Ifá, nos rituais sagrados de Ifá, orumilá, oduduwa, alguns orixá nla, orixá funfun e na preparação do merindiloun. Também chamado de pó de Osún pelo povo do santo.

Ifá – (iorubá) **1.** Outro nome para Orunmilá. **2.** Senhor do oráculo do jogo de búzios. O mensageiro dos “deuses”. **2.** Deus da adivinhação e da sabedoria que orienta aqueles que o consultam. O próprio oráculo. **3.** Apetrechos do babalaô. **4.** No sincretismo entre nagôs e cristãos é o Espírito Santo.

Ifá- iroké – Instrumento ritual que compõe o oráculo dos búzios.

Ifé – Cidade da Nigéria, berço da civilização iorubana.

Ifon – Cidade consagrada a Oxalufã.

Ifun – Intestino

Igbá – **1.** Assentamento de Orixá. **2.** (Pronuncia-se ibá) Cabaça cortada em forma de cuia; **3.** Assentamento de Orixá, “panela” onde se guardam os objetos sagrados dos deuses e se faz o sacrifício. **4.** Recipiente onde se colca os objetos do Orixá.

Ìgbádù (iorubá) – Pronuncia-se ibadú –É uma cabaça cortada em forma de vasilha com tampa e é conhecida como a cabaça da existência e contém os símbolos dos quatro principais Odù (caminho): Éjì, Ogbè, Òyekú Méjì, Ìwòri Méjì e Òdí Méjì.

Igbá ori – Representa a ligação do Ori inu com o seu duplo no Òrun (Eledá/Iponri).

Ìgbase - Pronuncia-se ibaxé - Cabaça cortada acima do meio, formando uma vasilha com tampa; cuia do axé e é utilizada para colocar os símbolos do poder após a obrigação de sete anos de uma Ìyàwó, como a tesoura, navalha, búzios, contas, folhas, etc. que permitirão à pessoa ter o seu próprio Candomblé.

Igbàlè - Quarto secreto, casa das almas nos barracões.

Igbayúro – Salvador (espírito da natureza).

Igbin – (iorubá) – Caramujo, caracol comestível oferecido em sacrificio a Oxalá no ritual do Candomblé.

Igbô - Floresta.

Igè – (iorubá) – Designação usada pela parteira iorubá para o bebê que vem com os pés primeiro.

Igexá (Ijexá) – 1. Toque cadenciado para Oxum e Logum. 2. Nome de uma região da Nigéria cuja nação trouxe para o Brasil a cultura igexá e que já era praticamente extinta quando aqui chegou. 3. Nome de um toque para Oxum, Oxála e Ogum, no Candomblé

Igi – Árvore

Ijexá (Igexá) - Ritual africano. Os adeptos do Ijexá temem os mortos e apressam-se em expulsá-los dos terreiros. 2. Nome de uma região da Nigéria. 3. Nome de um toque para os Orixás Oxum, Ogum e Oxalá.

Ijimun – Uma das qualidades de Oxum, no Candomblé que tem ligação com Iyámi. É a Oxum que encanta e alimenta com leite mateno.

Ijo – Dança

Iká – 1. Cumprimento dos filhos-de-santo aos orixás masculinos. 2. O décimo quarto odu no jogo de búzios. Quatorze búzios abertos na caída do opon meridilogun. O jogo de Ifá é o décimo primeiro odu chamado ìka méjì. 3. Nome de um Odu. 4. Modo de deitar-se, para saudação, de quem é de orixá feminino.

Ìka méjì – É o décimo primeiro Odu no jogo de Ifá.

Ikin – Coquinho de palmeira, selecionado especialmente para compor o jogo de Ifá, que utiliza desesseis.

Ikó – Palha da costa.

Iku - Morte.

Ilá(s) – Grito ou brado catacterístico e identificador de cada Entidade e Orixá quando se manifesta. “Cada Entidade emite um som, de acordo com a força da natureza que ela trabalha ou de acordo com a irradiação do Orixá que ela trabalha”.

Ilà ou **íròkò** (iorubá) – Quiabo.

Ilê – (pronuncia-se ilê) - Casa

Ilé – 1. Terra. 2. Casa de Candomblé. 3. Casa, moradia, residência. Por extensão, a palavra é usada para designar barracões onde se pratica o Candomblé.

Ilê abôulá – Candomblé dos Eguns. Casa tradicional de culto a Egungun.

Ilê-Ifé – As lendas africanas apontam como o berço da humanidade.

Ilê-saim - (nagô) – o mesmo que Casa das Almas- Nome dado ao local ou a pequena construção de tijolo, também chamada de Coióca de Exu. Local que, por influência católica, se coloca uma cruz de madeira ou tijolos, para faz a firmeza ou segurança do templo. Alguns templos colocam a imagem de Obaluaiê.

Ilu – 1. Vida. 2. Nome que os atabaques recebem em algumas casas de culto no nordeste brasileiro. Tambor.

Imba – 1. Ponto; canto que retrata a passagem entre a vida e a morte ligado a Cuquete (o Omulu dos nagôs). 2. Buraco feito no chão, para que a bola de gude possa entrar.

Imbanda – (banto) - Feitor.

Imboitatá – Divindade semideusa do panteão indígena protetora dos montes, equivalente a Okê em iorubá.

Imolé – Designação das divindades que habitaram a terra nos tempos primordiais e que participaram da Criação; o mesmo que irunmolé. Uns acreditam que são incontáveis e outros que são os próprios orixás.

Iná – (iorubá) Fogo

Inaê – Nome dado a Yemanjá nos cultos de origem banto.

Inae-Mukuna – Deusa Saialá dos Bantus, a rainha do mar. Cultuada no Brasil como Yemanjá.

Incenso - 1. Mistura proveniente de várias ervas aromáticas juntamente com outros elementos de origem vegetal como madeira, flores, resinas (de goma ou oleosa), que ao queimar libera uma fumaça perfumada. 2. Resina conhecida em todos os cultos no mundo inteiro que produz uma fumaça cheirosa. Pode ser usado só ou com outras ervas. Potencializa as boas energias e limpa ambientes e pessoa. 3. Usado em

cerimônias religiosas, em rituais de purificação, no tratamento de aromaterapia, na meditação e em alguns casos para disfarçar algum cheiro desagradável. **4.** Queimar incenso é hábito originário do antigo Egito. “Plutarco forneceu a lista dos 16 ingredientes usados na preparação do incenso sagrado, que era manipulado ritualisticamente pelos egípcios: mel, vinho, passas, junco doce, resina, mirra, olíbano, séseli, cálamo, betume, labação, thryon, as duas espécies de arcouthelds, caramum e raiz de Íris. **5.** No Velho Testamento encontram-se várias referências ao seu uso entre hebreus durante o êxodo. Geralmente os pesquisadores concordam que a queima do incenso só foi introduzida no ritual judaico em torno do século VII antes de Cristo. O primeiro incenso era composto de poucos ingredientes: estoraque, onicha, gálbano e olíbano puro, e sua preparação era semelhante à dos sacerdotes egípcios. **6.** Os indus se especializaram na fabricação de aromas agradáveis e a Índia sempre foi celebre por seus perfumes. As grandes viagens ganham impulso também pela importação de incenso da Arábia que foi uma das primeiras nesse comércio, porque outros materiais aromáticos também eram usados, como: benjoim, resinas, cânfora, sementes, raízes, flores secas e madeiras aromáticas. O sândalo era um dos itens mais populares da época. Esses materiais eram queimados em rituais públicos ou em casa. Atualmente as formas de fabricação têm mudado muito em função de novas tecnologias e se apresenta para queima direta ou indireta. Na queima direta ele é acessado por uma chama e a brasa irá arder e liberar a fragrância (varetas). Na queima indireta requer uma fonte separada de calor porque não é combustível, capaz de queimar-se”.

Incenso-de-caboclo (capim-limão) – Planta consagrada a Oxossi. Usada na defumação de ambientes, nos banhos de descarregos, na cura de resgriados, bronquite e perturbação da digestão.

Incoce ou Inkossi (Mucumbe , Sumbo, Roximucúmbi) (angola) –
Orixá da cultura Bantu, o mesmo que Ogum.

Incorporação - Transe, possessão mediúcnica.

Incorporar - Entrar em transe, “receber” uma entidade.

Indáca – (iorubá) Língua

Indáca Mavula – (iorubá) – 1. Língua ferina 2. “Boi de Oxalá”-
associado à tranqüilidade, lentidão, certeza, paz.

Indé – 1. Metal amarelo. 2. Pulseira.

Ingomba – O mesmo que ingome

Ingome – (Quibundo) – o mesmo que – zambê, ingone, ingono ou
ingomba – 2. Designação comum dada, nos cultos xangôs do
nordeste brasileiro, aos tambores grandes com o couro numa
só extremidade, percutidos com as duas mãos.

Ingone – Ver ingome.

Ingono (ingome)– Nos rituais xangôs, designação comum dada aos
tambores grandes com o couro numa só extremidade,
percutidos com as duas mãos.

Ingorossi – Reza para o Orixá.

Ingorossi de macaia – Reza especial para manuseio de ervas
sagradas.

Inhame – Planta consagrada a Oxalá, Iansã, Obá Ewá e Yorimá.
Tubérculo nutritivo e saboroso, tido como depurador do
sangue, usado nas oferendas de Pais Velhos na Umbanda.
As folhas grandes são usadas como toalha nas obrigações de
Exu.

Inhame-cará – Fruto da terra usado nas oferendas de Ogum.

Inham- da-costa – Isú –Usado nas oferendas de Oxalá e de Exu nos
rituais de Candomblé.

Inhame-branco – Tubérculo e folhas quando cozidos são muito
apreciados como alimento. Usado como oferenda de Pais
Velhos da Umbanda.

Inhame novo – Festa tradicional, na Nigéria, em homenagem a
Osogiuán, pouco conhecida no Brasil.

Iniciação – Preparo ritualístico para que alguém possa fazer parte de um templo, na Umbanda dura a vida inteira pois ninguém aprende tudo na vida.

Iniciação no ritual de Aimoré – “O médium ao ser iniciado nesse culto era submetido a rigoroso exame de saúde física e mental. Depois de aceitar as rígidas determinações do chefe do terreiro e das exigências do culto, deveria fazer uma obrigação na mata. Esta obrigação, embora simples (um pombo, sete palmos de fita, nas cores verde, azul, amarela e branca), devia constar também de um bilhete escrito de próprio punho pedindo a proteção de Aimoré para seu desenvolvimento. Depois, caminhar mata adentro, em completo jejum, antes do sol raiar, dirigindo-se ao Caboclo Aimoré com estas palavras: “Espírito iluminado que presides os destinos daqueles que te procuram, recebe nesta oferenda o meu juramento de praticar o bem e o amor ao próximo em qualquer circunstância”. Depois, soltando o pombo, deveria atirar-se ao chão batendo com a testa por três vezes no solo acompanhado da saudação “Salve Aimoré! Salve tua falange, salve todo povo da mata!”. Todos os adeptos deviam fazer esta saudação antes de entrar nas matas, saudando também a Cabocla Jurema. Do mesmo modo, saudar Cabocla Jandira nos rios, Cabocla Iara no mar e Anhangá no cemitério. O cerimonial de iniciação se revestia de certa pompa em virtude da magnitude do ato: A permanência na camarinha por sete dias sem o menor contato com as coisas profanas o habilita, através da prática adquirida com o Pajé e a leitura de obras de moral sadia, a entrar em qualquer terreiro dentro do ritual. Enquanto permanece na camarinha se alimenta de carnes de caça, legumes, frutas frescas e água potável. Depois desse período termina o recolhimento. A indumentária do iniciado é branca com símbolos em azul, amarelo e verde. Em sessão especial, sem a presença de curiosos, mesmo que sejam familiares, postado de joelhos diante do altar, cabeça pendida, em

absoluta contrição, com os braços erguidos o iniante acompanha o cerimonial de cruzamento. Então o Pajé do terreiro lhe entrega a guia que permanecera no altar e a coloca no seu pescoço. Todos os médiuns ficam em torno, formando um grande círculo e cantando os pontos entoados pelo Pajé. Este, com o braço direito evocando a proteção divina e o esquerdo apoiado na cabeça do iniciado, entoa um ponto de cruzamento. Após esta cerimônia o Pajé bebe, numa cuia de barro ou de coco, um gole de cauim ou cerveja branca e todos provam na mesma vasilha. Após, uma salva de palmas e pétalas de flores coroam a frente do novo eleito à Suprema Ascensão e o Pajé faz uma exortação sobre o espírito de fraternidade humana. Desse dia em diante, de forma alguma, em qualquer culto, não mais é permitido que lhe ponham as mãos na cabeça. Mais tarde, quando pelo conhecimento estiver palmilhando a estrada do esclarecimento e de acordo com a sua evolução, a entidade que o animar determinará o dia do batismo, cuja solenidade será levada a efeito em sítio que evoque as florestas virgens. Depois do batismo, deverá oferecer um almoço ao Pajé e pessoas gratas, cujo cardápio constará exclusivamente de carnes de caça, cauim ou cerveja branca, doces de frutas, bata-doce, aipim ou de abóbora, respeitando as condições financeiras do filho de fé. A mesa posta no chão recoberto de folha de palmeira e de mangueira, servida em cuias novas de barro. Depois do almoço haverá danças ao som de instrumentos de percussão. No final da festa o Pajé e seu cambono junta tudo cuidadosamente e leva para um local distante e entrega às falanges de Aimoré e ao povo das matas.”

Injara – Fome.

Inkice ou inquice – Santo, orixá, deuses na linguagem da nação nagô.

Inkossi ou Incoce – (Angola) – Ogum dos nagôs.

Inlé – Outro nome do orixá Erinlé, orixá do rio Enrilé; Oxosse.

Inquice (inkice) – Santo, orixá, deuses na linguagem bantu.

Involução – Descida vibratória de um espírito.

Ipeté - Inhame cozido, pisado (socado), temperado com camarão seco, sal, azeite de dendê e cebola.

Ire - Felicidade.

Insaba –(banto) - Ervas, folhas. **2.** O mesmo que macaia.

Iorubá (iorubá)– 1. Língua falada pelo povo iorubano, ou seja, povo negro do grupo sudanês da África Ocidental (parte da Nigéria, do Daomé e do Togo), que no Brasil são chamados de Nagôs. **2.** Povo nagô. **3.** “Termo aplicado a um grupo lingüístico de vários milhões de indivíduos. Além da linguagem comum, estão unidos por uma mesma cultura e tradições de sua origem comum, na cidade de Ifê”.

Ió – (iorubá) Sal

Ipadê – Reunião

Ipê-amarelo – Planta dedicada a Oxum. Aplicada somente em defumações de ambientes. A medicina popular faz cozimento da casca e entrecasca para gargarejos contra inflamações da boca, das amígdalas e estomatites.

Ipeté – (iorubá) – Oferenda para Logun Edé feita a base de inhame branco cozido e amassado, misturado com azeite-doce, azeite de dendê e camarão seco moído juntamente com cebola de cabeça,

Ipin ijéum – (iorubá) – Estômago.

Iporí – (iorubá) – **1.** Alma irracional. **2.** Caminho da cabeça situado no tórax.

Inquice – o mesmo que **bacuru e calundu** – nome dos santos na Nação de Angola ou Congo.

Ir a oló - Morrer.

Ir à reza – Ir à igreja, ir à missa, participar da ladainha, etc.

Ir à sentinela – Fazer vigília. Estar a disposição dos trabalhos religiosos.

Ir para a roda – 1. Fazer o desenvolvimento da mediunidade na corrente. **2.** Passar por um descarrego especial e individual. **3.** Entrar na corrente vibrada para limpeza energética.

Iroco – O mesmo que iroko. Orixá que representa o tempo. “Tido como a árvore primordial, a primeira dádiva da terra (Odudua) aos homens. Existe desde o princípio dos tempos e a tudo assistiu, a tudo resistiu, a tudo resistirá. É a essência da vida reprodutiva. Essência do poder da terra. Alguns mitos dizem que Iroko é o cajado de Odudua, que através dele ensina aos homens o sentido da vida. Representa o ciclo vital, que não muda com o transcorrer da eternidade. Representa ainda a generosa e infinita oferta que a natureza nos faz, desde que saibamos reverenciá-la e louvá-la. É também conhecido, nos candomblés como "Tempo", embora esta seja uma designação própria do rito angola. Diz a mitologia que no princípio de tudo, foi a primeira árvore nascida e que era capaz de muita magia, tanto para o bem quanto para o mal, e se divertia atirando frutos aos pés das pessoas que passavam.”

Irofá – Sineta-bastão de madeira usada pelos babalaôs para invocar Ifá no momento da advinhação.

Iroké – (iorubá) – É uma sineta feita de marfim, usada principalmente pelo Babalawo como sinal de autoridade, que ao ser agitada invoca o poder de Ifá no processo de divinização.

Íròkò ou **ilà** - (iorubá) – Quiabo.

Iroko (iroco)– (Nagô) – 1. Santo. No sincretismo católico é Santo Onofre. 2. Em Angola é Tempo (divindade). 3. Gameleira branca, árvore sagrada dos africanos, onde mora Oro, o espírito da floresta. Morada de orixás. 4. Nome dado ao orixá Funfum, filho de Oxalá, cultuado na gameleira branca, na Nigéria. No Brasil não é cultuado.

Irossun (îròsùn) – O quarto odu no jogo de búzios e corresponde ao ìròsùn méjì, o quinto odu do jogo de Ifá. Odu que representa o caminho da tranquilidade e da riqueza. Atua no elemento terra, sua principal característica é a calma. Quatro búzios abertos na caída do opon meridilogun são regidos por Iemanjá e atuação dos eguns.

Irosun méjì – É o quinto odu no jogo de Ifá. Ver irossun.

Irunmolé – O mesmo que imolé.

Iruquerê – Espanta-mosca, feito com rabo de cavalo ou de outro animal, usado por reis africanos como símbolo de poder e por alguns orixás, principalmente Oiá e Oxossi nos candomblés.

Isú – Inhame-da-costa. Fruto da terra usado como depurativo do sangue, preferido de Oxalá.

Itá – (Tupi) – 1. Pedra, metal. Designação comum a certos ornatos de pedra polida que se encontram nas urnas funerárias de antigos povos aborígenes. 2. (Bras.) – Meteorito que serve de fetiche natural de Xangô; pedra de raio. 3. Concha calcária, especialmente de moluscos, que tem a parte interna revestida de madripérola.

Itacó – (banto) - Assento.

Itâns – Mitos sagrados do Candomblé.

Iúca (árvore-da-pureza) – Planta dedicada a Oxum. O pendão floral é usado em obrigações de ori. Não possui uso na medicina popular.

Iuê (aiuê) – Interjeição usada para demonstrar espanto, admiração ou insulto.

Iuindejã - Título sacerdotal.

Iurapuru – Divindade ou deus do mal do panteão indígena, equivalente ao elebá (exu) do panteão africano.

Iuintonã - Título sacerdotal

Iwa – Poder de existir.

Iwamaze - Nome iniciático ou dijna de Yemanjá no ritual Angola.

Iwòrì méjì -Terceiro odu no jogo de Ifá. Veja éjilá seborá.

Ixé – Local, nas casas de culto, onde ficam os assentamentos do barracão. Representa a ligação direta do orún com o Aiê, ou seja, a ligação do céu com a terra.

Iyá (Iyê) – Mãe.

Iya Awoyò – No Candomblé é considerada uma das qualidades de Yemanjá, tida como uma das mais velhas e possui ligação

com Oxalá, Oxumarê e Xangô. Veste branco perolado e cristal, é responsável pelas marés.

Iyá Basê (Iyabasé) – Cargo dado à mulher especialmente preparada para a função de preparar a comida dos Orixás.

Iya Ewá - **1.** Divindade feminina das águas, associada à fecundidade. É a divindade do rio Yewa, reverenciada como a dona do mundo, dona dos horizontes. **2.** Em algumas lendas aparece como a esposa de Oxumarê e por isso pertence a ela a faixa branca do arco-íris. Em outras lendas aparece como esposa de Obaluaiê ou Omulu. **3.** Orixá que protege as virgens e tudo que é inexplorável. **4.** Senhora do céu estrelado, rainha dos cosmos. **5.** Na Bahia é cultuada somente em três casas antigas, devido à complexidade de seu ritual.

Iyá Inã – Divindade africana, irmã de Exu, que não sabia guardar segredo.

Iya iya – Avó

Iya Massê – Considerada uma das qualidades de Yemanjá, tida como a mãe de Xangô.

Iyá Ógunté – Uma das qualidades de Yemanjá. Considerada a mãe do rio Ógun. **2.** É a Yemanjá guerreira, que usa espada e tem ligação com Ogun e Oxaguian, se apresenta carregando abebé e veste azul claro e branco perolado.

Iyagbá Oyá – Senhora dos Ventos.

Iyá kekerê – Mãe pequena, substituta de uma iyalexá. Na hierarquia dos terreiros é a segunda pessoa mais importante, por isto é conhecida como mãezinha. Na ausência do ogan de sala ela pode assumir a função de tocar os atabaques e entoar os orôs.

Iya Odo - **1.** Cultuada no Candomblé como uma das qualidades de Yemanjá, que vive as margens dos rios e está ligada a orixá Oxun e suas peculiaridades. **2.** Qualidade de Yemanjá, tida como Senhora do portal da morte, das lamas, rainha de Dassá-Zoumé. **3.** Protetora dos idosos e enfermos, senhora do desconhecido.

Iyalaxé – Mãe do axé do terreiro

Iyamorô – Cargo feminino, responsável pelo ipadê de Exu, nos rituais de Candomblé.

Iyá Orí – Título dado a Yemanjá que rege a inteligência humana.

Iyá Tapá – Uma das qualidades de Yemanjá cultuada no Candomblé.

Iyá Toná – Uma das qualidades de Yemanjá.

Iyabasé - Cargo de iniciada de Oxun, orixá da cozinha.

Iyaku - (Yemanjá Ataramaba) – A que vive na espuma da ressaca da maré.

Iyalaxé -1. Mulher mais importante da casa.2. Mulher que cuida do altar axé.

Iyalodé - Alto título na hierarquia de terreiros de Candomblé, líder entre as mulheres.

Iyalorisá ou **Iyalorixá** – Zeladora do culto. 2. Sacerdotiza mor. A pessoa mais importante da hierarquia do terreiro.

Iyalorixá – Zeladora do culto

Iyaloxá - Deusa dos lagos, Yemanjá, nos cultos de omolocô.

Iyamasê - Orixá da casa de Xangô.

Iyami Oxorongá – É a entidade principal das Iyá Mi Ajé, que significa “Minha mãe feiticeira”. O culto é feminista, não admite homens. Ela é muito respeitada e temida. Sua força poderosa é equivalente à força de Exu. Acreditam que elas vivem nas copas das gameleiras brancas, árvore do Orixá Iroko ou Orixá do Tempo.

Iyamoro - Título de uma sacerdotisa do templo de Obaluaiyê.

Iyawo - Nome dado aos iniciados; noiva.

Iyê - Mãe.

Iyèròsùn – Pó amarelo que é colocado na bandeja do jogo de Ifá. É extraído de uma árvore chamada irosun quando os cupins iyè a corroe.

Iyagbá – Grande mãe; orixá feminino.

Iyawô – (pronuncia-se iaô) - Adepto do Candomblé que ainda não completou os 7 anos de iniciação. Iniciada (o).



Já – 1. Nome iniciático ou dijna de Yemanjá no ritual Angola. 2. Briga, luta.

Jabonan - Auxiliar da Babá ou chefe de terreiro.

Jaborandi – Planta consagrada a Oxossi. Utilizada em muitas obrigações. A indústria farmacêutica considera essencial para confecção de xampus. Como chá é eficaz no tratamento da pleura, dos brônquios e das febres que trazem erupções cutâneas.

Jacatirão – Planta consagrada a Oxossi e utilizada em qualquer obrigação, inclusive para arriar obrigações junto ao seu pé. Não tem uso medicinal.

Jaci (jacy) – Lua. Divindade semideusa ou do segundo escalão do panteão indígena, que preside a fecundação e o amor. Criadora de todo o reino vegetal e de Perudá, o deus do amor, responsável pelos seres criados no mundo.

Jade – Sair

Jaculatória- Oração curta. Reza resumida e fervorosa.

Jacutá – 1. Altar. 2. Casa do santo. 3. No Brasil, em alguns candomblés, recebeu a conotação de qualidade de Xangô, que significa "lutar com as pedras". Atirador de pedras. 4. É o 5º dia da semana iorubá, no qual Xangô é cultuado. 5. Terreiro. 6. Na Umbanda significa altar (astralino) onde os Pretos Velhos fazem oração.

Jagun – (**djagun**) Guerreiro, soldado.

Jagunço – (**djagun**) Guerreiro; homem armado para proteger algo ou alguém.

Jajá – Esteira

Jalè – Roubar

Jambá – Ouro

Jambancuri – Inquice banto sincretizado com São Pedro por uns e São São João por outros.

Jambi – Capim

Jambó – Lama preta.

Janaina – **1.** Nome dado a Yemanjá em alguns cultos de nação, em razão do sincretismo religioso entre negros e índios. **2.** Na Umbanda, há duas: a “criança” é da vibração de Yori que atua na intermediação para a vibração de Yemanjá. A cabocla é da linha das águas, também ligada à vibração de Yemanjá.

Jandira – **1.** Divindade do primeiro escalão do panteão indígena protetora dos grandes rios, equivalente ao orixá iorubá Nanã. **2.** Na Umbanda é Cabocla da vibração de Yemanjá.

Jarrá-lua – Bebida dos orixás.

Jasmim-manga – Veja agoniada.

Jatunde - Nome iniciático ou dijna de Yemanjá no ritual Angola.

Jeje – **1.** Povo daomeano, vindo do antigo Dahomé, uma das maiores contribuições culturais que o Brasil recebeu dos escravos de origem fon, cujo dialeto marcante, influenciou primeiramente as culturas iorubá e banto. **2.** Tribo da cultura Ewefon, trazida para o Brasil como escravos vindos de Dahomey. **3.** Culto afro-brasileiro de origem sudanesa, iniciado na Bahia, também conhecido como Candomblé daomeano.

Jeje-nagô – Culto afro-brasileiro de origem sudanesa que surgiu na Bahia no século XIX.

Jenipapo – Planta consagrada a Obaluaê, Iansã e Obá Ewá. As folhas são usadas em banhos de descarrego e limpeza. A medicina caseira aplica o cozimento das cascas no tratamento de úlceras e o caldo dos frutos combate hidropsia. O fruto também pode ser consumido em forma de doce e licor.

Jequitibá-rosa – Planta consagrada a Yemanjá, sem uso ritualístico. A medicina caseira a tem como poderoso adstringente e milagroso no tratamento dos corrimentos (leucorréias). O cozimento das cascas é eficaz no tratamento de hemorragias internas, angina e inflamação das amígdalas.

Ji – Despertar, acordar. **2.** Roubar

Jibonan - Fiscal de trabalhos de alguns terreiros umbandistas e de cultos afro-brasileiro.

Jiká – Ombros.

Jimba -Pagamento que se faz em troca de um trabalho espiritual ou de oferendas às entidades. Também usado como sinônimo de dinheiro, jimbo, plata, pataco, boró.

Jimbo– 1. Pagamento que se faz em troca de um trabalho espiritual ou de oferendas às entidades. Também usado como sinônimo de dinheiro. 2. Concha de moluscos, retirados do mar, em vários tamanhos, utilizada como moeda pelos negros de Angola, Moçambique, Congo e outras etnias africanas e asiáticas. Dentro do ritual religioso, as conchas maiores são usadas para o assentamento de santo e as conchas menores (búzios) são preparadas pela Tata ti Zambura para o jogo de adivinhação feito na cultura banto. Serve ainda para o assentamento de bacuro, inquite e calundu; serve ainda como componente da indumentária de alguns santos e na composição de símbolos cabalísticos, tais como o aze e o caxixi.

Jimbongo - Fortuna

Jimi – Acorda-me

Jinsaba ngunzu (Kimbundu) – Folhas de corana.

Jinsi - Título sacerdotal.

Jô - Dançar.

Jobi - Título sacerdotal.

Joco – (iorubá) Abaixar, sentar.

Jogo de búzios – Elemento de transmissão das ordens divinas nos candomblés do Brasil. Para o povo nagô as práticas adivinatórias das ordens divinas interpretadas por Orunmilá, o conhecedor de todos os gostos e proibições, além de todas as folhas litúrgicas e medicinais (ewe), o torna intérprete das decisões das oferendas e sacrifícios, a revelação das características dos destinos humanos e de seus orixás pessoais.

Jogo de cauris – Jogo de búzios.

Jogo de ìbò – É a utilização do ìbò no jogo de Ifá.

Jogo de Ifá – Segundo José Beniste é o mais famoso método de predição do povo iorubá. Consiste na utilização de desesseis coquilhos de palmeira especialmente selecionado para esse fim e são chamados de ikin. O aprendizado (iniciação) básico dura de três a dez anos.

Jolofô – Coisa inútil, pessoa tola.

Jongo – Ritual folclórico dos negros iorubás.

Juazeiro – (juá) – Planta consagrada a Exu. Usada para banhos fortes de descarrego e para cobrir ebó de defesa. A medicina popuçar utiliza as cascas para tratar ferimentos e contusões.

Juntó ou Ajuntó - Conjunto de forças dos Orixás.

Juramento – Promessa, compromisso.

Jurá oluá – Santuário.

Juremá – 1. Para a Umbanda é uma cidade no astral superior, construída em plena mata onde a vida humana se harmoniza com a natureza, se completando. Ali residem e trabalham os Caboclos que atuam na vibração de Oxossi; 2. Local do astral composto de aldeias, cidades e reinados, onde moram os encantados, mestres e caboclos os que trabalham no Catimbó. Neste local fica a cidade de Jurema.

Jurema –1. Cidade de Aruanda com grande área florestal, onde vivem os caboclos de roupagem indígena e onde são cultivadas as ervas sagradas. 2. Planta comum (palmeira) da região norte e nordeste que produz um vinho alucinógeno, muito usado como bebida nos rituais mágicos. 3. Cidade no astral no Juremá onde moram Caboclos de Umbanda. 4. Lugar onde moram os encantados, mestres e caboclos os que trabalham no Catimbó. 5. Divindade do primeiro escalão do panteão indígena protetora das matas e cachoeiras, equivalente ao orixá iorubá Oxum. 6. Uma das caboclas de Oxossi, chefe de falange. 7. Local onde vivem as Entidades da linha de caboclos. 8. Árvore que floresce no agreste e na caatinga do nordeste brasileiro. Da casca de seu tronco e de suas raízes faz-se umabebida mágico sagrada

que alimenta e dá força aos “ encantados do outro mundo”. Acredita-se também que é essa bebida que é muito amarga permite aos homens entrar em contato com o mundo espiritual e os seres que lá residem. Mas o Catimbó existe sem que seja necessário fazer ou beber a jurema. Catimbó não é Santo Daime. A árvore jurema é símbolo e núcleo de várias práticas mágico-religiosas de origem ameríndia. Entre os diversos povos indígenas que habitaram o Nordeste, se fazia e em alguns deles ainda se faz o uso ritual desta bebida. Este culto se difundiu dos sertões e agrestes nordestinos em direção às grandes cidades do litoral, onde elementos das outras matrizes étnicas entraram em cena. Desse modo, o símbolo da árvore que liga o mundo terreno ao além, dá sapiência aos que dela se alimentam. Ganha novos significados quando outros elementos ao culto são acrescentados, surgindo um mito com traços cristãos

Jurema-branca – Planta consagrada a Oxossi. Utilizada em todas as obrigações de ori, banhos de limpeza e abo, bem como nas defumações de ambientes. A casca é usada em banhos adstringentes. O chá da jurema é indicado na cura da insônia por seu efeito narcótico.

Jurema-preta – Planta consagrada a Exu, usada em banhos de descarrego e ebó de defesa. A medicina popular utiliza o chá das cascas no tratamento de úlceras e cancras.

Juremeiro – Caboclo que vive na cidade da Jurema.

Jureminha – Planta (*Vitex agnus-castus*) muito usada nos candomblés de Angola, e mais raramente na Umbanda, não possuindo princípios ativos alucinógenos. 2. Nome de uma Cabocla cultuada na Umbanda que atua na vibração de Oxossi. Muitos adeptos creem que se trata de uma cabocla em sua forma infantil, entretanto a experiência de muitos negam formas infantis na vibração de Caboclo.

Jurubeba – Planta consagrada a Obaluaê. Somente usada em obrigações com objetivo de descarrego e limpeza. Suas

folhas e frutos permitem o bom funcionamento do fígado e baço, previne e debela hepatite.

Jurupari (tupi) – Espécie de agente mágico ou demônio do panteão dos tupi, semelhante ao diabo cristão e ao exu africano, que faz parte da hierarquia de deuses menores responsáveis pela natureza (rios, lagos, animais, etc).

K

Ka - (egípcio) Corpo astral.

Kà – Ler, contar.

Kabula – Tribo banto predominante no Espírito Santo, que por serem muito arredios, deu origem a palavra encabulado.

Kafundegi – (Angola) – Xapanã, que no sincretismo católico é São Pedro para uns e São Jorge para outros.

Kafungo - O mesmo que Cafungê, o Omulu dos nagôs.

Kaiodé - Nome de uma sacerdotisa de Oxossi.

Kaitumba – O mesmo que Yemanjá para os nagôs e Lissa ou Aboto para o povo Jeje.

Kajanjá (Angola) –1. O mesmo que Obaluaê da nação nagô e Sapatá na nação gêge.

2. O mesmo que Omulu.

Kajapriku – Vodum cultuado na jaqueira.

Kalundu – Deus dos angolenses. (Calundu, que tem outro significado).

Kamba Lasinda – Inquice banto sincretizada com Nossa Senhora da Conceição.

Kambalângwânze – Orixá correspondente a Xangô.

Kamukwenda - Nome iniciático ou dijna de Yemanjá no ritual Angola.

Kan – 1. Um (número cardinal). 2. Azedo

Kankanfô - Um dos obá da direita de Xangô. General

Kanzuá, Canzoá, Canzuá - Vem do kimbundo e significa literalmente cabana, mas nos terreiros bantos do Brasil quer dizer terreiro, salão onde são realizadas as cerimônias rituais.

Kaô – 1. Nome do Orixá menor Chefe de Legião da vibração de Xangô, cultuado pela Umbanda iniciática. 2. Nome de Caboclo da Umbanda. 3. Saudação de Xangô e equivale a Salve! Viva!

Kardecismo – 1. Segmento espiritualista, codificado por Alan Kardec, também conhecido por espiritismo. 2. Um dos pontos básicos em que se fundamentam todas as teorias espiritualistas.

Karma – Veja carma.

Kassubenka – Divindade angolana semelhante a Ifá para o povo nagô e Fá para o povo jeje. No sincretismo católico Espírito Santo.

Kasindde - Nome iniciático ou dijna de Yemanjá no ritual Angola.

Katende – Divindade do povo angolano que corresponde ao Orixá Ossaim. 2. No sincretismo católico é Santo Expedito.

Kauris – Búzios, utilizados no delogum (guia com 16 fios). 2. Dinheiro usado antigamente na África.

Kawo kabiesile – Saudação para o Orixá Xangô.

Kéhîndé – (iorubá) – Denominação dada pela parteira iorubá ao segundo gêmeo nascido e significa aquele quem veio depois.

Kefá - Sexto número ordinal.

Kejilá - Décimo segundo (numero ordinal).

Kekerê - Pequeno.

Kelé (quelê) – Colar do iniciado, feito com "miçangas" fio de conta, intercalado com firmas de porcelana, pedras tipo ágata e cristal, terracota, búzios e até mesmo sementes. Sua cor varia de acordo com o Orixá de cada iniciado na feitura de santo. O Kelê é uma aliança que tem como finalidade unir o iniciado com o sagrado, num simbolismo de casamento perfeito com o seu Orixá. Usado restritamente no pescoço, na iniciação, obrigação de três, sete, quatorze e vinte e um anos de feitura. Depois de um período que pode variar de 12, 14, 16, 21 dias até três meses da obrigação ritualística, a "jóia" do Orixá pode ser colocada no assentamento sagrado, podendo ali permanecer até a última obrigação do iniciado (funeral), chamada de axexê, quando este objeto tão sagrado e místico é desfeito.

Ketà - Terceiro (nº. ordinal).

Ketu – Tribo iorubá que manteve sua cultura intacta durante a escravidão no Brasil, conservando as tradições aos rituais e às cantigas, como também o idioma de amplo vocabulário, que permite ainda hoje uma perfeita comunicação entre os se dedicam ao seu aprendizado.

Khe - Ave

Khevioso – Vodum chefe da família do raio e do trovão, muito cultuado no Maranhão.

Kilombo - (Kimb.) - União, cabana.

Kibuko - Cambaranguanje – Inquice ou bacuro também chamado Zaze e indentificado como Xangô dos nagôs.

Kicimbe – Inquice banto sincretizado com Nossa Senhora da Conceição.

Kimbanda – Ver Quimbanda.

Kimbobô – Ver quimbobo. (Encontrei: com “k” é grafia inadequada)

Kirimá ou kirimbu - O mesmo que inquice ou bacuro na linguagem cabulista.

Kirimbu - Veja kirimá.

Kisanga - Lágrima-de-nossa-senhora.

Kisasa (quiçaça) – Vegetação rasteira, mato ralo.

Kitêmo (Orixá Tempo) – Veja Orixá Tempo. Designado para manter o controle do ambiente, a passagem dos segundos, minutos e horas, dando sentido aos dias, semanas, meses, anos, décadas, séculos e milênios. Está ligado ao frio, ao calor, ao período de sol escaldante, de seca, de estiagem, ao ambiente pesado ou agradável, aos ventos fortes e fracos, ao clima, ao desabrochar das flores e aos ciclos de vida, às chuvas permanentes, às tempestades, etc. Enfim, é a energia em constante deslocamento nos quatro pontos cardeais.

Kiumba – Ver quiumba.

Kiximbi (kyximbi) – Sereia negra, divindade das águas para o povo africano, correspondente a Oxum. Não é cultuada no Brasil.

Kizila – (ewò) - Palavra de origem kimbundo (Angola), devidamente incorporada no falar de todos os candomblés e define tudo aquilo que é proibido e contrário aos princípios religiosos.

Ko Dara – Ruim

Kosi – Nada

Kò si èwé - Sem folha.

Kò si òrisá – Sem Orixá.

Kolabá - Nome de uma sacerdotisa do culto de Xangô.

Kopanijê - Um toque especial do orixá Obaluaiyê.

Koró – Fel, amargo

Koserê - Que seja feliz, e que tudo de bom aconteça.

Kòtò – Buraco

Kyanda – Sereia negra, divindade das águas para o povo africano, não é cultuada no Brasil.

Kyimbí – Sereia negra, divindade das águas para o povo africano que não é cultuada no Brasil.

Kuru – Longe

Kuziká – (banto) Ato sexual.



Là – Abrir

Labá - Bolsa de couro usada no culto de Xangô.

Laboré – Nome de um Exu que atua Umbanda, vibração de Oxossi.

Laçar – Na linguagem dos boiadeiros significa recolher à força os espíritos rebeldes e os obsessores.

Laçar o cobreiro - Oração que se escreve com tinta em volta do “cobreiro” (irritação na pele) para fins curativos.

Laço – Instrumento de trabalho dos boiadeiros; **2.** Instrumento do tempo que tem a ver com as ondas espiraladas de Iansã.

Ladane (alufás) – (iorubá) **1.** Assistente, auxiliar, espécie de sacristão, do iemane maometano, entre os malês da Bahia. **2.** Pessoa que chama os muçulmanos para a prece.

Lagidibà – Colar de Omulu.

Lágrima-de-nossa-senhora – Erva usada nas obrigações de cabeça, abo, banhos de descarrego. A medicina caseira indica o chá para tratamento diurético. Os banhos reduzem o reumatismo e os inchaços e traz bem estar para os olhos cansados se ficar durante a noite no sereno e for recolhido antes do nascer do sol. Planta muito usada em trabalhos da vibração de Ossain. As sementes cinzento-amareladas e brilhantes são usadas entre outras coisas, para a confecção de terços e rosários dos fiéis católicos e para os Pretos Velhos da Umbanda, além de seu uso se estender também para a confecção da rede que cobre o afoxé.

Laguidibá – (lágídígba) (iorubá) - Colar ritual de Omulu para uns e de Oxumarê para outros, feito de contas negras de coquinho de palmeira ou de chifre preto de boi, cortado em forma de rodinhas que são enfiadas num cordel ou fio. É raro e usado por pessoas de grau hierárquico elevado no Candomblé.

Lailai – Para sempre

Lamba – Infortúnio.

Lancaté de vovô – Igreja do Senhor do Bonfim em Salvador, na Bahia.

Lança-de-ogum ou **espada-de-ogum** - Planta de folhas verdes, duras, arredondadas como bastões de pontas aguçadas, consagradas a Ogum.

Landin (xironga) – Língua banto falada ao sul de Moçambique que também influenciou o vocabulário afro-brasileiro.

Lanterna chinesa – Planta consagrada a Exu. Utilizada em banhos de descarregos para afastamento de eguns. Também utilizada para ornamentação da casa de Exu.

Lanzoé – Tartaruga.

Laquidibá – **1.** Rodelas de chifres de boi ou de búfalo que compõe a indumentária de Omulu. **2.** Espécie de colar feito com raízes ou chifres de búfalo, muito utilizado na Nigéria, ao redor do umbigo, para proteger as crianças de doenças.No Brasil é utilizado no pescoço como guia consagrada a Omulu.

Lara - Corpo.

Laranja - **1.** Fruto da laranjeira, muito utilizado nas oferendas. **2.** Nos pontos iniciáricos, ou de raiz, ditados por Pais de segredo, representa as ilusões do mundo, semelhante ao fruto da terra que nasce, cresce e morre sem grandes proveitamento.

Laranjeira – Planta dedicada a Oxalá. As flores são aplicadas nas obrigações de ori. Flores e folhas são também indicadas em banhos. A medicina popular indica o chá como excelente calmante. O chá das folhas também é indicado para gripes e resfriados.

Laranjeira-do-mato – Planta consagrada a Exu. Usada apenas em banhos fortes de limpeza e descarrego.

Larin – Moderado

Laroiê- (laróyè) –(iorubá) - Saudação brasileira para Exu.

Latipá – (iorubá) – Comida votiva feita de folhas de mostarda para Omulu. **2.** Comida preparada com fubá de milho e mostarda para oferecer ao inquite Cafungê (Omulu).

Lavagem de cabeça – Cerimônia de Umbanda, correspondente ao amaci do Candomblé, enquanto são entoados pontos ou

curimbas, antes da confirmação do Protetor. Em alguns locais é derramado vinho tinto.

Lavagem de contas – Cerimônia realizada pelo chefe de terreiro para purificação dos colares rituais ou guias, que são lavadas com sabão da costa e posteriormente com ervas sagradas da vibração do Protetor de quem vai usá-las.

Lavagem do Bonfim – Tradicional cerimônia afro-baiana, de lavagem do adro da igreja do Senhor do Bonfim, no largo da Conceição, em Salvador- BA, realizada no mês de janeiro, pelas baianas mães e filhas de santo, vestidas de roupa ritualística branca, em meio aos cânticos de ritual, em homenagem a Obatalá ou Oxalá.

Lé (lê) – Menor dos três atabaques do Candomblé.

Le – Partícula que significa mais (+) na língua yorubá.

Lê - Forte.

Leba – Exu.

Lebara – Legbá, Elégbáa - Exu nos candomblés jeje, trazido para o Brasil pelos escravos nigerianos e daomeanos, em seu aspecto de “Senhor da força”.

Legbá – Ver lebara.

Legião – **1.** Na concepção umbandistaé um grande número de seres espirituais compondo várias faixas vibratórias; falange. Exército de seres espirituais. **2.** Conjunto de seres espirituais de grande evolução; **3.** Conjunto de espíritos elementares em evolução.

Lei da Umbanda – Valores éticos e morais que norteiam as crenças da Umbanda e seus rituais.

Lei de santé – Normas rituais que variam de acordo com a nação ou matriz africana (nagô, jeje, congo ou angola, etc).

Lemba (Lembá) – **1.** Deusa da procriação.**2.** Semelhante a Oxalá para os cultos de nação angolana.

Lemba di lê (Lemba di Lê) – **1.** Na cultura do povo banto é um espírito mediano. **2.** Conhecido também por mane, inquite ou bacuro nas umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. **3.** Ancestral familiar,

sincretizado Nosso Senhor do Bonfim. **2.** O mesmo que Lemba dilê. Oxalá do culto nagô.

Lemba Dilê (Lemba Di Lê) ou Lembarenganga - Oxalá do culto nagô.

Lembadilê – Santo de casa.

Lembarenganga – 1. Divindade angolense, correspondente ao Oxalá dos nagôs. O mesmo que Lemba. **2.** Divindade que está abaixo de Zambiapongo e governa os destinos dos iniciados nos cultos bantos.

Lesé – Aos pés.

Lesé orisá – Seguidores do orixá.

Letrado - Indivíduo que tem estudo, diploma.

Levar para as ondas do mar – Enviar para o mar para que as energias salinas possam purificar pela sua ação eletromagnética. As energias salinas são purificadoras do planeta.

Lile – Feroz, violento.

Liló – Partir.

Limoeiro-do-campo – Veja: bejoeiro, estoraque.

Lingua banto – Tronco linguístico formado por mais de quatrocentos grupos étnicos e mais de duzentos e sessenta dialetos falados pelos negros originários da região onde hoje ficam a República de Camarões e a Nigéria, na África Ocidental.

Linha – **1.** Conjunto de representações (corporal, dança, cores, símbolos) e rituais (comidas, bebidas, dia da semana), etc. de cada Orixá ou Entidade. **2.** Faixa de vibração, dentro da corrente vibratória espiritual da Umbanda, onde os espíritos encarnados e desencarnados estão ligados pela mesma energia vibratória e se movimentam nas diferentes faixas ou níveis hierárquicos, de acordo com a sua evolução e sob a proteção de um Orixá. **3.** Conjunto de cerimônias rituais de determinado tipo, que caracterizam os cultos de origem africana, tais como a Linha de Angola, Linha das Almas, Linha de Umbanda, Linha de Quimbanda, etc

Linha africana –1. Ritual tradicional africano realizado nos candomblés baianos. 2. Sétima linha vibratória da Umbanda dos cultos afros-brasileiros, representa a humildade e bondade, composta pelos espíritos dos pretos velhos, antigos escravos que evoluíram, chamada linha das Almas e chefiada por Dom Miguel (São Miguel no sincretismo). Se divide em 7 falanges, legião ou povos de acordo com a origem africana de seu chefe, São eles: Pai Cabinda, integrada pelo Povo da Costa; Pai José d’Angola, integrada pelo povo de Angola; Pai Congo, integrada pelo povo do Congo; Pai Jerônimo, integrada pelo povo de Moçambique; Pai Francisco, integrada pelo povo de Luanda; Pai Benguela, integrada pelo povo de Benguela; Pai Guiné, integrada pelo povo de Guiné. Nos terreiros umbandistas que assim trabalham crêem que esta linha é constituída de todos os espíritos do culto africano, cacarucais ou espíritos de antigos chefes de terreiros, com o auxílio de todos os Exus requisitados. O Caboclo que é falangeiro do Orixá atua muito pouco, pois os pretos velhos são os legítimos representantes. A integração de Omulu (Obaluaiê) nesta linha é de grande importância, por ser ele o Orixá da saúde.

Linha branca - Ritual umbandista que visa unicamente o bem, cujo fundamento foi ditado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas em 1910.

Linha cruzada - Ritual com influência de duas ou mais procedências e esse cruzamento ocorre porque o comando religioso é dividido entre um Caboclo ou um Preto Velho com um a esquerda, geralmente Exu.

Linha d’água – Linha de vibração da Umbanda comandada por Yemanjá, onde atuam as orixás menores Oxum, Nanã Buruque, Yara, Sereia do Mar, Estrela do Mar e Indaiá. Representam o ciclo da renovação. Essas entidades, como as águas, levam as energias negativas, e nos devolvem fôlego renovado e purificado. Em alguns cultos apenas Nanã e Oxum são cultuadas ao lado de Yemanjá.

- Linha das almas** - Corrente vibratória que congrega os espíritos evoluídos de antigos escravos africanos.
- Linha de caboclos** – Faixa vibratória onde estão situados os espíritos que na Umbanda trabalham na magia branca ou positiva.
- Linhas de força** – São correntes de forças sutis da natureza.
- Linha de cura** - Ritual que se ocupa mais com a cura física e espiritual do adepto, do que com o culto às divindades.
- Linha do Oriente** – Composta por espíritos que viveram entre os povos do oriente.
- Lírio-do-brejo** – Planta dedicada a Oxalá, Iansã, Obá Ewá e Xangô. As folhas e flores são usadas obrigações de ori, nos abô e nos banhos de limpeza ou descarrego. A medicina popular indica o chá das raízes como expectorante e para problemas estomacais.
- Lisa** – Nome como é conhecido o orixá Orixalá na região vizinha a Daomé.
- Lissa** ou Aboto - (jeje) – Yemanjá. No sincretismo católico é Nossa Senhora da Conceição.
- Ló** – (iorubá) - 1. Partir, ir embora, morrer. 2. Desincorporar, ir para o além, subir (deixar o médium)
- Lode** - Lado de fora; lá fora.
- Loci Loci Logun** – Saudação ao orixá Logun Edé.
- Lodô** – No rio.
- Logos** - (grego) 1. Espírito. Verbo. Razão. 2. É a conversão do “pensamento oculto” em expressão objetiva. Assim, a linguagem é o logos do pensamento, por isso se traduz corretamente com os termos “Verbo” e “Palavra” em seu sentido metafísico. A matéria do universo é a emanção do Logos e suas forças e energias são as correntes de sua vida. 3. Princípio mediador entre o mundo sensível e o inteligível.
- Logun** - Corruptela de Logun edé.
- Logum Edé** – Orixá cultuado no candomblé da Bahia e Rio de Janeiro e menos conhecido em outros Estados. A mitologia iorubá conta que é filho da Orixá Oxum (Oxum Ipondá , outras lendas dizem Oxum Okê) com o Orixá Erinlê

(confundido no Brasil com Oxossi). A lenda iorubá afirma que vivendo por seis meses do ano sobre a terra como homem, habita as matas e vive da caça e nos outros seis meses, como mulher, vive nas águas dos rios e cachoeiras, alimentando-se de peixes. A nação ketu o chama de Ocurin, Ojongolô e Socotô. A jeje de Bosso Jará e na Angola é Ebuálama. Suas guias são azul-turquesa com amarelo translúcido e sua saudação é “Lôsi! Losi! Aro! Sincretizado nos cultos de raiz africana na Bahia como Santo Expedito.

Loko – (jeje) – Corresponde a Iroko para os nagôs, Tempo para a nação Angola e Santo Onofre no catolicismo.

Lonan – Senhor do caminho

Lonon - No caminho.

Looko – Vodum jeje com o mesmo significado de orixá em yorubá.

Losi Losi Aro – Saudação ao orixá Logun Edé.

Louro – (loureiro) – Planta consagrada a Iansã, Oyá e Obá Ewá. Simboliza a vitória. Não tem aplicação nas obrigações de cabeça. Usado nas defumações caseiras para atrair recursos financeiros, ornamentação de oferendas para Iansã. A medicina popular indica o chá das folhas para dores estomacais.

Lowo – Rico

Lu – Furar

Lua - Corresponde ao período de um mês

Lua grande - Corresponde ao período de um ano.

Lúcifer -1. (latim) Portador de Luz; o que ilumina. 2. (grego) Tentador, Redentor. 3. Diabo. 4. Planeta Vênus, considerado como a brilhante Estrela Matutina.

Lucumi – O mesmo que nagô. Nome pelo qual o povo iorubá é conhecido no Brasil e em Cuba.

Luemita – (Congolense) Encarnação.

Luindimbanda - Uma das Entidades angolanas ligadas à energia do ar, do constante movimento do vento e de todas as manifestações climáticas de chuva, sol, temperatura, estações do ano, etc.

Lunda quiocos – Cultos africanos que congregam os omolocôs no Brasil.

Lundo – Coitezeiro.



Maçã de cobra – Planta consagrada a Yemanjá. Usada nas obrigações de cabeça, nos abo e nos banhos de descarrego e limpeza. Não possui uso na medicina popular.

Macaçá – Planta dedicada a Oxum. Uso litúrgico total em todas as obrigações de ori, abô e purificação. O povo a usa para tratar de tosse e catarros brônquicos e gases intestinais.

Macaia (makaia) - 1. Folhas sagradas,ervas. Uma folha é ekaia. 2. Local nas matas onde se reúnem os terreiros. 3.Tabaco ruim.

Macaio - Coisa ruim e sem nenhum valor.

Macamba – Mucamba – mucama, camba – Mulher iniciada no culto da cabula. Médium mulher na linguagem dos cultos de cabula. Zeladora de inquite.

Macaxu – Fruta.

Macela – O mesmo que **marcela, camomila** – Erva de cheiro agradável, usada para chás medicamentosos.

Machado, machadinha – 1. Símbolo de Xangô. 2. Nas curimbas iniciáticas da Umbanda, ditadas por Pais de segredo, esses objetos revelam a linha de Xangô e o poder de execução das leis divinas que pode exercer aquele que usa tais objetos.

Macongá – Cantiga.

Macota – (banto) –1. Homem de prestígio e influência na sua localidade, por dinheiro ou posição política; O maior de todos. O mais importante. 2. Homem importante na administração do culto da cabula. 3. Personagem que organiza e dirige o maculelê (mistura de jogo e dança de bastões), muito comum no nordeste.

Macuca – 1. Moeda que circulava nas senzalas entre os negros de Angola. 2. Ave que vive nas matas virgens brasileiras.

Macuco – 1. (banto) – Mulher velha. 2. (Tupi) - Ave que vive nas matas virgens do Brasil; macuca.

Macumba – 1. No Brasil de hoje, significa o conjunto de rituais afro-brasileiros desenvolvido principalmente no Rio de Janeiro, de origem nagô, com influência angolana e indígena. Se dizem de Umbanda, mas trabalham quase sempre com Exu pagão, debaixo de correntes pesadas e perigosas para os médiuns e freqüentadores. Recebem nomes diferentes em várias regiões do país e também possuem modelos de culto bem variados, conforme a região e o critério de seus organizadores e das entidades que comandam os templos (barracões, terreiros, roça, etc). No Nordeste são conhecidos por “Xangô”; na Bahia, “Candomblé”; no Norte e Nordeste “Pajelança” no sul é “Babaçuê ou Batuque”. 2. Ritual de giras que ocorrem após a meia-noite e às vezes trabalham para o bem. É também conhecida como Quimbanda. 3. Sinônimo de baixo espiritismo. 4. Os leigos generalizam para feitiçaria e despachos de rua. 5. Antigo instrumento musical usado nos terreiros afro-brasileiros. 6. Nome que os leigos usam para denegrir a Umbanda e o Candomblé. 7. Reunião de cumbas ou feiticeiros que tem parte com o diabo.

Macumbado – Enfeitiçado.

Macumbeiro – 1. Antigo tocador de instrumento musical denominado macumba; 2. Indivíduo mistificador, enganador, interesseiro, que se rotula sabedor dos segredos dos cultos afro-brasileiros e Umbanda. 3. Indivíduo que pode curar com ervas, que faz garrafadas; curandeiro. 4. Aquele que trabalha nos cultos de macumba.

Madrinha - O mesmo que dirigente espiritual, Mãe de Santo, Babá ou sacerdotisa. 2. O termo é utilizado na Umbanda para designar a Entidade ou a Médium que foi convidada para assumir o compromisso de orientar espiritualmente aquele que será batizado no Terreiro.

Mãe-boia – Erva sagrada de Oxum, Iansã e Obá Ewá. Só é usada nos banhos ritualísticos de limpeza. Muito usada na medicina popular para curar reumatismo, em forma de chá ou banho.

Mãe criadeira - Aquela que é responsável por ensinar as rezas e deveres àqueles que estão recebendo a iniciação no Candomblé.

Mãe d'água – Yemanjá.

Mãe Dandá – Nome que Yemanjá é conhecida em alguns cultos de nação no Candomblé.

Mãe de santo – **1.** Chefe principal de um barracão de Candomblé. O mesmo que yalorixá na linguagem iorubá. **2.** Responsável pelo terreiro ou pela casa de santo.

Mãe pequena – Responsável pelo ritual (danças, despachos e preparo dos iniciados) nos cultos de raiz africana e no Candomblé. **2.** É responsável material pelas ordens espirituais e/ou materiais, emanadas da Cúpula Espiritual da Casa. É quem controla todos na disciplina, na pontualidade, nas roupas rituais (ou uniformes), na organização de obrigações, festividades, enfim toda a parte material dos rituais de um terreiro/barracão/roça, etc. É também a cambone especial do Chefe ou do Guia Chefe (Orientador Espiritual ou seu substituto), tendo sempre uma **Iaô**, a que tiver melhores aptidões, para substituí-la, em caso de necessidade. **3.** Médiun que substitui a Mãe de Santo nas tarefas de sua competência. Auxiliar das iniciandas (iaôs) durante o seu desenvolvimento mediúnico.

Magia – **1.** Arte de realizar conscientemente a transformação de elementos invisíveis, para obtenção de efeitos visíveis. **2.** Conjunto de práticas ocultas alicerçadas em rituais secretos. **3.** Domínio dos elementos naturais e sentimentos humanos usando a espiritualidade que é atraída pela afinidade do ato ritualístico.

Magia branca – Magia que visa apenas a prática do bem. É empregada pela Umbanda e por muitos candomblés.

Magia negra – Magia que visa o mal de outrem, usa a intervenção de espíritos inferiores para a prática do mal. **2.** Feitiços praticados pela Quimbanda, catimbó e alguns terreiros

bantos. **3.** Ação maléfica praticada por uma pessoa para se vingar de outra mesmo que não creia em magia.

Mahi – Língua sudanesa, falada em Daomei (atual Benin) e trazida para o Brasil pelos escravos.

Mahwu ou **Oulissa** - (jeje) – É o mesmo que Orixalá para a nação nagô e Zambi para a nação angolana.

Maí – Subdivisão da nação dos jeje.

Maiombé (Maiombe) – Mata, matagal onde há plantas de uso ritualístico.

Maionga (Maingá) – Banho em fonte sagrada, perto do terreiro, durante a iniciação, no ariaxé nagô e angola. **2.** Banho ritual de folhas maceradas, tomados pela madrugada, durante a iniciação ou em alguma necessidade, nos candomblés angola ou por eles influenciados, mas não nos de nação nagô.

Maianga ou **maiongá** - Orixá da nação angola, também conhecido como Orixá do Tempo, Loko e Orixá da gameleira branca, onde é feito seu ritual e suas oferendas. Este Orixá não tem qualidades.

Maiongá (Maiangá) - Espécie de banheiro de terra batida e sem cobertura, isto é, ao ar livre, destinado aos banhos de purificação dos filhos da casa.

Maiongá – Local nas casas de culto destinado ao banho ritual.

Maioral – Designação para Exu. Rei da Quimbanda. **2.** Pessoa muito importante.

Makota – (**macota**) – Auxiliar direta do chefe de terreiro, no culto afro-brasileiro (cabulista) de origem cabinda-angola-muçulmi (influência dos malês), com reminiscências ainda em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio, de onde pode ter originado a Linha das Almas.

Malavo – (Quicongo) – Bebida para ser ofertada, feita da seiva fermentada da palmeira, em especial o palmito e a matebeira.

Malamba – Dificuldade.

- Malê** –Indivíduo do grupo malê. O mesmo que male ou maometano. Muçulmano brasileiro de origem africana dos quais os reduzidos núcleos se localizaram no Rio de Janeiro e na Bahia e teve sua cultura sufocada pelos banto.
- Maleme** ou **maleime** – Pedido de perdão para faltas graves. **2.** Pedido de socorro, clemência, auxílio ou misericórdia.
- Malmequer (calêndula)** – Planta dedicada a Oxum. É usada em todas as obrigações de ori, abô e nos banhos de purificação dos filhos de Oxum. As flores são excitantes, reguladoras do fluxo menstrual. As folhas são aplicadas em fricções para facilitar a menstruação.
- Malmequer-do-campo** – Planta dedicada a Oxum. Não tem aplicação ritual. A medicina popular a usa o sumo das flores e folhas como cicatrizante de feridas e úlceras.
- Malmequer-miúdo** – Planta dedicada a Oxum. Aplicado em qualquer obrigação de ori, abô e banhos de limpeza dos filhos recolhidos em feitura de santo. Como remédio caseiro é cicatrizante e excitante.
- Maloim** – (iorubá) Mel , açúcar
- Malolô** – (ou **araticum de areia**) – Planta consagrada a Yemanjá e Obaluaê. Usada liturgicamente nos banhos de descarrego, sem ser misturada a outra erva. A medicina caseira indica a polpa dos frutos para tratar tumores e as folhas cozidas para tratamento do reumatismo.
- Malu** – Boi
- Malunga** – Cachaça.
- Malungo** – **1.** O que é da mesma idade. **2.** (Quimb.) Camarada, companheiro. **3.** Título que os escravos africanos davam àqueles que tinham vindo da África no mesmo navio. **4.** Irmão de criação. **5.** Iniciado nos mistérios sagrados da cultura religiosa dos bantos.
- Malva-cheirosa** – Planta dedicada a Oxalá. Usada nas obrigações de cabeça, nos abô e banhos de purificação de filhos de santo. A medicina popular a usa em gargarejos e bochechos para

tratar inflamações da boca e garganta. É emoliente que ajuda vir a furo os tumores de gengiva.

Malva-do-campo (malvaisco) – Planta dedicada a Oxalá e Oxossi. Seu uso se restringe aos banhos de descarrego e de limpeza. Seu uso medicinal é o mesmo da malva-cheirosa.

Malvarisco (alteia) – Planta consagrada a Yemanjá. Muito empregada nos banhos de descarregos e na purificação das pedras dos orixás Nana, Oxum, Oxumarê, Iansã e Yemanjá. Na medicina popular é indicada para gargarejos e bochechos, inflamações da boca e garganta.

Mamão-bravo – Planta consagrada a Exu. Utilizada em banhos fortes de limpeza, descarrego. Também muito empregada em ebó de defesa, mas a erva precisa estar sempre nova, por isto precisa ser regularmente substituída. Uso medicinal desconhecido.

Mameto – (Angola) Referente ao Orixá (feminino).

Mameto de inquice - É a zeladora de santo do povo banto (nação Angola/Congo), popularmente conhecido como Mãe de santo. Se for homem é Tata de inquice.

Mamona– (Ewé Lárà Funfun) - Planta dedicada a Oxalá. Por ser uma planta tóxica alguns a consideram de Exu. Nos rituais é usada como recipiente para se “arriar ebó” para Exu. Na Umbanda tem mais uso. Popularmente as folhas cozidas são usadas para banhar regiões lesionadas por pancadas. As folhas cozidas com sal podem aliviar o inchaço dos pés, das sementes se faz o óleo de rício ou rícino, purgativo que trata prisão de ventre. **2.** Conhecida também como carrapateira, rícino, mamoeira, palma-de-cristo, carrapato. A ingestão da semente causa irritação do trato gastrointestinal, dor abdominal, náuseas, vômitos, cólicas intensas, diarreia às vezes sanguinolentas. Hipotensão, dispneia, arritmia, parada cardíaca. Evolução para desidratação grave, choque,

distúrbios hidroeletrólíticos, torpor, coma. Pode ocorrer insuficiência renal.

Mamoninho – Veja pinhão-roxo.

Manacá – Planta consagrada a Nanã. Seu uso ritualístico se limita aos banhos de descarrego. Muito empregada na magia amorosa. Nesse sentido, ela é usada em banhos misturada com girassol e mil-homens. O chá de suas raízes é utilizado pela medicina caseira para facilitar o fluxo menstrual.

Mandala – **1.** São portais, passagens ou círculos mágicos que são usados para interligar os diferentes planos vibratórios, quando o Espírito não conhece a técnica de volitização e o endereço vibratório de destino. **2.** Círculos mágicos individuais, desenhados para auxiliar na fixação de forças energéticas.

Mandinga –**1.** Originalmente, nome de um povo do norte da África e da língua falada por ele. Por extensão e deturpação de sentido, passou a determinar certas rezas ou “feitiçarias” que esse povo, como os brancos alegavam, deveria praticar.**2.** Feitiço, encantamento, praga rogada por alguém.

Mandigueiro – O que se dedica a trabalhos de magia rasteira, primária e utilitária.

Mandobiguaçu - Também conhecido como pinhão-branco, manduri graça, pião, pinhão-de-purga, pinhão-manso, pinhão-paraguai e purgueira. Tem propriedades medicinais reconhecidas no tratamento anti-hemorrágico, é cicatrizante e laxante. O látex e as sementes são tóxicos.

Manduri- graça - Também conhecido como mandobiguaçu, pinhão-branco, pião, pinhão-de-purga, pinhão-manso, pinhão-paraguai e purgueira. Tem propriedades medicinais reconhecidas no tratamento anti-hemorrágico, é cicatrizante e laxante. O látex e as sementes são tóxicos.

Manes – Segundo a cultura do povo banto são almas de pessoas que presidiam a hierarquia familiar quando eram vivos. Protetor, bacuro ou inquite.

Mangalô – O mesmo que feijão-de-porco. Planta rasteira, com flores brancas e roxas. Sua vagem é levemente recurvada, com sementes róseas ou pardo-avermelhada, comestível.

Manguanguera – Sem gordura.

Mangue cebola - Planta consagrada a Obaluaê. Usada apenas em sacudimentos domiciliares, da seguinte maneira: corta a cebola em pedaços pequeninos e, enquanto canta para Exu, espalha-se a cebola pela casa (cantos e sobre os móveis também). A medicina caseira a utiliza o emplastro sobre feridas rebeldes.

Mangue-vermelho – Planta consagrada a Obaluaê. Apenas as folhas são usadas em banhos de descarrego. O povo a indica como excelente adstringente. A medicina popular considera eficaz no tratamento das úlceras e feridas rebeldes, aplicando o cozimento das folhas em compressas ou banhando a parte lesada.

Mangueira – 1. Planta cujas folhas são consagradas a Ogum e a Exu. Aplicada em banhos fortes e obrigações de ori, quando misturadas a outras ervas (aroeira, pinhão-roxo, vassourinha-de-relógio e cajueiro). O banho sempre do pescoço para baixo para purificação e fortalecimento, tirando o mau olhado e abrindo os caminhos. As folhas da mangueira são usadas também cobrir o terreiro em dia de abaçá. A medicina popular utiliza no tratamento de diarreias e asma. O chá das folhas é usado como banho no tratamento de contusões e dores decorrentes de fraturas. 2. Nome de Exu chefe de legião da vibração de Xangô, na Umbanda iniciática.

Manhinga – Sangue em linguagem banto.

Manifestação – Processo de incorporação ou transe mediúnico.

Manifestar - Ato de incorporação ou de um Espírito se mostrar atravésde alguém.

Manjanguê – Irmão.

Manjar – Comida votiva para Yemanjá preparada com maisena, leite de coco, leite, açúcar, e raspa de laranja.

Manjeriçã – Planta sagrada usada na culinária, na medicina e nos rituais. Cheiroso e saboroso é originário da Índia, onde também é sagrado e usado nas portas para espantar o mal. O manjeriçã miúdo é dedicado a Oxalá e usado na preparação de abo e nos banhos de purificação, sempre preparado em água na temperatura ambiente. Usado para atrair alegria, paz, felicidade, bons caminhos. Plantado em vasos tem o mesmo efeito da arruda, ou seja, atrai para si a negatividade e murcha rapidamente. Na medicina é usado para combater cólica, problemas de digestão e intestino ressecado. É anti-espasmódico.

Manjeriçã-roxo – Planta consagrada a Obaluaê. Empregado nas obrigações de ori dos filhos de Obaluaê. Usando o defumador feito das folhas que foram deixadas secar sem mofo, previne contra raios e coriscos em dias de tempestades. Também é usada como purificador de ambiente. Não possui uso na medicina popular.

Manjericona – Também conhecida como nove-horas. Erva dedicada a Oxum. Usada nas obrigações de cabeça, nos abo e nos banhos de purificação. A medicina popular a usa no tratamento de disenterias.

Manjerioba – Planta consagrada a Exu. Utilizada em banhos fortes, em descarregos e limpezas pessoais ou domiciliares, sacudimentos pessoais. Os banhos sempre do pescoço para baixo.

Manjerona – Erva dedicada a Oxalá, entra em todas as obrigações de ori, banhos de limpeza, de descarrego e nos abo. A medicina popular indica para tratamento dos excessos de excitações sensuais, abrandando os apetites sexuais.

Mantra - (sânsr.) **1.** Série de sílabas que representam a fala iluminada. **2.** Instrumento da mente interior, fórmula secreta e ritual (de tipo iniciático), na qual se apóia a meditação. **3.** Termos mágicos pronunciados para movimentar determinadas forças internas, astrais e mentais, com o propósito de despertar a harmonia, a paz, o poder interior, a

força mental e espiritual ou para curar ou encontrar a transcendência.

Mão-de-faca – Nas casas umbandistas com sincretismo banto é o médium preparado especialmente para efetuar toda e qualquer matança de animais, quando necessário. **3.** No Candomblé é o ogã responsável pelo sacrifício dos animais que serão oferecidos para os Orixás.

Mão de ofá (mão de oufá) – O mesmo que Tatá de insaba ou quinsaba. É o mesmo que cambono, encarregado da colheita das folhas sagradas (insabas ou macaias) que são usadas em todos os tipos de obrigação dos filhos de Mbazi. **2.** É o médium preparado especialmente para fazer a colheita e a quinagem das ervas que serão usadas em amacís, confirmações, remédios e banhos de descarregos.

Mão de oufá – Designação para a pessoa incumbida de colher as folhas rituais.

Mão de vumbi – No Candomblé de origem banto é o responsável pela preparação da cerimônia funerária de encomendar a alma da pessoa ligada à casa, que faleceu, para que ela não fique vagando ou perturbando os vivos.

Maometano - O mesmo que malê. Os negros maometanos se isolaram e sua cultura foi sufocada pelos banto.

Marabá – (tupi)- **1.** Filho das ervas. **2.** Filho de índio com branco francês. **3.** Caboclo de Umbanda.

Marabô – **1.** Nome dado a Yemanjá em alguns cultos de nação no Candomblé. **2.** Na Umbanda é o Exu Guardião do Orixá Oxossi e comanda 7 Chefes de Legião que atuam nessa vibração. **3.** Nome de Exu quando invocado em seu aspecto protetor.

Maracá – (tupi: mbaraká) – Instrumento musical dos índios, uma espécie de chocalho usado em solenidades.

Marafa – Aguardente, cachaça oferecida aos Exus.

Maravir – Terra.

Maravilha – Planta consagrada a Iansã e Obá Ewá. Utilizada nas obrigações de ori relativas a Oyá ebori, lavagens de contas e

feitura de santo. Não entra nos abo tomados via oral. O povo indica as folhas aquecidas em azeite para agilizar a cura de furúnculos.

Maria-mole – Planta consagrada a Exu. Usada em banhos de limpeza e descarrego. Muito usada em sacudimentos domiciliares.

Marianinha - Também conhecida como **Trapoeraba-azul** –Planta consagrada a Yemanjá. Utilizada nas obrigações de cabeça, nos abo e nos banhos de limpeza e purificação. Também usada como axé integrante dos assentamentos do orixá. **3.** No uso popular é utilizada contra picadas de cobras e reumatismo, além de sua função diurética.

Marimba – O mesmo que **marimbau**.

Marimbau – (Quibundo) – O mesmo que **berimbau, marimba, matungo, mutungo, urucongo e bucumbumba e gunga**. Instrumento de percussão, de origem africana, com o qual se acompanha a capoeira, composto por uma vareta e um arco de madeira retesado por um fio de arame, com uma cabaça presa ao dorso da extremidade inferior.

Mariô – (**mariwô** – **mariuô**) – **1.** Folha nova da palmeira de dendê. **2.**Saiote usado por Ogum, na linguagem daometana. **3.** A folha da palmeira desfiada, que forra as entradas das casas de culto aos orixás. **4.** A tala(ponta) do olho do dendezeiro, desfiada.

Mariuô – O mesmo que mariô.

Mariwô – O mesmo que mariô.

Maroto – Pessoa esperta, brejeira.

Masanga (usanga) – Ver massanga.

Massambis –Velhos negros mina, antigos sacerdotes do culto guiné.

Massanga – Mais de uma miçanga. Se for apenas uma é Usanga.

Mastruço – Planta dedicada a Oxalá. Não tem aplicação ritualística. Na medicina caseira o sumo de forma simples ou com leite, no tratamento das afecções pulmonares, notadamente nas pleurisias secas ou com derrame.

Mata-cabra - Planta consagrada a Exu. Muito utilizado para afugentar eguns e larvas astrais. Depois de usada não pode ser tocada com as mãos.

Matalambô – Inquice banto sincretizado com São Sebastião.

Matas – **1.** Domínio do Orixá Oxossi. **2.** Nas regiões do umbral é guardada pelo Exu das Matas.

Matamba - (Angola) – **1.** Na cultura do povo banto é um espírito mediano, conhecido também por mane, inquice ou bacuro nas umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. Ancestral familiar, sincretizado com Santa Bárbara. **2.** Divindade que em nagô representa Oiá/Iansã e Abé em jeje.

Matambas – (Ângola) Cantigas para o Orixá, que no sincretismo católico é Santa Bárbara e em nagô é Iansã/Oiá.

Matambe – Corresponde ao orixá Iansã dos nagôs; Angurucema na nação keto é Oyá e Caiangona nação Congo.

Matança – Sacrifício de animais nos rituais afros (Candomblé e algumas casas de Umbanda de rituais de nação). Na Umbanda inicática, de tradição e esotérica não há sacrifício.

Matéria - Corpo físico; corpo material do homem. **2.** Parte densa. Qualquer coisa que possui massa, ocupa lugar no espaço (física) e está sujeita a inércia. É aquilo que existe, que forma as coisas e que pode ser observado como tal.

Matombô (banto) – Mandioca.

Matungo – (quibundo) – O mesmo que **marimbau, marimba, berimbau, mutungo, urucongo e bucumbumba e gunga.** Instrumento de percussão, de origem africana, com o qual se acompanha a capoeira, composto por uma vareta e um arco de madeira retesado por um fio de arame, com uma cabaça presa ao dorso da extremidade inferior.

Mau-olhado – **1.** Qualidade que se atribui a certas pessoas de causarem desgraça aqueles para quem olham. **2.** Efeito resultante da qualidade energética atribuída ao olhar de certas pessoas, que causam coisas ruins a outras pessoas,

plantas e animais. **3.** Quebranto. **4.** Doença ou mal estar causado por um olhar mau, de inveja.

Maza – Água.

Mazela – Doença física de encarnados.

Mazelinha – O mesmo que mazela.

Mbambe – Frio

Mbanga – (banto) - Membro viril.

Mbazi – Local de culto Angola /Congo, popularmente chamado de terreiro, barracão, roça, etc

Mbembo- Homem branco.

Mbungururu – Estrela.

Médium - Pessoa que tem a faculdade de servir de intermediário entre o mundo físico eo espiritual cuja faculdade está em fase de desenvolvimento ou devidamente desenvolvida, aprimorada.

2. Termo que surgiu com o espiritismo e foi adotado posteriormente pela Umbanda e pelos demais cultos de sincretismo africano.

Médium analfabeto –É o médium que só escreve quando está em transe, não sabe ler nem escrever no seu dia a dia. Modalidade muito comum no passado e quase extinta nos dias atuais.

Médium audiente –É o médium que pode ouvir os espíritos. Variedade de mediunidade de efeito intelectual e muito comum. A mediunidade auditiva não pode ser confundida com doença mental apresentada por muitas pessoas que imaginam ouvir o que só existe na sua imaginação, nesse caso é necessário tratamento psiquiátrico.

Médium calmo – Para a codificação kardecista é aquele que sempre escreve com certa lentidão, sem a menor agitação, independente da ação pessoal. **2** – Para outros grupos e seitas é medium que em qualquer circunstância exhibe serenidade e paciência, sua postura sempre é suporte nos momentos mais difíceis.

Médium científico – Segundo a codificação de Kardec é aquele que mesmo sendo muito ignorante é especialmente apto para receber comunicações relativas às Ciências.

Médium curador – É o médium que tem o poder de curar ou de aliviar os males alheios pela imposição das mãos ou pela prece. É uma variedade de mediunidade de efeito físico cuja faculdade não é essencialmente mediúnica uma vez que a fé do doente também pode produzir a cura.

Médium de aparições –Variedade de mediunidade de efeito físico em que o medium pode provocar aparições fluídicas visíveis para os assistentes. São médiuns muito raros.

Médium de aportes –Variedade de mediunidade de efeito físico segundo a codificação de Kardec.O médium pode servir aos Espíritos para o transporte de objetos materiais de um lugar para outro. Mediunidade excepcional, raríssima.

Médium de efeitos físicos–Uma das categorias de classificação da mediunidade. Está nessa classificação o médium tem o poder de provocar os efeitos materiais ou manifestações ostensivas, segundo a codificação kardecista.

Médium de efeitos intelectuais (ou inteligentes) –Médium especialmente mais apto para receber e transmitir comunicações inteligentes, segundo a codificação de Kardec.

Médium de efeito musical –O médium provoca a execução de músicas em certos instrumentos, sem ter contato com ele. Mediunidade de efeito físico e muito rara.

Médium de evocações - Médiuns especiais, considerados confiáveis e muito experientes que são utilizados para evocar um determinado Espírito, para um propósito bem definido e sempre a serviço do bem geral e nunca para satisfação de frivolidades.

Médium de transporte –**1** - Segundo a codificação kardecista é uma classificação dada a um tipo de mediunidade física. **2** – Na Umbanda é o médium capaz de trazer para orientação e tratamento um obsessor que atua a distância, demonstrando

ao doente que ele também tem necessidade de reforma interior.

Médium de pressentimentos –Médium que em certas circunstâncias, tem intuição vaga de ocorrências comuns do futuro, que só poderá ser confirmada quando o fato se consolidar. Mediunidade de efeito intelectual.

Médium de translações e suspensões – Médium de efeito físico que produz a translação de objetos através do espaço ou a sua suspensão, sem qualquer ponto de apoio. Há também os que podem elevar-se a si próprios. Mediunidade mais rara em fenômeno de maior intensidade. Mas muito rara no caso de elevação de si mesmo.

Médium desenvolvido ou formado –Aquele que tem as faculdades mediúnicas completamente desenvolvidas, transmitindo as comunicações com facilidade e presteza, sem vacilações, devido ao hábito e a preparação.

Medium em desenvolvimento – Médium em processo de aprendizado inicial. Está na hierarquia menor do corpo mediúnico. **2** – O médium sério se considera em eterno desenvolvimento porque está em constante aprendizado e não se descuida do estudo, observação e vigilância.

Médium escrevente ou psicógrafo –Aquele que tem a faculdade de escrever sob a influência dos Espíritos, estando mediunizado ou não. Mediunidade muito comum e talvez uma das mais conhecidas.

Médium escrevente mecânico –Aquele que escreve recebendo um impulso involuntário na mão, sem ter nenhuma consciência do que escreve. O que está sendo escrito não passa pelo seu conhecimento. É usado apenas o braço ou o punho do médium. Muito raro.

Médium excitador – Variedade de mediunidade de efeito físico codificada pelo kardecismo, onde o médium, por sua influência, tem a capacidade de desenvolver em outros, a faculdade de escrever.

Médium exclusivo – Recebe de preferência determinados Espíritos, podendo até mesmo esse Espírito atuar com a exclusão de todos os outros ou passar a responder pelos que são chamados através do médium. Pela codificação kardecista é mais um defeito do que uma qualidade, pois consideram esse fato muito próximo da obsessão. Entretanto, para os médiuns que atuam na Umbanda é o oposto. Assim trabalham para evitar justamente a obsessão. O médium conhece a energia que emana do trabalhador espiritual, sua roupagem fluídica e modo de agir, ficando mais atento com os Espíritos que são desconhecidos.

Médium experimentado – Segundo a codificação de kardec é aquele que tem facilidade de escrever, por questão de hábito, experiência resultante de estudo sério e avaliação de todas as dificuldades que se apresentam na prática da mediunidade. A experiência confere ao médium sensibilidade necessária para avaliar a natureza dos Espíritos que se manifestam, dando discernimento quanto às suas qualidades (boas ou más), evitando a ação dos espíritos enganadores que se disfarçam para enganar incautos e vaidosos que se julgam bons porque escrevem com facilidade e assim se tornam presas dos mentirosos e hipócritas.

Médium explícito – Segundo a codificação kardecista é o médium que é procurado pelos Espíritos para tratar de assuntos que necessitam de grande desenvolvimento mediúnico, sensibilidade e experiência para receber as comunicações amplas e extensas, devido à sua facilidade de combinação dos fluidos.

Médium facultativo ou voluntário – Pela codificação é o médium que tem o poder de provocar fenômenos mediúnicos por um ato da própria vontade, desde que os Espíritos permitam. Está consciente do que faz, mas nem sempre se lembra com clareza dos acontecimentos do transe.

Médium falante – Para Kardec é aquele que fala sob a influência dos Espíritos. Variedade de mediunidade de efeito intelectual

muito comum e nem sempre consciente. Muitas vezes também o ouvinte não percebe o que ocorre.

Médium fascinado – É aquele que é enganado pelos espíritos mistificadores e se ilude com a natureza das comunicações recebidas.

Medium feito – Médiuns mais velhos de uma casa. Fazem parte da hierarquia responsável pela condução dos trabalhos e das giras.

Médium filósofo – É aquele cuja comunicação trata quase sempre de questões de moral ou de conceitos mais profundos de filosofia, segundo a codificação kardecista.

Médium flexível – Aquele que tem faculdades que atendem mais facilmente aos diversos gêneros de comunicações ficando disponível a quase todos os Espíritos que se manifestam, espontaneamente ou por evocação, segundo a codificação kardecista.

Médium historiador – É aquele que tem aptidão especial para as dissertações históricas, independente de seus conhecimentos. Pode ser até uma pessoa de pouca instrução ou até mesmo uma criança que trata de assuntos muito além do seu alcance.

Médium improdutivo –1 – Segundo Kardec é o que só recebe sinais sem importância, monossílabos, traços ou letras separadas. 2 – No dia a dia é costume afirmar que improdutivo é aquele que pouco produz. O que faz deixa muito a desejar e por isto os Espíritos superiores pouco pode contar com sua mediunidade.

Médium incorreto –1 – Segundo a codificação kardecista é aquele que pode obter comunicações muito boas, com pensamentos de elevada moralidade mas o seu estilo é difuso, sobrecarregado de repetições e termos impróprios devido geralmente à falta de cultura intelectual que não serve de bom instrumento nesse sentido.

Médium indiferente – É aquele que não tira nenhum proveito moral das instruções recebidas e não modifica em nada sua conduta e seus hábitos.

Médium inspirado – O que recebe os pensamentos sugeridos pelos Espíritos quando faz pregações ou dá conselhos, faz orações que trazem grande auxílio para quem o escuta. Na maioria das vezes nem sabe dessa inspiração nas atitudes ordinárias da vida ou nos grandes trabalhos intelectuais. Variedade de mediunidade de efeito intelectual.

Médium intuitivo – Recebe mentalmente as comunicações dos Espíritos, mas escreve por vontade própria. O médium intuitivo registra rapidamente o pensamento que lhe é sugerido pelos Espíritos sobre determinado assunto proposto. Corre risco de errar porque nem sempre sabe distinguir o que é seu e o que provém da espiritualidade. Difere do médium inspirado porque esse não registra a presença espiritual e não sente necessidade de escrever.

Médium lacônico – Segundo a codificação de Kardec é o que recebe as comunicações com facilidade mas transmite de modo breve, lacônico, sem desenvolvimento.

Médium literário – É aquele que escreve com habilidade e sagacidade, sem ser muito vago ou muito objetivo. Possui estilo, linguagem correta e elegante e freqüentemente é de notável eloquência.

Médium medicinal (receitista) –É aquele cuja mediunidade é uma especialidade para servir mais facilmente aos Espíritos que fazem prescrições médicas, somente transmitindo o pensamento do Espírito. Não pode ser confundido com o médium curador porque não exerce por si mesmo nenhuma influência. Mediunidade muito comum.

Médium motor – Médium que produz movimentos de corpos inertes. Mediunidade muito comum. Variedade de mediunidade de efeito físico seundo a codificação kardecista.

Médium musical –Médium que executa, compõe ou escreve músicas sob a influência dos Espíritos. Há médiuns musicais

mecânicos, semimecânicos, intuitivos e inspirados, como se dá com as comunicações literárias.

Médium natural ou inconsciente – Pessoa que produz fenômenos espontaneamente, sem querer, e na maioria das vezes à sua revelia. Está inconsciente do seu dom.

Médium noturno – Segundo a codificação kardecista é o que só obtém certos efeitos físicos na obscuridade e por isto pode ser considerado como uma variedade muito rara. Alguns são capazes de produzir efeito físico tanto na claridade quanto na obscuridade, o que é mais raro ainda.

Médium novato – O médium não têm suas faculdades mediúnicas desenvolvidas e nem possui a experiência necessária. As comunicações são lentas e difíceis.

Médium obsedado – É aquele que não consegue se livrar dos Espíritos zombeteiros, obsessores e mistificadores, embora não se engane com eles. Conhece quem o persegue e faz distinção entre eles e os trabalhadores do bem.

Médium orgulhoso – Aquele que se envaidece com as comunicações que recebe. Esquece que é apenas instrumento. Acha que nada mais tem a aprender no Espiritismo, não toma para ele as lições que recebe dos Espíritos e não se contenta com as faculdades que possui, quer todas.

Médium pintor ou desenhista – O que é capaz de pintar ou desenhar sob a influência dos Espíritos. Variedade de mediunidade de efeito intelectual mas é preciso observar se a obra é uma produção séria, pois não se pode dar esse nome aos médiuns que os Espíritos zombadores fazem produzir coisas grotescas e caricaturas que não merece crédito algum pela falta de bom senso e bom gosto. Os Espíritos levianos são imitadores constantes e se aproveitam dos vaidosos e dos incautos.

Médium pneumatógrafo – O que é capaz de fazer a escrita direta, ou seja, o texto é grafado pelo Espírito, a letra não é do médium. Fenômeno muito raro e, sobretudo muito fácil de imitar pela charlatanice.

Médium poliglota –Medium que têm a faculdade de falar ou de escrever em línguas que não conhecem. Mediunidade muito rara.

Médium polígrafo – Medium que muda de caligrafia segundo o Espírito que se comunica ou tem a aptidão de reproduzir a letra que o Espírito comunicante tinha em vida. O primeiro caso é muito comum. O segundo, o da identidade da letra, é mais raro.

Médium positivo – É aquele que cuja comunicação possui clareza e precisão nos conceitos, explicações são detalhadas e circunstanciadas, com ensinamentos exatos. Mediunidade muito rara.

Médium presunçoso – Aquele que tem a pretensão de ter contato somente com os Espíritos superiores. Julga-se infalível e considera inferior ou errado o que não vem por seu intermédio.

Medium principiante – Recém-chegado ao corpo mediúnico, em fase de aprendizagem das normas que regem a Casa, enquanto começa o seu desenvolvimento pelo aprimoramento da mediunidade.

Médium profético – De acordo com a codificação de Kardec se trata de médium inspirado que recebe, com a permissão de Deus e com maior precisão (que os médiuns de pressentimentos), a revelação de ocorrências futuras de interesse geral. Estão encarregados de transmitir a mensagem de fins instrutivos aos outros. Se há verdadeiros profetas, há também os falsos e ainda em maior número, que tomam os devaneios da própria imaginação por revelações, quando não se trata de mistificadores que o fazem por ambição.

Médium semimecânico –Pela codificação de Kardec é o médium que escreve por impulso involuntário da mão e tem consciência imediata das palavras e das frases que vai escrevendo. São os mais comuns.

Médium religioso – É aquele que recebe especialmente comunicações de caráter religioso ou que tratam de questões

relativas à religião, sem embaraço ou impedimento de sua crença e de seus costumes.

Médium sensitivo – Pessoa capaz de sentir a presença dos Espíritos por uma sensação geral ou local, vaga ou material. Na maioria das vezes pode distinguir se os Espíritos são bons ou maus pela natureza da sensação que nele causam.

Médium sonâmbulo – Variedade de mediunidade de efeito intelectual em que o médium em transe sonambúlico, é assistido por Espíritos. Ao acordar do transe conta e escreve o que viu e aprendeu, traz mensagem, poemas e mesmo pode escrever obras inteiras.

Médium subjugado – É aquele que vive dominado moralmente e muitas vezes também fisicamente pelos Espíritos maus. Nesse caso a obsessão não permite que se torne um trabalhador enquanto a cura não for efetuada.

Médium típtólogo – Variação da mediunidade de efeito físico segundo Kardec. O médium pode produzir ruídos e pancadas de maneira inconsciente, ou seja, com ou sem a participação da sua vontade. Variedade muito comum,

Médium veloz – Segundo a codificação deKardec é aquele que escreve com uma rapidez que não poderia desenvolver voluntariamente em seu estado normal. Os Espíritos que se comunicam por ele o fazem com extrema rapidez. Essa qualidade tem às vezes o inconveniente de tornar, pela rapidez, a escrita quase ilegível para outras pessoas.

Médium vidente –Variedade de mediunidade de efeito intelectual em que o médium vê os Espíritos, quando concentrados ou em estado de vigília. A visão acidental e fortuita de um Espírito, em determinada circunstância, é muito freqüente, mas a visão habitual ou facultativa dos Espíritos, sem qualquer distinção, é excepcional. Entretanto é conveniente que não acreditem naqueles que se alardeiam em ver os Espíritos e acabam de um modo ou de outro se beneficiando da situação.

Megê – 1. O número sete (7). 2. Na Umbanda é o nome de um Orixá menor da vibração de Ogum, que atua na vibração de Yori, segundo W W Mata e Silva..

Meisinha - Despacho, mandinga, trabalho.

Mejeji – Duas vezes

Meji – O número dois (2). 2 – O que tem duas faces; 3 - O que é repetido, duplo.

Mel – Produto fabricado pelas abelhas e usado nos rituais, nas oferendas e para “adoçar” alguma “situação”.

Melão-de-são-caetano – 1 - Planta consagrada a Xangô por uns, outros afirmam ser de Yori e outros dizem ser de Obaluaê. Ritualmente é usada para afastar espíritos obsessores e por isto incorporada aos rituais iorubás. Na cultura popular, é considerada uma planta capaz de promover a higienização do corpo e da alma. 2 - O melão-de-são-caetano também é conhecido popularmente pelos seguintes nomes: erva-de-são-caetano, erva-de-lavadeira, erva-de-são-vicente, fruta-de-cobra, melãozinho.

Melissa – É calmante suave, analgésico e anti-espasmódico.

Menga – (Congo) Sangue, quase sempre de animais sacrificados. Sem uso na Umbanda, onde não se admite matança de espécie alguma, no seu ritual.

Menta – Planta consagrada a Oxalá e também conhecida como hortelanzinha, hortelã. Compõe-se de numerosas espécies, das quais muitas são cultivadas em função de suas propriedades aromáticas, condimentares, ornamentais ou medicinais. Possui propriedades medicinais reconhecidas, sendo utilizadas como estimulantes do apetite, aromatizante, anti-séptico, expectorante e nos tratamentos digestivos e estomacais, nas febres, gripes e resfriados.

Meprá – Roça.

Merindilogun (dilogun) – 1. São os 16 búzios do oráculo de Obaluaê. 2. São os 16 búzios que são entregues ao sacerdote no ritual de oyê, depois da obrigação de odu ejé. 3. É um dos muitos métodos divinatórios utilizado pelos Babalaos,

Babalorixás e Yalorixás, com 16 búzios, em um método diferente do jogo de búzios tradicionais, pois nele ocorre a interpretação das caídas dos búzios por odù, de acordo com a mitologia iorubá. No merindilogun, antes do arremesso dos búzios é Ifá o intermediário, depois que eles caem dando a quantidade, o intermediário passa a ser Exu Elegba, que sempre acompanha Ifá. As caídas são dadas conforme a quantidade de búzios abertos e fechados, resultante de cada arremesso. A resposta para cada quantidade de búzios abertos e fechados corresponde a um Odu e como ocorre no Opele Ifá, esse odù deve ser interpretado, para transmitir ao consulente tanto o significado da caída, quanto o que deve ser feito para solucionar o problema.

Mesa branca - Denominação dada às sessões de espiritismo com fundamento e ritualística kardecista.

Mesa de Oxalá – Mesa posta, realizada no chão do Terreiro sobre toalha branca onde se depositam todos os manjares, flores, frutos, ervas, bebidas dedicada ao Orixá Oxalá. Esta mesa é efetuada nos terreiros que cumprem rituais de iniciação, quando o iniciado completa quatro anos e recebe a guia branca leitosa de Oxalá, que será usada apenas dentro do templo ou em romarias.

Metabolê – (Angola) Dormir.

Meu vizinho – Pretos Velhos na concepção das crianças espirituais da Umbanda.

Meus tios – Forma como as crianças espirituais que atuam na Umbanda se referem aos adultos, seja ele encarnado ou não.

Mezinha- Remédio caseiro.

Mí – Viver

Mi-amiami – Farofa oferecida a Exu.

Mi si fio – Na linguagem de alguns Pretos Velhos significa “meu filho”. Muitos não a usam.

Miam-miam, Miami-miami ou **Mi-amiami** – Comida de Exu.

Miami-miami (Angola) – Comida oferecida na segunda feira para Bombogira e para Mucumbe.

Micaia – **1.** Na cultura do povo banto é um espírito medianeiro, conhecido também por mane, inquite ou bacuro nas umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. Ancestral familiar, sincretizado com Nossa Senhora da Conceição. **2.** Deusa, rainha das águas do mar dos povos da nação Angola.

Mijakame - Nome iniciático ou dijna de Yemanjá no ritual Angola.

Mijo – Cerveja branca oferecida para alguns marinheiros que atuam em muitas casas de Umbanda.

Mil-em-ramas (mil-ramas) - Planta dedicada a Oxalá. Não possui uso ritualístico. É adstringente e aromática. A medicina popular indica para tratamento das doenças do peito, hemorragias pulmonares e hemoptise.

Mimo-de-vênus – (**Amor-agarradinho**) – Planta consagrada a Xangô por uns e a Oyá por outros. Usada em banhos de purificação, magia do amor.

Mina-jeje – Culto afro-brasileiro de origem sudanesa, comum no Maranhão, conhecido como Casa de Minas.

Minha tia - Forma como as crianças espirituais que atuam na Umbanda se referem às mulheres adultas, encarnadas ou não.

Minha vozinha – Pretas Velhas na concepção das crianças espirituais da Umbanda. Também usam esse termo para se dirigir às senhoras idosas encarnadas, em sinal de respeito.

Mironga – **1.** Magia branca nas mais variadas aplicações cósmicas com finalidade de cura, feita sem alarde, com humildade e serventia ao próximo, por amor. **2.** Segredo de trabalho espiritual no qual utiliza as energias etéricas, elementais dos quatro elementos (terra, água, ar e fogo), dos espíritos elementais da natureza (duendes, silfos, salamandras, ondinas, etc) que atuam nos sítios vibracionais e os mais variados catalizadores junto com os encarnados que fornecem energia ectoplasmática. **3.** Pequenos segredos só do conhecimento dos mais sábios. **4.** Feitiço feito pelo nagô. **5.** Segredo, mistério, feitiço de conhecimento que alguns

espíritos têm e que usam para resolverem os problemas, sem que o médium possa entender como funciona.

Mirra – 1. Planta nativa na Somália, Etiópia, Oriente Médio, Índia e Tailândia. Aqui no Brasil é usada a resina colhida de fissuras abertas na casca da árvore conhecida popularmente pelo mesmo nome. Esta resina depois de seca se transforma em grânulos de coloração amarelo-avermelhada, que é usada como incenso para purificação de ambientes, em amuletos para atrair bons fluídos, para cura e exorcismo. É utilizada nos rituais para ajudar a manter um maior equilíbrio vibratório, conectando a pessoa a uma energia mais espiritualizada, mais fortalecida. Muito usada em magia, durante as orações e a meditação para auxiliar na expansão da consciência e da realidade espiritual. Acalma os medos e as incertezas com relação ao futuro. Amplia a força e a coragem, aquece as emoções. Traz paz interior, proteção espiritual e purificação energética. A resina também é usada na preparação de medicamentos devido a sua ação anti séptica.

Mitã – Divindade de primeira ordem do panteão indígena, equivalente ao Ibeji dos cultos africanistas.

Mistificação – 1. Falsa comunicação espiritual. 2. Falsa prática do espiritismo, recurso muito empregado por falsos médiuns, pessoas de má-fé, com a finalidade de auferirem vantagens financeiras e fama, como também consolidar a vaidade. 3. Comunicação espiritual feita por quiumba, zombeteiro (obsessores) que deseja se passar por um espírito de graduação espiritual, conhecido e respeitado.

Mituta – O mesmo que **Quilamba e Quituta** - Sacerdotisa do culto de Kyanda e Kyimbi, sereias negras que ocupam tanto as profundezas dos mares como dos picos dos montes. Esse culto não é praticado no Brasil.

Miwá – Um dos nomes de Oxum. Significa Mãe-Senhora.

Mixinga (muxinga) - Surra de chicote feito de couro macio e resistente, cipó-caboclo e azorrague. Na versão mais

moderna é um traçado de fios de cobre que utilizam para covardemente surrar os presos.

Mulambo – (Quimb) - (**mulambu, molambo**) – Pedaco de pano velho, farrapo.

Muxingueiro – Aquele que usa muxinga para castigar alguém.

Mo – Eu

Moça – Cigana; Pomba-gira, Exu mulher.

Mocam - Gravata dos orixás.

Mode - Cheguei.

Modupé – Obrigado.

Mogbá - Título de um sacerdote do culto de Xangô.

Moila – Vela.

Mojubá – (iorubá) – 1. Benção. 2. Um dos nomes de Exu. 3. (Moju=viver a noite, Ba=armar emboscada) logo, armar emboscada à noite. 4. Meus respeitos.

Mojuba – (iorubá) Juramento

Mona – (iorubá) Mulher.

Mona uadiala (banto) – Filhos e filhas de santo.

Monjolo – 1. (Quimb). Antiga designação dada aos pretos escravos de certa nação ou casta. 2. (Bras.) Engenho tosco, movido a água, para pilar milho .

Moqueca – Cataplasma de folhas de manga e fumo colocado na cabeça para curar cefalalgia.

Moqueca de siri – Comida votiva para Yemanjá preparada com carne de siri, cebola, tomate, coentro, suco de limão, sal, azeite de dendê, leite de coco, farinha de mandioca.

Morangueiro – Planta de Júpiter. Consagrada a Xangô por uns e a Yori por outros.

Mororó - (indígena) - Também conhecida como pata-de-vaca e pé-de-boi. Planta da família das leguminosas, de cipós sinuosos, de flores alvas e os frutos são vagens com aspecto de couro. É consagrada a Yemanjá. Empregada nos banhos de descarrego e nos abo, para limpeza dos filhos de sua vibração. A medicina popular reconhece suas propriedades

hipoglicemiantes e a indica no tratamento de diabetes e lavagens vaginais.

Mororó-cipó –O mesmo que cipó-escada ou unha-de-vaca. Planta da família das leguminosas, consagrada a Yemanjá. Aplicada em banhos de descarrego. Na medicina caseira é usada como adstringente e aplicado em lavagens locais e banhos de assento para combater males ou doenças do aparelho genital feminino.

Morubixaba – 1. Nome de um Caboclo de Umbanda. 2. No sincretismo das religiões afro-brasileiras é o nome que se dá às Entidades que incorporam em médiuns que assumem a direção espiritual de um Templo de Umbanda.

Mossoró – (Bras.) - Vento periódico que sopra do Norte.

Mossoroça – Chuva forte.

Muana passa – Dois gêmeos. Um dos gêmeos é Ana passa.

Mu-bundu - (congolês) – alma

Mucama – (Quibundo) – 1. Escrava amásia. 2. Mulher iniciada no culto da cabula. 3. (Bras.) Escrava negra, moça e de estimação que era escolhida para auxiliar nos serviços caseiros ou acompanhar pessoa da família e por vezes era ama de leite.

Mucamba – **macamba, samba, mucama, camba** – 1. Mulher iniciada no culto da cabula (afro-brasileiro de origem cabinda-angola-muçulmi. 2. Cambona em alguns cultos de sincretismo africano.

Mucambo - Médiun homem no culto cabulista.

Mucuiú – Cumprimento; pedir a bênção e, quando em resposta equivale a Deus te abençoe, mas assim só responde o tatá-de-inquice.

Muçulmi – Negro maometano dos povos malês.

Mucumbe (Mukumbe) – **Sumbo, Roximucúmbi, Incoce** - (banto) – O mesmo que Ogum na concepção nagô.

Mucuna - Nome dado a Yemanjá em alguns cultos de nação no Candomblé.

Mucunzá – Muito cozido

Muçurumim – O mesmo que muçulmano. Culto afro-brasileiro de origem sudanesa, organizado na Bahia a partir do século XIX, que já trazia da África o sincretismo com a crença muçulmana.

Mujanguê - Comida popular na Amazônia, à base de ovos crus de tartaruga, de tracajá (tartaruga-da-amazônia) ou de gaivota, misturados com farinha-d'água e açúcar.

Mujimba Muénhú – (Quibundu ou bundu) – Alma, **2.** Corpo

Mujinga – Limpesa ritual que é feita com banho de ervas antes da iniciação, nos candomblés de nação Angola/Congo,

Mukaju - Cajueiro

Mukanda - Circuncisão

Mukuiu – Cumprimento ritualístico na linguagem banto.

Mukumbe – Inquice correspondente a Ogum.

Mukunã – Cabelo

Mukuru – (Kalunga, Mulungu, Muvangi, Umbumbi) - Nome que alguns povos bantos usam para designar Zambi.

Mulanguê – (Embora apareça na cantiga de Obaluaiê, não consegui encontrar seu significado real).

Mulato – Descendente de branco e negro.

Muleca ou mureca – Moça, menina, garota.

Mulher de santo – Filha de santo.

Muló – Levar embora

Mulôji – (Quimb.) – Feiticeiro.

Mulunga – Rabo de saia ou esposa, mulher, companheira.

Mulungu – 1. (Zambi, Kalunga, Mukuru, Muvangi, Umbumbi). Nome que alguns povos bantos usam para designar Zambi.
2. Planta consagrada a Exu. Muitos a dedicam a Iansã, pela cor de suas flores. São muitas as espécies e são conhecidas como pinhão-coral e pau-coral. Protegem os terreiros.

Mumanga - Mangueira.

Mun – Beber

Mundo dos ancestrais – Mundo dos mortos, dos ancestrais.

Mungunzá (mugunzá)– 1. Também conhecido por “chá de burro”; canjica ou “comida de Oxalá”. **2.** Na Umbanda, é oferenda

para os Pais Velhos, senhores da sabedoria e do amor, feito sem qualquer tempero, de feijão preto cozido (só grãos), farinha, que pode ser acrescido de banana da terra picadinha e frita, couve crua picadinha (parecido com feijão tropeiro). Acrescentando torresminho e liguiaça picadinha é servida para os Exus nas festas de Pretos Velhos. **3.** Comida feita com milho branco cozido, leite, leite de coco, sal, açúcar, cravo e canela. Também conhecido nas festas de São João como canjição. **4.** Comida ou comida e bebida servida aos soldados no dia da partida ou em família nos dias santos e feriados. Comida em forma de bolo achatado ou em forma de sopa, servida aos tropeiros (soldado das tropas), feito de milho branco com leite, coco ralado e açúcar. Atualmente conhecida por canjição e com mais temperos, como o cravo da índia e o amendoim.

Mujinga (mujinga do corpo) – Em alguns segmentos do Movimento umbandista é uma espécie de sacudimento que consiste em bater levemente (no corpo do consulente) alimentos e aves que, depois, serão convenientemente despachados.

Mureca ou **muleca** – Moça, menina, garota.

Murila – Vela.

Musgo – Planta ritual consagrada a Obaluaê, aplicada em todas as obrigações de cabeça, referente a qualquer Orixá.

Musgo marinho – Planta consagrada a Yemanjá. Planta que vive submersa nas águas do mar. Utilizada nas obrigações de ori e nos banhos de limpeza dos filhos de Yemanjá. Utilizado pela medicina caseira nas perturbações das vias respiratórias.

Mussambê-de-três-folhas – Planta consagrada a Exu. Possui o mesmo efeito ritual de boas vindas da planta com cinco ou sete folhas. Na medicina caseira é empregada para curar feridas

Mussambê-de-cinco-folhas – Planta consagrada a Exu. Possui o mesmo efeito ritual de boas vindas da planta com três ou

sete folhas. Na medicina caseira é empregada para curar feridas.

Mussambê-de-sete-folhas – Planta consagrada a Exu. Possui o mesmo efeito ritual de boas vindas da planta com três ou cinco folhas. Na medicina caseira é empregada para curar feridas

Mutacalombô – O mesmo que Mutalombo, Mutacuzambê, Cobogira, Congobira. Oxossi nos rituais Angola e Congo.

Mutacuzambê - Mutacalombô - Congobia– Congobira – conhecido como bacuro dentro da nação banto, equivale ao Oxossi dos nagôs.

Mutalambo – (Mutacalombo) - Nome dado a Oxossi em rituais de Candomblé de nação Angola/Congo.

Mutamba – Moça bonita.

Mutungo – (Quimbundo) – O mesmo que **marimbau, marimba, matungo, berimbau, urucongo e bucumbumba e gunga**. Instrumento de percussão, de origem africana, com o qual se acompanha a capoeira, composto por uma vareta e um arco de madeira retesado por um fio de arame, com uma cabaça presa ao dorso da extremidade inferior.

Muvangi - Nome que alguns povos bantos usam para designar Zambi.

Muxeru – Fruta pão

Muxoxo (Angola) - **1.** Estalo feito com a língua e o céu da boca, muitas vezes acompanhados de sons que demonstrem enfado, desdém e desprezo. **2.** (Quimb) – Beijo, carícia.

Muzambê – Forte, vigoroso.

Muzenga (muzenza) – Filha de santo nos Candomblés de Angola e nas umbandas de nação.

Muzenza (muzenga) – Filha de santo, iaô nos cultos bantos.

Mzala mukuetu- Fome



Ná – Gastar

Nadabulê – Dormir.

Nagô – Termo de origem francesa que designa os povos provenientes da Costa do Marfim. **2.** O mesmo que lucumi. Nome pelo qual o povo iorubá é conhecido no Brasil. **3.** Culto afro brasileiro de origem sudanesa, conhecido como iorubá, subdividido em ijexá (BA), keto (BA), oyó (RS), xangôs (PE), casa de nagô (MA). O nagô predominou sobre os demais, impondo língua e crenças. Trouxe o culto aos orixás e seus rituais. **4.** Nome dado aos escravos originários do Sudão, na África. **5.** Religião do antigo reino Iorubá, na África.

Najé – Prato feito com argila

Nanã (ou Nanã Burucuku) – **1.** Vodum jeje assimilado pela cultura iorubá, cultuada atualmente em todas as casas de etnia Ketu no Brasil. **2.** - No candomblé é a Orixá mais velha, a deusa dos mistérios, representando o princípio, o meio e o fim. É uma divindade de origem simultânea à criação do mundo, por isto a lenda conta que Ododua separou a água parada da terra e no ponto de contato, onde se formou a lama dos pântanos se encontra os fundamentos de Nanã. É senhora idosa e muito respeitada pelo povo jeje como divindade suprema. **2.** Na Umbanda de culto afro, o sincretismo se faz com Santa Ana. **3.** Na Umbanda de tradição Nanã Burucum é Chefe de Legião da vibração de Yemanjá intermediária para a vibração de Yorimá. Está ligada às águas paradas, símbolo da transformação lenta e amorosa. Água parada não é energia parada. Atua na intermediação energética do elemento água com o elemento terra em seu processo transformador pelo tempo. **4.** Orixá que tem ligação com a morte, com a transformação.

Nanã Burucuku ou Nanaburucu - 1. Veja Nanã. **2** – Orixá cultuado na região oeste do território iorubá, onde a influência de Ifá é menor.

Nanã Giê – Entidade cultuada no catimbó que trabalha no fundo do mar e é protetor das mulheres.

Nanãburucu – vide Nanã

Narciso (de jardim) – Planta dedicada a Oxalá e Ossain. Muito usada nos trabalhos de Ossain, principalmente para assentamento de fetiche. Não tem uso medicinal e é tida como venenosa.

N’Banda – Barrete.

Ncôsse – Inquice banto correspondente a Ogum.

Ndimba – Cantador.

Ndengo ou **ndongo** – Dengo, menino.

Negro abissínio - Escravos africanos vindos da Abissínia, atual Etiópia.

Negro banto – Escravos africanos vindos de Angola e Congo.

Neófito – Convertido. **2.** O que acabou de receber ou aceitou o batismo.

Neossum – Divindade jeje que corresponde a Ossaim do povo nagô.

N’Gáchachá – (Quibundu) - Espírito

N’Ganga – Sacerdote, feiticeiro.

Nganga Zambi – Dentro dos cultos de nação Angola/Congo é o sacerdote devidamente preparado para lidar com os espíritos.

Ngombe – Boi.

Nguendá – Pressa, fuga.

Nhorrã – Cobra

Ní – Ter

Níbi – No lugar

Nifé - Fé, crença na língua iorubá.

Nilè - Na casa.

Nipa – Sobre, em cima de.

Nipon – Grosso.

Nítorí – Por que

Njequê – Sacola

Nkafuna – Estalo, pancada, golpe.

Nkise -Divindade dos candomblés de Angola e Congo.

Nomina - Oração que é guardada num saquinho e pendurada no pescoço como amuleto para proteção. Patuá com oração.

Noz-de-cola – Erva indispensável nos banhos dos filhos de Oxalá, nos rituais de Candomblé. Para o banho, rala-se a semente, o obi, misturando-o com água de chuva. A medicina popular indica como tônico fortificante do coração e regulador do sistema nervoso.

Noz-moscada – Planta dedicada a Oxalá. O pó misturado com canela em pó espalhado no ambiente doméstico ou de trabalho melhora as condições financeiras. Também usado como defumador. Não possui uso na medicina popular.

Npuco – Rato.

Nsaba ou unsaba (Kimbundu) – Folha. O plural éjinsaba.

Nu – Sumir

Número quatro - É o número da Terra. Número dos elementos da natureza: fogo, água, terra e ar.

Nurimba - Bondade, amor e caridade.

Nzâmbi – O mesmo que Zambi, na linguagem dos Caboclos.

Nzanga Tempo – Veja antúrio. Dedicada ao Nkisi Kitembu, Patrono da Nação Angola.



Obá – (iorubá) 1. Senhor, rei. 2. Título dos “pastores” de Xangô. 3. A lenda conta que é a deusa do rio Obá, nascida de Yemanjá depois que esta falece.

Oba – Rei

Obá Ewá – Orixá deusa do amor e sereia africana, terceira esposa de Xangô. Senhora das ilhas e penínsulas. É a deusa do rio Ewá, na África. Não é cultuada na Umbanda.

Oba Olokun – O mesmo que Oxalá, o Senhor dos mares.

Obá Xirê – Obá que brinca.

Obaluaiê - (Obaluayê) (Nagô)– 1. Para o Candomblé é o “dono da Terra”. É um Orixá sério, implacável e aterrador da região de Mahi, cercado de mistérios. É quem guarda os segredos da morte e dos renascimentos. Tem o poder de causar e também de curar as doenças endêmicas e epidêmicas. 2. O mesmo que Sapatá (jeye) e Kejanja (Angola). 3. Cultuado em quase todos os terreiros umbandistas como no Candomblé. 4. A Umbanda praticada na Fraternidade Pai João de Angola(nossa Casa) o cultua como sendo o Senhor de uma energia que transforma, compõe, integra, atua, auxilia, envolve e guarda o tripé que fundamenta a religião, sem integrar as sete linhas de vibração.

Obaluaxê – (Obaluzé e Olubajé) – Festa em homenagem a Omulu.

Obaluzé - O mesmo que Obaluaxê.

Oba mi – Pedido de perdão a Orumilá.

Obará – O sexto Odu do jogo de búzios que representa o caminho percorrido desde a insubordinação até a guerra. Seu elemento de ação é o fogo. Se caracteriza pela riqueza que vem através dos orixás Xangô e Oxossi. São seis búzios abertos na caída do opon meridilogun. No jogo de Ifá é òbàrà méjì, o sétimo odu.

Obarayi - Nome de uma sacerdotisa filha de Xangô.

Obarixá – Outro nome para Obatalá, orixá da criação do mundo.

Obasorun - Nome de um dos obá da esquerda de Xangô.

Obassabá (Obassaléa) – 1. Abençoar. 2. Benzer.

Obassaléa - O mesmo que obassabá.

Obatalá – 1. Céu, reino de Deus. 2. Conta a lenda que o Céu casou com Odoúá, a Terra. Deuses africanos que geraram Yemanjá e Aganju. 3. Orixá da paz responsável pelo início da criação do mundo. Segundo a lenda, embebedou-se com vinho de palmeira e não concluiu a tarefa. 4. Também conhecido como Oxalá, Oxalufã. 5. Orixá do pano branco, o supremo.

Obatelá – Um dos ministros de Xangô. Nome de um dos obá da direita de Xangô. Não é conhecido e nem cultuado na Umbanda.

Obáxi – Saudação a Obá.

Obecuruzu ou **Obé Curuzu** (iorubá) - Tesoura

Obé Farim (iorubá) - Navalha

Obé - (iorubá) – Faca.

Obeogundá (Kalelogun) - É um odu do oráculo de ifá, representado no merindilogun com quinze conchas (búzios) abertas pela natureza e uma fechada. Nesta caída responde Iywa, Ogum e Oba. Significa mudança repentina com caminhos de perdas, possibilidades de ficar paralisado das pernas e problema na audição. Pessoa corajosa e audaz, de caráter altivo.

Obexirê - Navalha

Oberô – Alguidar; vasilhame de barro.

Obi – Fruto da palmeira africana, aclimatada no Brasil. Utilizado em diversos rituais de Candomblé, Umbanda e em alguns cultos de influência afro-brasileiros, onde serve de oferenda para os Orixás e é também usado nas práticas divinatórias, cortado em pedaços ou para ser oferecido com o propósito de agradar os Orixás e trazer benefícios a quem o oferece. Há uma variedade menor. A maior é conhecida também por orobi ou orobô.

Obingá – Chifre.

Obirim – Mulher; sexo feminino.

Obitikô – Xangô

Obogúta - Àrvore imensa de tronco grande parecido com a gameleira que se planta em frente a casa de axé. Consagrada a Ogum. Os iorubanos a consagravam ao orixá Ogum Soroquê ou Sorokê.

Obrigações – **1.** Festas em homenagem aos Guias ou Orixás. **2.** Determinações, tarefas passadas pelos Espíritos aos médiuns ou aos consulentes, como objetivo de auxílio ou como parte do ritual do desenvolvimento mediúnicos. **3.** Compromissos assumidos pelos médiuns de Umbanda ou os filhos de santo.

Obsediar – **1.** Perseguir. **2.** Ação praticada pelos espíritos perturbadores, sofreadores ou malfeitores com o propósito de prejudicar as pessoas que entram em baixa sintonia, levando-as a situações econômicas difíceis, doenças, desequilíbrios emocionais, loucura, etc.

Obsessor – **1.** Espírito malfeitor, perturbador ou zombeteiro cuja atividade primeira é a de prejudicar pessoas.

Oburo - Irmão (ã) mais novo(a).

Ocacai – Coelha ou lebre fêmea.

Ocaiá – Fumo.

Ocalume – Coelho ou lebre macho. A fêmea é ocacai.

Ocanrã – Odu que simboliza no jogo de ifá o caminho da insubordinação até a guerra. Se caracteriza pela teimosia em razão da forte ação de seu elemento, o fogo sob o comando do orixá regente Exu.

Ocará – Café.

Ochito – Carne.

Ocó (iorubá) - Homem

Ocuimitá (Bundu ou Quibundu) – Encarnação.

Ocultismo – É a suposta influência ou força misteriosa que vem dos astros, dos seres e das coisas e que de algum modo pode explicar as formas de energias aparentemente inexplicáveis.

Ocum – Mar, oceano.

Ocurin, Ojongolô, Socotô (nação ketu) – O mesmo que Logun Edé. Orixá cultuado nos candomblés da Bahia e Rio de Janeiro, menos conhecido nos demais Estados. A mitologia conta que é filho de Oxum Ipondá e Erinlè (confundido no Brasil com Oxossi). A lenda diz que Logun Edé é um orixá que representa o lado místico sendo um Orixá DAN, seis meses feminino como Oxum e seis meses masculino como Oxossi. Conhecido como Bosso Jará (jeje) e Ebulama (Angola).

Odara – Bom, bonito.

Ode – 1. O que caça bem, bom caçador.

Odê – Fora, rua.

Odé – Oxossi no Candomblé. O mais velho. O caçador.

Odé koke oké aro – Saudação a Oxossi.

Ôdi – O sétimo Odu do jogo de búzios que representa o caminho da tranquilidade e da riqueza. Atua no elemento terra e sua principal característica é a violência. Sete búzios abertos na caída do opon meridilogun, regido por Obaluaê. No jogo de Ifá é o quarto odu, chamado òdí mējí.

Odó – Pilão que serve de assento aos noviços em seu batismo de sangue, nos candomblés de origem nagô.

Odô – Rio.

Odófin - Nome de um dos obá da direita de Xangô.

Odo iá – Saudação a Yemanjá.

Odô Iyá é – O mesmo que Odoya. Saudação a Yemanjá na nação Ketu.

Odô Yá Yá Yemanjá – O mesmo que Odoya – saudação a Yemanjá na nação Ketu

Ododuá – **1.** A terra (planeta) considerada como uma divindade africana. **2.** Fundador da cidade sagrada de Ifé. Seus filhos tornaram-se reis em outras cidades iorubás. Pierre Verger informa que aquele que invoca Ododuá não entra em transe.

Ododuwá – (**Oduduwá**) - O mesmo que Oxalá para o povo nigeriano, protegido por Olodumaré. Os africanos o reconhecem como Ninrode (bíblico), neto de Noé. A lenda diz que é Orixá ligado à criação do mundo, que arrebatou

Obatalá e criou a Terra. Foi um grande guerreiro e conquistador. No Brasil é cultuado como um orixá feminino. Na Umbanda é desconhecido.

Odoya - (Odô Yá Yá Yemanjá ou Odô Iyá é) – Saudação a Yemanjá na nação Ketu.

Odu – **1.** Destino, caminho. **2.** Nome de uma das mais velhas feiticeiras Iá Mi Oxorongá, tida como mulher de Orunmilá.**3.** Signo do oráculo iorubano, formado de mitos que dão indicações sobre a origem e o destino do consulente, obtido ao acaso, pelo lançamento de dezesseis búzios, dezesseis cocos de dendê ou pela adivinhação de Ifá. Os odus são história em forma de poema recitados de cor pelo babalaô. No Brasil, diferentemente da África, os poemas estão ficando esquecidos, contudo os nomes dos orixás foram conservados. **4.** Òrìsá (orixá) que indica seu momento ou destino

Odu ejé - O mesmo que odu ige, orò odún kéjeuodum ejé.

Odu Ifá – São as duzentas e cinquenta e seis posições que os odu se apresentam no jogo de Ifá. Para cada uma dessas posições há centenas de poemas que devem ser recitados pelo Babalawô. Essas mensagens precisam ser devidamente interpretadas porque Ifá fala por parábolas. Cada odu é um símbolo resposta às indagações do consulente afirma Beniste.

Odu ige – O mesmo que Odu ejé, orò odún kéjeuodum ejé. É a obrigação que pode ocorrer a partir dos sete anos de feitura de santo um elegun, iaô ou outro iniciado, desde que estes já tenham feito as obrigações de um ano (odú Kíní) e três anos (odú kètà).

Odú kètà – Obrigação de três anos no Candomblé de nação jeje.

Odú Kíní – Obrigação de um ano no Candomblé da nação jeje.

Oduduwá – O mesmo que **Ododuwá**, o Orixá que participou da criação da Terra.

Odum – Terra

Odum ejé – O mesmo que odu ige, orò odún kéjeuodu ejé.

Odun – Ano

Oduv – Deus da terra.

Oenda – Entrar.

Of – Arco e flecha empunhados por filhos de santo e médiuns incorporados com Oxóssi em suas danças nos terreiros e barracões.

Of - Médiun responsável pela colheita e seleção das ervas nos rituais de alguns cultos com sincretismo africano.

Ofang – Espada.

Oferenda – Presente (flores, ervas, sumo, fitas, frutos, perfumes, etc.) que são ofertados simbolicamente como agradecimento por algum filho-de-f.

Of – Cantiga de encantamento.

Ofun – O décimo Odu no jogo de búzios e que representa também o caminho que vai da indecisão até a paz. Age através do elemento ar, Seu caminho anuncia ou conduz a doenças e o Orixá que o rege  Oxalufan. São dez búzios abertos na caída do opon meridilogun. No jogo de If é o décimo sexto odu, chamado fun mj.

fun mj –  o décimo sexto odu no jogo de If. Veja Ofun.

Og – (Ogam) – (iorubá) - Mestre, Senhor. Cargo honorífico nos cultos de nação, atribuído somente aos homens que não entram em transe. É iniciado para tocar os atabaques, fazer os sacrifícios ou cuidar dos assentamentos rituais dos Orixás. Possui grande autoridade dentro do terreiro por ser uma pessoa escolhida diretamente pelo Orixá para determinada função. Após ser iniciado é denominado Ogan confirmado, passando a ter direito à sua cadeira. Ajuda o Pai-de-santo na entoo dos cânticos e na direção do barracão.  zelador de alguns cargos somente conferidos aos homens. **2.** Na Umbanda é o tocador de atabaque; auxiliar nas sessões do terreiro; protetor de terreiro ou um chefe das Curimbas. Todos com o mesmo grau hierárquico. Nem todo terreiro possui ogan.

Ogan alagbe – Tocador de atabaques que chefia os demais.

Ogan calofé (ou colofé) - É o responsável por todas as curimbas que serão puxadas no terreiro, é também instrutor de toques de atabaque. É também responsável, abaixo da Mãe pequena, pelo desenvolvimento do “pé de dança”. É um mestre de cerimônia. Na Umbanda está abaixo apenas do chefe da casa.

Ogan de atabaque – Na Umbanda, que faz iniciação, este nome é dado ao iniciado ou ao devoto que tem como tarefa tocar o atabaque. Participa apenas das quatro primeiras iniciações (quando existe iniciação) e é cargo honorífico. 2. Médiun preparado exclusivamente para isto.

Ogan de cântico - – Na Umbanda, que faz iniciação, este nome é dado ao iniciado ou ao devoto que tem como tarefa segurar os pontos. Participa apenas das quatro primeiras iniciações (quando elas existem) e é cargo honorífico.

Ogan de curimba - Médiun preparado, exclusivamente para a puxada da curimba ou ponto cantado, subordinado diretamente ao Ogã Calofé, à Mãe Pequena, ou em alguns terreiros ao chefe do terreiro.

Ogan de sala – O mesmo que ogan calofé, ogan de cântico.

Ogan nilú – Tocador de atabaques.

Ogbere - Pequeno corte no alto da cabeça no momento da feitura do santo.

Ogbegúndá (Ogbé-Ogundá, Oturopom) – O décimo quinto odu no jogo de búzios. Odu que representa também o caminho que vai da indecisão até a paz. Atua através do elemento é ar, se caracteriza pelo discernimento e tem a ação comandada por Obá. No jogo de Ifá é o décimo quarto odu chamado ìretè méjì.

Ogbé-Ogundá (Ogbégúndá, Oturopom) – O décimo quinto odu no jogo de búzios. Odu que representa também o caminho que vai da indecisão até a paz. Atua através do elemento é ar, se caracteriza pelo discernimento e tem a ação comandada por Obá. No jogo de Ifá é o décimo quarto odu chamado ìretè méjì.

- Ogbó** – Planta condagrada a Ossain. Considerada um bom calmante e para propiciar boa intuição auditiva.
- Ogede** – Banana assada ou cozida para oferenda de Exu nos rituais de Candomblé.
- Ógó** – (iorubá) –**1.** Símbolo de Exu em alguns cultos afro-brasileiro. Pênis de madeira, com búzios pendurados simbolizando o sêmem. **2.** Bastão com cabaças, representando o sexo masculino.
- Ogó** (iorubá) – Dinheiro, riqueza.
- Ogodô (Ogoda, ogodó)** - Uma qualidade de Xangô. Xangô guerreiro.
- Ogue** - Instrumento de percussão feito de chifres de boi.
- Ogum** (nagô) – **1.** No candomblé é Orixá, o deus da guerra, o que abre os caminhos. **2.** Nos cultos de raiz afro tem seu sincretismo com São Jorge para uns e Santo Antonio para outros. **3.** Na Umbanda é uma das Sete linhas de vibração, representa o controlador dos choques consequentes do carma; o guerreiro vencedor das demandas da fé, das aflições e das lutas internas e externas; é o protetor daqueles que precisam vencer batalhas. Atua no elemento água.
- Ogum Beira Mar** – Caboclo de Umbanda que atua no equilíbrio usando principalmente as energias formadas pelo embate da água do mar e a terra.
- Ogum Iara** – Caboclo de Umbanda que atua no equilíbrio usando principalmente a energia do elemento água.
- Ogum Sete Ondas** – Caboclo de Umbanda que atua no equilíbrio usando principalmente as energias que circulam entre a água e o ar.
- Ogum Xoroquê** – Cultuado no Candomblé. É o nome do Ogum que desceu as montanhas. **2.** Esse Ogum é cultuado aqui no Brasil. Na África era conhecido como Xoroquê ou, mais precisamente Exú Xoroquê, o guardião das porteiras do jeje. Segundo a lenda ele teria sido roubado por outras tribos. Uns dizem os iorubás outros dizem que os bantos o roubaram, mas o certo mesmo é que ele foi roubado. Cultuam Xoroquê como uma dualidade. Metade exú metade

ogum. Sempre que se faz algo para ele, tem que ter em mente que essas duas entidades distintas fundem-se em um só quando se realiza os seus atos. **3.** Um dos sete oguns cultuados no Candomblé. Para cada atributo e qualidade é um tipo de energia.

Ogundá Méjì – É o nono Odu no jogo de Ifá. Veja étá ogundá.

Ogunhê – Saudação a Ogum.

Ogunté – Cultuada no Candomblé, tida como uma das qualidades de Yemanjá que tem ligação com Ogum.

Oiá – (Nagô) – No Candomblé de nação nagô é outra qualidade da Orixá Iansã. **2.** Em alguns cultos afros tem sincretismo com Santa Bárbara. **3.** Não é cultuada na Umbanda.

Oiê – Cargo, posto hierárquico, título.

Oim – Mel de abelha.

Oique – Rapadura.

Oiteira – Planta muito comum no cerrado brasileiro, muito utilizada para banhos, principalmente no ritual da “lavagem de cabeça”. Conhecida também como acende-candeias, candeia-mucerengue, Em alguns lugares é chamado de amarelo, amarelinho, candeia, paricazinho, pau-amarelo, pau-de-candeia, vinhático, vinhático-branco, vinhático-castanho, vinhático-da-mata, vinhático-do-campo, vinhático-do-mato, vinhático-rajado e vinhático-testa-de-boi. As folhas e flores são aromáticas e medicinais. A casca é usada pela medicina fitoterápica para tratar febres, diarreias e hemorragias.

Ojá – Pano utilizado pelas baianas para cobrir o peito, amarrar na cintura. Laço, lenço. **2.** Tira de pano utilizado para “vestir” os atabaques, que é do mesmo tecido utilizado para envolver os seios da iniciada.

Ojé – **1.** Sacerdote consagrado, através de iniciação específica de Candomblé, para invocar e controlar Baba Egum nas festas públicas. **2.** Sacerdote do culto dos mortos (culto de Egun ou Egungun).

Ojiji - Sombra

- Ojó** – (iorubá) – 1. Denominação dada pela parteira iorubá ao menino nascido com o cordão umbilical em volta do pescoço. 2. Dia da semana
- Ojongolô, Socotô, Ocurin**– (ketu) o mesmo que **Logun Edé**.
- Ojó Odô** (iorubá) – O mesmo que “dia do pilão” - Cerimônia realizada em homenagem a Oxaguiã, onde é servido inhame pisado no pilão
- Ojo ósè** – (**ojó óssé**) - Dia da semana.
- Ojo óssè** – Ver **ojo ósé**.
- Ojú** – (iorubá) - Olhos.
- Ojubó** - Lugar de adoração.
- Ojum-crê-crê** - Olho grande.
- Oju ona** – Olho da rua, (caminho).
- Okaran** - Um búzio aberto na caída do opon meridilogun.
- Okanran (okaran)** – Primeiro odu no jogo de búzios e corresponde ao okanran meji, o oitavo odu no jogo de Ifá.
- Okanran méjì** – É o oitavo Odu no jogo de Ifá. Veja Okanran.
- Okê** – 1. Montanha, morro.
- Oke-Aro** - Saudação para Oxóssi.
- Oké aro Odé** – Saudação a Oxossi.
- Okê bambi o krima** – Saudação a Oxossi.
- Okê Caboclos** - Saudação aos Caboclos de Umbanda.
- Okem** – Deus africano, conhecido de alguns cultos como deus dos montes, que nasceu de Yemanjá após a sua morte.
- Okô** – 1. Deus dos montes. 2. Orixá protetor da agricultura, pouco conhecido no Brasil, que nasceu de Yemanjá após sua morte. 3. Roça, fazenda
- Okó** – Homem, marido.
- Okuta (Ota)** – Pedra
- Olelé** - Bolo feito com feijão fradinho; abará.
- Olho-de-boi** – (**Mucunã**) - Semente de mucunã. Usada como proteção contra cargas negativas, feitiço, mau-olhado, inveja, etc. Têm muitas utilidades e por isto é muito usada em patuás individuais ou domésticos, guias (colar) e trabalhos para cortar demandas e todo tipo de negatividade.

Planta medicinal cujo efeito é semelhante ao da morfina e por isto seu uso popular exige muito cuidado.

Olho-grande - Mau olhado, inveja, malefício, quebranto.

Olissassa – (jeje) – O mesmo que Oulissa ou Oxalá.

Oló- (Ló)- Ir embora. “Ir a oló” significa morrer.

Olocum – olokun – **1.** Orixá dos mares. **2.** Em alguns cultos de origem africana ele nasce de Yemanjá quando esta morre. Considerado deus do mar. No Brasil, em alguns candomblés é uma qualidades de Yemanjá.

Olodê - O senhor da rua, do espaço, de fora.

Olodumare – (iorubá) – **1.** Senhor do destino. O Deus supremo que criou os Orixás, com poder para sugerir e realizar, além de fundar as cidades africanas de Benin e Nigéria. Com o passar do tempo sua figura se transformou em Orixalá, o senhor da vida. **2.** Deus **3.** Não é cultuado na Umbanda.

Ologbô – Chefe dos contadores de história do povo iorubá; narradores das tradições nacionais e das crônicas do passado.

Olòkun – Mãe de Yemanjá para alguns dos adeptos do Candomblé; na Bahia é a própria Yemanjá, tida como a Senhora das águas salgadas (os mares).

Olorí - Ire – (iorubá) - Pessoa afortunada, possuidora de um bom ori.

Olori – (iorubá) – **1.** Senhor da cabeça. **2.** Cérebro. **3.** Alma racional.

Olorí – Buruku – (iorubá) - Pessoa infeliz, possuidora de um mal ori.

Olorum – **1.** Senhor Supremo, força maior que está acima de todos os orixás; Deus supremo e todo poderoso dos cultos de Nação nagô, como majestade única e incomparável. Quase esquecido no Brasil. **2** – O mesmo que Deus para os cristãos e mulçumanos. **3.** O mesmo que Olódùmarè. Um título conferido a Olodumaré e que quer dizer “O Rei do Céu” — Sua habitação é o Céu. **4.** Deusa das águas. **5.** Parte superior da cabeça onde está localizado o centro de forças.

Olossain – Sacerdote consagrado a Ossain para colher as folhas rituais no Candomblé.

Olouwo - Cargo dentro do culto de Ifá.

- Oloxá** - Em alguns cultos de origem africana ele nasce de Yemanjá quando esta morre. Considerado deus dos lagos.
- Olubagé** (Olubajé) – ver Olúgbajè. Festa em homenagem a Omulu.
2. Cerimônia onde Obaluaiê reparte a sua comida com seus filhos e seguidores.
- Olúgbajè (olubajé)** – Banquete anual oferecido a Obaluaiê, Omulu e demais Orixás, geralmente no mês de agosto; é a festa mais importante no Candomblé onde os descendentes nagôs prestam homenagem aos povos jeje.
- Olúgbódi** – (iorubá) – Criança que nasce com seis dedos na linguagem das parteiras iorubá.
- Olukotun** - O nome do ancestral mais velho, cabeça do culto de Egun.
- Oluô** –(nagô) - Oluwô – É o mais alto cargo do culto de Ifá, concedido a alguns Babalaôs.
- Olùwá** - Senhor.
- Oluwô** – Oluô – 1. É o mais alto cargo do culto de Ifá, concedido a alguns Babalaôs. 2. Aquele que pode “ver” através do jogo de búzios ou de Ifá.
- Oluwayê** - Senhor do mundo
- OM** - veja AUM – Mantra que equivale ao Som do Universo.
- Omadê** – Menino.
- Omalá** – **Amalá** – Comida de Santo. Comida votiva oferecida aos Orixás.
- Omaloku** – Nome dado a Yemanjá em alguns cultos de nação do Candomblé.
- Ombera** – Chuva.
- Ombiá** – Cigarro.
- Ombingá** – Magro.
- Omboá** – Cachorro.
- Omenhá** – Água.
- Omerá** – Sal.
- Omi (omim)** - Água.
- Omim** – (iorubá) - Água
- Omim Dundu** –(iorubá) - Café preto.

Omindes – Eu.

Omintorô – Urina.

Omo – Filho, criança.

Omode – (iorubá) - Criança ainda jovem.

Omolocô – Variante de Candomblé, mais eclético, que inclui no seu panteão elementos do Catimbó. **2.** Culto originário dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais onde ocorreu a maior concentração de negros de Angola e por isto até hoje neles é mais praticado. É uma mistura de Umbanda com Candomblé e outros rituais. Há um Tata para cada finalidade ou atividade ritualística e significa “filho de fazenda ou terreiro” ou “filho do orixá oko”, que é o protetor de fazenda.

Omolu – Omulu; Xapanã; Ajagunán; Sapata-Aion; **1.** No Candomblé é o mais temido dos Orixás africanos, ligado ao interior da Terra é responsável pela propagação da varíola e outras doenças contagiosas. Pode também combatê-las. Pode afligir o mundo com doenças e devastar como o fogo. É poderoso, guerreiro, caçador, destruidor e implacável. Guarda os segredos da morte. É o irmão mais velho de Oxumaré. **2.** É uma flexão dos termos: Omo = filho; Oluwô = senhor. Omolu quer dizer “filho e senhor”. **3.** Na Umbanda Omulu é o senhor da Morte, da transformação, da transmutação dos planos físico, astral e mental. É cultuado, temido, envolto em muito mistério, quase um “desconhecido”. Vem do sincretismo com o Candomblé, mas não é cultuado da mesma forma e nem é incorporante. Nenhum médium de Umbanda entra em transe mediúcnico com este Senhor. **4.** Vodun jeje ou Nação efon.

Omolucu – (iorubá) - Comida feita com feijão fradinho e ovos.

Omungá – Fogo

Omonilê – Lagartixa.

Omorisá (omorixá) - Filho de orixá.

Omorixá – O mesmo que omorisá.

Onanxokun (Onãosokun) – Nome de um dos “ministros” de Xangô.

Desconhecido na Umbanda.

Onãosokun - Um dos obá da esquerda de Xangô.

Ondaca – Língua.

Ondará – Bom; coisa boa.

Onga – Alavanca.

Ongé – Comida

Ongira – Caminho, estrada.

Ongolê – Arco íris.

Ongoró – Cavalo; égua.

Onguro – Porco.

Oní – (iorubá) – Designação usada pela parteira iorubá para a criança que chora muito.

Onikoyi – **1.** Nome de um dos “ministros” de Xangô. Desconhecido na Umbanda. **2.** Um dos obá da esquerda de Xangô.

Onilé - Orixá da terra.

Onilè - Dona da casa.

Oningã – Mau cheiro.

Oninxecun – (iorubá) Médico.

Onjequê – Milho.

Onjerê - Cabelo

Onjó – Casa, residência.

Onjundo – Zangado.

Onon - Caminho.

Onumuquacho – Angú.

Oôrukó – Dia em que os iniciados no Candomblé recebem o nome iniciático.

Opanijé – Toque de atabaques, cadenciado, para Omulu dançar.

Opará – No culto afro é Oxum, que se apresenta com uma espada na mão, além de um leque. Acompanha Ogum nas estradas.

Opasorô - Cajado de Oxalá.

Ope – (iorubá) - Palmeira.

Opelè – **Opelê ifá - (rosário de Ifá)** – **1.** Corrente de menos de um metro de comprimento, intercalada com 8 sementes, nozes de ikin ou favas de Ifá que possuem um lado côncavo e o

outro convexo, usada na bandeja de jogo, pelo Babalawo. **2.** Rosário feito de pequenos búzios e que é utilizado para ler o futuro.

Opo – Pilastra, coluna.

Opo ixé – Coluna sagrada de sustentação que fica no centro dos barracões de Candomblé, em torno do qual ocorrem as danças dos orixás.

Opon – Bandeja de madeira, arredondada ou retangular, usada para o jogo de Ifá. O mesmo que opon-ifá.

Opon-ifá - Tábua sagrada esculpida em madeira e em diversos formatos (redonda, retangular, quadrada, oval), que é utilizada para marcar os signos dos odús, obtidos com o jogo, sobre um pó chamado Ierosum. Método divinatório do Culto de ifá utilizado pelos babalaos.

Oputá – Companheiro.

Oquepá – Osso.

Ora Yê Yê Ô – Saudação a Orixá Oxum, na nação ketu. Esta saudação é feita a Yemanjá nos Candomblés dos eguns da nação Angola.

Oração forte – 1. Oração poderosa, que pode ser falada ou escrita e guardada dentro de um saquinho para ser carregada no pescoço ou presa à roupa (patuá), durante sete luas ou sete luas cheias. **2.** Patuá que contém uma oração escrita em pequeno pedaço de papel, que a pessoa preserva em seu poder, guardado no bolso ou dentro de um pano ou um saquinho pendurado no pescoço a fim de proteger-se ou livrar-se de todos os males.

Ora-pro-nobis – Erva consagrada a Exu. Usada em banho forte, de descarrego e de limpeza. Destrói larvas e afasta influências negativas de eguns. Usada em assentamentos e na culinária. Na medicina caseira suas folhas são emolientes.

Ordandhô – Culto à serpente sagrada (totem), trazido pelos negros procedentes de Dahomei, atual Benin e quase totalmente desconhecido dos cultos de origem africana no Brasil.

Oré – Rapaz.

Orerá – Toucinho.

Orí – (iorubá) **1.** Cabeça. **2.** Coroa, ou chacra coronal. **3.** Originalmente era o Orixá pessoal no comando da força e da intuição espiritual própria (e única) de uma pessoa, mas, atualmente, na prática, essa palavra passou a ser usada para designar a cabeça e, mais especificamente a coroa, o chacra coronal. Em alguns cultos também se diz Oti.

Oriki – Verso sagrado; palavra ou grupo de palavras utilizadas para exaltar um determinado Orixá.

Oriki de Exu (oriqui, adura, gbadura) – Saudação, reza ou invocação normalmente utilizada no Candomblé e nos cultos aos orixás de nação (keto, alaketo, nagô, oponjonja, axé oxumaré e culto de Ifá), para invocar o santo, o pai de cabeça, sempre que for pedir ou ofertar algo.

Oriki! Logun Edé – Saudação ao orixá Logun Edé.

Ori Meji (iorubá) – Termo que designa um indivíduo que tem a cabeça regida simultaneamente por dois orixás. Nas casas de Candomblé costumam designar esse termo para duas situações: a primeira é quando uma pessoa tem dois orixás iguais regendo a cabeça, mudando apenas a qualidade, exemplo: Oxaguian e Oxalufan; Odé Ibualama e Odé Inlé; Oxum Ôpará e Oxum Yeye Pondá. A segunda situação é quando a pessoa tem dois Orixás, não os definindo como Orixá frontal e Juntó pois caminham juntos. Exemplo: Yemanjá e Ogún; Oxalá e Oxóssi; Omolú e Oyá, etc

Oringá – Poeira.

Oriqui (oriki, adura, gbadura) – Saudação, reza ou invocação. Ver oriki de exu.

Ori de Oxum – Planta dedicada a Oxum. Entra em todas as obrigações de ori, nos abo e banhos de limpeza. O povo a indica como diurético e estimulador das funções hepáticas.

Òrisà (Orixá) (iorubá) – **1.** Divindade do panteão iorubá, “ligada à noção de família, originária de um mesmo antepassado, englobando vivos e mortos.” “É um ancestral divinizado, que em vida estabeleceria vínculos que os tornava capaz de

garantir um controle sobre certas forças da natureza, como o trovão, o vento, as águas, ou então desenvolvendo atividades como a caça, o trabalho com metais ou o plantio e utilização dos vegetais.” **2.** Designação genérica das divindades dos candomblés de Ketu e Nagô. Conjunto de deuses iorubás da África, vistos como ancestrais míticos, encantados e metamorfoseados nas forças da natureza. **3.** Força sagrada da natureza. **4.** O mesmo que vodum para os jeje e inquice para os congo-angola.

Orixá - (Orisà)– 1. A palavra Orixá vem do sânscrito e é composta de OR ou ORI que significa “luz”. Em iorubá significa “cabeça”. **2.** Força da Natureza, divinizada, que veio do espaço sagrado para ajudar os homens. **3.** Na Umbanda iniciática, proposta pelo mestre Mata e Silva e por Rivas Neto, é um Ser espiritual que habita as regiões mais sutis do Universo; é Energia cósmica, força divina que atua nos planos físico, astral e mental. Não atua nas incorporações. O mesmo que Orixalá. **4.** No Candomblé e na cultura afro-brasileiro os orixás foram criados por Deus para representar um de seus domínios como divindades que dominam o céu e a terra, o mar e os rios, montanhas e florestas, pedreiras e charcos, chuva, raios e trovões, folhas e frutos. São divindades da Natureza e sua incumbência é ensinar aos homens a viverem em harmonia com o Criador e sua criação, integrando a grande família humana onde as qualidades e defeitos de cada um são compreendidos como etapas onde os atributos de cada Orixá podem transformar pela polaridade energética.

Orixá Ancestral – Para a Umbanda, de tradição ou iniciática, é o mesmo que Orixá Maior.

Orixá Cruzado – **1.** Entidade que pertence a uma linha vibratória e em algum momento atua com influência de outra. Esta terminologia é comum nos grupos umbandistas, de raiz africana, que chama todo e qualquer Espírito incorporado,

de orixá. **2.** Entidade que atua acompanhado de outro de vibração ou linha diferente da sua.

Orixá da gameleira branca – ver Iroko, o orixá do tempo para os povos angola e congo.

Orixá de cabeça – 1. Energia divina que apresenta como patrona físico-astral-mental e espiritual dos adeptos do Candomblé.
2. Orixá principal do médium **3.** Orixá de Frente

Orixá de frente - O mesmo que orixá de cabeça.

Orixá maior – Na Umbanda, são sete. Cada um dirige uma das linhas de Vibração. São eles: Oxalá, Ogum, Oxossi, Xangô, Yemanjá, Yori eYorimá.

Orixá menor –Segundo Mata e Silva é o representante direto do Orixá Maior no planeta Terra; São os Seres Espirituais que representam na Terra o Orixá Ancestral. Ocupa o primeiro plano vibratório na hierarquia. Na hierarquia da Umbanda segundo esse autor, em cada linha vibratória são sete Chefes de Legião; no grau hierárquico abaixo são 49 Chefes de Falange e mais abaixo são 343 chefes de subfalange.

Orixá nla – (iorubá) – É o orixá designado por Oludumaré (Deus) para criar as características físicas (perfeitas ou imperfeitas) da humanidade no princípio da Criação.

Orixá Tempo ou Kitembo - Conhecido também como **Loko ou iroko** em alguns locais. No Brasil é chamado como Orixá da gameleira branca, onde é feito seu ritual e suas oferendas. É de origem Angola e Congo. Semelhante ao Iroko, da Nação Ketu e a Loko, de Nação Jeje. Tempo é o senhor das estações do ano; regente das mutações climáticas. Tido como Pai da maionga, o banho da nação Angola, que vai purificar o corpo dos seguidores e iniciados no culto, no momento de maior energia, e vibração deste Inkice (Orixá). A maior purificação pode ser feita através do banho com ervas, água do mar, de cachoeira, de rio, de mina e de chuva, etc. Tempo está sempre em movimento, entre uma e outra extremidade dos pólos. Ora está em Exu, equilíbrio negativo do Universo e ora está em Oxalá, o equilíbrio positivo do

Universo. Ora é o intermediário entre um e outro pólo. Tempo é equilíbrio e desequilíbrio ao mesmo tempo. Rege todos os movimentos, por menor ou maior que sejam.

Orixalá (Nagô) – 1. Para a nação iorubana da África é Olodumaré, o senhor da vida. 2. Orixá cultuado em quase todo o território iorubá. Também chamado Obatalá (divindade da criação) em alguns locais. Seu domínio se estende até o vizinho território de Daomé, onde é conhecido como Lisa. 3.No Candomblé, de um modo geral, é o Orixá Oxalá, o primeiro orixá criado por Olodumaré. 4. Na Umbanda é uma das Sete linhas de vibração. Representa o princípio espiritual. Representa a energia mental masculina. Veja Oxalá, o Orixá da misericórdia. 5. Para a nação angola é Zambi. 6.Na cultura afro-brasileira Oxalá é pelo sincretismo católico é Jesus Cristo.

Oró – (iorubá) - Deus do mal.

Oro – 1. Preceito, costume, tradição, que é repetido em alguns rituais, como, por exemplo, na coroação do médium. 2.– Curimbas. Sequência de cânticos litúrgicos ou rezas, dedicadas aos orixás.

Orò odún kéje- O mesmo que odu ige, odu eje ouodum ejé.

Orobi (orobô) - Fruto natural da África, utilizado em diversos rituais, oferecido principalmente a Xangô. Há uma variedade maior e outra menor. Sendo a maior conhecida também por orobi ou obi.

Orobô – Fruto natural da África, utilizado em diversos rituais, oferecido principalmente a Xangô. Há uma variedade maior e outra menor. Sendo a maior conhecida também por orobi ou obi.

Oronanga – Roupas.

Orongaje – (banto) –Cachaça

Oronganga – Soldado.

Orongoia – Diamante.

Orosimba – (banto) Gato

Orossanje – (banto) - Galinha.

Orovanga – Lenha.

Orukai (urucai) – Igreja, casa de oração, casa dos santos.

Orukó – (ketu) - 1. Nome de iniciado. 2. Nome que o orixá traz na iniciação.

Orum – (iorubá) – Sol. 2. Deus africano, o Sol, que nasceu de Yemanjá quando esta faleceu. 3. Céu

Orum-baba – Pai do céu.

Orun – 1. Espaço sagrado, que significa céu, região onde os Orixás habitam. 2 – Infinito, o além, o longínquo em oposição ao ayé (o aqui, o período de vida, o mundo)

Orungam –(iorubá)- Orixá pouco cultuado no Brasil, filho de Yemanjá com Aganju. Considerado o Édipo africano, responsável pela morte de Yemanjá.

Orunmilá - Orixá supremo da sabedoria na cultura iorubá. Também conhecido pelo nome de Ifá. É uma das mais importantes divindades. Essa divindade acompanhara Orixalá na criação do mundo nagô e por isto representa o princípio da sabedoria e pode interpretar os desejos de Olodumaré, a divindade suprema. Por conhecer tudo tem todas as respostas para os problemas humanos. É assim o porta voz dos orixás através das práticas advinhatórias do jogo, uma vez que seu conhecimento transcende o tempo e o espaço.

Orunduze –(jeje) – o mesmo que Orixalá ou Oxalá.

Orunmilá – (iorubá) – Orixá supremo da sabedoria.

Orunmilá baba ifá – Saudação a Orunmilá no jogo de Ifá.

Osá (Ossá) – É o nono odu no jogo de búzios. Odu que representa também o caminho que vai da dúvida até o triunfo, embora seu elemento seja a água, sua principal característica é a alienação trazida pela energia fluente do orixá Yemanjá. No jogo de Ifá é o décimo odu denominado òsá méjì.

Òsá méjì - Décimo odu no jogo de Ifá. O mesmo que òsá no jogo de búzios.

Osan – Fruta. Laranja em gomos para oferenda de Exu nos rituais de Candomblé.

Ossaniyn – Veja Osanyin - Nos cultos de influência nagô é o Orixá conhecido como Senhor das ervas litúrgicas e medicinais. Também conhecido como orixá médico que tem o poder de curar através das plantas.

Osanyin – (**Ossain** , **Ossaniyn**) - (iorubá) - Nos cultos de influência nagô é o Orixá conhecido como Senhor das ervas litúrgicas e medicinais. Também conhecido como orixá médico que tem o poder de curar através das plantas. É o Senhor das matas e florestas, onde tem o domínio sobre as folhas. No Candomblé nenhuma cerimônia é realizada sem que seja invocado para trazer a força do Axé indispensável a todos os demais Orixás. **2.** Segundo uma das lendas do Candomblé era um escravo que foi comprado por Orunmilá para arar os campos, mas por ser conhecedor das plantas foi transformado em Orixá. **3.** Orixá caçador como Oxossi, que usa a energia mágico-curativa das folhas. **4.** Não é conhecido e nem cultuado por todos os grupos dentro do Movimento Umbandista, tais como a esotérica e a iniciática.

Osé – (iorubá) – **1.** Semana. **2.** Limpar os assentamentos.

Òsé – É quinto odu no jogo de búzios. Corresponde a òsé méjì, o décimo quinto odu no jogo de Ifá.

Osi – Lado esquerdo ou à esquerda. Terceira pessoa na hierarquia (cargo).

Osoniyn - Orixá que vive dentro das folhas (ewe).

Ososo - Milho cozido com pedaços de coco para ser oferecido ao orixá Ogun.

Ossá - Nove búzios abertos na caída do opon meridilogun

Ossain – Ver Ossayin. Segundo uma das lendas do Candomblé era um escravo que foi comprado por Orunmilá para arar os campos, mas por ser conhecedor das plantas foi transformado Orixá.

Osé – (**Ossé**) – (nagô) –**1.** Semana ritual de 4 dias. Assimilado pelos negros africanos cultuadores da religião como sendo a tarefa de limpeza semanal de seu santo. **2.** Sabão da costa africana.

- Ossé** – Ver osé. Rito semanal. **2.** (Bras.) Oferenda de alimentos feita pelas filhas-de-santo aos seus Orixás, no dia em esses são consagrados.
- Ossemá** – (banto) – Fubá.
- Ossenhê** – (banto) - Lua.
- Ossés de inquices** – Limpeza dos santos, com oferenda de alimentos secos, de acordo com o dia da semana correspondente ao santo (inquice).
- Òsu** – (**Oxu**) - É uma massa feita de diversos elementos, tem um formato cônico e é colocado no alto e centro da cabeça, exatamente onde foi feito o pequeno corte (ogbé) no momento da feitura do santo. A partir daí, a(o) iniciada(o) poderá ser chamada(o) adósu.
- Osum** (iorubá) – Vegetal que contém muita energia, de cor avermelhada, muito usada nos cultos aos orixás do Candomblé em banhos, pinturas de iaôs, comidas votivas e assentamentos.
- Osùn** – É um bastão metálico, símbolo do poder dos sacerdotes especializados em Ifá,
- Otá** – **1.** Meteorito ou pedra negra de cachoeira, magnetizada com a energia de Xangô, usada na feitura de santo, no ritual de Candomblé. **2.** Pedra ritual, objeto sagrado e elemento secreto do culto. **3.** Pedra consagrada aos Orixás.
- Otatã** – (banto) – Pai.
- Otequê** – (banto) – Dia.
- Oti** – **1.** Aguardente.
- Otiça** – Cativoiro.
- Otin** – Oti, aguardente, cachaça, marafo, álcool.
- Otin Dudu** – (iorubá) - Vinho tinto
- Otin Fun Fun** – (iorubá) - Cachaça
- Otin Nibé** – (iorubá) Cerveja.
- Otombô** – Farinha.
- Otùwá méjì** – Décimo terceiro Odu no jogo de Ifá. Equivale ao Alaafiá do jogo de búzios.

- Otun** – (iorubá) – Lado direito ou à direita. Segunda pessoa na hierarquia (cargo).
- Oturá** – Ver Alafiá.
- Oturopom (òtúrúpòn méjì,éji òkò)** - Décimo segundo Odu no jogo de Ifá.
- Oulissa** ou Mahwu- (jeje) – É o mesmo que Orixalá (Oxalá) para a nação nagô e Zambi para a nação angolana.
- Ouorim** – Ver Ôwarin.
- Ouro** – Nas curimbas iniciáticas da Umbanda, ditadas por Pais de segredo, simboliza sempre a luz, metal precioso cujo brilho é semelhante ao do sol, longe da crosta terrestre.
- Oviango** – Foice.
- Oviní** – (banto) Mãe.
- Ôwarin** – Odu que representa o caminho da insubordinação que conduz à guerra. Sustentado pelo elemento fogo tem como sua principal característica a pressa. Regido por Iansã e Exu. São onze búzios abertos na caída do opon meridilogun.
- Ówó** - Dinheiro.
- Òwónrín** – Décimo primeiro odu no jogo de búzios. No jogo de Ifá é o sexto odu chamado òwónrín méjì.
- Oxanguiã – Oxaguiã** – 1. O mesmo que Oxalá, nos culto da nação ketu, representado pelo sincretismo como Jesus menino. Apresenta-se como um jovem guerreiro, levando obé e escudo, na cinta uma mão-de-pilão, pois segundo a lenda, foi ele quem inventou o pilão. Filho de Oxalufã. 2. Uma qualidade de Oxalá, considerado o novo.
- Oxalá** – (iorubá) – 1. Nos cultos afros-brasileiros é o Orixá que pelo sopro deu vida à raça humana. As lendas contam que foi o primeiro Orixá a ser criado por Olodumaré. Na nação ketu se apresenta em diversas formas: Oxalufã, Oxanguiã, Obatalá e Oduduwá. Na nação jeje é Orunduduze, Olissassa, Oulissa e Douzina. Na nação angola é Lemba, Lembaranganga e Guaratinhanha. Em todas as nações é considerado o Senhor da Vida. 2. Para a Umbanda de iniciática é uma das sete linhas de vibração e representa o

princípio, a essência, o cosmo espiritual. É a vibração da misericórdia, do amor divino, do perdão. Considerada responsável pela vinda dos “estrangeiros espirituais” ao planeta.

Oxalufã – Oxalufan – Oxalugan - O mesmo que Oxalá nos culto da nação ketu, sincretizado como Nosso Senhor do Bonfim. Uma qualidade de Oxalá; Oxalá velho.

Oxalugan – Para o Candomblé é Oxalá velho, cansado, por isto dança curvado, apoiado em seu pachorro (uma espécie de cajado de metal prateado).

Oxê (iorubá) – 1. Machado de fio duplo ou dois gumes, símbolo de Xangô, que pode ser feito de madeira, de cobre, bronze ou latão.

Oxé - Odu que representa o caminho da dúvida que conduz ao triunfo, à fama e à riqueza que é proporcionada por Oxum através do elemento água. São os cinco búzios abertos na caída do opon meridilogun.

Oxetuá - Búzio fechado. O nome deriva do orixá de mesmo nome, filho de Oxum e de Orumilá, uma qualidade de Exu (mensageiro).

Oxossi – Oxosse (Nagô) – 1. No Candomblé é um importante Orixá que mantém viva a história da nação ketu, onde era rei. É o deus caçador, senhor das florestas e de todos os seres que nela vivem. É a própria sabedoria da natureza. 2. Na Umbanda iniciática e na esotérica é responsável por uma das sete linhas de vibração. Representa o movimento circular dos seres vivos. É o gerenciador dos fenômenos espontâneos da natureza. É o Senhor que ilumina os seres vivos, o catequisador de almas e Senhor da doutrina em ação. É o caçador das almas, o catequista. Atua no elemento ar. Como Senhor da doutrina é pastor e médico que cura as chagas da alma, substituindo o ódio pelo amor. É o vencedor das demandas, principalmente as da própria alma que impede o exercício pleno do amor, pelo perdão, tolerância e solidariedade, limita a compreensão das coisas divinas.

Neutraliza as correntes mentais pesadas pelos elementos aéreos, do qual é Senhor primaz. **3.** Nas umbandas de culto afro-brasileiro tem seu sincretismo com São Sebastião.

Oxu – A lua. Deusa africana de alguns cultos, que nasceu de Yemanjá quando esta morreu.

Oxum (nagô) –**1.** Nos cultos, de raiz africana com sincretismo católico, para uns é Nossa Senhora Aparecida e para outros é Nossa Senhora da Conceição. **2.** Na Umbanda proposta por Mata e Silva é Chefe de Legião da vibração de Yemanjá, intermediária para a vibração de Oxossi. As cachoeiras são o seu ponto de força na Natureza. **3.** Deusa do rio Oxum que nasceu de Yemanjá quando esta faleceu. **4.** No Candomblé é Orixá da riqueza e da vaidade e nas umbandas esotérica e iniciática representa o amor incondicional. Suas cores rituais são azul claro, amarelo e dourado. Veste rendas finas, usa anéis, brincos e uma coroa (Adê) e carrega nas mãos um leque de metal dourado (abebê), arco e flecha (obé e ofá). A mitologia conta que era esposa de Oxossi e mãe do Orixá Logum Edé. Deixou o marido e se tornou a predileta de Xangô. Há muitas lendas na mitologia africana sobre Oxum. **5.** Orixá cultuada predominantemente na região de Ijexá e totalmente ausente em Egbá.

Oxumaré (Òsùmàrè) – 1. No Candomblé, é um orixá masculino. É senhor de todas as coisas compridas, de todos os movimentos e ciclos da vida, por isto não pode ser esquecido, sob pena de estagnação e fim dos ciclos de vida. Mora no céu e na terra e seu caminho de ida e vinda é o arco-íris. Esse orixá é considerado a grande cobra que envolve a Terra e o céu assegurando unidade e renovação do universo. É orixá que esbanja sabedoria, astúcia, beleza, poder e riqueza, por isto possui muitos búzios e usa tecidos vistosos. É filho de Nanã, que foi transformado em arco íris por sua mãe. As cores do arco íris é a roupa multicolorida que o belo rapaz recebeu. Em Mahi (antigo Daomé) é conhecido como Dan.

Oxum Maré -1. No candomblé é uma das qualidades de Oxum. **2.** Na Umbanda ela é pouco conhecida, sem qualquer informação a seu respeito, exceto que atua nas regiões luminosas da vibração de Yemanjá.

Oyá – 1. Conhecida em alguns candomblés como Iansã, uma das divindades das águas do povo africano. No Brasil é cultuada como Orixá no Candomblé e desconhecida totalmente na Umbanda. **2.** Deusa do rio Niger, nascida do ventre de Yemanjá quando esta falece.

Oyá Funã – Um dos tipos de Oyá Balé cultuada no Brasil.

Oyakebe - Nome de uma sacerdotisa de Iansã.

Oye – Ritual da nação jeje para entrega de cargo

Òyèkú méji – Vejaéjì ológbon. É o segundo Odu no jogo de Ifá.

Oyin – (iorubá) Mel.

Oyó – **1.** Cidade da Nigéria fundada pelo pai de Xangô, que ao dá-la de presente ao filho, transforma-o em seu rei, por isto o culto ao Orixá Xangô é mais forte em Oyó. **2.** Capital política do reino iorubá.



Pá – Matar.

Pada – Voltar

Pachorro - Espécie de cajado de metal prateado, usado por Oxalugan, enquanto dança.

Pade – Encontro, reunião.

Padê - No Brasil, significa oferenda para Exu, feita antes de começar os trabalhos rituais ou festas, constando de alimentos, bebidas, velas, flores e outras oferendas, para agradecer ou para afastar as perturbações durante as cerimônias.

Padrinho – **1.** Dirigente espiritual, chefe de terreiro. **2.** Pai de Santo. Babalorixá. **3.** Termo utilizado na Umbanda para designar a Entidade Espiritual ou o Médiun que foi escolhido por um filho de fé para testemunhar a sua cerimônia de batismo, tornando assim o responsável por sua orientação espiritual.

Paeja – Pescar

Pai-de-santo – **1.** Chefe principal no candomblé. **2.** Zelador do Santo. **3.** Chefe de Gira, Chefe do Terreiro. **4.** Médiun e conhecedor perfeito de todos os detalhes para o bom andamento de uma sessão.

Pai de segredo – **1.** Espírito de elevada hierarquia espiritual que atua na Umbanda. Suas curimbas são iniciáticas, apresentam simbologias de redenção e alforria para as almas. Só os iniciados as compreendem porque para isto acontecer é preciso estudo, paciência, observação, tempo, perseverança e capacidade para compreender e assimilar. Eles convidam as almas para a renúncia das facilidades do mundo e assim operam grandes reformas interiores pela realização pessoal.

Pajelança – **1.** Festa ritual dos pajés indígenas. **2.** Ritual indígena ligado ao culto da Jurema. **3.** Ritual indígena que mistura práticas religiosas do catolicismo e mesmo do espiritismo. Muito comum no Norte e Nordeste do Brasil.

Paki – Sala

Palinó - Cântico ou poema em louvor a Iemanjá.

Palma de cristo – Veja mamona.

Palmeira africana – Planta consagrada a Exu. Suas folhas são utilizadas em banhos de descarrego e de limpeza. Não possui uso medicinal.

Pamba – Valentão.

Panã – Ritual conhecido no Candomblé como “tira kijila” que tem por finalidade relembrar ao iaô suas tarefas diárias, das quais ele esteve afastado durante o tempo de iniciação, além de ensiná-lo como deve se comportar fora da vida religiosa. **2.** Cerimônia do Candomblé em que as comidas feitas por iniciados são vendidas em mercados, feiras ou quitandas.

Panacéia – Planta consagrada a Obaluaê. Entra nas obrigações de ori e banhos de descarrego ou limpeza. A medicina popular usa o chá como poderoso diurético e de grande eficácia no combate à sífilis. É indicada também no tratamento das doenças de pele, eczemas e ainda debela o reumatismo, quando usada em banhos.

Pano-da-costa – Faixa usada pelos filhos de santo nos rituais de Candomblé. **2.** Também conhecido como alaká, pano-de-alaká ou pano-de-cuia, o pano-da-costa. Seu uso está intimamente ligado ao âmbito das religiões afro-brasileiras e obedece às cores simbólicas dos orixás. De formato retangular, a medida padrão é de dois metros de comprimento por 60 centímetros de largura e pode ser de algodão, seda ou outro material.

Pano-de-alaká – O mesmo que pano-da-costa.

Pano-de-cuia - O mesmo que pano-da-costa.

Pangira – Nos cultos de influência angola-congo, provavelmente de origem Kibundo ou outra língua da região de Angola é um espírito mediano, conhecido por mane, inquite ou bacuro de Umbanda banto. **2-** O mesmo que Bombo-gira ou Aluvaiá. **3.** Exu dos nagôs,

Pão bento - Pão ázimo ou qualquer outro tipo de pão, ao qual se impregna de forças mágicas, para ser utilizado em inúmeros trabalhos e para diversas finalidades. Esse pão também é distribuído pela igreja católica em cerimônia especial (missa) de Santo Antonio, com propósitos vários.

Paranga - Aparece em alguns pontos de caboclo cantados nas umbandas, sem qualquer indicação de seu significado, pois não se trata de curimba de Pai-de-segredo.

Parango - Cargo hierárquico do Candomblé da nação angola.

Parangola – Nome de um marinheiro que atua na Umbanda. Possivelmente a Entidade utiliza parangola como segundo nome em razão do verbo parangonar que significa alinhar corpos de tipos diversos, combinar em uma mesma linha, geralmente reta, vários tipos de corpos diferentes, compensando as diferenças com material branco. 2. Aparece também em alguns pontos de caboclos cantados em alguns terreiros de Umbanda, sem indicação de que o significado seja compatível com a hierarquia do Candomblé ou tenha sido ditado por um Pai-de-segredo.

Parati - Aguardente (do Exu Zé Pilintra). O mesmo que marafo.

Paramento - Roupas e objetos utilizados em cerimônias de ritual religioso.

Paricazinho – Planta muito comum no cerrado brasileiro, muito utilizada para banhos, principalmente no ritual da “lavagem de cabeça”. Conhecida também como acende-candeias, candeia-mucerengue, Em alguns lugares é chamado de amarelo, amarelinho, candeia, oiteira, pau-amarelo, pau-de-candeia, vinhático, vinhático-branco, vinhático-castanho, vinhático-da-mata, vinhático-do-campo, vinhático-do-mato, vinhático-rajado e vinhático-testa-de-boi. As folhas e flores são aromáticas e medicinais. A casca é usada pela medicina fitoterápica para tratar febres, diarréias e hemorragias.

Parongo – (banto) – Carneiro.

Passé - Irradiação de energia benéfica, através de médium incorporado ou não, para trazer a cura e o bem-estar físico

ou para desfazer os efeitos de energias que atuam negativamente.

Pataca – Moeda antiga, de prata, no valor de 320 réis. **2.** Moeda antiga, de pouco valor. Dinheiro.

Pataco - Pagamento que se faz em troca de um trabalho espiritual ou de oferendas às entidades. Também usado como sinônimo de dinheiro, prata, jimbo, moeda.

Pata-de-vaca - Também conhecida como **mororó e pé-de-boi.** Planta consagrada a Yemanjá. Empregada nos banhos de descarrego e nos abo, para limpeza dos filhos de sua vibração. A medicina popular reconhece suas propriedades hipoglicemiantes e a indica no tratamento de diabetes e lavagens vaginais.

Patapá – Burro

Patchuli – Erva dedicada a Oxalá. Usada em todas as obrigações de ori e ebori, feitura de santo, lavagem de contas, tiragem de Vumbi. É parte dos abo que se aplicam nos filhos de santo. A medicina popular a usa como inseticida.

Patuá – Amuleto de proteção, feito em pano, couro ou pergaminho, usado pendurado ao pescoço ou preso na roupa, com finalidade de defender seu possuidor de forças maléficas etéreo-astral.

Pau-amarelo – Planta muito comum no cerrado brasileiro, muito utilizada para banhos, principalmente no ritual da “lavagem de cabeça”. Conhecida também como acende-candeias, candeia-mucerengue, Em alguns lugares é chamado de amarelo, amarelinho, candeia, oiteira, paricazinho, pau-de-candeia, vinhático, vinhático-branco, vinhático-castanho, vinhático-da-mata, vinhático-do-campo, vinhático-do-mato, vinhático-rajado e vinhático-testa-de-boi. As folhas e flores são aromáticas e medicinais. A casca é usada pela medicina fitoterápica para tratar febres, diarréias e hemorragias.

Pau-coral - 1. Planta consagrada a Exu. Muitos a dedicam a Iansã, pela cor de suas flores. São muitas as espécies e são

conhecidas como mulungu e pinhão-oral, protegem os terrenos.

Pau-d’alho. Planta consagrada a Exu e Obaluê. Também chamada Guararema. Usada em banhos fortes (dado nas encruzilhadas e misturado com aroeira e pinhão branco ou roxo) e nos de descarrego. Seus galhos são usados em sacudimentos domiciliares. A medicina caseira indica cataplasma das folhas socadas para curar abscessos e tumores. As folhas cozidas curam reumatismo. Os banhos quentes e demorados (imersão) curam hemorróidas.

Paramento - Roupas e objetos utilizados em cerimônias do ritual religioso.

Paricazinho – Planta muito comum no cerrado brasileiro, muito utilizada para banhos, principalmente no ritual da “lavagem de cabeça”. Conhecida também como acende candeias, candeia-mucerengue, Em alguns lugares é chamado de amarelo, amarelinho, candeia, oiteira, pau-amarelo, pau-de-candeia, vinhático, vinhático-branco, vinhático-castanho, vinhático-da-mata, vinhático-do-campo, vinhático-do-mato, vinhático-rajado e vinhático-testa-de-boi. As folhas e flores são aromáticas e medicinais. A casca é usada pela medicina fitoterápica para tratar febres, diarreias e hemorragias.

Pau-de-candeia - Planta muito comum no cerrado brasileiro, muito utilizada para banhos, principalmente no ritual da “lavagem de cabeça”. Conhecida também como acende candeias, candeia-mucerengue, Em alguns lugares é chamado de amarelo, amarelinho, candeia, oiteira, paricazinho, pau-amarelo, vinhático, vinhático-branco, vinhático-castanho, vinhático-da-mata, vinhático-do-campo, vinhático-do-mato, vinhático-rajado e vinhático-testa-de-boi. As folhas e flores são aromáticas e medicinais. A casca é usada pela medicina fitoterápica para tratar febres, diarreias e hemorragias.

Pau-de-santana – Veja canela-preta.

Paxorô – 1. Ajudantes de Oxalá. 2. Instrumento simbólico de Oxalá usado pelos pais-de-santo em trabalhos.

Paz - Essência emanada do Absoluto. **2.** Ausência de lutas, violências ou perturbações sociais, concórdia. **3.** Ausência de conflitos sociais, íntimos ou entre pessoas. **4.** Tranquilidade de alma.

Pé de akoko – Veja akoko.

Pé-de-boi – Planta conhecida como mororó e pata-de-vaca, da família das leguminosas, consagrada a Yemanjá. Empregada nos banhos de descarrego e nos abo, para limpeza dos filhos de sua vibração. A medicina popular reconhece suas propriedades para tratar hipoglicemia, diabetes e lavagens vaginais.

Pedra de raio -Meteorito, fetiche de Xangô, itá.

Peixe – **1.** Símbolo dos cristãos.

Peji ou Pegi –**1.** Termo usado para designar o altar de alguns terreiros de Umbanda ou de barracão de Candomblé ou de alguns outros cultos de origem africana. Altar, congá. **2.** Quarto onde ficam os assentamentos, ou seja, local de personificação dos Orixás onde são guardados os seus símbolos e, colocadas as suas oferendas. Funciona como um santuário. **3.** Altar; local do terreiro destinado aos elementos materiais (imagens, velas, flores, ervas, pedras, armas simbólicas) que servirão de portal para captar e irradiar aos fiéis as energias positivas e o magnetismo vindos das divindades. Os elementos devem estar consagrados de acordo com rituais específicos. Todo cuidado é pouco quando se toca nos objetos do peji.

Pejigan – O ogan de confiança (com cargo) que zela pelo piji (instrumentos musicais), cuidando de tudo, desde a limpeza até pequenos reparos se forem necessários.

Pelebê – **1.** Devagar. **2.** Fino

Pelebi – Pato

Pemba – **1.** Na Umbanda é uma espécie de giz, originariamente feito de caulim, usado pelas Entidades para traçar os sinais gráficos de sua hierarquia espiritual, suas credenciais, procedência e missão a cumprir. Em alguns locais é o giz comum usado pelas Entidades para riscar seu ponto nos

trabalhos, demarcando os pontos de energia, as ordens e magias. **2.** No Candomblé é um pó preparado com diversas folhas e raízes para serem utilizadas nos rituais, com diversas finalidades. Giz especial.

Pena Branca – Entidade espiritual que atua na Umbanda esotérica e iniciática na roupagem de Caboclo Chefe de Legião na vibração de Oxossi. **2.** Em outras obras constam que o Caboclo Pena Branca pertence a linha de outros orixás, como por exemplo: “da vibração de Ogum”; “falangeiro do Caboclo 7 Flechas”; etc.

Pena Dourada – 1. Entidade espiritual que atua na Umbanda na roupagem de Caboclo na vibração de Oxossi. **2.** Nas curimbas iniciáticas, diatadas por um Pai de segredo, dourado significa a luz dourada da aura fluindo pelo perispírito, identificando a condição evolutiva do Espírito que vem trabalhar. A pena é um direito intelectual adquirido. É emblema do orientador ou criador no campo das letras e das idéias. Trata-se de um mestre, um Senhor do Carma, com poderes para julgar, interferir ou modificar o próprio destino dos filhos.

Pepeiye - Pato.

Pepele – (iorubá) – Banco, local onde ficam os atabaques.

Peregum – (**piperegum** – **pau-de-santana, dracena**) – Planta consagrada a Oxossi e Exu. Utilizada nos rituais de sacudimentos de pessoas e domicílio. Usada também em banho de limpeza, preparado em água na temperatura ambiente. Para limpar ambientes saturados de energia pesada deve ser feita uma “vassoura” para passar nas paredes, portas, chão e móveis.

Perispírito – É um organismo cuja fisiologia etéreo-astral é muito mais complexo e avançado do que a do corpo. É molde pré-existente ou a matriz original do corpo físico onde ficam registrados os fatos decorrentes da existência física.

Perna de calça – Marido, companheiro ou noivo, na linguagem dos Pretos Velhos e Exus de Umbanda.

Perudá – Divindade semideusa do panteão indígena protetora do amor, responsável pela reprodução dos seres no mundo e equivalente ao orixá Obá dos africanos.

Pete – Prato de inhame cozido, temperado com azeite de dendê e camarão para ser oferecido a Oxum.

Piano-de-cuia –(Afoxé, aguê, xequerê, xaque-xaque) – Instrumento musical também de uso nos terreiros de raiz afro. Consta de uma cabaça ou coco coberta com uma rede feita de arame ou de fios de algodão, cobertos por sementes de contas de lágrimas de Nossa Senhora. Na África eram cobertos por búzios.

Piã - Veja Pinhão-branco. Também conhecido como mandubiguaçu, manduri graça, pinhão-de-purga, pinhão-manso, pinhão paraguai e purgueira. Tem propriedades medicinais reconhecidas no tratamento anti-hemorrágico, é cicatrizante e laxante. O látex e as sementes são tóxicos.

Picão-da-praia – Planta consagrada a Exu. Apenas na Bahia se ouve falar que esta planta pertence a Obaluaiê. Não é usada em rituais. A medicina popular indica seu chá como diurético e eficaz nos males da bexiga.

Pindabuna – O mesmo que pindaíba e pindavuna.

Pindaíba – Planta natural das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil onde era muito comum, também conhecida por pindabuna e pindavuna (quase extinta). Pertence a mesma família do beribá e da pinha. Frutos comestíveis consumidos ao natural, de pouco valor alimentício, sua coloração verde adquire matizes de vermelho, até ficar completamente tomada por uma cor de sangue, violácea quando está madura. Usada pela medicina somente as cascas como anticonceptiva e anti-inflamatória, por isto não deve ser usada por grávidas. As sementes curam dores uterinas, dor de barriga ou “dor de corda”.**2.** Estado de pobreza intensa. Sem recurso financeiro.

Pindavuna – Ver pindaíba.

Pimenta darda – Planta consagrada a Exu. Usada em banhos e assentamentos de Exu.

Pinhão branco – 1. Planta conhecida por uns como de Exu. Os cultos de nação nagô a consagram a Xangô, Oxossi, Oya, Iansã e Ogum. Para a nação jeje seu uso será para Sogbo e Gún, enquanto os bantos a consagram a Matamba, Nkosi, Nzazi. Os umbandistas a utilizam como de Xangô, de Oxossi ou Ogum, conforme o terreiro. Utilizada geralmente junto com aroeira nos banhos destinados a quebrar encantamentos. Usada também em algumas situações para substituir o sacrifício feito para Exu. Suas sementes são purgativas. 2. Também conhecido como mandubiguaçu, manduri graça, pião, pinhão-de-purga, pinhão manso, pinhão-paraguai e purgueira. Tem propriedades medicinais reconhecidas no tratamento anti-hemorrágico, é cicatrizante e laxante. O látex e as sementes são tóxicos.

Pinhão-bravo – Veja pinhão-roxo.

Pinhão-coral – Planta consagrada a Exu (Legba, Aluvaia). Também é conhecido pelo nome de árvore-de-bálsamo, árvore-de-coral, bálsamo-coral, coral, coral dos jardins, flor-de coral e flor-de-sangue. São usadas apenas as folhas e o látex. Nos rituais ela é usada nos banhos fortes, nos de limpeza e descarrego e nos ebó de defesa. Na medicina caseira o pinhão-coral trata feridas rebeldes e úlceras malignas. A planta é muito tóxica e a ingestão excessiva de sementes provoca dores abdominais, náuseas, vômitos, diarreia.

Pinhão-de-purga – Veja pinhão-branco. Também conhecido como mandubiguaçu, manduri graça, Pião, pinhão-manso, pinhão-paraguai e purgueira. Tem propriedades medicinais reconhecidas no tratamento anti-hemorrágico, é cicatrizante e laxante. O látex e as sementes são tóxicos.

Pinhão-manso – Veja pinhão branco. Também conhecido como mandubiguaçu, manduri graça, pião, pinhão-de-purga, pinhão-paraguai e purgueira. Tem propriedades medicinais

reconhecidas no tratamento anti-hemorrágico, é cicatrizante e laxante. O látex e as sementes são tóxicos.

Pinhão-paraguai – Veja pinhão-branco. Também conhecido como mandubiguaçu, manduri graça, pião, pinhão-de-purga, pinhão manso e purgueira. Tem propriedades medicinais reconhecidas no tratamento anti-hemorrágico, é cicatrizante e laxante. O látex e as sementes são tóxicos.

Pinhão-roxo – Planta considerada de Exu. Ritualmente é usado nos banhos de limpeza e descarrego, os galhos são usados nos sacudimentos domiciliares. Conhecido também como pinhão-de-purga, pinhão-paraguaio, pinhão-bravo, pinhão, pião, mamoninho, purgante-de-cavalo. As folhas e os frutos são tóxicos. Tem como princípio ativo a curcuma, entretanto não é aconselhável o seu uso medicinal devido aos efeitos que causam como irritação do trato gastrointestinal, dor abdominal, náuseas, vômitos, cólicas intensas, diarreia, às vezes sanguinolentas, hipotensão, dispneia, arritmia, parada cardíaca com evolução para desidratação grave, choque, distúrbios hidroeletrólíticos, torpor, hiporreflexia, coma. Pode ocorrer também insuficiência renal.

Piperegum-verde (iperegum-verde) – Erva sagrada de Oxossi, com extraordinário poder em muitas obrigações rituais. Usada em banhos de descarrego. Na medicina caseira combate reumatismo.

Piperegum-verde-amarelo – Planta sagrada de Logum Edé e Oxossi originária de Guiné, na África. Usada em várias obrigações ritualísticas, como sacudimento pessoal e domiciliar, no abo como afastamento de mão de cabeça no caso de pai ou mãe de santo ainda vivo. Utilizada pelo povo como remédio para reumatismo, na forma de banhos e compressas.

Pipoca – Milho especial levado ao fogo, puro, com azeite ou areia fina (do mar preferencialmente) que se abre nas temperaturas elevadas e é oferecido a Exu ou a Omulu, o Senhor das transformações.

Piriguaia - Variedade de búzio.

Pitangatuba (pitangueira) – Planta consagrada a Oxossi, usada em todas as obrigações de ori, ebori, lavagem de contas e das de xomer à cabeça. Usado também pela medicina popular como chá para debelar febres e desobstruir os brônquios.

Piteira imperial – Planta consagrada a Obaluaê. Seu uso se limita às defumações pessoais, que são feitas após o banho. A medicina popular utiliza as folhas verdes, em cozimento, para lavar feridas rebeldes, para agilização da cura ou cicatrização.

Pito – **1.** Cachimbo na linguagem dos Pretos Velhos. **2.** Cigarro, charuto ou cachimbo que as Entidades fumam para, por meio da fumaça, descarregar seus médiuns da carga negativa que possa vir do ambiente e dos consulentes. Os caboclos usam os charutos guardando o “hábito cultural” da pajelança indígena, ritual que foi acrescentado ao culto dos Orixás.

Pixirica – **1.** Planta consagrada a Exu. Faz partedo axé de Exu Egun no Candomblé. Dela se faz o pó de mudança que propicia a solução de problemas. Tem uso na medicina popular para tratar doenças das vias urinárias. Os frutos maduros são ricos em antocianinas, que são um importante composto alimentar. Popularmente chamados de tinge-língua, por causa da coloração roxo-escuro dos frutos. Os frutos também servem para o fabrico de geléias, sucos, sorvetes, licores e polpa congelada. Muitas pessoas a chamam tapixirica, mas a medicina fitoterápica as trata como plantas diferentes (nomes científicos). **2.** Das folhas de pixirica é feito o pó que é usado em magia maléfica.

Pó de Osún – o mesmo que Ierosun.

Poejo – Planta dedicada a Oxalá, também conhecida no Brasil como hortelãzinha, uma das espécies mais conhecidas do gênero menta. Entra em todas as obrigações de ori de filhos de santo, de todos os Orixás. Tem propriedades medicinais reconhecidas. Seu uso mais comum em forma de xaropes para curar as doenças respiratórias, expectorante contra a

gripe e tosse crônica, constipações, bronquites e asma, calmante para o sistema nervoso, insônias, dores reumáticas, acidez do estômago, fermentação, enjoo e gases intestinais. Em Portugal é usado na culinária, infusões e também para o fabrico de licor. Os **óleos essenciais** (substâncias voláteis) são usados como matéria-prima para as indústrias de cosmético, farmacêutica e alimentícia.

Poligobi (jeje) - Corresponde ao Xapanã dos nagôs e Kafundegi da nação Angola.

Pomba Gira – Exu feminino; 2. Na Umbanda iniciática e esotérica é Exu Guardiã da vibração de Yemanjá.

Pombo – Ave usada sem imolação, no Candomblé e nos rituais afros, na obrigação de Oxalá, durante os rituais e simboliza o pedido de paz e de misericórdia.

Ponteiro – Pequeno punhal utilizado em magia e alguns rituais, geralmente pelos Exus.

Ponto – 1. Cantiga ritual dos terreiros de Umbanda que, em alguns grupos pode ser acompanhado de atabaques ou de palmas. Chamado também de curimba e ponto cantado. 2. São sinais riscados cabalísticos de uma Entidade, com o qual é identificado. É como uma assinatura. Chamado de ponto riscado.

Ponto cantado – Orações em forma de cântico que sustenta o ritual de Umbanda para manter a vibração harmônica entre o mundo material e o espiritual durante os rituais. 2. Cântico sagrado. 3. É uma prece evocativa cantada, que tem por finalidade atrair as entidades espirituais, homenageá-las. Os pontos podem ser doutrinários, provocativos ou apenas de louvor, cantados com finalidades rituais durante determinadas cerimônias.

Ponto de abertura - Cântico de abertura de uma sessão.

Ponto de chamada - Cântico que invoca as entidades para virem aos templos.

Ponto de defumação - Cantado enquanto é feita a defumação do ambiente e dos presentes.

Ponto de força – 1. Local no astral, convergente com a Natureza, para onde os Espíritos militantes da Umbanda vão para buscar conhecimento, orientação e sustentação. **2.** Espécie de chakra planetário, irradiadores e captadores de energia cósmica.

Ponto de raiz – Curimbas iniciáticas da Umbanda; pontos cantados, ditados por Pai de segredo, contém algumas palavras-chave que revelam um simbolismo que só é identificado pelos iniciados.

Ponto riscado – Desenho, sinais gráficos cabalísticos feitos com pomba, de uso exclusivo das Entidades com algum comando no astral ou sob ordem expressa do Dirigente espiritual da casa. Quando riscado por médiuns sem conhecimento de magia se tratar de animismo, portanto sem qualquer valor ou sentido para a espiritualidade.

Poporô – (Angola) Bicho de mosca.

Porrão (esp.) – Pote ou vasilha de barro, geralmente bojuda e de boca e fundo estreitos. Moringa, quartinha, etc

Porteira – 1. Entrada do templo, portão. **2.** É a passagem de um domínio para outro, seja no mundo físico ou astralino..

Povo – Na Umbanda é um grupo de Entidades de uma faixa de vibração específica; pode designar também os diferentes grupos religiosos.

Povo banto – Escravos vindos das regiões de Angola e Congo, no início da escravidão negra, dispersados por todas as regiões brasileiras. Realizaram intenso intercâmbio com os índios no trabalho escravo e nas tribos, com os europeus degradados que trabalhavam em mineração, pastoreio e comércio no interior do país. Dessa forma, a cultura banto não ficou segregada em núcleos de atividade religiosa com feições próprias, mas combinou-se com as culturas desses povos, dando uma grande contribuição para a formação da linguagem brasileira e dos hábitos do cotidiano. Sua religiosidade deu origem a um sincretismo que se disfarçou na roupagem do esoterismo europeu.

Povo iorubá – (Nagô) – Povo africano originário da África Ocidental (Nigéria, Daomé e Togo), que mantiveram sua coesão e identidade na escravidão porque ficaram concentrados em áreas urbanas, relativamente restritas.

Povo de encruza – Exu.

Povo de rua – Exus

Plata - Pagamento que se faz em troca de um trabalho espiritual ou de oferendas às entidades ciganas. Também usado como sinônimo de dinheiro.

Prana - (sânscri) – **1.** Vento de energia sutil. Sopro vital, respiração da própria vida. Princípio da vida. **2.** Átomos de Vitalidade que advêm do Sol e se fixam no oxigênio e na clorofila. **3.** Energia que dá a tonalidade de resistência, atividade e reações dos seres vivos. **4.** Potencial vivificador nos encarnados. Deixa residual nos chacras, espécie de substância densa (como cinzas), mas ainda tocada de vida.

Prata - Pagamento que se faz em troca de um trabalho espiritual ou de oferendas às entidades. Também usado como sinônimo de dinheiro, jimbo, pataco.

Preceito – Norma, ensinamento, doutrina, resguardo ritual temporário, regra de procedimento.

Pretos de Angola –**1** – Escravos que vieram de Angola para o Brasil. **2** - Fundadores da “Venerável ordem terceira do rosário de Nossa Senhora das portas do Carmo”, fundada na igreja Nossa Senhora do Rosário, no Pelourinho, Bahia.

Pretos Velhos – **1.** Espírito que trabalha no culto da cabula, que provavelmente deu origem à linha das almas, muito conhecida em outros cultos de raiz africana. **2.** Na Umbanda “branca” ou de tradição, na esotérica e na iniciática é uma designação carinhosa para os trabalhadores da vibração de Yorimá, sem ligação alguma com tradição ou origem nos cultos africanos, embora prestem homenagem aos negros escravos do Brasil. Acredita-se que sejam originários de outros mundos evoluídos e que estão na Terra para auxiliar sua evolução. **3.** Denominação dada às almas de africanos

que exemplificaram virtudes. **4.** Espíritos purificados que simbolizam na Umbanda a paciência, a humildade, a compreensão e sabedoria. Conhecidos como Pais Velhos.

Princesa do Aiocá – Nome usado em alguns cultos de nação para designar Yemanjá.

Proseado - Conversa com os guias; em geral tem uma conotação de aconselhamento moral, admoestação. Não é uma conversa social em que se discutirão banalidades.

Profeta - (grego) –**1.** Indivíduo que prediz o futuro. **2.** O que prevê coisas por inspiração divina. **3.** Advinho.

Purgueira – Veja pinhão-branco. Também conhecido como mandubiguaçu, manduri graça, pinhão, pinhão-de- purga, pinhão manso e pinhão-paraguai. Tem propriedades medicinais reconhecidas no tratamento anti-hemorrágico, é cicatrizante e laxante. O látex e as sementes são tóxicos.

Protetor – Espírito que tem a missão de zelar pelo médium, dando-lhe diretriz moral que conduz a reforma íntima.

Pupa – Vermelho

Pupia – (banto) - Conversa.

Purgante de cavalo – Veja pinhão-roxo.

Purucadô – Cabeça, testa.

Puxar o ponto - Iniciar um cântico. No Candomblé e nos cultos de raiz africana é feito por um ogã.



Quaresma - 1. Preceito religioso. São os 40 dias que vão da quarta feira de cinzas até o domingo de Páscoa, destinado pelos católicos e ortodoxos, à penitencia. **Quarentena religiosa. 2.** Há inúmeros tipos de plantas como este nome. Todas as de flores roxas são consagradas a Nanã Burucum. Esta planta tem aplicação em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de limpeza e purificação dos filhos de Nanã. Durante o ritual toda a planta é aproveitada, exceto a raiz. A medicina caseira a indica nos males renais e da bexiga, em chá. **3.** Mentiroso.

Quaresmeira – Pé de quaresma, planta consagrada a Nanã.

Quarô ou **quaró** - (indígena) – Planta também conhecida como resedá amarelo e tintureiro. A flor é empregada em banhos e defumações por suas propriedades mágicas.

Quartinha – Pequena vasilha de barro em forma de jarra onde é colocado água ou outros líquidos de trabalho das Entidades. Em alguns cultos a quartinha com alças é para o Orixá feminino, sem abas para o masculino. As de tamanho grande são usadas para “assentamentos” de orixás e, por vezes, são “vestidas” com as roupas dos mesmos. Em alguns cultos afro-indígenas do nordeste elas são pintadas nas cores dos orixás e substituem as pedras fetiche.

Quatro rodas – Carro.

Quebra galho – Exu que afasta as dificuldades dos crentes que o cultuam e lhe fazem oferendas.

Quebra-pedra – (arrebenta-pedra) - Planta consagrada a Xangô. A medicina popular a indica para o combate dos cálculos renais.

Quebra pratos – (**Agueré**) – toque cadenciado dedicado a Oyá ou a Oxossi.

- Quebranto** – Mau-olhado, feitiço, coisa feita. Acredita-se que atinge mais crianças pagãs, mas pode atingir também crianças batizadas e os adultos. O quebranto é cortado com benzimento.
- Quebrar as forças** - Neutralizar o poder de qualquer “trabalho” que tenha sido feito, seja ele para o bem ou para o mal.
- Quebrar demanda** - Anular, desmanchar o efeito de um trabalho que foi feito para prejudicar ou perturbar uma pessoa.
- Quebrar o preceito** – 1. Não seguir as regras estabelecidas para os rituais de iniciação, de “trabalhos” ou de cerimônias religiosas. Não cumprir qualquer determinação dos orixás ou das Entidades ou fazer coisas proibidas por eles. 2. Faltar com o preceito, com a regra estabelecida.
- Queda do quelê** – Cerimônia ritual do Candomblé, realizada depois da iniciação, para retirada do quelê, que ocorre após o término do preceito.
- Quelê** (kelé) – Espécie de colar colocado no iaô durante a iniciação, para indicar que a partir desse momento ele pertence ao seu Orixá. Esse colar identifica o Orixá de cabeça.
- Quendar** – (iorubá) - Ir embora, andar.
- Quenga** – (banto) – Vasilha.
- Quenguelê** – (banto) - Entidade guia, chefe de falange dos pretos na linha de Xangô.
- Querequerê** – Inquice banto, mãe de Quingongo (Nanã dos nagôs) e esposa de Lembarenganga, sincretizada com Nossa Senhora Santana.
- Querequexê** – Pessoa escandalosa, que fala muito alto.
- Querubim** - (hebr.) Anjo da primeira hierarquia.
- Quezila (quezilia, quizila)** - Aversão, antipatia, repugnância, alergia a alguma coisa.
- Quiabo** – Fruto do quiabeiro, muito apreciado por Xangô. Sendo a base de seu amalá. É também do gosto de Iansã. Entra também no caruru de Cosme e Damião (Ibeji). As sementes torradas e misturadas no café é remédio para tosse. 2 – Por

ser de origem africana é também conhecido por quimgombô, quimbombô, gombô, quimbobô, gombô e gobo.

Quiba – (Quimb) Corpulento, forte, peludo.

Quibando – Peneira.

Quibebe – **1**- Prato típico do Nordeste, de origem africana, feito de carne-de-sol ou com charque, refogado e cozido com abóbora. **2** – Prato da cozinha brasileira, de origem africana, feito de abóbora madura cozida e amassada, bem temperada e semelhante ao purê de batata.

Quibuco – Inquice banto sincretizado com São Jerônimo.

Quicó - Galo abatido para oferenda ritual.

Quifumba – Local onde são preparadas as comidas dos inquices pelas cotas e sambas.

Quilamba – O mesmo que **Quituta, Mituta** – Sacerdotisa do culto de Kyanda e Kyximbi, sereias negras que ocupam tanto das profundezas dos mares como os picos dos montes. Esse culto não é praticado no Brasil.

Quilombo – (Angola) – **1**. Comida seca oferecida na quarta-feira, no culto banto a Zaze, o Xangô do povo nagô. **2**. Separado - Antigamente designava o local de danças religiosas dos escravos. Atualmente se refere apenas ao refúgio (aldeamento) dos escravos que fugiam. **3**. Sentido diferente para quilombo: cabana, união.

Quimbá - (iorubá) –Espírito das trevas.

Quimbanda – **1**. Popularmente é a prática de magia e de feitiçaria, mediante encomenda, para atos negativos, destrutivos, sem valor moral, cujos terreiros muitas vezes se diz de Umbanda. **2**. Na língua quibundo significa impotente. **3**. Na Umbanda esotérica, é a sua paralela passiva, onde atuam as almas ainda em estágio evolutivo muito pequeno, pela falta de compromisso com a Lei e com o crescimento advindo do trabalho individual e coletivo em prol da evolução. É o contingente de Espíritos arrebanhados para trabalhar a favor da Luz, mas ainda sem o devido comprometimento. **4** - Curandeiro e advinho das moléstias do povo banto. **5**- Linha

ritual da atual “umbanda popular” que pratica a magia negra. Essa linha é assim chamada pelos umbandistas da “Linha Branca” já que os praticantes que não praticam magia negra se dizem apenas umbandistas. A Quimbanda vem de influência mais diretamente dos negros bantos, angolas, cimbindas, benguelas, congos, moçambiques, etc. Cultua os mesmos orixás e entidades que a umbanda “branca”, mas trabalha quase exclusivamente com exus. Embora muitos dos Exus são e estão comprometidos com a Lei Maior e trabalham para sua evolução, outros com a mesma designação são quiumbas, que trabalham mediante encomenda, realizam ou desmancham feitiços, visando favorecer ou prejudicar determinadas pessoas. Geralmente os terreiros de quimbanda, chamados de macumba pelos os leigos, tem as mesmas características externas dos terreiros da linha de Umbanda. Há congás com imagens de santos católicos representativos de orixás, imagens de caboclos e de pretos velhos tendo os exus (ou o exu chefe do terreiro) altar à parte, dentro do salão. As giras de exu são freqüentes e as giras ditas de linha da umbanda são muito raras ou inexistem. Os trabalhos são realizados a partir da meia noite de sexta feira. Exus e pombas giras dançam, fumam charutos ou cigarrilhas, bebem marafo, dizem gentilezas ou palavões aos assistentes e dão consultas, sobre saúde ou problemas pessoais. A cortina do congá fica fechada. A quimbanda cultua muito Omolu, orixá ligado a terra e à morte. Alguns terreiros usam o cemitério, onde é feita uma parte da iniciação de muitos quimbandeiros, devendo o iniciado, deitar alguma tempo sobre um túmulo entre velas e cantigas do dirigente e iniciados do terreiro, tendo de cumprir antes e depois diversas obrigações. As roupas em geral são as mesmas da linha da Umbanda, havendo porém muito uso do vermelho e preto, cores de Exu e de Omolu. Os trabalhos são feitos com muita pólvora, pós e ervas mágicas, galos e galinhas pretas. Os despachos são

geralmente colocados em alguidares, nas encruzilhadas em cruz (machos) ou em T (fêmea) com flores, velas e fitas pretas e vermelhas. É preciso cuidado para não julgar nada, nem todos os despachos de rua são negativos. Há Caboclos e Pretos Velhos que incorporam na quimbanda, dão consultas em giras separadas dos Exus, podendo assim ajudar muitos encarnados e desencarnados a mudarem o modo de viver e de respeitar a Lei Maior.

Quimbandeiro – Pessoa que pratica a magia negra de Quimbanda. Feiticeiro

Quimbé – (**Canzuá**) - Terreiro, casa, tenda espiritual. Templo.

Quimbombo – **1.** Quiabo. **2** - Feiticeiro, o dirigente de terreiro, iniciado chefe, pai de santo.

Quimboto – Feiticeiro.

Quimbundo (kimbundo) – **1.** Língua banto, nativa de Angola na África equatorial, onde é a mais falada. Também foi a língua mais falada pelos escravos levados para o nordeste brasileiro. Quimbundo e iorubá são as línguas que mais vocábulos introduziram no português falado no Brasil. **2.** Negro.

Quina-branca – Veja agoniada.

Quinada – **1.** Separado e ordenado em grupo de cinco. **2.** Grupo de ervas que são maceradas ou fragmentada em água para trabalho ritual.

Quincongô, Quingongo, (Cabalangüâhje, Cavungo, Cuquete, Burungunça) – O mesmo que Obaluaiê dos nagôs. É um inquite ou bacuro idêntico ao orixá Omulu.

Quimgombô – (**gombô, quimbobô, gombô e gobo**) - Quiabo.

Quingongo – Ver quincongô.

Quipungo – Chapéu.

Quirimás – Sinais que os médiuns do omolocô precisam aprender enquanto estão recolhidos na camarinha.

Quissaça (kisasa) – Mato ralo; vegetação raquítica.

Quissamã - (banto) - Cemitério.

Quitanda das iaôs – Cerimônia ritual feita após a terceira saída pública da iniciação. As novas iaôs em transe de erê, geralmente num domingo, realizam uma feira, com frutas, doces e objetos que receberam de presente ou que fabricaram durante sua estadia na camarinha. A finalidade é cobrir uma parte dos gastos da iniciação, por esta razão os produtos vendidos costumam ser muito caros.

Quitoco – Planta consagrada a Obaluaê e Nanã. Usada em banhos de descarrego ou limpeza. Muito cheirosa. Para a medicina popular esta erva resolve males do estômago, tumores e abscessos. Para uso interno é o chá, nos tumores aplica-se as folhas socadas. Muito utilizada nas doenças de senhoras.

Quituta – O mesmo que **Quilamba** e **Mituta** – Sacerdotisa do culto de Kyanda e Kyximbi, sereias negras que ocupam tanto das profundezas dos mares como os picos dos montes. Esse culto não é praticado no Brasil.

Quitute – (banto) - Gostoso.

Quiumba – 1. Espíritos atrasados que os feiticeiros e quimbandeiros utilizam para realizar malefício e obsessão. São perturbadores e zombeteiros em sua grande maioria. Só fazem alguma coisa por troca de algo que lhes interessam. Para a Umbanda é alma moralmente atrasada que vaga pelo astral, sem compromisso com nada. São zombeteiros e mistificadores, fazendo-se passar por espíritos mais elevados. Chamados também “rabos de encruza”, habitam o sétimo e último plano vibratório da hierarquia espiritual, sendo vigiados e controlados pelos Exus. Quase sempre são contratados para atuarem como obsessores. Atuam com impiedade junto das almas fracas na fé, de valor moral flexível, preconceituosas, intolerantes na vida diária, além daqueles de emoções em desequilíbrio, ódio constante, irritação permante, mágoas infinitas, etc. Muitas das vezes “encostam-se” nas pessoas apenas por sintonia vibratória e vícios, dando-lhes idéias obsedantes de doença, males, suicídios, desejos, etc. 2. Espíritos muito atrasados que

perambulam pelo astral inferior, muitos são sofredores ou ignorantes, muitos são maus; são “encostos”, obsediando de todos os modos, por conta própria ou obedecendo algum comando (ordem). São perseguidores implacáveis de encarnados invigilantes, inculcando idéias obsedantes de doenças, inveja, poder, ciúmes, suicídios, etc.

Quiumbanda – 1. Conjunto das linhas a que pertencem os quiumbas.
2. Linha ritual paralela da quimbanda e mais distante da Umbanda. Pratica apenas a magia negra. Essa linha é assim chamada pelos umbandistas da “Linha Branca” pois os praticantes de quimbanda se dizem apenas umbandistas. Tanto a Quiumbanda, como a quimbanda foram influenciadas diretamente pelos negros bantos, angolas, cambindas, benguelas, congos, moçambiques e etc. Cultua os mesmos orixás e entidades que a Umbanda, mas não há preocupação com o crescimento espiritual, com mudança e aprimoramento dos valores morais. Trabalha quase unicamente com “exus”, havendo entre eles alguns exus empenhados na evolução dos quiumbas, que “trabalham” apenas mediante encomenda e pagamento, realizando ou desmanchando feitiços que eles mesmos ou outros fizeram para favorecer ou prejudicar alguém. Geralmente os terreiros são chamados de macumba e aparentemente tem as mesmas características dos terreiros da linha de Umbanda. Há congás com imagens de santos católicos representativos de orixás, imagens de caboclos e de pretos velhos, tendo os exus (ou o exu chefe do terreiro) altar à parte, dentro do salão. As giras de exu são frequentes, enquanto na umbanda elas são raras, quase sempre apenas uma vez por ano. As giras de exu são realizadas a partir da meia noite de sexta feira. Exus e pombas giras dançam, fumam charutos ou cigarrilhas, bebem marafo, dizem gentilezas ou palavrões aos assistentes enquanto conversam sobre problemas pessoais dos encarnados. A cortina do conga onde há imagens de santos fica fechada.

Quiumboto – (banto) – Sapo.

Quizila – **Kizila** - **Quizília** – (ewò) – **1.** (iorubá) - Briga, interdição, tabu, irritação, proibições, confusão, indisposição com relação a algo ou a alguém. **2.** Problemas de relacionamento nos terreiros. **3.** Palavra de origem kimbundo (Angola), devidamente incorporada no falar de todos os candomblés e define tudo aquilo que é proibido e contrário aos princípios religiosos. **4.** Antipatia, zanga, aversão, inimizade; muitas vezes, para não provocar quizila com os Orixás, os médiuns são obrigados a não ingerir certos alimentos. **5.** Impedimentos rituais.

Quizongo – (banto) – Reunião.

R

Rà – Comprar

Rabo de encruza – Quiumba, espírito mau, trevoso, maléfico.

Rabo de saia – Mulher, companheira ou noiva na linguagem dos pretos velhos e exus.

Rábula - Termo usado para designar os que conhecem o Direito e exerciam livremente a advocacia, sem que fossem legalmente formados por curso de nível superior. Na Umbanda, por exemplo, o Sr. Zé Pelintra é considerado rábula por conhecer as leis.

Rainha do Mar – **1.** Nome usado para designar Yemanjá em alguns cultos afro-brasileiros. **2.** A Umbanda aceita esta designação generalista para a linha vibratória que atua diretamente nas águas do mar.

Rafael (hebreu) - Arcanjo regente planetário de Mercúrio representado com traje de peregrino e o cabelo atado com um diadema, levando na mão uma vara, uma cabaça ou bolsa no cinturão e uma espada. Sua festividade se dá no dia 24 de outubro.

Raúra – Cambono, auxiliar nos trabalhos do terreiro.

Re – Ir

Receber - Incorporar um espírito. Dar passagem a entidade espiritual, entrar em transe.

Receber irradiação do guia - Sintonia espiritual, sem entrar em transe. Intuição ou apenas a vibração de uma Entidade que vibra na luz.

Receber o santo - Incorporar. Entrar em estado de transe com o Guia ou Orixá.

Redentor - Jesus Cristo.

Reinos – **1.** Divisões dos mundos espirituais. **2.** Domínios dos Orixás, como por exemplo: pedreiras, fundo do mar, etc. **3.** Um dos sistemas de classificação científica proposta na biologia, em

1753, para classificar os organismos em mineral, vegetal e animal.

Rere – Muito bem

Resíduo vital – 1. Éter físico de baixa categoria que se acumula durante a noite, na altura do chacra, que corresponde exatamente ao tipo de energia usada durante o tempo em que permanece acordado, na consecução dos vícios e paixões desordenadas. Para cada chacra afetado pelo resíduo, o Ser desenvolve uma patologia de difícil tratamento. 2. Substância densa, que é exsudada pelo prana ou fluído vital, em decorrência de desequilíbrios espirituais oriundos dos vícios e das paixões, etc. Esse resíduo é acumulado nos chacras durante a noite, após os desequilíbrios vivenciados durante o dia (enquanto acordado). 3. Resíduo que coagula na altura dos chacras: após as aventuras menos dignas no campo da sexualidade, os resíduos permanecem na altura do chacra genésico, na base da espinha dorsal; a glula, a pândega (brincadeiras muito ruidosas e alegres, folias) e o carnivorismo acumulam carga vital ordinária sobre o chacra esplênico, na região do baço e tornam o sangue impuro. Os sentimentos odiosos, os ciumentos e invejosos fazem convergir o fluído vital inferior para o chacra cardíaco, afetando o funcionamento normal do coração. A má palavra, a praga e o mau uso do verbo, ou seja, conversas fúteis, vocabulário de baixo nível e agressividade de tons aglomeram resíduos nocivos em torno do chacra laríngeo, atacando a região tireoideana e o órgão vocálico. O tónus vital que se aglomera na altura do chacra frontal e depois reflui para o cerebelo durante o sono é substância preferida pelos vampiros do além, porque aflora de sua natureza vitalizante, e quaisquer propósitos inferiores ela ainda sustenta proveitosamente o processo de obsessão. A energia mental degradada pelos maus pensamentos serve para os espíritos malfeitores firmarem os seus empreendimentos diabólicos contra os encarnados no processo ignóbil de obsessão.

Durante a desencarnação, uma parte dos resíduos se acumula à altura dos chacras do duplo etérico, como substância densa, mais ainda tocada de vida e outra parte converge para o cadáver e depois se desintegra em aproximadamente 24 horas após o óbito. Essa parcela pode se desintegrar no túmulo ou ser absorvida no processo de vampirismo pelos espíritos subvertidos. A parcela que se desintegra é absorvida pela própria terra, pois ele é fortemente constituído de éter físico.

Responso – 1. Oração aos santos, geralmente em larim e significa resposta, busca de respostas, feita para determinado santo para se conseguir uma graça, encontrar coisas perdidas, etc. 2. É uma forma de oração muito antiga ensinada na Igreja católica nos tempos em que a medicina era muito simples e as pessoas apelavam para a fé na cura de seus males.

Rí – Ver

Ricino – Veja mamona.

Rié - Folha de coqueiro

Rin – Trabalhar

Riscador – Pemba.

Riscar o ponto - Desenhar com pemba (giz) os sinais cabalísticos que representam as Entidades espirituais e os poderes de chamamento, de identificação ou de ordens de trabalho.

Ritual – Realização de um rito considerado sagrado, com realização regular e repetitiva; liturgia.

Ritual de arriada -Ritual para ofertar comidas e bebidas especialmente preparadas para o momento, acompanhado de cânticos específicos (curimbas) e, em alguns locais, do azuelar dos tambores

Roboto – Redondo

Roça – Local de culto de Candomblé ou de outro culto de origem afro-brasileiro; barracão, terreiro.

Roça de candomblé – Barracão, terreiro, roça.

- Roçado** – **1.** Clareira no meio do mato. **2.** Terreno onde se roçou ou queimou o mato e está preparado para o plantio.
- Roda de fogo** – Comum nos terreiros de culto afro é a queima de pólvora em círculo com pessoas dentro ou mesmo individualmente, para limpar ou descarregar, destruindo larvas astrais.
- Roncó** – **1.** Quarto onde ficam guardados os assentamentos dos Orixás. **2.** Quarto de santo destinado à iniciação dos médiuns ou à realização de alguns rituais fechados.
- Ronda** – **1** - Segundo a Teosofia, é um período de tempo ou ciclo de vida. **2** – Equivale a um dia de Brahma ou sete pralyas.
- Ronu** – Pensar
- Rosa branca** – Planta dedicada a Oxalá e Yemanjá. Usada em todas as obrigações de cabeça. Usada na lavagem de ori na preparação de feitura. A medicina popular usa a rosa branca de jardim para banhos e chás. O chá é laxativo suave, o banho de assento trata corrimento.
- Rosário de Ifá - (opèlè)** – Corrente usada na bandeja de jogo, pelo Babalawo com menos de um metro de comprimento, intercalada com 8 sementes ou favas de Ifá que possuem um lado côncavo e o outro convexo.
- Roupa branca** – Uniforme dos filhos-de-fé quando em função no terreiro, seja de Umbanda ou Candomblé, ou em romarias (caminhada de fé).
- Roxe mucosse** – (banto) – Orixá na linguagem do povo banto.
- Roximucúmbi** (Sumbo, Mucumbe, Incoce) (banto) – **1.** No sincretismo da cultura banto é Santo Antonio. **2.** O mesmo que Ogum na concepção nagô.
- Rubudú** – (banto) – Moinho, moenda.
- Rudã** – Divindade do panteão indígena que compõe a tríade “Guaraci, Jaci (Iaci) e Rudã”.
- Rum** – (iorubá) – O maior dos atabaques, utilizado para fazer a marcação dos ritmos para os Orixás.
- Romaria** – Peregrinação; **2** - Reunião de devotos em uma festa religiosa.

Rumpi – (iorubá) – É o atabaque médio que puxa os ritmos ou faz o contraponto do toque do Lé, que é o atabaque menor.

Run - (iorubá) - Dançar.

Runcó (ronko, roncó) – Camarinha, quarto de santo destinado a iniciação dos filhos de santo.

Rungebe – (jeje) – 1. Fio de conta, inicialmente do ritual jeje cujo uso generalizou em todas as nações do Candomblé, que os iniciados recebem na obrigação de sete anos, pertencente a Oxumaré para uns e Iroko para outros. Representa o ciclo da vida e da morte (ou continuidade). 2. Contas sagradas de Obaluaê.

Rungeve – (iorubá) – Colar que as filhas de santo usam quando já tem mais de sete anos de iniciação.

Runtó – (iorubá) – Nome que leva o tocador de atabaques na cultura jeje. O mesmo que Ogan. 2. Uma das saudações a Ogum.



Sabaji – Quarto utilizado pelos zeladores de santo para trocar de roupa.

Sabão-da-costa – Espécie de sabonete feito à base de ervas, para banho de descarrego, usado pelos filhos de santo (Candomblé) durante o período de preceito ou nos trabalhos preparatórios de função.

Sabugueiro – Planta de Vênus, muito usada nos rituais de exorcismo, de proteção e de cura de feitiços. É planta muito usada no tratamento de febres, doenças eruptivas como o sarampo, a catapora e a escarlatina. O cozimento das flores é excelente para a brotação do sarampo. As folhas acabam com as verrugas e quando colocadas com as flores dentro do travesseiro traz sono tranquilo.

Sacatrapos – Charutos usados pelos caboclos nos cultos denominados espiritismo de caboclos, com forte influência indígena.

Sacerdócio – Exercício da função do sacerdote nos templos umbandistas.

Sacerdote - (latim) - Pessoa consagrada à Divindade. **2.** Aquele que ministra o culto divino e dá instrução religiosa. **3.** Padre. **4.** Feiticeiro que dirige as sessões de catimbó.

Sacrifício – Ofertas solenes às divindades. **2.** No Candomblé e na quimbanda, são as matanças. **3.** Na Umbanda trazida pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas consiste em penitência, abandono dos instintos inferiores do próprio devoto em busca da reforma íntima, sem que haja morte de animais.

Sacudimento – **1.** Limpeza energética utilizada pelo Candomblé para retirar a energia negativa que envolve uma pessoa, através de passadas de alimento, pipoca ou ervas pelo corpo. **2.** Descarrego específico realizado pelos umbandistas para limpeza energética. **3.** Movimento realizado pelas Entidades ou ritual realizado pelos Pais de santo com o intuito de

limpar o duplo-etéreo de consulente, efetuando orações e gestos específicos ou ainda material condizente.

Sacuiba – Veja agoniada.

Sádhaka - Adepto de gnose que alcançou um alto nível em seu desenvolvimento espiritual.

Sahasrara - Sétimo e último dos centros do corpo sutil, simbolizado com a figura de uma roda (com mil raios) e um lótus com mil pétalas.

Saião – Erva dedicada a Oxalá. Entra em todas as obrigações de cabeça de todos os Orixás. Utilizada nos sacrifícios ritualísticos de candomblé. Na medicina popular o sumo misturado no leite ou em forma de xarope é indicado na cura tosses rebeldes e bronquites. Nas contusões e outros machucados aplica-se emplasto da folha socada, diretamente sobre o local. Age como anti-inflamatório.

Saída de Iaô - Cerimônia de iniciação do filho-de-santo no Candomblé ou no culto Omolokô.

Saiote – **1.** Espécie de saia curta feita de tecido forte usado pelas mulheres no passado. **2.** Nas curimbas iniciáticas da Umbanda, dítadas por Pai de segredo, indica que o que existe por baixo do cascão ou roupagem de caboclo é uma indumentária, mais forte e duradoura, ou seja, sua realidade espiritual.

Sakpata – (iorubá) – Vodum jeje semelhante a Obaluaê.

Sal grosso – Sal não refinado. Considerado um potente purificador de ambientes. O sal é um cristal e por isso emite ondas eletromagnéticas que podem ser medidas e por isto se usa o sal ritualmente para combater o mau-olhado e deixar a casa a salvo de energias nefastas. Empregado em diversas modalidades nos terreiros, principalmente como banho de descarrego e como descarrego de ambientes porque sendo solúvel em água os íons se separam e conduzem a energia acumulada no duplo etério. As energias densas costumam se concentrar nos cantos da casa. Por isso, colocar um copo de água com sal grosso equilibra as forças e deixa a casa mais

leve. Em até três dias já se percebe a diferença. Quando surge uma espécie de espuma é hora de renovar a salmora. Muitas vezes se coloca o sal (puro ou acrescido de um dente de alho) em pequenos potes, que deverão ser renovados quando aparecem sujeiras, aparência umidecida ou uma camada semelhante a espuma de sabão. O sal emite ondas eletromagnéticas que tem o mesmo comprimento de onda de cor violeta, por isto é capaz de neutralizar os campos eletromagnéticos negativos e captar os íons positivos da atmosfera.

Sàlàkó – (iorubá) – Designação dada pela parteira iorubá ao menino que nasce empelicado, ou seja, que nasce com a cabeça envolta no pelico (envoltório do feto no ventre materno).

Salamandra – Ver elementais – Elementais associados ao fogo, ao éter ígneo. São responsáveis pela consolidação do fogo no plano físico. Por sua natureza são transformadores emocionais, possuem habilidades para bloquear as vibrações negativas permitindo ao homem um clima psíquico mais ameno. Sob o comando de bons médiuns são potentes transmutadores e condensadores de energia, atuando na queima de criações mentais oriundos da magia negra.

Salomão - Filho e sucessor do rei Davi (970 a.C.). Sua sabedoria foi legendária em todo o Oriente. Foi o construtor do Templo de Jerusalém. Cultivou a poesia, a magia baseada em relações com os espíritos celestes, a música e as práticas profundas de Cabala.

Salubá – Saudação a Nanã Buruquê.

Salvia – Planta dedicada a Oxalá. As folhas e flores são usadas nas obrigações de cabeça, nos abo e banhos de limpeza dos filhos de santo de Oxalá. Considerada sagrada pelos romanos antigos, cuja colheita era envolta em rituais. As folhas debaixo do travesseiro traz sono tranquilo e quando secas pode ser usada como defumador. **2.** Usada como adstringente e indicada para tratamento de aftas, feridas na boca e suores profusos. **3.** Há quase 900 espécies de salvia

e quase todas tem o mesmo uso: como tempero e medicamento. Nos rituais, como fumo de cachimbo, etc

Salvia-branca – Planta consagrada a Oxalá. Possui grande poder de limpeza e purificação de objetos cerimoniais, pessoais e ambientes; limpa o corpo dos maus sentimentos e más influências, trazendo a sensação de bem estar, paz e alegria, evitando assim aproximação de maus espíritos. Usar junto ao corpo (como se faz com arruda) traz força, sabedoria e a clareza nas decisões.

Samba – **1.** Médiun (mulher) em desenvolvimento em uma comunidade religiosa de origem banto. **2.** Dança, dançarina. **3.** Festa com danças.

Samba de Caboclo – Festas, toques e giras feitas em louvor aos caboclos falangeiros de Oxossi (Orixá dos candomblés nagô). Estas reuniões são alegres e vigorosas em função das energias que trazem para os terreiros. Suas danças são de coreografia harmoniosa.

Sambore – **1.** Tem origem no culto do Cabula e do Omolokô e significava momento de grande energia porque as sambas (médiuns) pulavam com alegria. **2.** Na Umbanda consta no cântico “...Sambore, pemba de angola” equivale ao momento da firmação e de grande movimentação energética do ponto que foi riscado que traz a ordem de trabalho.

Sanro – Gordo

Santé – Santo, orixá.

Santeria – Caminho do santo. Cultos religiosos de sincretismo que funde crenças católicas com a religião tradicional iorubá, praticada por escravos e seus descendentes em Cuba, Porto Rico, Panamá, República Dominicana e Estados Unidos. Religião irmã do Candomblé praticado no Brasil. O ritual da Santeria é altamente secreto e transmitido principalmente por via oral. As práticas conhecidas incluem sacrifício animal, dança extática e cânticos de invocação de espíritos. O sacrifício mais popular é com galinhas, cujo sangue é oferecido aos orixás, que correspondem aos santos cristãos.

A dança ao som música do tambor e do atabaque é usada para produzir o transe dos participantes, que podem incorporar um orixá. A Santeria é um culto aos antepassados.

Sangue-de-cristo – Planta da vibração de Oxalá. Empregado em ebori, lavagem de contas e feitura de santo, abo dos filhos de Oxalá. A medicina popular indica como adstringente e tônico.

Sânscrito - Língua indo-européia (irmã do latim e do grego), usada para escrever os textos sagrados do hinduísmo e alguns do budismo.

Sanza –**1-** Instrumento musical muito rústico e comum na região central da África, feito de uma simples caixa de madeira (ou latas de óleo) na qual são fixadas chapas de ferro e é tocado com os polegares. A câmara de ressonância é oca e em forma retangular e sobre a superfície anterior geralmente há nove teclas de metal e um orifício redondo. **2-** É um pequeno instrumento musical da África central e do sul, tocada com os polegares.

Sapatá – (jeje) – **1** - É o mesmo que Obaluaê dos nagôs e Kajanja na nação Angola. No sincretismo dos cultos afros é São Lázaro para uns e São Roque para outros. **2-** Vodum daomeano também conhecido por Aionon, o Senhor da Terra. Equivale ao Sânpònna (Obaluaê) entre os iorubás.

Sapata Megban – É o Vodum protetor de família.

Saponan – Orixá da varíola e das doenças contagiosas. Entre os iorubás este nome era proibido de ser pronunciado, sendo assim eles o chamavam por Obaluaê.

Sarabumba - Salve, o mesmo que **Aruê**.

Sarapebé – Mensageiro

Saravá– **1.** Saudação usual entre devotos dos templos de Umbanda, às Entidades e aos fiéis. O mesmo que “salve”, “seja bem-vindo”, “salve sua força”. A palavra que lhe deu origem é salvar. Os escravos tinham dificuldade para pronunciá-la, e diziam “vamu salavar”, acrescentando uma vogal **A** depois

do **L**. Sob a influência da fonologia banta, houve a troca da consoante **L** pelo **R** e a palavra passou a ser pronunciada “saravá” com a perda do **r** final. Com o tempo, o verbo se tornou substantivo, como sinônimo de “culto”, daí o “vamos sarava”.

Sarava o Endá - Saravá Oxalá, a coroa do Babá.

Sare – Rápido, corrido.

Sassanha – Rituais para Ossain. O ritual “ita” são para as folhas de três dias, o “ige” para as folhas de sete dias e o “ika” para as folhas de 14 dias.

Sásàrá – Pronúncia: xaxará. Ritual de palha da costa, para expulsar a peste e o mal.

Sató – (iorubá) – Um ritmo, semelhante ao Bravun, mais utilizado para invocar Nanã e Yemanjá.

Sebo – Vela.

Sègi – (iorubá) – Colar de contas azuis, feito com dois tipos de azul, um mais escuro para Ogum e outro mais claro para Oxalá.

Seita – (latim: secta) – **1.** Doutrina ou sistema que diverge da opinião geral e é seguido por muitos. **2.** Conjunto de indivíduos que professam a mesma doutrina. **3.** Comunidade fechada, de cunho radical. **4.** Teoria de um mestre seguida por numerosos indivíduos que abraçou religião diferente da sua, ou seja, um convertido, novo adepto. **5.** Facção, partido.

Sengüê – (banto) – Mato, floresta.

Serafim - (hebr.) **1.** Aquilo que queima e se purifica com o fogo. **2.** Anjo da primeira hierarquia celestial. **3.** Serpentes de Fogo. **4.** Seres celestiais descritos por Isaías com forma humana e três pares de asas. A palavra hebraica “Sharafim”, aparece na Bíblia como um símbolo hierático. Na Cabala tem poderes angélicos.

Sèré – (iorubá) – Pronúncia: xéré – **1.** Forma reduzida de Sèkèrè, (xékèré) – espécie de chocalho feito de cabaça alongada, que ao ser agitado com as sementes da cabaça lembra o som da chuva caindo. Instrumento por excelência de Xangô.

Sereia do mar - Janaína, princesa d'água. **2.** Pode significar Yemanjá dependendo do contexto.

Serpente - As serpentes foram consideradas na Grécia antiga, Egito e Babilônia como o princípio turbulento e confuso do Caos e que foram postos em ordem pelos Deuses Solares ou Poderes Criadores. Serpentes eram consideradas como os “Os Filhos da Rebelião”. Os sacerdotes que presidiam os cultos na Grécia antiga, no Egito, na Babilônia se intitulavam “Filhos do Deus-serpente” tidos como o guardião das ciências ocultas. **2** - Nas lendas druidas constam que ao dizer “eu sou uma Serpente” significava dizer “eu sou um Druida”, porque tanto a Serpente como o Dragão eram tidos como símbolos da sabedoria, da imortalidade e do renascimento. **3** - Para os sábios e os Iniciados da antiguidade, a serpente era considerada como primeiro raio de luz emanado do abismo. Assim como a serpente solta sua pele velha para reaparecer com outra nova, também a Essência Imortal abandona uma personalidade para adquirir outra. **4** - O primeiro símbolo da Serpente significava perfeição e sabedoria divinas, representando a regeneração psíquica e a Imortalidade. **5** - Moisés, iniciado nas ciências ocultas (no Gênesis) transforma seu cajado em serpente para demonstrar seu conhecimento sobre magnetismo e hipnose. **6** - Jesus usou a serpente como lição de sabedoria, quando disse “sede prudentes como a serpente”. **7** - Os umbandistas compreendem bem a diferença entre o significado do vocábulo serpente do bem e do mal através dos cânticos de firmiação vibracional. Sabem a diferença entre o animal peçonhento e a forma perispiritual que habita o astral.

Serpente sagrada – Totem ou clã, base do culto vodu dos jejes de Dahomei (atual Benin), de onde o culto a serpente é originário. Por extensão, trata-se mitologicamente do culto a Bessém (jeje), quase totalmente desconhecido nos candomblés brasileiros pela aculturação (sincretismo) que

diluiu os caracteres intrínsecos e extrínsecos dos totens, tirando a sua real significação dentro do contexto cultural local. O culto a serpente denominado Ordandô é muito pouco conhecido no Brasil.

Serrum (sirrum) - (iorubá) - Ritual funerário.

Sessão de Umbanda – Cerimônia; geralmente o ritual tem a finalidade de cura física e espiritual, desenvolvimento mediúnico ou aprendizado e aperfeiçoamento dos médiuns. **2.** Sessões festivas, públicas. Muitas casas possuem toque de atabaque e danças rituais.

Sina – Destino.

Sidagã – (iorubá) – Substituta imediata de Otun-Dagan, que vem a ser a filha da casa encarregada de tratar e despachar Exu, antes de iniciar as cerimônias rituais no Candomblé.

Sincorá – (banto) – Mulata.

Sincretismo – 1. Assimilação assumida de princípios de outras religiões ou movimentos dentro da Umbanda, como por exemplo: os santos, o incenso, velas, cânticos, e preces. **2.** Fenômeno de identificação dos santos católicos com os orixás africanos.

Sinda – (Angola) Senhora.

Sindewa - Nome iniciático ou dijna de Yemanjá no ritual Angola.

Sinhazinha – Moça, menina moça.

Sínun – Dentro.

Sise – Trabalho.

Si Ori – Abrir a Cabeça.

Sirrum – Ritual funerário do povo banto, nação Angola, para desprender o corpo material do espírito. O mesmo que axexe para os nagôs.

Sítio condenado - Cemitério

Sô – Vodum jeje de culto praticamente extinto no Brasil.

Soba – Um dos nomes de Yemanjá, usado no Brasil. **2** - Autoridade regional e tradicional de Angola, que na sua hierarquia é responsável pela segurança da comunidade e quem estabelece as regras que devem ser aplicadas.

Soba de Mukanda - Autoridade hierárquica (soba) responsável pela circuncisão dos rapazinhos entre os 8 e os 12 anos.

Soboadã – Vodum jeje, cultuado no Maranhão, semelhante a Oxumarê.

Sociedade Geledê – Culto aos antepassados femininos do povo iorubá, representado pela divindade Iami Oxorongá, onde apenas as mulheres participam. O poder de Iami é maior, portanto, mais controlado, inclusive, pela Sociedade Oro, do culto egungum (a dos homens). O medo da ira de Iami nas comunidades é tão grande que, nos festivais anuais na Nigéria em louvor ao poder feminino ancestral, os homens se vestem de mulher e usam máscaras com características femininas, dançam para acalmar a ira e manter, entre outras coisas, a harmonia entre o poder masculino e o feminino.

Sociedade Oro - Nome dado ao culto coletivo dos mortos masculinos quando não individualizados. Oro é uma divindade tal qual Iami Oxorongá, sendo considerado o representante geral dos antepassados masculinos e cultuado somente por homens.

Socotô, Ocurin, Ojongolô (ketu) – O mesmo que **Logun Edé** - Também é Bosso Jará em jeje e Ebualama em Angola.

Sogbo – Vodum jeje, mãe dos voduns Badé, Averekete e Afrekete. No Brasil chega a ser confundida com o Xangô

Sol – **1.** Astro. **2.** Eterna luz que ilumina as noites da iniciação. Doador da vida, conserva e sustenta todas as criaturas. Em todas as religiões o Sol é símbolo divino por excelência.

Sòrò - Falar.

Soroquê Baravagân – Veja Exu Ogum, Exu Xoroquê.

Sucê ou suncê – Você, tu.

Sucuba – Veja agoniada.

Sucuriba – Veja agoniada.

Sudanesa – Denominação dada às culturas africanas dos negros escravos que vieram para o Brasil, originários da Nigéria (nagô ou iorubá); Daomei (atual Benin) conhecidos como daomeana ou jeje; Costa do Ouro (atual Gana) conhecidos como fanti axanti ou mina.

Sudanesas islamizadas - Denominação dada às culturas africanas dos negros escravos que vieram para o Brasil, originários do norte da Nigéria conhecidos como auçá; de todo o norte da Africa negra, que vai do Atlântico ao lago Tchad (incluindo Guiné Bissau); os povos que vivem acima de Serra Leoa conhecidos como mandinga ou Mali; de todo o norte da Nigéria, conhecidos como nupê ou tapa.

Sultão das Matas – 1. Nos candomblés de Caboclos da Bahia, é orixá conhecido com o nome de Rei das matas. É tão importante quanto Oxossi. 2. Em alguns candomblés ele é considerado santo macho que não “baixa” em mulheres. 3. Na Umbanda é Caboclo que atua na vibração de Oxosse.

Sumaré – Planta consagrada a Obaluaê. Não tem aplicação ritualística ou litúrgica. Porém possui grande prestígio popular, devido ao seu valor curativo, promovendo com espantosa rapidez a abertura de tumores de qualquer natureza, pondo fim às inflamações. É empregado contra furúnculos, panarícios e erisipelas, regenerando o tecido atacado por inflamações de qualquer origem.

Sumbo Mucumbe - 1. Inquice banto sincretizado com São Jorge. 2. O mesmo que Ogum na concepção nagô

Sumuca – (Congolês) – Ofender a Deus.

Sun – Dormir

Suna – O mesmo que dijina – Nome iniciático, recebido após o iniciado ter feito sua última obrigação, com o propósito de despersonalizar o indivíduo, vinculando-o ao seu orixá de frente. Inexiste na Umbanda.

Suncê ou sucê – Você. Tu.

Sundidé – Banho de sangue animal no ato da iniciação dos filhos de santo no Candomblé.

Sururuca – (tupi) Espécie de peneira grossa.



Tàbá – Tabaco, fumo.

Tabaco – Fumo. Planta de saturno, consagrada a Ossain. O tabaco de uso ritual não é o industrializado. As folhas são utilizadas desidratadas ou não. É uma planta muito poderosa e curativa, em seu estado original e na forma correta de sua utilização. Considerado uma das plantas mais sagradas por todos os povos em todos os tempos e por isto presente nos rituais indígenas, xamãs, umbandistas e candomblecistas. Ligado ao elemento fogo é utilizado espiritualmente para trazer purificação, para afastar os espíritos inimigos e as forças adversas, para trazer equilíbrio energético. Como transformador de energias negativas em positivas é considerado mensageiro dos bons espíritos e por isto usado em passes, exorcismos e patuás. Sua fumaça em defumadores purifica os ambientes e a aura pela desagregação e queima de miasmas, larvas astrais e formas pensamentos. **2** – Nos tratamentos energéticos: para meio litro de água, quatro colheres de sopa de folhas secas de tabaco (ou fumo-de-corda / fumo de rolo), levando ao fogo até ferver. Quando ferver, deixe mais 5 minutos em fogo brando e apague o fogo, deixando em repouso por 15 minutos coberto por um pano branco. Coe. Faça compressa sobre o abdômen para remover energias emocionais estagnadas, formas pensamentos, quebrantos, etc. No caso de feridas que os medicamentos receitados pelos médicos não conseguem cura definitiva, use o mesmo chá para banhar a ferida.

Tabaqueiro – O mesmo que ogan. Auxiliar que bate atabaque.

Táiwò – Nome que a parteira iorubá dava ao primeiro gêmeo nascido e significa aquele que veio olhar o mundo.

Tàlàbí – (iorubá) - Designação dada pela parteira iorubá à menina que nascia empelicada, ou seja, com a cabeça envolta no pelico (envoltório do feto no ventre materno).

Tambor – O mesmo que atabaque. Reverenciado como sagrado pelos Orixás.

Tambor de Mina – Culto Jeje no Maranhão. A Casa das Minas é o terreiro mais antigo do Maranhão, fundado em 1840.

Tambor de Nagô – Ritual nagô no Maranhão.

Tamborileiro – Aquele que toca atabaque, ogam ou alabê.

Temi - Nome sacerdotal usado no Candomblé.

Tamina – (Quibundo) – **1.** Tigela. **2** - Ração (comida) servida aos escravos em uma tigela.

Tanã - Vela, lâmpada.

Tantra (sânsr.) – **1.** É um conjunto de textos e rituais religiosos esotéricos budistas e hindus que significa "rede ou segredo" que implica em mudanças completas nas práticas sociais. Os seguidores tântricos aprendem de um guru como liberar sua energia psicosssexual (Kundalini), que se localiza na base da coluna vertebral, através dos demais chacras, até que esta energia sagrada alcance a parte superior da cabeça.

Tapixirica - Veja pixirica. Planta de Exu.

Tapete de Oxalá – Boldo. Planta consagrada a Oxalá.

Tapouca – Veja agoniada.

Taraméssu (Taramesso) – Mesa pequena usada pelos Tatá de Inquice para a consulta de Ifá (búzios).

Tarimba - Cama.

Tata – Gafanhoto

Tatá – **1.** Pai, sacerdote do omolocô e do culto da cabula. **2.** Todas as pessoas que trazem o compromisso específico para um cargo e são devidamente preparadas para a missão são assim chamadas dentro da nação Angola e de ganga pela nação de Congo. **3.** Gafanhoto.

Tata cambone (o) – **1.** Dentro da nação Angola/Congo é Pai cambono, ou seja, uma pessoa que detém todo o conhecimento específico da missão que lhe foi designada

pelo santo ou inquice ou orixá. Pode ser responsável pelos atabaques, pelas ervas, pelas orações, etc. É feito com o mesmo preceito com o qual é preparada uma filha de santo (muzenza) ou iaô; é raspado, catulado, pintado e recebe os mesmos apetrechos, mas não é um zalador de santo.

Tata cambone de insaba - Pessoa que foi devidamente preparada para exercer a função, ou seja, tem o cargo e o compromisso de conhecer as ervas e como as preparar para as obrigações do culto dentro da nação Congo.

Tata cambone de macaia – Pessoa que foi devidamente preparada para exercer a função, ou seja, tem o cargo e o compromisso de conhecer as ervas e como as preparar para as obrigações do culto dentro da nação Angola.

Tata de camutuê – Divindade, inquice dono de cabeça, protetor individual.

Tata de inquice – É o zelador de santo da nação de Angola e de Congo, popularmente conhecido como Pai de santo, ganga. Se for mulher é mameto de inquice.

Tatá de insaba – Veja Tatá quinsaba. Cambono de um tatá de inquice no culto banto, responsável pela colheita das ervas para a preparação de todos os tipos de obrigação.

Tata de macaia - Veja Tatá quinsaba. Cambono de um tatá de inquice no culto banto, responsável pela colheita das ervas para a preparação de todos os tipos de obrigação.

Tata Nê – Sacerdote especializado como mestre de cerimônias. Sua função ritualística é buscar dentro da camarinha a pessoa que está sendo iniciada e anunciar aos presentes, no dia da saída, o nome iniciático, vinculando-o ao seu Orixá de frente. Não é usado na Umbanda.

Tatá opongo - É o iniciado que fecha o ciclo das obrigações e completa toda a hierarquia ritual no culto Angola, que leva vinte e oito anos. Cumprindo este ciclo estará apto pelas leis do santé, ao exercício de sua missão espiritual, neste momento recebe a honraria e é agraciado com o decá. A mulher será chamada de Ginja

Tata orogogi - Ver Tata orogossi.

Tata orogossi ou **orogogi** – É o sacerdote conhecedor e responsável pelas rezas dentro da nação Angola/Congo.

Tata quinsaba – O mesmo que Tata de insaba ou Tatá de macaia ou mão de ofá. Nos cultos de origem banto é o cambono encarregado da colheita das folhas sagradas (insabas ou macaias) para todos os tipos de obrigação dos filhos de Mbazi. Não é usado na Umbanda

Tata quivonda – Encarregado de sacrificar os animais sagrados do povo banto. Não é usado na Umbanda.

Tata zambura – Jogador de búzios dentro da nação Angola/Congo, equiparado ao oluô dos nagôs. A ele compete dentro do culto omolocô, verificar o grau de mediunidade dos cassuetos, interpretando a fala dos inquices.

Tateto – (Angola) Referente ao Orixá (masculino);

Tateto de inquice – Zelador de santo.

Tauamin – **1.** Inquice ou bacuro identificado como o Oxossi dos nagôs, sincretizado com São Sebastião. **2.** Nome dado Oxossi nos candomblés e umbandas da nação Angola e Congo.

Tauari – Cigarro de palha que os Caboclos fumam.

Taya – Esposa

Têmbu – Primewira mulher criada por Zambi segundo a cultura banto. A Eva dos cristãos.

Tecebá – Rosário dos malês (culto muçulmim), com meio metro de comprimento, com 99 contas de madeira, terminando numa bola.

Têmi – Meu, minha

Tempo ou Tembu- (Angola) – Inquice ou divindade de origem banto, cultuada na nação Angola, que corresponde ao orixá **Iroco** dos nagôs, sincretizado com São Lourenço. **2.** Alguns terreiros o identificam como sendo Diambanganga, Cuquete, e Luindimbanda.

Tenda – Templo, igreja ou local onde se realizam os rituais afro-brasileiros.

Terexê – Adjunta de terreiro, mais conhecida como Mãe pequena.

Terra – 1. Elemento coesivo ligado aos signos de touro, virgem e capricórnio. 2. Um dos quatro elementos da natureza, considerado feminino, fértil, onde tudo é gerado.

Terreiro – Nome dado as casas de culto de Umbanda. Tenda.

Tete – Aplicado

Tiadiambe – (banto) – Dia sagrado.

Tiaposoca – (banto) – Agradável.

Tibieza - Comodismo, frouxidão.

Tintureira – Planta consagrada a Exu. Usada em banhos fortes, de limpeza ou descarrego. Junto ao seu tronco são arriadas as obrigações de Exu. Também conhecida como caruru-açi, erva-dos-cachos, erva-de-laca, espinafre-macio, uva-do-canadá, tintureira-vulgar, fitolaca-americana, uva-turca, vinagreira, tinturer, uva-dos-passarinhos e fitolaca. É uma planta comum encontrada em áreas abertas, campos e ao longo de cercas e florestas. O povo usa o cozimento de suas folhas como energético e desinflamatório. Esta erva é também conhecida por afetar o ciclo menstrual e o útero por isto não pode ser usada por gestantes. Considerada muito tóxica e sua ingestão sem orientação adequada pode causar efeitos colaterais de distúrbio gastrointestinal que pode ocorrer tanto com a ingestão das folhas maduras como das frutas não cozidas e raízes. A raiz, as folhas e as frutas são muito usadas pela medicina para tratar artrite e reumatismo crônicos, obesidade, edema, câncer de pele, dismenorreia, sífilis, dermatofitose e sarna. Menos de 10 frutas cruas podem intoxicar um adulto. Os sintomas de intoxicação são vômitos, náusea, diarreia, espasmo estomacal, tontura e cefaléia. Duram de 24 a 48 horas.

Tirar a mão de vumbe – Fazer cerimônia para tirar a mão do falecido, ou seja, fazer cerimônia para que o defunto se desprenda das coisas materiais e encontre o seu caminho no mundo espiritual.

Tiririca – Planta consagrada a Exu. Capim também conhecido como tiririca do brejo, barba de bode, capim dandá e junça. As propriedades medicinais dessa planta se concentram no rizoma (batatinhas), que é usado no tratamento da depressão devido ao efeito calmante de seus óleos essenciais. Ritualisticamente também se usa o rizoma, levado ao fogo e reduzido a pó, que é usado como pó de mudança. Serve para desocupar casas, afastar eguns e desodorizante do hálito.

Tiririca-do-brejo – Veja tiririca. É assim chamada porque cresce em áreas pantanosas ou beira de rio.

Tó – (iorubá) - Banho.

Tóbi – Grande, maior

Tobossi – 1 - Entidade jeje, uma espécie de Erê menina. Equivale ao Ibeji do povo nagô. 2 – Divindades infantis femininas, consideradas filhas dos voduns, que são recebidas pelas dançantes cuja iniciação já foi concluída (as vodúnsi-gonjaí).

Toco – 1. Banco feito de tronco de árvore. 2. Pedaco de vela. 3. Pedaco final de charuto ou de cigarro.

Togbô – 1. Para o povo jeje, da tradição Mahi, é um vodum guerreiro que luta pela proteção de seus filhos. 2. Vodun Gun

Tolerância - Virtude de indulgência para com os nossos semelhantes, desde que sem excesso, hipótese em que se transforma em cumplicidade.

Tomar passe - Receber das mãos dos médiuns em transe as energias saudáveis que retiram do corpo da pessoa os males provocados por vibrações negativas, provenientes de fluídos ruins, mau olhado, encosto, etc.

Tomar Rum – Ato da dança dos orixás, no ritual africanista.

Tonus vital – É o fluído vital ou prana.

Toque (toques) – Cerimônia para os Orixás, no Candomblé. Assim denominado em função do toque de tambores ou atabaques.

Toque de congo – Tipo de toque de Angola.

Torá - (hebr.) São os cinco livros atribuídos a Moisés (Gênese, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) e constituem a

pedra fundamental da lei e da religião judaica, onde foram guardados inúmeros tratados de alquimia, cabala, numerologia, atrologia e ciências herméticas em geral.

Toré – 1. Charuto, cipó preto. **2.** Ritual indígena, comum no norte e nordeste do Brasil, com danças em volta da fogueira, acompanhada de cânticos sagrados para desenvolver o amor, a união e a força, puxado por um mestre e respondido pelos outros índios. É celebrado como ritual de integração entre os indígenas e a Mãe Natureza (os animais, plantas, vento, terra, fogo e água), buscando a perfeita ligação com a energia divina, forma básica de equilíbrio e sustentação da tribo. **3.** Trombeta indígena feita de taquaruçu, em forma de porta-voz com boca de sino e que produz som rouco e lúgubre. Também conhecido por boré. **4.** Dança guerreira e canto dos caboclos, ao som de pífaros e trombetas, durante o auto dos quilombos. **5.** Variante do catimbó em que os caboclos baixam para indicar remédios, à semelhança dos candomblés de caboclo.

Tororó – Trololó, conversa fiada.

Torre de Babel - Confusão. Lugar onde tudo confuso para todos.

Totem – 1. É um símbolo do que é cultuado por uma sociedade organizada como a representação de um deus ou equivalente a ele. **2.** Símbolo do totemismo. Por definição religiosa podemos afirmar que é uma etiqueta coletiva tribal, que tem um caráter religioso, divino. É em relação a ele que as coisas são classificadas em sagradas ou profanas. **3.** Segundo Schoolcraft “os totens tribais da América do Norte é na verdade um desenho que corresponde aos emblemas heráldicos das nações civilizadas e que cada pessoa é autorizada a portar como prova da identidade da família à qual pertence. É o que demonstra a etimologia verdadeira da palavra, derivada de “dodaim”, que significa aldeia ou residência de um grupo familiar”.

Toto – Atenção

Titun – Novo

Trabalhos – Atos praticados pelo médium em transe.

Trabalho de feitiçaria -1. Ritual de magia negra feito para envolver o corpo físico de alguém em algum encantamento. 2. Práticas diversas de Magia Elemental.

Trabalho em grupo - Atividade desenvolvida por mais de uma pessoa com o objetivo de unir força e entusiasmo.

Trabucar – Trabalhar.

Trabuco – Trabalho, ganha-pão, emprego.

Traidor – Aquele que não se pode confiar. Pessoa de atitude falsa.

Tranca Ruas – 1. Exu que vive nas ruas, abrindo e fechando os caminhos dos homens.

Tranchagem – (**transagem**) – Planta usada como anti-inflamatório de doenças da boca e garganta, é antialérgico e combate a tosse.

Transa - Pessoa responsável por distribuição das fichas de atendimento (quando for o caso) e coordenar a entrada da assistência na área de consultas. Muitas vezes, dependendo do tamanho do terreiro acumula função de cambonagem.

Transfiguração – Magia capaz de transformar um objeto em outro.

Transformação - Capacidade de modificação ou de mutação de um corpo em outro, para adotar qualquer outra figura.

Transformação das Impressões - Interposição da Consciência em face de novas impressões que chegam através dos sentidos sensoriais.

Transformação radical - Capacidade de modificação total que uma pessoa alcança sobre si mesmo, tanto interna como externamente.

Transmigração da alma – 1. Metempsicose - uma teoria diferente da reencarnação, seguida por alguns adeptos de ensinamentos místicos orientais, que propõe que o homem pode reencarnar de modo não progressivo em animais, plantas ou minerais. Esta teoria não é aceita pelos adeptos do Espiritismo, que a consideram incompatível com o conceito de evolução por vidas sucessivas. 2. Doutrina filosófica de origem indiana contestada pelo espiritismo.

Transmitir o hamba - Passar a força mágica, espiritual, que impulsiona e faz com que as coisas aconteçam. Transmitir axé.

Trapoeraba azul – Também conhecida por **Marianinha** – Planta consagrada a Yemanjá. Utilizada nas obrigações de cabeça, nos abo e nos banhos de limpeza e purificação. Também usada como axé integrante dos assentamentos do orixá. No uso popular é utilizada contra picadas de cobras e reumatismo, além de sua função diurética.

Treco-azedo, três corações ou azedinha - Planta dedicada a Oxum e sem uso ritualístico. Muito usada na medicina popular para combater disenteria, gases e febre.

Três corações, azedinha ou treco-azedo - Planta dedicada a Oxum e sem uso ritualístico. Muito usada na medicina popular para combater disenteria, gases e febre.

Triângulo – Figura geométrica que representa as três forças primárias da natureza.

Triângulo mágico - Corpos Mental, Astral e Vital.

Trombeteira-branca - Não possui nenhuma aplicação nas obrigações de cabeça. Apenas é usada nos banhos de limpeza dos filhos de Obaluaê. Seu uso na medicina popular é pouco freqüente, indicado apenas nos casos de asma e bronquite.

Tronqueira – Local destinado à ser feita a segurança primeira do terreiro e localiza-se de frente para a rua, do lado esquerdo de quem entra, onde fica estacionado os Exus, cuja missão é a de receber Entidades do astral quando em visitas ou impedir que desordeiros e desocupados do astral, que pretendem perturbar os trabalhos dos terreiros, entrem. **2.** – Em alguns locais é a casa de Exu dos terreiros, local onde se colocam as oferendas para Exu.

Tridentes – **1.** Atributo ou prêmio simbólico, esotérico. Cada tridente indica certo grau de força ou despertar da Razão Objetiva. **2.** Os Exus usam o tridente como símbolo ou grafia de pomba, para informar o seu grau de força e indicar a sua hierarquia espiritual.

- Trogloditas** – Pessoa em estado atrasado, grosseiro, sem evolução.
- Trono** – 1. Mistério. 2. Para alguns seguimentos da Umbanda é a designação do posto de comando da hierarquia astralina para espíritos humanos.
- Tuiá** – Fundanga ou pólvora usada em trabalho espiritual.
- Tubia** - Cansação.
- Tumba** –1. Sepultura. 2. Palavra congo-angolesa (kimbundu) que significa parente ou pessoa íntima. 3. O mesmo que tunga, ou seja, que faz de tudo, que tem várias profissões e pode solucionar as dificuldades imediatas.
- Tumba Calunga** - Homem criado por Zambi segundo a cultura banto. O Adão dos cristãos.
- Tún** – Retorno.
- Tunga (Tumba)** – Homem que faz tudo, no dito popular é “pau para toda obra”. Pessoa que tem várias profissões e pode solucionar as dificuldades imediatas.
- Túnica** – Vestimenta usada pelos Espíritos Superiores, Magos e sacerdotes religiosos encarnados. A cor da túnica indica o grau evolutivo ou o poder que exerce no seu mundo astral ou físico.
- Tupã** – 1. Divindade suprema do panteão indígena que pode ser identificada como Oxalá, Obatalá ou Zambi. 2. Olorum, Deus na fala de alguns caboclos, principalmente de Xangô e Oxossi.
- Tupi** – 1. Nos cultos de sincretismo afro-indigenista, é divindade (deus) do fogo, do primeiro escalão, equivalente ao erê dos candomblés. 2. Na Umbanda esotérica e iniciática o Caboclo Tupy é Chefe de Legião da vibração de Oxalá, intermediário para a vibração de Yorimá. 3. Língua indígena extinta, originária do povo tupi e falada pelos índios tupinambá, tupiniquim, caetés, tamoios e potiguaras. Sua gramática foi estudada pelos jesuítas.
- Turíbulo** – Fogareiro feito de alumínio ou de folha de flandes, onde são colocadas as ervas aromáticas, o incenso e o benjoim para efetuar a defumação.
- Tutu** – Frio, gelado.



Uaia – Toalha branca usada para o jogo de búzios.

Uandá – (banto) – Rede.

Uanga – (banto) – Feitiço.

Ubatá – O mesmo que batá, sapato.

Uinguê – Ajé, comida.

Umbanda – **1.** Religião monoteísta cristã trazida do mundo espiritual pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas (Espírito) para o plano físico através do médium Zélio de Moraes, em Niterói (Brasil) em 15 de novembro de 1908. Atualmente em função do sincretismo com muitas outras religiões é tratada como uma religião de raiz africana por ter absorvido, muito das culturas vindas da África com os escravos, como forma democrática de aceitar todos os trabalhadores do bem. Os padrões morais são idênticos aos do kardecismo e os padrões estéticos mais voltados para os cultos africanos. **2.** “Vocábulo de origem sânscrita. Sua etimologia provém de Aumbandhu, (ombandá). O prefixo AUM tem alta significação na magia; considerado mantra sagrado por todos os mestres orientalistas e significa Deus, o que é divino”. **3.** Atualmente várias religiões com o nome "Umbanda" são na verdade linhas doutrinárias que guardam raízes muito fortes das bases iniciais, e outras, que se modificaram muito quando absorveram características de outras religiões, mantendo, no entanto, a mesma essência nos objetivos de prestar a caridade, com humildade, respeito e fé. **4.** Muitas formas de culto e de várias denominações existem sem, contudo, ter uma denominação apropriada para cada “casa”. Diferenciam-se uma das outras por diversos aspectos peculiares e nem todas foram ainda classificadas com um adjetivo apropriado para ser colocado depois da palavra Umbanda.

Umbanda branca – 1. Também conhecida como Umbanda de Cáritas ou Umbanda de mesa. Espécie de Umbanda mais voltada para o kardecismo. 2. Também conhecida como **Umbanda de Mesa** - Nessa Umbanda, em grande parte, não se encontram os orixás africanos, trabalho dos Exus ou a utilização de elementos como atabaques, fumo, imagens e bebidas. Essa linha doutrinária se prende mais ao trabalho de guias denominados caboclos, preto-velhos e crianças. Também é comum encontrar a utilização de livros espíritas como fonte doutrinária.

Umbanda com raízes – Veja Umbanda esotérica.

Umbanda cristã – É a corrente umbandista que utiliza a Bíblia ou o Evangelho Segundo o Espiritismo em sua doutrina e estudos.

Umbanda de Caboclo – Tem influência da cultura indígena brasileira com mais foco nos “guias” conhecidos simplesmente como "caboclos”.

Umbanda de mesa - Nesse tipo de Umbanda, em grande parte, não se encontra os orixás africanos, os trabalho dos Exus ou a utilização de elementos como atabaques, fumo, imagens e bebidas. Essa linha doutrinária se prende mais ao trabalho de guias denominados caboclos, preto-velhos e crianças. Também é comum encontrar a utilização de livros espíritas como fonte doutrinária.

Umbanda de preto-velhos – Tem forte influência da cultura africana, onde se encontra elementos de sincretismo com o culto aos orixás africanos, e onde o comando é feito pelos preto-velhos.

Umbanda esotérica - Diferenciada entre alguns segmentos oriundos de Oliveira Magno, Emanuel Zespo e W. W da Matta (Mestre Yapacany), em que intitulam a Umbanda como a Aumbhandan ou "conjunto de leis divinas". 2. É com o Mestre W W da Mata e Silva que surge uma Umbanda hierarquizada em sete linhas vibratórias comandadas pelos Orixás Oxalá, Ogum, Oxossi, Xangô, Yemanjá, Yori e

Yorimá. É o primeiro a falar em planos vibratórios, lei de pomba e entrelaçamento energético entre as sete linhas. Seu trabalho desloca a Umbanda da África e mostra o desejo das hierarquias superiores em trazer uma nova religião, mais próxima dos fundamentos ditados em 1908. **3.** Em outros segmentos é sustentada na cultura e no esclarecimento absorvido dos ensinamentos de diversas religiões e filosofias, sem, contudo, perder suas raízes oriundas dos ensinamentos trazidos pela Umbanda popular e pelos cultos afros. É também conhecida em alguns locais como Umbanda pé no chão e Umbanda com raíz.

Umbanda gira – Saudação entre iniciados dos cultos de Angola e significa licença.

Umbanda iniciática - Derivada da Umbanda Esotérica, fundamentada pelo Mestre Rivas Neto (Escola de Síntese conduzida por Yamunisiddha Arhapiagha), onde há a busca de uma convergência doutrinária (sete ritos) e o alcance do Ombhandhum, o Ponto de Convergência e Síntese. Existe uma grande influência oriental, principalmente em termos de mantras indianos e utilização do sânscrito.

Umbanda Omolokô - Trazida da África pelo Tatá Tancredo da Silva Pinto. É um misto entre o culto dos Orixás da África e o trabalho direcionado dos Guias.

Umbanda pé no chão – Ver Umbanda esotérica

Umbanda popular - Praticada antes de 1908 e conhecida como Macumbas ou Candomblés de Caboclos, onde se pode encontrar um forte sincretismo com os santos católicos associados aos orixás africanos.

Umbanda sincrética ou de sincretismo – Corrente umbandista que associa, por exemplo, Oxalá e Jesus Cristo, Santo Antônio e Exu, Santa Bárbara e Iansã, São Jorge e Ogum. Essa “simbiose Espiritual” é uma “apropriação simbólica”, em que a imagem do santo católico apenas representa um Orixá, mas não é o Orixá; é apenas um símbolo, uma referência material e a apropriação da data de comemoração do Santo

para se louvar o Orixá. Entendem perfeitamente que São Jorge ou Santa Bárbara não "baixa" em um terreiro, mas sim, o Orixá, que é representado com a imagem do Santo.

Umbanda traçada – 1. É uma mistura de Umbanda com Candomblé de diversas nações, tendendo mais para o lado do Candomblé, que se divide em duas vertentes, sendo a uma também conhecida como Umbanda angola ou omolocô e a outra como Umbanda nagô, Umbanda jeje, etc.

Umbandomblé ou Umbanda Traçada – Barracão onde existe uma diferença bem definida entre Umbanda e Candomblé, mas o mesmo sacerdote “toca” para a Umbanda e para o Candomblé, em sessões, dias e horários diferentes. Não é feito tudo ao mesmo tempo. Há uma plena consciência de cada ritual e de quem nele atua. Entretanto prevalece mais os rituais do sincretismo com os cultos africanos popular e/ou omolokô.

Umbanda tradicional – Nascida através de Zélio Fernandino de Moraes, em Niterói, no dia 15 de novembro de 1908 com o Caboiclo das Sete Encruzilhadas.

Umbó – Cultuar.

Umbu – Planta da vibração de Oxalá. Aplicado em todos os rituais de ebori, abo, feitura de santo, banhos de purificação, lavagem de cabeça e de contas. A medicina popular usa o cozimento as casca para lavar os olhos e tratar as doenças da córnea.

Umbumbi – (**Kalunga, Mulungu, Mukuru, Muvangi**) - Nome que alguns povos bantos usam para designar Zambi.

Umpanzo – **1.** Árvore sagrada no culto de Candomblé na Bahia. **2.** Espíritos inferiores que habitam as árvores.

Umbó - Está vindo, está chegando.

Ungundo – (banto) – Pó.

Unha-de-vaca – Também conhecida como **cipó-escada**. Planta consagrada a Yemanjá. Aplicada em banhos de descarrego. Na medicina caseira é usada como adstringente e aplicado

em lavagens locais e banhos de assento para combater males ou doenças do aparelho genital feminino.

Unjé - Comida.

Unzó – Terreiro.

Uoneme – Grande.

Uriel – 1. Anjo da terceira legião, que veio a Terra ensinar as artes e as ciências superiores aos seres da primeira raça-raiz.

Urtiga – Planta consagrada a Exu. O mesmo que urtiga-vermelha, cansanção, cansanção-roxa, urtiga-branca, urtiga-brava, urtiga-da-folha-grande, urtiga-de-cipó, urtiga-fogo, urtiga-grande, urtiga-graúda, urtiga-maior, urtiga-roxa, urtigão, urtigão-bravo.

Urtiga-branca - Planta consagrada a Exu. O mesmo que urtiga vermelha. O povo indica contra hemorragias pulmonares e dos brônquios.

Urtiga-brava - Planta consagrada a Exu. O mesmo que urtiga vermelha.

Urtiga-da-folha-grande - Planta consagrada a Exu. O mesmo que urtiga vermelha.

Urtiga-de-cipó – Veja urtiga vermelha.

Urtiga-fogo – O mesmo que urtiga cipó.

Urtiga-grande – Veja urtiga vermelha.

Urtiga-graúda – Veja urtiga vermelha.

Urtiga-maior – Veja urtiga vermelha.

Urtiga-mamão – Planta consagrada a Obaluaê. Aplicada em banhos fortes, somente em casos de invasão de eguns. O banho é feito do pescoço para baixo. Esse banho destrói larvas astrais e afasta influências perniciosas. O povo indica esta erva na cura de erisipela, usando um algodão embebido do leite da planta. O chá de suas folhas debela males dos rins.

Urtiga-roxa - Veja urtiga- vermelha.

Urtiga-vermelha – Planta consagrada a Exu. Está presente em quase todos os rituais no Candomblé e em muitas casas do Movimento umbandista. Entra em banhos fortes, de descarrego e limpeza, no axé de assentamento de Exu e no

ebó de defesa. Também é usada em forma de pó para trazer coisas boas. Esta planta também é conhecida como cansanção, cansanção-roxa, urtiga, urtiga-branca, urtiga-brava, urtiga-da-folha-grande, urtiga-de-cipó, urtiga-fogo, urtiga-grande, urtiga-graúda, urtiga-maior, urtiga-roxa, urtigão, urtigão-bravo. Possui propriedades medicinais, sendo usada pela fitoterapia como diurética, emoliente anti-inflamatória, depurativa, antireumática, antianêmica, antidiabética, hemostática, anti-hemorroidária, antisifilítica, galactogoga, anti-hidrópica, adstringente e revulsiva. É também recomendada para o tratamento de gota, afecções da pele, leucorréia, anúria, disúria, infecções micóticas da pele, úlceras, feridas, erisipela, amenorréia, hidrocefalia, afta, queda de cabelos, ciática, diarréia, edema, enurese, epistaxe, menopausa, picadas, psoríase e urticária. Na medicina da cultura dos índios guaranis, a infusão das raízes e folhas é utilizada nos casos de infecções urinárias e para aumentar o leite das lactantes. As folhas, após passadas na água quente para retirar a urticância, também são utilizadas como hortaliça em algumas regiões.

Urtigão - Veja urtiga-vermelha

Urtigão bravo - Veja urtiga-vermelha

Urubatão –**1.** Divindade de primeira ordem do panteão indígena equivalente ao Orixá Ogum do panteão africano. **2.** Em muitas casas de Umbanda é um Caboclo conhecido por como Urubatã. **2.** Veja Urubatão da Guia.

Urucaia – Casa de Zambi. Igreja.

Urucai – 1. Prece, oração, reza. **2.** Igreja

Urucum – (tupi) - Semente do urucuzeiro, também conhecida por urucu. Planta muito usada pelos índios na culinária e para ornamentação do corpo. O uso mais comum é através das sementes trituradas, conhecido como colorau, para ser acrescentado à dieta em saladas, massas, arroz e sopa. Há também a manipulação em laboratório. Seu uso reduz os radicais livres, diminui o colesterol pela melhora dos

receptores da insulina. Isto promove a baixa da glicose sanguínea, estimula a redução de gordura periférica e favorece o emagrecimento. Planta de uso ritual onde somente são utilizadas as sementes, que socadas e misturadas com um pouquinho de água e pó de pemba branca, resultam numa pasta para pintar Yawô. A medicina popular usa as sementes verdes para os males do coração e para debelar hemorragias.

Urucongo ou urucungo (quimbundo) – o mesmo que **marimbau, marimba, matungo, mutungo, berimbau e bucumbumba e gunga**. Instrumento de percussão, de origem africana, com o qual se acompanha a capoeira, composto por uma vareta e um arco de madeira retesado por um fio de arame, com uma cabaça presa ao dorso da extremidade inferior.

Urucungo -O mesmo que urucongo.

Urundungo – Pimenta.

Urupema –O mesmo que urupemba.

Urupemba (urupema) 1. (tupi) – Espécie de peneira de fibra vegetal, para utilidades culinárias. **2.** Peneira fina usada no Candomblé de angola para várias finalidades como jogo de búzios, na cozinha, etc. **3.** Os povos quibundos conhecem por quibando.

Usanga – Miçanga. Mais de uma é masanga.

Uva – Fruto da videira. Alimento que contém o elemento ar. Utilizada frequentemente na produção de sumo (para sucos), doce (geléia), vinho e passas, podendo também ser consumida crua. **2.** Símbolo da meditação profunda e da alquimia sexual. Os elementais das videiras são poderosos nas práticas de cura do corpo mental.

Uwá - Vir.

Uwo - Olhar, reparar.

Uzindungo - Erva do Oxossi.



Valongo – Maior mercado de escravos do Brasil.

Vampirismo – **1.** Crença nos vampiros. **2.** Avidéz demasiada. **3.** No conceito espírita é um processo pelo qual os irmãos inferiores agarrados às paixões inferiores se imantam à organização psicofísica dos encarnados e de outros desencarnados sugando-lhes a substância vital, as energias. Com isto dominam as zonas motoras e sensórias, inclusive os centros cerebrais (linguagem, sensibilidade, memória e percepção), através da sintonia vibratória entre ambos. Criam, assim, doenças fantasmas de todo tipo que causam degeneração dos tecidos orgânicos, de modo que doenças reais se instalam e persistem até a morte.

Vassourinha de botão – Planta conhecida como cordão-de-frade (não é cordão-de-são-francisco), cordãozinho-de-frade, erva-botão, erva-de-lagarto, falsa-poaia, perpétua-do-mato, poaia, poaia-comprida, poaia-falsa, poaia-preta, poaia-rosário, vassoura-botão, vassourinha, tapixaba e tupiçaba. Planta consagrada a Oxum por uns e a Exu por outros. Muito usada nos sacudimentos pessoais e domiciliares. Seu uso medicinal é reconhecido para tratar erisipela, hemorróidas e varizes, por decocção de toda a planta em uso externo; se a decocção for da raiz cura asma, erisipela, febre, hemorróidas, varizes e também é expectorante e diurético. Se a infusão for das folhas trata ameba, diabete e vômito. A infusão das raízes provoca vômitos, solta a urina presa, cura a diarréia infantil. Pode ser feito um emplasto para curar queimaduras, neste caso deve usar a parte aérea (4 gramas) moída com sal em um copo de água fervente. **2.** Não confundir esta planta com cordão-de-são-francisco que também é conhecido como cordão-de-frade.

- Vassourinha-de-relógio** – Planta consagrada a Exu. Usada nos sacudimentos domiciliares e não possui uso medicinal.
- Vatapá** – **1.** Iguaria que os bantos oferecem ao inquite Roxe Mucosse. **2.** Iguaria da culinária brasileira preparada com farinha de arroz ou outra farinha, camarão socado ou galinha ou carne ou peixe, muito azeite de dendê e pimenta. **3.** Comida de Ogum.
- Vela** – **1.** Feita de cera de abelha, de carnaúba ou outra substância gordurosa. Muitos acreditam que as velas de parafina (mais usadas na atualidade) nada representam esotericamente, só servindo para iluminar o ambiente. No entanto, quando usadas nas práticas religiosas, mesmo sem muita explicação, os elementais do fogo (salamandras) atuam segundo os desejos do momento, como por exemplo: reacender a fé, regenerar a energia das células, etc.
- Vela crepitante** – Velas feitas em muitos Candomblés, de cera ainda pastosa, de azeite de mamona ou de baleia em que foram acrescentados percevejos, pulgas, carrapatos, mosquitos, etc e que ao serem acesas crepitavam em estalidos miúdos e diferentes.
- Velame** – **1.** Disfarce, máscara. **2.** Em botânica é um tecido esbranquiçado e esponjoso que reveste algumas raízes e é responsável pela rápida absorção de água e nutrientes, permitindo que muitas espécies de orquídeas vivam em locais praticamente desprovidos de solo, ou seja, sobre galhos, rochas e areia. **3.** Planta usada pelos raizeiros
- Velame-branco** - Planta do cerrado muito utilizada pelos raizeiros, para fazer decocção com folhas e raiz para tratamento como anti-inflamatório, depurativo e anti-sifilítico. A medicina fitoterápica utiliza o chá das folhas para tratar gripe, febre e hemorragia; a infusão da planta inteira como depurativo e anti-sifilítico, anti-reumático e para tratar úlceras gástricas. Por este motivo foi selecionada pela EMBRAPA-CENARGEM, para formação de banco de germoplasma, voltado à conservação permanente. As flores são brancas e

se abrem no cair da noite em impressionante movimento, desabrochando de uma só vez em poucos segundos. Permanecem abertas durante toda a noite e murcha na hora mais quente do dia seguinte.

Velame-do-campo – Planta consagrada a Obaluaê, que alcança no máximo dois metros. Também conhecida como braço-de-preguiça, velame-do-mato. Utilizado em todas as obrigações principais (ebori, simples ou completo). Indispensável na feitura de santo e nos abô dos filhos do orixá. Na medicina caseira o velame é utilizado como anti-sifilítico e anti-reumático. A fitoterapia utiliza a parte aérea em forma de chá para tratar de escrofulose, eczemas, artrismo, artrose, reumatismo, sífilis secundária, palpitação do coração, pele e vesícula.

Velame-do-mato – Veja velame-do-campo.

Velame-verdadeiro - Planta consagrada a Obaluaê. Aplicada em quaisquer obrigações de cabeça e nos abô. Usada também nos sacudimentos. A medicina do povo afirma ser superior a todos os depurativos existentes, além de energético curador das doenças da pele.

Vestir o branco – Aceitar a tarefa mediúnica e colocar o uniforme branco da casa de Umbanda

Vibração original – Faixa vibratória espiritual onde se agrupam, por afinidade, diversos seres.

Vidência – Faculdade mediúnica de ver o duplo etéreo, os espíritos.

Vigília -1. O segundo estado de consciência em que a pessoa crê estar desperto antes ou depois do sono. **2.** Privação (voluntária ou involuntária) do sono durante a noite.

Vigongo – Torresmo.

Vinculação – Ato de apresentação de um iniciado à comunidade astral e aos demais médiuns.

Vinganga – Arroz.

Vinhático – Planta muito comum no cerrado brasileiro, muito utilizada para banhos, principalmente no ritual da “lavagem de cabeça”. Conhecida também como acende-candeias,

candeia-mucerengue, Em alguns lugares é chamado de amarelo, amarelinho, candeia, oiteira, paricazinho, pau-amarelo, pau-de-candeia, vinhático-branco, vinhático-castanho, vinhático-da-mata, vinhático-do-campo, vinhático-do-mato, vinhático-rajado e vinhático-testa-de-boi. As folhas e flores são aromáticas e medicinais. A casca é usada pela medicina fitoterápica para tratar febres, diarréias e hemorragias.

Vinhático-branco – Planta conhecida por acende-candeias, vinhático.

Vinhático-castanho – Planta conhecida por acende-candeias e vinhático.

Vinhático-da-mata – Planta conhecida por acende-candeias e vinhático.

Vinhático-do-campo – Conhecida por acende-candeias e vinhático.

Vinhático-do-mato – Conhecida por acende-candeias e vinhático

Vinhático-rajado – Planta conhecida por acende-candeias e vinhático

Vinhático-testa-de-boi – Planta conhecida por acende-candeias e vinhático

Vinho- Bebida usada pelos Caboclos de Umbanda como canalizador energético dos átomos de luz e de energia ígnea do universo.
2. Em magia simboliza o fogo em potencial.

Virado de santo – Estar em transe, incorporado com o Orixá.

Virar no santo – Receber o santo, entrar em transe.

Virar o santo – Entrar em transe.

Visagens – Aparição repentina no etéreo-físico de animais, objetos ou seres humanos que habitam regiões do baixo astral ou que estão de passagem, disformes ou não.

Vitaminas - Denominação científica dos diversos corpúsculos solares prânicos que, em nosso organismo, compõem os alimentos.

Virtudes – 1. Qualidade de manifestação da Essência divina. 2. “Um grau de Maestria Superlativa da Consciência Objetiva”. 3. Valores morais comuns nos Seres sagrados que moram no céu ou regiões celestes, superiores.

Vissepa – (banto) Palha.

- Vodu** - (ou vudu) – 1. Tem sua origem nos feiticeiros da Atlântida e constitui prática de pura Magia Negra realizada por alguns haitianos de forma clarividente ou através da incorporação de entidades negativas que habitam os mundos infernais para ataques psíquicos contra suas vítimas. 2. Tipo de culto muito difundido nas Antilhas, algumas regiões de Benin, alguns países da América Central. Nada tem a ver com o culto aos Orixás dos rituais brasileiros.
- Vodu aizã** – (iorubá) – Vodum da terra que tem ligação com a morte. Mais ou menos correspondente a Onilè, o Senhor da Terra.
- Vodum** – Entidade do culto jeje. São forças da natureza e antepassados humanos que foram divinizados e correspondentem aos orixás iorubás.
- Vodun** ou Vodum – (iorubá) – 1. Vento. 2. Nome genérico dado às divindades africanas da nação jeje. 3. Divindade dos candomblés Jeje e Nagô.
- Voduncy (vodúnsi)** – (iorubá) – 1 - Pessoa que incorpora um Orixá. 2. Sacerdotisa do culto dos voduns nos candomblés jeje. 3 . Filha de santo com trinta anos de iniciada nos candomblés jeje.
- Vodúnsi-gonjaí (vodúnsi hunjaí)** – Filhas de santo que já completaram o ciclo de iniciação nos candomblés jeje e que receberam, além do vodun pessoal também a sua Tobôssis (divindades infantis e particulares).
- Vodunsi-hunjai (Vodúnsi-gonjaí)** – Filha de santo nos candomblés jeje que tendo completado sua iniciação recebeu, além do seu vodun pessoal, a sua tobôssi particular.
- Vodunon** – 1. Encarregado de cuidar do deus familiar. 2- Encarregado de cuidar do deus Sapata.
- Vontade** - Qualidade própria da consciência. Desejo consciente de realização.
- Vórtice** – 1. Também conhecido como Chacras, roda. Centros energéticos do corpo sutil. Local por onde o prana penetra no organismo.

Vumbe ou vumbi – **1.** No idioma banto significa morto ou o espírito do morto; defunto recente. Alma dos mortos. **2.** Cerimônia funerária de encomendar a alma uma pessoa para que ela não fique vagando ou perturbando os vivos.

Vungi – Orixá criança para a nação Angola.

Vunje – **1.** Na cultura do povo banto é um espírito mediano, conhecido também por mane, inquice ou bacuro nas umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. Ancestral familiar, sincretizado Cosme e Damião. **2.** Inquice conhecido como Babaça, semelhante ao Ibeji dos nagôs.

W

Wa – Nosso.

Wakati – Hora.

Waje - Cerimônia onde a cabeça do elegum é pintada de azul-anil.

Wãji – (iorubá) - Vegetal de cor azul, energético, usado em vários rituais de Candomblé.

Wara – Leite.

Wàri – Uma das qualidades de Ogum, cultuada no Candomblé.

Warin-waru - Nome do deus das doenças eruptivas (sífilis, varíola, lepra, etc).

Wèrè – Louco.

Wounje –O mesmo que Ibeji para o povo nagô e Tobossi para o povo jeje.

Wu – Desenterrar.

Wúrà – Ouro.

Wun ni – Gostar.



Xacôco – (Quibundo) – 1. Cassanje, pessoa que não aprendeu corretamente uma língua e fala erradamente.

Xageram – Jejum. Palavra conhecida no culto omolocô, numa espécie de cabala.

Xamam – Deus dos indígenas.

Xamanismo – Ritual religioso que representa um conjunto de crenças ancestrais, cuja prática normalmente é associada aos afro-indígenas, mas na verdade não se refere apenas à espiritualidade desses grupos, embora os indígenas do mundo inteiro sejam os grandes responsáveis por manterem acessas as chamas da “Medicina da Terra”, mas as práticas se originaram no homem primitivo.

Xambá – Culto de sincretismo banto e indígena, praticado no nordeste brasileiro, muito pouco conhecido e quase extinto.

Xangô –1. Nas umbandas esotérica e iniciática é um Orixá, responsável por uma das sete linhas de vibração. Senhor da Justiça cármica, atua no elemento fogo. Conhecido como o Senhor das pedreiras, onde está localizado o seu ponto de força energética. Nos cultos afro-brasileiros é São Jerônimo. Saudação: Kauô Kabecile. 2. Termo genérico, usado para denominar o culto de origem iorubá no Recife, em Alagoas, Sergipe e Paraíba. Os adeptos chamam de culto nagô em razão do sincretismo jeje-nagô. 3. No Candomblé é poderoso orixá da nação nagô. É o Deus do raio e do trovão, filho de Yemanjá e fundador de da cidade de Oyó. Foi o quarto rei de Benin. Tido como orixá orgulhoso e dominador, encarregado da justiça, casado com Oyá, Oxum e Obá. Por esta razão, usa coroa de rei, braceletes em cobre e leva na mão seu símbolo: um pequeno machado em cobre, de fio duplo (oxê). Tem vários nomes acrescidos ao primeiro e conforme o nome a sincretização varia, de acordo com o

terreiro, a nação e a localidade. Para a nação africana jeje é conhecido como Envioso e para a nação angola é Zazë. **4** - Segundo Reginaldo Prandi na obra Xangô e o trovão, de 2003, ele foi um rei justo e por isto ao morrer foi transformado em orixá responsável pelas coisas que envolvem justiça.

Xangô Abomi ou Abomim – Cultuado, nos rituais de raiz africana, como São João Batista, aquele que batiza. Tido como desdobramento do Orixá Xangô que atua juntamente com Ogum no equilíbrio do raciocínio nas horas de grande aflição. As umbandas esotérica e iniciática não o cultuam.

Xangô Afonjá – Nos cultos de raiz africana é conhecido como São João. As umbandas esotérica e iniciática não o cultuam.

Xangô Aganju – Cultuado no Candomblé como uma das qualidades de Xangô. Contam algumas lendas que ele era o pai de Xangô. Nos cultos de raiz africana é o protetor dos lares, da harmonia conjugal e atua junto da Orixá Yemanjá. A Umbanda esotérica e a iniciática não o cultuam.

Xangô Agodô – **1.** Nos cultos de raiz africana é sincretizado ora com São Jerônimo ora com São Pedro ou com São João. Em alguns cultos é tido como desdobramento do Orixá Xangô que atua nas cerimônias de fé e de batismo. **2.** Na Umbanda de esotérica e na iniciática é um Orixá menor, Chefe de legião, no 7º grau vibracional, atuando como intermediário para a vibração de Oxossi.

Xangô Agogô – Nos cultos de raiz africana é sincretizado com São Paulo e às vezes com São Pedro, o mais velho. A Umbanda esotérica e a iniciática não o cultuam.

Xangô Airá – Nos cultos de raiz africana é sincretizado com São Pedro, o imperecível. Não é cultuado na Umbanda

Xangô Alafin – Nos cultos de raiz africana é sincretizado com São João ou São José, rei de Oyó.

Xangô Alafim-Eché – Nos cultos de raiz africana é tido como um desdobramento da vibração de Xangô que atua como energia refreadora e equilibradora das tempestades, campo de

atuação de Iansã. Nas umbandas esotérica e iniciática é desconhecido.

Xangô Alufã (Alufam) – Nos cultos afro-brasileiros é sincretizado com São Pedro. Em alguns cultos é tido como desdobramento do á Xangô que atua no encaminhamento dos desencarnados para o Orixá Omulu. Desconhecido na Umbanda esotérica e na iniciática.

Xangô Dada – Nos cultos de raiz africana é sincretizado em Porto Alegre com São João Batista. Irmão mais velho que abdicou do trono em favor de Xangô Airá. Em alguns locais consta a designação Dada como sendo Airá. Desconhecido na Umbanda esotérica e na iniciática.

Xangô de Caboclo – Nome dado a uma modalidade de culto afro-brasileiro em Pernambuco, com influência ameríndia e outras religiões com a finalidade única de receber benefícios por meio de invocações mágicas. **2.** Culto iorubá no Recife, “mistura de Centro de Caboclo de Batuque e Catimbó de Caboclo”.

Xangô de Ouro – Desconhecido na Umbanda esotérica e iniciática. É Xangô menino, sincretizado com São João Batista menino.

Xangô D’jacutá – **1.** Nos cultos afro-brasileiros ele rege a linha de Xangô em harmonia com Oxossi. **2.** Xangô, reino de Jacutá. Tem a regência geral da linha de Xangô, sem sincretismo, representado pela pedra do raio, a pedra bruta. Ser impiedoso e justiceiro.

Xangô Kaô (Caô) – **1.** Nos cultos de raiz africana é designação de Xangô sincretizado com São Jerônimo, às vezes, com São João Batista, cujo nome é tirado da saudação Kauô Kabiecile. **2.** Na Umbanda esotérica e na iniciática é Orixá Menor, Chefe de Legião que atua unicamente dentro da vibração originária de Xangô.

Xangô Pedra Branca - Cultuado na Umbanda esotérica e na iniciática como Orixá Menor, Caboclo chefe de Legião, que atua como intermediário para a vibração de Oxalá. É o Senhor das ações corretas. Ele ampara com sua justiça.

- Xangô Pedra Preta** - Cultuado na Umbanda esotérica e na iniciática como Orixá Menor, Caboclo chefe de Legião, que atua como intermediário para a vibração de Yorimá. É o Senhor que atua sobre as ações desequilibrantes, que precisam ser executadas, reencaminhadas.
- Xangô Sete Cachoeiras** - Cultuado na Umbanda esotérica e na iniciática como Orixá Menor, Chefe de Legião, que atua como intermediário para a vibração de Yori. A Lei por ele aplicada atua na purificação dos que se fizeram mercedores da misericórdia divina.
- Xangô Sete Montanhas** - Cultuado na Umbanda esotérica e na iniciática como Orixá Menor, Chefe de Legião, que atua como intermediário para a vibração de Ogum.
- Xangô Sete Pedreiras** - Cultuado na Umbanda esotérica e na iniciática como Orixá Menor, Chefe de Legião, que atua como intermediário para a vibração de Yemanjá.
- Xaorô** – Tornozeleira feita de palha da costa, com guizos, que é usada pela iaô durante seu recolhimento de iniciação no Candomblé, com o objetivo de informar por onde anda, principalmente em transe de erê, que pode fugir dos recintos permitidos.
- Xapanã** – (Nagô) –**1.** Deus das doenças. **2.** Em alguns cultos de origem africana, o deus da varíola nasceu de Yemanjá quando esta faleceu. **3.** No sincretismo católico é São Pedro ou São Jorge. Para a nação angola é **Kafundegi** e **Poligobi** para os jeje. **5.** É um Deus temido e os cultos de matriz africana estão substituindo por Omulu ou por Obaluaiê, por ser ele o causador das epidemias..
- Xaque-xaque** – (**piano de cuia, afoxé, aguê, xequerê ou xekerê**) – **1.** Instrumento musical também de uso nos terreiros de raiz afro. Consta de uma cabaça ou coco coberta com uma rede feita de arame ou de fios de algodão, cobertos por sementes de contas de lágrimas-de-nossa-senhora. Na África eram cobertos por búzios. **2.** Instrumento musical consagrado a Xangô, uma espécie de chocalho duplo, feito de metal, que

faz parte da orquestra ritual e normalmente não é encontrado nos candomblés, seu uso é mais difundido nos Xangôs de Pernambuco. **3.** Cabaça revestida com contas de lágrimas ou búzios.

Xaraô – Tornozeleira ornamental.

Xarará – Instrumento simbólico ou emblema do Orixá Obaluaíyê.

Xaxá – Governador, representante de uma feitoria da Costa da África.

Xaxará – **1.** Bastão ou tubo feito com as nervuras das folhas de palha de palmeira trançadas, enfeitado de búzios e miçangas, onde são colocadas sementes mágicas e outros segredos e que o Orixá Obaluaíê traz nas mãos quando dança nos rituais, personificando os ancestrais. O xaxará representa a vassoura ritual, com a qual Omulu varre todas as doenças. **2.** Espécie de vassoura de Obaluaê, feita de folhas de palmeira, decorada com búzios.

Xê – Fazer

Xekeré - Cabaça revestida com contas de lágrimas ou búzios.

Xendengue – (Quimbundo) - Magro, franzino.

Xequerê – Veja xaque-xaque ou xekeré.

Xerê - Chocalho especial para saudar Xangô, em cobre ou cabaça com cabo.

Xerem – Chocalho de metal usado em rituais. Provavelmente o mesmo que xerê.

Xiba – Dança.

Xicamã – Sentar, esperar.

Xicarangome – O mesmo que xicarangomo.

Xicarangomo ou xicarangome – O mesmo que Alabê. Cambono encarregado dos cânticos nos cultos Angola e Congo.

Xilindró – Cadeia, prisão.

Xim-xim ou **xinxim** – Comida preparada com galinha, de origem africana muito apreciada na Bahia, a preferida de Oxum.

Xingar– (Quibundo) – Injuriar, ofender.

Xirê – **1.** Cântico dos orixás. **2.** Divertir, jogar, brincar, festejar.

Xironga (Landin) – Língua bantuo falada ao sul de Moçambique que também influenciou o vocabulário afro-brasileiro.

Xó – (iorubá) - Roupa.

Xokotó – **1.** Calças. **2.** Pequeno.

Xorô - Fazer ritual.

Xoroquê – Uma das qualidades de Ogum, cultuado no Candomblé.

Xoxô – **1.** Sangue. **2.** Oferenda para Exu feita com coco do dendezeiro. **3.** Nome usado quando da matança para o santo Aluvaia. **4.** (Quimb) – O mesmo que xoxu; óleo feito da amêndoa do coco de dendê.

Xoxô-muxinga – Beijo de chicote; lambada dada sobre a roupa.



Ya – Rasgar. **2.** Mãe.

Yabá – 1. Rainha. Termo usado para designar os Orixás femininos, principalmente aquelas que foram realmente rainhas em passagem pela terra, como Iansã, Oxum e Obá, esposas do rei Xangô. **2.** Termo com o qual se designam as Orixás femininas: Yansã, Yemanjá, Oxum, Obá, Oyá, Nanã, Egunitá.

Yàgó – Licença.

Yagunã – Oxaguiã ou Oxalá joven.

Ya Ke Kerê – (iorubá) - Mãe Pequena

Yalorixá (Ialorixá) - Mãe de santo.

Yamesan – Oyá. No sincretismo do xangô nordestino é Santa Bárbara.

Yama – Oeste.

Yan – Torrar.

Yonrin – Areia.

Yara-ypejo – Sala

Yaro – Ficar aleijado

Yangi (Yangui)- Uma das qualidades de Exu, desconhecido na Umbanda.

Yangui (Yangi) – Exu considerado o primeiro do Universo, rei e pai dos demais Exus. Desconhecido na Umbanda.

Yansã – Veja Iansã.

Yão – (iorubá) **1.** Iniciados no Candomblé, iaô. **2.** Esposa. Mas no culto aos Orixás, significa sujeição aos mesmos. Submissão de esposa do Orixá.

Yaro – Ficar aleijado

Yebìrú – Esposa de Orunmilá.

Yegalê – Amuleto feito para proteger a casa e seus moradores. Consiste de uma vasilha onde se deposita objetos mágicos e alimentos votivos para ser colocado na entrada da casa.

Yemanjá – (Iemanjá, Yemonjá) **1.** O Orixá Yemanjá cultuado na Umbanda não é o mesmo cultuado no Candomblé. Embora haja muitas semelhanças, o conceito para o orixá conduz a caminhos diferentes. Na Nigéria (África) ela é cultuada como deusa do rio Ogum (não confundir como o deus Ogum), sendo um Orixá de rio. No Brasil é cultuada como deusa das águas salgadas e rainha do mar por causa do povo nagô. Inúmeras são as lendas e todas encantam e trazem um ensinamento sobre a origem dos elementos que ela comanda. Soberana na região de Egbá e desconhecida em Ijexá. **2.** No Candomblé é considerada o princípio de tudo: são as areias do mar, todas as águas salgadas que alimenta e energiza o planeta e que umidifica a terra. Representa o movimento rítmico, as coisas cíclicas, o que se repete infinitamente, as profundezas do inconsciente, a força, o equilíbrio. Por representar o inconsciente ela é a “dona das cabeças”, entendendo-se ser ela que dá o equilíbrio que necessitamos para lidar com as nossas emoções e desejos muito íntimos. **3.** Na Umbanda não há incorporação da Orixá Yemanjá. Nenhuma cabocla de sua vibração usa seu nome. Na Umbanda proposta por Mata e Silva é um Orixá Maior que comanda uma linha vibratória e representa o princípio natural. É a Senhora primaz da energia mental condensadora que atua na humanidade. É também senhora do elemento água (doce e salgada), ou seja, o elemento fluente (fluxos e refluxos). Seu nome significa “Senhora da vida”, princípio duplo gerente. Na linha hierárquica comanda sete Orixás menores chefes de legião, das quais seis atuam com intermediárias para as demais linhas de trabalho da Umbanda. **4.** Conhecida e cultuada no Brasil como Dandaluanda, Inae, Rainha do Mar, Abe, Sereia do Mar, Princesa do Aiocá, Axoquê, Janaina, Dona Maria, Mãe

Dandá, Marabô, Cajá, Cayala, Olokun. **5** - Yemanjá rege a inteligência humana por isso tem o título de Iyá Orí

Yemanjá Akurá – Qualidade de Yemanjá cultuada no Candomblé. Vive nas espumas do mar, aparece vestida com lodo do mar e coberta de algas marinhas. Muito rica e pouco vaidosa. Ligada a Nanã, veste branco aperolado e adora carneiro.

Yemanjá Asagba ou Sobá – Qualidade de Yemanjá cultuada no Candomblé. Está ligada a Airá, Oxalufã e Orunmilá. Fia algodão, usa corrente de prata no tornozelo, carrega abebé e sua energia é a espuma branca do mar, veste branco com prata.

Yemanjá Ataramogba – Qualidade de Yemanjá no Candomblé. Vive na espuma da ressaca da maré, guerreira e ligada a Xangô, veste branco e cores de nuances claras.

Yemanjá Iya Massê – Qualidade de Yemanjá no Candomblé. Considerada a mãe de Xangô

Yemanjá Iyágunté - Qualidade de Yemanjá no Candomblé. Mãe do rio ógun. Esta Yemanjá é guerreira, usa espada e tem ligação com Ogun e Oxaguian. Se apresenta carregando abebé e veste azul claro.

Yemanjá Iyaoyó ou Awoyò – Uma das qualidades de Yemanjá no Candomblé. Considerada uma das mais velhas e responsável pelas marés. Possui ligação com Oxalá, Oxumarê e Xangô. Veste branco e cristal.

Yemanjá Maleleo ou Maylewo - Uma das qualidades de Yemanjá no Candomblé. Esta Yemanjá vive nos grandes lagos. É tímida e por isto não se pode tocar no rosto do Iyawò durante o transe. Veste verde claro.

Yemanjá Ogunte – Uma das qualidades de Yemanjá no Candomblé. Conhecida no Candomblé como uma senhora idosa.

Yemanjá Olossá ou Oloxá -Uma das qualidades de Yemanjá no Candomblé. Ligada a Oxum e Nanã. Veste verde-claro e suas contas são branco cristal. É a Yemanjá mais velha da terra de Egbado e acredita-se que não há iniciados no Brasil.

Yemanjá Sessu,Iyasessu - Uma das qualidades de Yemanjá no Candomblé. Voluntariosa e respeitável, ligada a Babá Olokun. Vive nas águas agitadas da costa. Suas contas são verde translúcido. Veste verde e branco. Seu alimento é inhame.

Yemanjá Soba – Uma das qualidades de Yemanjá no Candomblé. Cultuada como uma jovem de grande beleza. Ver **Yemanjá Asagba**.

Yeye – (iyá) – **1.** Mãe, mamãe. **2.** Terno designativo de Oxum.

Yiyan – Assado.

Yombe (Angola)– O mesmo que almas do purgatório na crença católica; egum para os nagôs e gelede para os jeje.

Yonrin – Areia

Yori –**1.** Um dos sete Orixás Maiores da Umbanda esotérica e da iniciática, formada por Espíritos iluminados que se utilizam da forma perispiritual de crianças que simbolizam a pureza, o amor incondicional, a inocência ante a maldade do mundo, a alegria e a esperança das almas na Terra. Significa Luz. **2.** Linha vibratória formada de yorianos.

Yorimá – Um dos sete Orixás Maiores da Umbanda esotérica e da iniciática. Linha de vibração formada de Espíritos iluminados que se utilizam da forma perispiritual de Vovós e Pais Velhos, também conhecidos por Pretos Velhos em homenagem aos negros africanos escravizados. São os mestres da magia branca.

Yorubá – **1.** Etnia predominante na região da Nigéria que se dividiram em diversas tribos ou nações, mas com a mesma cultura. Destaque para Kètú, Òyó, Ijesá. As diferenças que apresentam são frutos de deturpações. **2.** Grupo lingüístico que abrange povos oriundos da Nigéria, Niger, Togo e Benim. **3.** Grande império que deu origem às raças africanas e suas culturas. “Estudiosos das religiões africanas acreditam que há íntima ligação com Ninrode, (neto de Noé (bíblico), em associação com um monólito (poste de pedra) da Nigéria, onde crêem ser o seu túmulo, que tem uma

inscrição em hebraico: YOD (divindade); RESH (unidade do Ser); VO (origem); BETH (movimento de Luz); ALEPH (estabilidade coletiva do homem). As iniciais destas palavras formam YORUBA, pois Ninrode é Olodumaré.”

Yxanã – Folha que misturada a outros elementos tem o poder de produzir fogo.



- Zabumba** - (conguês) - Bumba, bombo. **2.** (Bras.) Conjunto instrumental popular, constituído de dois pífanos , caixa e bumbo; banda de couro. **3.** Zabumbeiro.
- Zamadone** – Vodum jeje, divinizado ao morrer e cultuado no Daomei e também no Maranhão.
- Zambará** – Divindade angola/congo, correspondente ao Xangô dos nagôs.
- Zambê** – (Quibundo) – O mesmo que **ingone, ingomba ou ingome** – Designação comum dada, nos cultos xangôs do nordeste brasileiro, aos tambores grandes com o couro numa só extremidade, percutidos com as duas mãos.
- Zambelê** – (banto) – Vaidoso.
- Zambi** – **1.**(Quibundo) Deus supremo dos cultos de umbanda banto. **2.** O mesmo que Zambiapongo ou Zambiapungo. **3.** Também conhecido entre os povos bantos como Kalunga, Mulungu, Mukuru, Umbumbi. **4.** O mesmo que Orixalá e Olorum dos cultos nagôs. **5.** Deus na linguagem dos negros africanos de origem angolana. Foi a única divindade banto que predominou sobre os nomes das divindades nagô, tornando Olórum pouco conhecido. **6.** O mesmo que Mahwu e Oulissa na lingua jeje.
- Zambirá** – (Zambiapongo) - Quem governa os destinos dos iniciados nos cultos bantos. Deus, o criador de tudo.
- Zambiapongo** (Zambirá) – **1.** Deus supremo dos negros congo, que foi esquecido por causa da predominância de Zambi do povo banto. **2.** O mesmo que Zambi. **3.** Quem governa os destinos dos iniciados nos cultos bantos. Deus, o criador de tudo.
- Zambira** – Deusa africana. **2.** Ifá.
- Zambira Iapongá** – Deusa, a esposa de zambi para o povo banto.

- Zambô** – Filho de negro e índio, com pele escura e cabelos lisos, cafuzo.
- Zamburá** – Jogar búzios; jogo para adivinhação.
- Zandró** – Cerimônia ritual que faz parte da iniciação e nela o vodum dá o seu nome. Conhecida no Maranhão.
- Zangão** – Espécie de preposto de advogado. Pessoa não credenciada que advoga causa alheia.
- Zará** – Saudação ao Orixá do Tempo.
- Zara** – (banto) – Fome.
- Zar tempo!** – Exclamação com que se revencia o deus do Tempo nos candomlés de Angola.
- Zartu** – Entidade da linha do oriente.
- Zazé** – (Angola) - **Cambaranguanje**– 1. Na cultura do povo banto é um espírito mediano, conhecido também por mane, inquice ou bacuro nas umbandas de origem Angola/Congo. Intermediário entre Zambi e o homem. Ancestral familiar, sincretizado com São Pedro. 2. Inquice ou bacuro também chamado Kibukona, indenticado como Xangô pelos nagôs. 3. Divindade angola correspondente ao orixá Xangô da cultura nagô.
- Zaze Kambaranguanje** – O mesmo que Zazé – Divindade do raio.
- Zaze zaze** – Raio muito forte de Xangô.
- Zelador de inkice** – (zelador de inquice) - Pai de santo.
- Zelador de inquice** – (zelador de inkice) - Pai de santo dos candomblés de influência angola.
- Zelador de santo** – 1. Sacerdote que fica no lugar do Pai ou da Mãe de santo falecidos, até que os búzios indique o sucessor, quando não há “testamento”, em cultos de influência angola-congo. 2. Para alguns terreiros é o Pai de santo.
- Zelin** – 1. Cerimônia ritual fúnebre comum no Maranhão. 2. Na África é o nome de um tambor mortuário.
- Zelo de santo** – Ser iaô ou muzenza.
- Zé Pilitra** – 1. “Entidade que tem origem no catimbó nordestino. Atua nos terreiros de culto afro-brasileiro, tem caráter controvertido e personifica a malandragem e a boemia,

pouco afeto à disciplina, de comportamento arruaceiro e briguento, mulherego e cheio de falcatuas. Usa indumentária típica e inconfundível: terno de linho branco, camisa de seda, chapéu panamá, bengala, fuma cachimbo e gosta de danças típicas do nordeste, como o baião e o xaxado. Embora demonstre hábitos desregrados, tem grande compaixão pelas dificuldades do povo humilde e sofredor. Não é considerado Exu na maioria dos terreiros por enquadrar-se em outra categoria, a **dos malandros**. Adaptado culturalmente em cada região onde se manifesta, rompe as barreiras do tempo e do espaço para ajudar os necessitados. Não deve ser confundido com o exu Zé Pulintra que atua na quimbanda”. “Na umbanda quem faz caridade é o mestre do catimbó, o egum que veio para evoluir”. “Tanto na Umbanda quanto na Quimbanda, todas as Entidades com este nome se vestem e atuam da mesma maneira. Em quase todos os terreiros aonde a Entidade chega é esperada e tratada com muita reverencia”. **2.** “Exu muito popular nos terreiros, pelo modo elegante de trajar, por sua fala irreverente, sem muito tato no linguajar, sorriso travesso e andar malandro”.

Zexá – Ritmo tocado para Iansã em alguns terreiros de influência angola.

Zi fio - Filho na linguagem dos Pretos Velhos

Zimba – Ponto riscado de Exu.

Zimbe - O mesmo que zimbi ou zimbo: dinheiro

Zimbi – O mesmo que zimbe ou zimbo: dinheiro

Zimbo (Quibundo) –**1.** Concha de molusco, retirado do mar, em vários tamanhos, utilizada como moeda pelos negros de Angola, Moçambique, Congo e outras etnias africanas e asiáticas. Dentro do ritual religioso, as conchas maiores são usadas para o assentamento de santo e as menores (búzios) são preparadas pelos Tatas para o jogo de adivinhação feito na cultura banto. Serve ainda para o assentamento de bacuro, inquice e calundu; serve também como componente da

indumentária de alguns santos e na composição de símbolos cabalísticos, tais como o aze e o caxixi. **2.** Búzio. **3.** O mesmo que zimbe, dinheiro.

Zimbro – Planta também conhecida como cedro, genebreiro, junípero. Utilizada para banhos, defumações e trabalhos mágicos. Do fruto se fabrica o gin (genebra).

Zimbu (banto) – Búzios

Ziri – Comida estragada.

Zoabra – Conhecida como erva-de-são-martinho. Planta usada nas defumações, banhos e trabalhos de cura e de magia.

Zomadono – Vodum cultuado no Maranhão.

Zorô – Iguaria da culinária africana feita com camarões e quiabos.

Zuelar – Som de muitos tambores tocando para danças de raiz africanas.

Zulu – Tribo africana.

Zumbarandá (zumbarandan) – **1.** Bacuro ou divindade pertencente à cultura banto que corresponde ao orixá Nanã dos nagôs.

Zumbi – (Bras) – Ente da crença afro-brasileira que vagueia pelas casas nas altas horas da noite. **2.** Indivíduo que só sai à noite. **3.** Crença que admite dois poderes, o do bem dirigido por Zambi e o do mal por Zumbi. **4.** Dirigente do Quilombo dos Palmares que morreu em 1695.

Zun Guiné – Entidade chefe de falange do “Povo de Guiné”, na linha africana de alguns cultos umbandistas de nação.

Zuniga – (banto) - Marafo, cachaça, aguardente.

Zungu – (Quibundo) – Briga entre os negros.

Zuzá – Chocalhos feitos com frutos de pequi, colocados nos tornozelos para as danças em alguns terreiros de culto afro-indígenas.

REFERÊNCIAS

BENISTE, J. *Jogo de búzios: um encontro com o desconhecido*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CACCIATORE, O. G. *Dicionário de cultos afro-brasileiros*. São Paulo: Forense Universitária, 1988.

CARNEIRO, Antonio Joaquim de Sousa. Os mitos africanos no Brasil: ciência do folclore. Disponível em: http://www.brasiliana.com.br/obras/os-mitos-africanos-no-brasil-ciencia-do-folclore/pagina/462/texto_ Acessado em 31 de dez. 2013.

CUNICO, F. P. *Umbanda, meu caminho*. São Paulo: Ícone, 2006.

DECELSO. *Umbanda de Caboclos*. Rio de Janeiro: Eco, 1967.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GUIMARÃES, E. R., LIMA, A. S. M. *Umbanda, : Sua Codificação, Origem, Princípios, Fundamentos Básicos*. 3 ed. Rio de Janeiro: EDC, 1984.

LENDA dos orixás. Disponível em: <http://www.lendas.orixas.nom.br/>. Acessado em 31 de dez de 2013.

LIMA, D. de S. *Analizando crenças espíritase umbandistas*, 3 ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1992.

LIMPEZA energética. Disponível em: <http://limpezasenergeticas.blogspot.com.br/2012/05/propriedades-magicas-ervas-e-plantas.html>. Acessado em 31 de dez. 2013.

LINARES, A. R. *A Umbanda na sua vida diária*. São Paulo: Tríade, 1989.

_____, Trindade, D. F., Costa, W. V. *Iniciação à Umbanda*. São Paulo: Madras, 2009.

MACHADO, V. Tradição oral e vida africana e afro-brasileira.

Disponível em:

http://www.ceao.ufba.br/livrosevideos/pdf/literatura%20afrobrasileira_cIII.pdf. Acessado em 31 de dez. 2013.

MAGNANI, J. G. C.; TORRES, L. L. (orgs.), *Na Metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: Edusp, 1996.

OLIVEIRA, J. A. de. *Magias da Umbanda*. 2 ed. Rio de Janeiro: Eco, Sd.

ORPHANAKE, E. *A Umbanda às suas ordens* 3 ed., São Paulo: Triade, 1992.

PLANTAS que curam. Disponível em:

<http://www.plantasquecuram.com.br/>. Acessado em 31 de dez. 2013.

PLANTAS tóxicas: pinhão-roxo e mamona. Disponível em:

<http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/42082/plantas-toxicas>. Acessado em 31 de dez 2013.

Prandi, R. *Os candomblés de São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____, *Xangô e o Trovão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____, *Mitologia dos Orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____, Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

RAMATIS, A missão do espiritismo. Psicografado por Hercilio Maes. Disponível em:

[http://bvespirita.com/A%20Miss%C3%A3o%20do%20Espiritismo%200\(psicografia%20Herc%C3%ADlio%20M%C3%A3es%20-%20esp%C3%ADrito%20Ramatis\).pdf](http://bvespirita.com/A%20Miss%C3%A3o%20do%20Espiritismo%200(psicografia%20Herc%C3%ADlio%20M%C3%A3es%20-%20esp%C3%ADrito%20Ramatis).pdf). Acessado em 31 de dez. 2013.

_____; Vovó Maria Conga. Evolução no planeta azul. Psicografia: Norberto Peixoto. Disponível em:

http://www.escoladaluiz.com.br/livros/20130923_094336_4.pdf. Acessado em 31 de dez. 2013.

REIS, A. M. dos. *Candomblé: a panela do segredo*. São Paulo: Mandarim, 2003.

REIS, N. N. dos. *Magia de Umbanda*. Rio de Janeiro, Pallas, 1985.

RIVAS NETO, F. *Umbanda: a pro-síntese cósmica*. Epistemologia, ética e método da escola de síntese. São Paulo: Pensamento, 1989.

ROSA, C. A., *Umbanda para todos*. Rio de Janeiro: Eco, Sd.

RUANDA, AB'D'. Banhos, Defumação e Amacis na Umbanda, 7 ed. Rio de Janeiro: Espiritualista, Sd.

Santos, J. E. dos. *Os Nagôs e a morte*. Petrópolis: Vozes, 1984.

Saraceni, R. *Umbanda: o ritual de culto à natureza*. São Paulo: New Transcendentalis, 1995.

_____, *Doutrina e teologia de Umbanda sagrada*. São Paulo: Madras, 2003.

_____, *Doutrina e teologia de Umbanda: A religião dos mistérios*. São Paulo: Madras, 2003

_____, *O Guardião das Sete Portas*. São Paulo: Madras, 2007.

_____. *Consagrações umbandistas: livro de fundamentos*. São Paulo: Madras, 2009.

SANTOS, J. A. A oralidade como meio de preservação da identidade afro-brasileira. Disponível em:
[http://www.capeiravadiacao.org/attachments/268_A%20oralidade%20como%20meio%20de%20preserva%C3%A7ao%20da%20identidade%20afro-\(...\)20Santos.pdf](http://www.capeiravadiacao.org/attachments/268_A%20oralidade%20como%20meio%20de%20preserva%C3%A7ao%20da%20identidade%20afro-(...)20Santos.pdf). Acessado em: 31 de dez. de 2013.

SENE, E. de e MOREIRA, J. C. *Geografia Geral e do Brasil*. São Paulo: Spicione 1998.

Silva, O. J. da. *Iniciação de muzenza nos cultos bantos*. Rio de Janeiro: Pallas, 1998.

SILVA, WW da M. *Umbanda: sua eterna doutrina*. 4 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1985.

_____, *Umbanda de todos nós: a Lei revelada*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1992.

_____, *Umbanda e o poder da Mediunidade*. São Paulo: Ícone, 2007.

_____, *Umbanda do Brasil*. 4 ed. São Paulo: Ícone, 2012.

*Linguagem do cotidiano em Tendias, Comunidades,
Fraternidades, Centros e Barracões deCandomblé, Umbanda e
outros cultos de raiz afro-brasileiros.*

VERGER, P. F. *Lendas africanas dos Orixás*. 4 ed. Salvador: Corrupio
Com, 1997.

_____, *Orixás: deuses iorubas na África e no Novo Mundo*.
Salvador: Corrupio, 1981.

SOBRE A AUTORA



Maria Izabel de Carvalho Pereira
izabeldecarvalho@hotmail.com

Maria Izabel de Carvalho Pereira nascida em São José do Calçado/ES é licenciada em Letras pela Fundação São José em Itaperuna/RJ e pós- graduada em Administração pela Universidade de Vila Velha (UVV). Servidora federal aposentada.

Possui aproximadamente 30 anos de experiência em gestão administrativa de casas de Umbanda no Estado do Espírito Santo, onde reside e onde fez as pesquisas que deram origem a esta obra.

A autora já realizou diversos estudos de interesse sobretudo dos umbandistas: banhos rituais, ervas medicinais e de uso litúrgico, mediunidade e outros. Alguns destes estudos estão em fase de preparação para formatação e publicações futuras.

